

**Fabrício da Silva Teixeira Carvalho**

**EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, na área de concentração Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, na linha de pesquisa Linguagem , Conhecimento e Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria Clareto

Juiz de Fora  
2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração  
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Carvalho, Fabrício da Silva Teixeira.  
EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA / Fabrício da Silva Teixeira  
Carvalho. -- 2015.  
499 p. : il.

Orientadora: Sônia Maria Clareto  
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora,  
Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação,  
2015.

1. Educação. 2. Arte. 3. Escrita inventiva. 4. Apagamentos.  
5. Formação. I. Clareto, Sônia Maria, orient. II. Título.

**Fabrício da Silva Teixeira Carvalho**

**EDUCAÇÃO ARTE PROFESSOR ARTISTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, na área de concentração Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, na linha de pesquisa Linguagem , Conhecimento e Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria Clareto - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Anderson Ferrari  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Margareth Aparecida Sacramento Rotondo  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Ricardo Rocklaw Basbaum  
Universidade estadual do Rio de Janeiro

---

Prof. Dr. Cristiano Bedin da Costa  
Centro Universitário Univates, Lajeado



*A lição emancipadora do artista, oposta termo a termo à lição embrutecedora do professor, é a de que cada um de nós é artista, na medida em que adota dois procedimentos: não se contentar em ser homem de um ofício, mas pretender fazer de todo trabalho um meio de expressão; não se contentar em sentir, mas buscar partilhá-lo. O artista tem necessidade de igualdade, tanto quanto o explicador tem necessidade de desigualdade. E ele esboça, assim, o modelo de uma sociedade razoável, onde mesmo aquilo que é exterior à razão — a matéria, os signos da linguagem — é transpassado pela vontade razoável: a de relatar e de fazer experimentar aos outros aquilo pelo que se é semelhante a eles.*

Jacques Ranciére  
*O mestre ignorante*



## **RESUMO**

Esta tese aborda a arte como processo formativo em educação enquanto a educação se constitui como processo de produção em arte. Seus elementos, formas e temas derivam de apropriações de textos, propondo intervenções em sua estrutura, provocando deslocamentos, alterando as sintaxes e produzindo outros sentidos. Nesta produção as figuras do artista e do professor se problematizam e se misturam fundindo-se em possibilidades de experimentar lugares intermediários. A pesquisa se apresenta de forma precária, seus objetos, imagens e falas são fragmentos, restos que compõem uma aparente indefinição. Diferentes processos produzem diferentes restos que indicam relações provisórias dos discursos que instituem arte, educação, professor, artista., nas conexões destes intervalos. Não há um fim específico, com uma força canalizada para produzir um único objeto. O trabalho propõe persistência na multiplicação de restos e intervalos como pesquisa e leitura, apontando para a necessidade de continuar exercitando a complexidade da produções de sentido, mantendo sua precariedade característica em movimento.

Palavras-chave: intervalos, formação, escrita, produção.



## **ABSTRACT**

This thesis deals with art as formative education as education is constituted as production process into art. Its elements, forms and themes derived from appropriations of texts, proposing interventions in its structure, causing displacement by changing the syntax and producing other senses. In this production the artist and teacher figures problematize and mingle melting into possibilities to experience intermediate places. The research appears precariously, its objects, images and words are fragments, remnants that make up an apparent blurring. Different methods produce different remains that indicate provisional relations speeches establishing art, education, teacher, artist., The connections of these intervals. There is no specific order, with a piped force to produce a single object. The paper proposes persistence in the multiplication of debris and intervals as research and reading, pointing to the need to continue exercising the complexity of meaning productions, maintaining its characteristic precariousness moving.

Keywords: intervals, training, writing, production.



## SUMÁRIO

<b>ISTO NÃO É UMA TESE .....</b>	15
<b>EXPERIMENTAR COM O <i>EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL</i> .....</b>	31
<b>EDUCAÇÃO ARTE PROFESSOR ARTISTA .....</b>	45
Prólogo (6).....	54
Introducción (8) .....	56
[Primeros pasos]	
[Lo fundamental]	
profesor de arte e el papel de la crítica (26).....	74
fenómeno artístico cambios del arte (32).....	80
tiempo expansión del momento (38).....	86
la exploración de los límites los espacios (50) .....	98
la universidad como crítica contemporáneo (58) .....	106
estilo, arrojo estético (64) .....	112
la filosofía las reticencias (70) .....	118
incorporar (76) .....	124
base de operaciones (84 ) .....	132
[¿Por qué?]	
[Diferencias]	
[¿Quién?]	
[¿A qué es debido?]	
[¿Cuál es el manifestó artístico?]	
estudiante presume conocer (92) .....	140
[una escuela]	
formación forma (100) .....	148
las pinturas más bellas como establecer un programa (106) .....	154
[acuerdos]	
forma coherente (112) .....	160
ocupa el lugar (118) .....	166
identidad superviviente (124) .....	172
[dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato]	



Que es artístico (130) .....	178
una forma la comprensión conocido representar (134).....	182
el Departamento de arte (140).....	188
investigación una sofisticada cobertura su enfoque vigoroso e porfiado (148).....	196
tener un <<ojo>> excelente (154).....	200
arte y la creación (160).....	208
compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico (168).....	216
forma continuada creación y mantenimiento (174).....	222
imagen <<fotográfica>> (180).....	228
lo objeto entre muchos (184).....	232
el que amplía la abertura (190).....	238
un espacio en constante evolución (194).....	242
¿por qué arte? (198) .....	246
[Creación de un museo propio]	
controversias (212).....	260
muestras e exposiciones (220).....	268
una forma entre humorística, formal e remota (232).....	280
el programa desempeña un papel fundamental (240).....	288
arte de un lugar específico experimental en sus amplios espacios (254) .....	302
formación ampliada (260).....	308
educación (266).....	314
Una conversación (274).....	322
Un año (278).....	326
Glosario parcial de términos que necesita saber (282).....	330
Revistas y páginas web (286).....	334
Bibliografía (288).....	336
Créditos fotográficos (296).....	344
Agradecimientos (298).....	346
<b>APRENDER A HABITAR .....</b>	351
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	365
<b>APÊNDICES .....</b>	371
Apêndice 1 - educaçãoarteprofessorartista - versão em português .....	373
Apêndice 2 - Sobre uma tese que não escrevi .....	491



## **isto não é uma tese**

Intervenção gráfica digital sobre texto de David Markson.

Texto publicado em:

MARKSON, David. Isto não é um romance.

*Serrote*. São Paulo, nº10, pag.199-211, março 2012.



## FICÇÃO

**DAVID MARKSON** O mais experimentalista dos escritores americanos fez de sua obra uma narrativa de efeito hipnótico, sem personagens ou trama

# uma tese Isto não é um romance

**pesquisador**

O ~~Escritor~~ se sente bastante tentado a desistir de escrever.

**pesquisador**

O ~~Escritor~~ está por aqui de inventar histórias.

— Lord Byron morreu ou de febre reumática, ou de tifo, ou de uremia, ou de malária.

— Ou foi inadvertidamente assassinado por seus médicos, que o submeteram a sangrias sem fim.

— Stephen Crane morreu de tuberculose em 1900. Se tivesse sido agraciado com o tempo normal de vida de um homem moderno, chegaria fácil à Segunda Guerra Mundial.

— Hoje de manhã andei até o local onde os garis despejam o lixo. Meu Deus, era um lugar lindo.

— Diz uma das cartas de Van Gogh.

**pesquisador**

O ~~Escritor~~ está igualmente cansado de inventar personagens.

— Bertolt Brecht morreu de derrame. Aterrorizado pela ideia de ser enterrado vivo, tinha deixado instruções para que seu coração fosse rasgado por um estilete assim que o declarassem legalmente morto. Um médico de plantão se encarregou da tarefa.

Ex-libris e anotações de David Markson em páginas de sua biblioteca pessoal. Imagens gentilmente cedidas por Tyler Malone & Reading Markson Reading [readingmarksonreading.tumblr.com]

— Senhor Coleridge, não chore. Se o ópio realmente lhe faz algum bem, e o senhor deve saber, por que não vai comprar um pouco?

— Perguntou a mãe de Wilkie Collins.

— A casa e as roupas de William Blake eram de uma imundície inconcebível, e ele quase nunca tomava banho.

— A pele do senhor Blake não encarde, observou sua esposa, Catherine.

— Quando tinha a idade deles, eu desenhava como Rafael. Mas demorei uma vida inteira para aprender a desenhar como eles.

— Declarou Picasso numa exposição de arte infantil.

uma tese

— Um romance sem absolutamente nenhuma obrigação de contar uma história, é o que o Escritor pesquisador

E sem personagens. Nenhum. (talvez ?)

— O Globe Theatre foi arrasado pelo fogo em 29 de junho de 1613. Teria alguma nova peça de Shakespeare, ainda não publicada in quarto, talvez quemado junto?

— Albert Camus, na ocasião em que foi apresentado a William Faulkner:

— O homem não me dirigiu nem três palavras.

— Nietzsche morreu depois de uma série de derrames. Mas seu adoecimento fatal, e sua loucura, foi quase com certeza consequência da sífilis.

— W.H. Auden foi preso, certa vez, porque urinava num parque em Barcelona.

— Frans Hals foi preso, certa vez, por bater na mulher.

Sem história. Sem personagens.

E mesmo assim, apesar disso, seduzir o leitor a continuar virando as páginas.

— Ninguém se feriu na calamidade ocorrida no Globe Theatre. Os culotes de um homem pegaram fogo, mas ficou registrado que as chamas foram apagadas com uma caneca de cerveja.

— Quando, ao se separar da esposa, Dickens chocou a Londres vitoriana, foi Thackeray quem deixou escapar que havia sido por causa de uma atriz. Dickens ficou sem falar com ele durante anos.

— Não se publique em Gat nem se anuncie nas ruas de Ascalon.

— George Santayana, lendo *Moby Dick*.

— Mesmo pulando muitas partes, empaquei no meio.

— Tales de Mileto morreu na cadeira em que assistia a uma competição esportiva.

— Mas eu conheci muito bem esse monsieur Beyle, e você nunca vai me convencer de que um picareta como ele poderia ter escrito obras primas.

— Disse Sainte-Beuve.

*pesquisador*

Nenhuma ação é como o Escritor quer que seja.

Ou seja, sem uma *sequência de eventos*.

Ou seja, sem nenhuma indicação de *passagem do tempo*.

— E, de novo, chegar a algum lugar apesar disso.

— A história da carochinha, repetida por Sócrates, de que Tales com frequência andava também tão preocupado em olhar para as estrelas que, certa vez, esbarrou numa fonte.

— E até umas lavadeiras riram dele.

— Jack Donne, assim era mais conhecido o jovem John Donne.

— Édipo vaza os próprios olhos, Jocasta se enforca, ambos sem culpa; a peça atinge um final harmonioso.

— Escreveu Schiller.

— Verdi morreu de derrame.

— Puccini morreu de câncer na garganta.

Na verdade, com começo, meio e fim.

E até com um toque de tristeza no final.

— Que mingau John Keats comeu?

— Perguntou Browning.

— De que vale ser bondoso com um pobre?

— Perguntou Cícero.

— Bertrand Russell era tão inepto fisicamente que jamais conseguiu aprender a fazer um bule de chá.

— Immanuel Kant não era capaz de afiar uma pena com um canivete.

— John Stuart Mill mal sabia dar um simples nó de gravata.

— A lenda do século 6 de que são Lucas era pintor.

— E de que fez um retrato da Virgem Maria.

— O violino de Tartini.

— Que se despedaçou no estojo quando ele morreu.

— Brahms insistia em usar calças curtas demais.

— Às vezes chegando a passar a tesoura nas barras

uma tese

— Um romance sem cenário.

Sem a chamada ambientação.

O que significa, enfim, sem descrições.

— André Gide morreu de uma doença dos pulmões.

— Relendo a *Eneida* no leito de morte.

— Foi enquanto eles, como aprendizes, faziam cópias dos afrescos de Masaccio na Santa Maria del Carmine que Michelangelo criticou a habilidade de Pietro Torrigiano.

— Osso e cartilagem esfarelaram feito porcelana, contou Torrigiano, mais tarde, a Benvenuto Cellini.

— Ref.: nariz de Michelangelo.

— O maior gênio de nosso século, afirmou Goethe sobre Byron.

— O maior gênio de nosso século, afirmou Byron sobre Goethe.

— Ivan Turguêniev, aos dezenove anos, a bordo de um navio em chamas:

— Me salvem! Sou o único filho da minha mãe!

— Catulo, que amava uma mulher a quem chamava de Lésbia, mas cujo verdadeiro nome talvez fosse Clódia.

— Propério, que amava uma mulher a quem chamava de Cíntia, mas cujo verdadeiro nome talvez fosse Hóstia.  
 — Nos dois casos, há dois mil anos completos.

— Gustav Mahler morreu de endocardite.

— Louis-Ferdinand Céline morreu de aneurisma cerebral.

— ~~uma tese~~  
 — Um romance sem motivações centrais e preponderantes, é o que o ~~Escritor~~ deseja.

Portanto, da mesma forma, sem conflitos e/ou confrontos.

— Rodolphe Kreutzer jamais executou a *Sonata Kreutzer*.

— Uma das delícias enobrecedoras do Paraíso, conforme a promessa de Tomás de Aquino:

— Assistir, lá embaixo, aos condenados sendo torturados e grelhados.

— A amizade entre Samuel Beckett e Alberto Giacometti.

— Richard Strauss: Por que compor desse jeito? Você tem talento.

— Paul Hindemith: Senhor professor, o senhor faz a sua música, e eu faço a minha.

— Porto Ereole. Onde Caravaggio morreu.

— De malária, o mais provável.  
 — Numa taverna.

— Georgia O'Keeffe morreu cega.

— Vi Hamlet, príncipe da Dinamarca, mas agora as velhas peças começam a desagradar estes tempos refinados.

— Registra o Diário de John Evelyn, em 26 de novembro de 1661.

Sem temas sociais, isto é, nada de retratar a sociedade.

Nada de representar os hábitos e/ou a moral contemporâneos.

Nada de política, definitivamente.

— Chato e vulgar, desprezava Ruskin, falando de Rembrandt.  
 — Irmão de Dostoiévski, Malraux o definiu.

- Qualquer que tenha sido a razão, Jean Sibelius não escreveu nem uma nota nos últimos trinta anos de sua vida.
- Kierkegaard morreu de infecção no pulmão.
  - Ou de uma doença na espinha dorsal.
- Conjectura de Karl Barth:
  - Os anjos, enquanto tocam apenas Bach para louvar a Deus, para consumo próprio tocam Mozart.
- Teofrasto declarou que a música da flauta poderia curar a dor ciática.
  - Sem falar da epilepsia.
- Alexander Pope morreu de hidropisia.
- John Milton morreu de gota.
- Teofrasto afirmava que a música da flauta teria curado essas duas também.
- Jamais alguém pintou uma mulher de costas melhor do que Boucher, disse Renoir.
  - uma tese
  - Um romance inteiramente desprovido<sup>a</sup> de símbolos.
- Roberto de Nápoles: Giotto, se eu fosse você, pararia um pouco de pintar neste clima quente.
  - Giotto: Eu também, certamente — se fosse você.
- Matthew Arnold morreu de ataque cardíaco enquanto corria para alcançar um bonde em Liverpool.
- Dos filhos de Dickens:
  - Alfred Tennyson Dickens. Henry Fielding Dickens. Edward Bulwer-Lytton Dickens. Walter Landor Dickens. Sydney Smith Dickens.
- Dos irmãos de Walt Whitman:
  - George Washington Whitman. Andrew Jackson Whitman. Thomas Jefferson Whitman.
- Elizabeth I, numa visita à Universidade de Cambridge, deu uma palestra em grego.
  - E depois, menos formal, bateu papo com os estudantes em latim.



Thomas Mann morreu de flebite.

Os indícios de que Anne Hathaway não soubesse ler.

Anne Hathaway.

A especulação talvez nem tão leviana de que Colombo fosse judeu.

O espaço é azul e pássaros o cruzam.

Disse Werner Heisenberg.

pesquisador

Em última análise, uma obra de arte sem nem mesmo um tema, quer o Escritor.

Não existe obra de arte sem um tema, disse Ortega.

Um romance conta uma história, afirmou E.M. Forster.

Não é se gabar, se você é capaz de fazer a coisa, disse Dizzy Dean.

Xenócerates morreu depois de tropeçar num vaso de bronze no escuro e rachar o crânio.

Brunelleschi manteve um restaurante com adega instalado nas alturas da catedral de Florença no período em que construía seu grande domo — de modo que seus operários não precisassem percorrer toda aquela distância para ir almoçar.

Maksim Górkí morreu de tuberculose.

Ou teria sido assassinado a mando de Stálin?

Baudelaire morreu paralisado e privado da capacidade de falar pela sífilis.

Eu estava cansado e doente. Fiquei ali parado, mirando o horizonte. O sol se punha. As nuvens se coloriam de vermelho. Feito sangue. Senti como se um grito trespassasse a natureza.

Disse Edvard Munch.

Só pode ter sido pintada por um louco.

Disse Munch sobre a mesma tela.

Pico della Mirandola, trinta e um anos incompletos, morreu de uma febre não identificada.

— William Butler Yeats morreu de falência do coração.

— No dia da morte dele estava escuro e frio.

— Leigh Hunt certa vez viu Charles Lamb beijar o *Homero de Chapman*.

— Henry Crabb Robinson certa vez viu Coleridge beijar um Spinoza.

— Lamb ficou famoso, na verdade, por fingir se surpreso ao ver que as pessoas não diziam uma prece antes de começar a ler.

— Horse Cave Creek, Ohio, foi onde nasceu Ambrose Bierce.

— Giorgione provavelmente morreu vítima da peste.

— Ninon de Lenelos.

— A vida solitária e melancólica de Matthias Grünewald. Seria ele totalmente sábio?

<sup>pesquisador</sup>  
Pensa o Escritor que pode expressar tudo o que tem em mente?

E prevê que terá leitores?

— Só uma pessoa tem o direito de me criticar, entende? É Picasso.

— Disse Matisse no final da vida.

— Arthur Koestler era um inimigo estrangeiro em confinamento solitário numa prisão de Londres, no início da Segunda Guerra Mundial, quando *O zero e o infinito* foi publicado.

— Papisa Joana, também conhecida como João VII, 855-858.

— Que morreu ao ser acometida das dores do parto durante uma procissão papal entre as basílicas de São Pedro e São João de Latrão.

— Não há menção à escrita na *Iliada*. Toda e qualquer mensagem é transmitida verbalmente.

— O que revela, incidentalmente, que nenhum dos guerreiros gregos, durante os dez anos em Troia, jamais enviou uma carta para casa.

— Seria João 8:6-8 a única passagem do Novo Testamento em que Jesus é visto escrevendo algo, ainda que apenas rabiscando o chão com o dedo?

O Salon des refusés.Le Déjeuner sur l'herbe.

~~— Joseph Conrad morreu de parada cardíaca.~~

~~pesquisador~~

~~O Escritor sequer existe?~~

~~Numa tese~~

~~— Num livro sem personagens?~~

~~— E quem é você? — perguntou ele. Não me confunda — respondei.~~

~~— Diz Tristram Shandy, VII, 33.~~

~~— O ódio à burguesia é onde começa toda virtude, disse Flaubert.~~

~~— Dizer toda a verdade, mas obliquamente.~~

~~— Como uma espécie de mantra, Kant às vezes recitava uma lista de pessoas~~

~~— que tiveram vida longa, na esperança de obter o mesmo feito. Chegou aos~~

~~— oitenta anos.~~

~~— O rosto de Gluck era marcado de varíola.~~

~~— O rosto de Haydn era marcado de varíola.~~

~~— O rosto de Mozart era marcado de varíola.~~

~~Ludwig Wittgenstein morreu de câncer na próstata.~~

~~— Minha mente e meus dedos têm trabalhado como condenados. Homero, a~~

~~Bíblia, Platão, Locke, Lamartine, Chateaubriand, Beethoven, Bach, Hummel,~~

~~Mozart, Weber, todos eles me acompanham. Eu os estudo, eu os devoro~~

~~— com fúria.~~

~~— Escreveu Liszt aos vinte anos.~~

~~pesquisador~~  
É óbvio que o ~~Escritor~~ existe.

Sem ser um personagem, mas o autor, aqui.

~~pesquisador~~

~~O Escritor está escrevendo, pelo amor de Deus.~~

~~“Paisagem da multidão que urina”, assim Loreia intitulou um de seus poemas~~

~~— de Nova York.~~

Mulheres solteiras não deveriam tomar banho, disse São Jerônimo. Nunca.  
 E deveriam se entregar à mais deliberada esqualidez.  
 Para não criar mais tentação no mundo.

Safô era pequena e de pele escura.  
 Ainda que apareça loira e carnuda no *Parnaso de Rafael*, no Vaticano.

Horácio era baixinho e gordo.  
 O que ele próprio admite nas *Sátiras*.

Sobre as batidas à porta em *Macbeth*.

O corpo de Paul Celan só foi encontrado onze dias depois de ele ter se jogado da ponte Mirabeau.  
 Nelly Sachs morreu no dia do enterro.

Sócrates só ia ao teatro quando as peças de Eurípides eram encenadas.

Rossini, sobre a *Sinfonia fantástica*.  
 Que coisa boa a música não é.

A casa de campo em Sabina.

<sup>pesquisador</sup>  
 Quer dizer que o Escritor pode até ter dores de cabeça, então?

<sup>pesquisador</sup>  
 O Escritor pode ter dores de cabeça.

Walter Scott com frequência forjava epígrafes de capítulos que eram a mais pura invenção, dizendo o que pretendia dizer, e então acrescentava “ditado antigo” ou “anônimo” como as supostas fontes.

Paul Robeson morreu de pneumonia e falência dos rins.

A Bíblia do Rei James, o Primeiro Fólio — ambos no reinado de James I.  
 Que, em compensação, não pagou a Chapman os direitos devidos por suas traduções.

De acordo com Plutarco, César morreu com vinte e três facadas.

Dvořák para Sibelius: Compus demais.  
 Brahms para Dvořák: Você compõe de um jeito meio afobado.



~~A sexta mulher de Norman Mailer tinha a mesma idade de sua filha mais velha.~~

~~Ah, Tempo, Energia, Dinheiro e Paciência!~~

~~pesquisador~~

O ~~Escritor~~ tem, sim, dores de cabeça.

~~Na verdade, Virgílio também tinha.~~

~~E Wordsworth.~~

A obra de DAVID MARKSON (1927-2010) é um segredo bem guardado da literatura americana. Estreou na literatura em 1959 com dois romances policiais e dedicou-se integralmente a experimentações com a escrita. Recusado por 54 editores, o romance *Wittgenstein's Mistress* (1988) consolidou o culto a seu nome por autores como Kurt Vonnegut, David Foster Wallace e Zadie Smith. *Isto não é um romance* (2001), do qual a *serrote* publica as primeiras páginas, faz parte da fase mais radical de sua obra, que inclui ainda *Reader's Block* (1996), *Vanishing Point* (2004) e *The Last Novel* (2007), seu último livro.

TRADUÇÃO DE CHRISTIAN SCHWARTZ



## **Experimentar com o *experimentar o experimental***

Intervenção digital em texto de Hélio Oiticica.

Texto utilizado:

OITICICA, Hélio. Experimentar o experimental.

Folhas datilografadas 1972. Programa Hélio Oiticica. São Paulo, Itaú cultural.

Disponível em <http://www.itaucultural.org.br/programaho/>



textobase original:

hélio critica new york mar.22,72

EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL

anotações feitas por fabrício carvalho juiz de fora mai. 25,14

INSTRUÇÕES PARA IMPRESSÃO :

- a) manter a construção do texto como no original, isto é, sem transformar as minúsculas dos começos de parágrafos-fragmentos, pontuação ,etc. ;não colocar pontos onde não existirem,etc.
- b) as palavras sublinhadas devem figurar em itálicos.
- c) nas citações verificar que maiúsculas e pontuação aparecem como são os originais das mesmas.
- d) cada fragmento é separado do outro por um espaço maior; nos fins de páginas em geral acabam os fragmentos e há portanto espaço duplo entre o último e o da página seguinte, exceto da página 4 para a 5 , onde a primeira linha da 5 é a conclusão do parágrafo-citação de um fragmento de JOHN CAGE.
- e) verificar que na página 4 aparece um ideograma chinês (sol)  
日 que deve ser assim reproduzido ou redesenhado para clichê.

esse texto foi especialmente escrito para SÔNIA CLARETO E NINA VEIGA  
destinado ao tabloide especial sobre a Semana de 22 ,Dmingo Ilustrado.  
grupo Travessia sobre nossas recentes discussões sobre  
pesquisa em / com educação.



hélio critica  
nyr mar 22/72  
Fabricio carvalho  
jf maio. 25 / 14

#### **EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL**

sentença de morte para a <sup>educação</sup> pintura começou quando o processo de assumir o experimental começou

durante década começando de 50 minha obra passou a assumir o experimental conceitos de pintura escultura (obra) de arte, acabada display contemplação linearidade desintegraram-se simultaneamente

existe <sup>em 72</sup> alguém, algum grupo importante q haja assumido o experimental no campo educação, na aspiração de expandir este campo?

não conheço

no brasil país sem memória metaborrão das diluições muito se passou depois da fenomenal década 50 na 60 : nada foi absorvido

crises dos problemas extremos da <sup>educação</sup> pintura nos avassalaram problemas-limite de sólida importância

não quero fazer história

restos  
quero falar de como bilaterais deram em objetos, estruturas balegas

TESENGOLÉ meu programinha sem tempo descoberta do corpo proposição coletiva tudo em meio à indiferença dos artistas do dia pesquisadores

foi enjeitado rejeitado

em <sup>72</sup> PARANGOLÉ me dá alegria parece tão claro novo como parecem claros novos <sup>projetos</sup> de objetos de vida, projeto rio coisas-gente daqui dali esquecidos nos vai-vens das rotinas

professores artes q são mortos equivocos cineastas artistas poetas q envelheceram



ho nyk mar.22,72  
fc jf mai, 25, 14 cont.

2

ri melhor quem ri por último : competição de "criadores de obras"

pintura escultura arte (educação) não de continuar na área competitiva (até bolsa de arte ~~in~~ pesquisas) mas q têm a ver com assumir o experimental

talento potencial individuais são logo diluídos no dia-a-dia competitivo q estanca o experimental

brasil-babel q há de novo sob o novo

quem é inventor sente-se novo é novo metavanguarda ri do sério da série não tá na linha o bonde já passou

não me interessam talentos estou farto de querer achar o novo no vestido de novo

talentos q pintam desenham gravam CONSERVAM q não querem adiam evitam o experimental

o exercício experimental da liberdade evocado por MARIO PEDROSA não

consiste na 'criação de obras' mas na iniciativa de assumir o experimental

educação pintura passou a ser pet da burguesia conservadora

cachorro bombom e ~~escola~~ tapete cortina ir ao museu à madison vernissages

o potencial-experimental gerado no brasil é o único anticolonial não-culturalista nos escombros híbridos da "educação sileira"

tão CONCRETO quanto à sua exportabilidade

voltarão sempre argumentos obscuros dúvidas de autenticidade assuntos remordidos ignorância dos verdadeiros problemas (quais se o coma se estabeleceu no q está à margem do experimental)

GERTRUDE STEIN : Se um som produzido num crescendo de intensidade então para quantas vezes poderá ser repetido.

o experimental não tem fronteiras pra si mesmo é a metacrítica da 'produção de obras' dos artistas de produção pesquisadores



ho nyk mar.22,72  
fc jf mai. 25,14

cont.

3

o experimental assume o consumo sem ser consumismo indiferente à competição do eu-melhor-q-você das "artes", da educação, da ciência.

pesquisador  
no brasil aspiração superficial do artista do dia q aspira ~~eventos~~  
expor expos exponer currículo estar em dia com o ecletismo mundano

DÉCIO PIGNATARI : A visão de estruturas conduz à antierarte e à vida;  
a visão de eventos (obras) conduz à arte e ao distanciamento da vida.  
à educação

produção experimental tem espocado esparsamente no geral da brasileira  
em pouquíssimos casos é programa

professor  
artista brasileiro raramente tem programa são fracos talentos vulneráveis  
sem opinião

nem entendem porque OSWALD DE ANDRADE diz :

Serafim vai à janela e qual Narciso vê, no espelho das águas, o forte  
de Copacabana

nem porque prefiro a caixa de cable staples às chatissimas atividades  
pedagógicas.

simpósios exposições ões ões coisas inventadas pra dar lugar aos fracos  
talentos não-inventivos

YOKO ONO : Quanto à minha arte tenho a dizer : artistas não são creativos.  
Que mais se desejarria criar? Tudo já está aqui. Detesto artistas que dizem  
que sua arte é criativa. Chamo este tipo de arte de "peido". Esses  
artistas q constroem um pedaço de escultura e o chamam de arte não passam  
de narcisistas... Criar não é a tarefa do artista. Sua tarefa é a de mudar  
o valor das coisas.

professor

todo mundo sabe q sol é sol

mas o problema não é só da ~~pi~~educação cultura arte produção de obras mas  
da representação

de todos os re



ho nyk mar. 22<sup>72</sup>, 14

cont.

4

não confundir reviver com retomar

## B

educação arte brasileira parece condenada ao eterno revival de terceira categoria

o experimental pode retomar nunca reviver

invenção não se coaduna com imitação : simples mas é bom lembrar

MARSHALL MCLUHAN : De qualquer modo na arte experimental ,exatas especificações da violência iminente são dadas às psiquês de cada um pelos seus próprios contra-irritantes ou tecnologia. Pois as partes de nós mesmos investidas em novas invenções são tentativas de contrapor ou neutralizar pressões coletivas ou irritações. Mas o contra-irritante em geral prova ser de maior dano que o irritante inicial, como um hábito de droga. E é aqui que o professor pode nos mostrar como "ir com o soco" em vez de "levá-lo na cara". Só podemos constatar que a história humana é um recorde de "levá-lo na cara". ... Enquanto adotarmos a atitude de Narciso de ver as extensões de nossos corpos como realmente lá fora e de verdade independente de nós, teremos que enfrentar todos os desafios tecnológicos com o escorregão tonto e o colapso de sempre.

JOHN CAGE : Objeções são frequentemente feitas por compositores ao uso do termo experimental para designação de suas obras, pois é tido como certo que experimentos são etapas que precedem medidas tomadas com determinação, e que essa determinação é a de saber ter levado , se bem que de modo não-convenional, esses elementos considerados a uma ordenação específica. Essas objeções são claramente justificadas, mas só nos casos, como os da música serial contemporânea, em que permanece a razão de ser de se construir algo dentro dos limites, estrutura e expressão para as quais a atenção está focalizada. Enquanto que, de outro lado, a atenção se move para a observação e audição de muitas coisas ao mesmo tempo, incluindo as que são ambientais — torna-se inclusiva em vez de exclusiva — sem a preocupação de criar estruturas compreensíveis, pode surgir (seríamos turistas), e então a palavra "experimental" é apropriada, não para ser entendida como descriptiva de um ato a ser julgado posteriormente em termos de sucesso ou fracasso, mas como um ato cujo



ho nyk mar. 22, 72  
fc jf. mai, 25, 14

cont.

5

resultado é desconhecido. O que foi determinado ?

em suma o experimental não é "arte experimental"  
ou "educação experimental"

os fios soltos do experimental são energias q brotam para um número  
aberto de possibilidades

no brasil há fios soltos num campo de possibilidades : porque não  
explorá-los



## **EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA**

Intervenção com 588 metros de fita corretiva sobre páginas de livro.

Livro utilizado:

LIINDELMAN, Adam. Coleccionar Arte Contemporâneo. Brasil: Tashen, 2011.

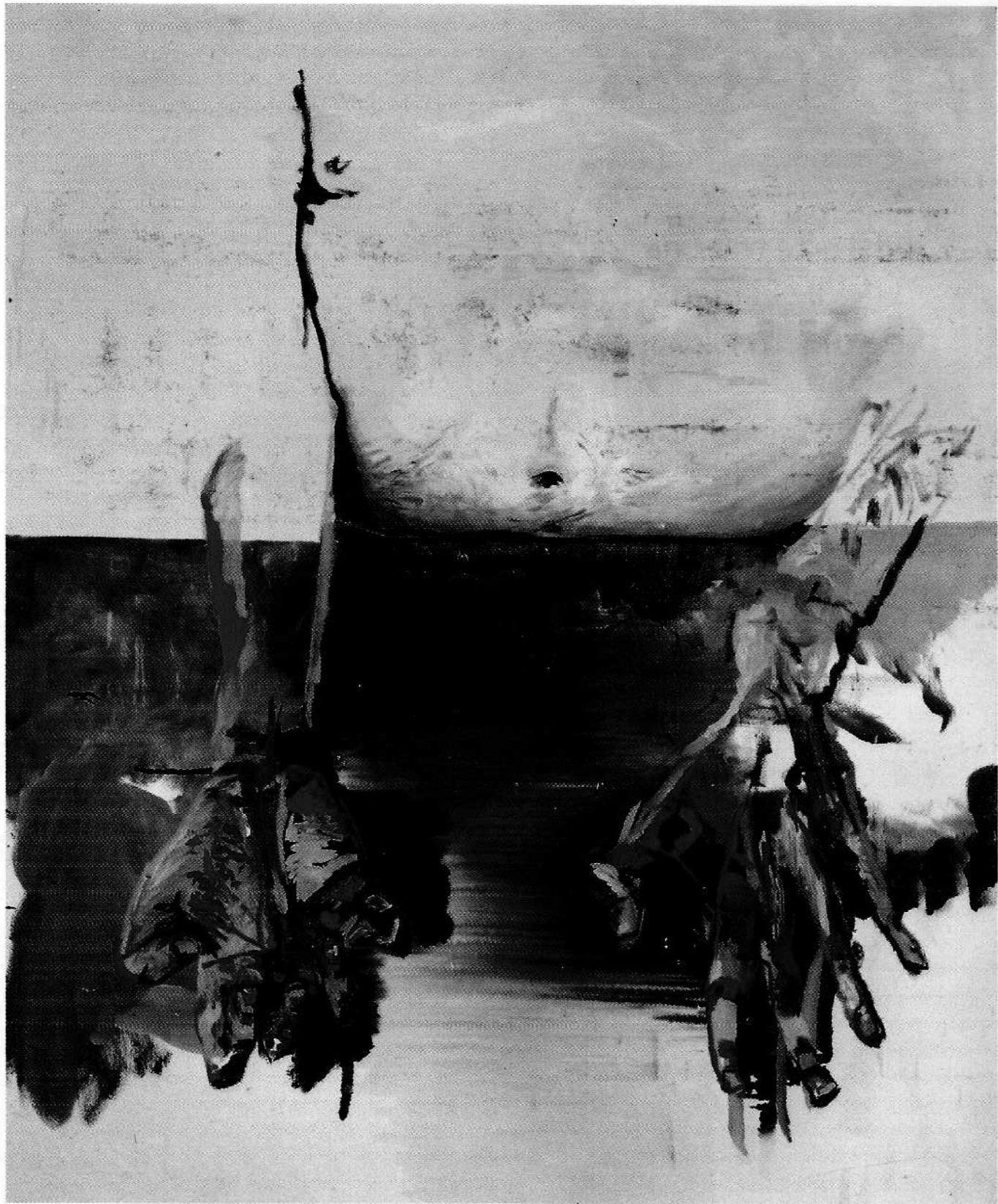


EDUCAÇÃO  
ARTE PROFESSOR ART  
ISTA EDUCAÇÃO ARTE  
PROFESSOR ARTISTA

FABRICIO CARVALHO



El arte trata de  
la vida,



**I  
STAEDUCAÇÃO  
ARTE PROFESSO  
RARTISTAEDUC  
AÇÃOARTEPROF**

**Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Educação  
Programa de Pós Graduação em Educação**

**EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA  
Tese de doutorado**

**Fabricio da Silva Teixeira Carvalho  
Doutorando**

**Sônia Maria Clareto  
Orientadora**

**Juiz de Fora, MG.**

# Índice

- Prólogo (6)
- Introducción (8) [Primeros pasos] [Lo fundamental]
- profesor de arte e el papel de la crítica (26)
- fenómeno artístico cambios del arte (32)
- tiempo expansión del momento (38)
- la exploración de los límites los espacios (50)
- la Universidad como crítica contemporáneo (58)
- estilo, arrojo estético (64)
- la filosofía las reticencias (70)
- incorporar (76)
- base de operaciones (84) [¿Por qué?] [Diferencias] [¿Quién?] [¿A qué es debido?]  
[¿Cuál es el manifestó artístico?]
- estudiante presume conocer (92)
- formación forma (100)
- las pinturas más bellas Como establecer un programa (106) [acuerdos]
- forma coherente (112)
- ocupa el lugar (118)
- identidad superviviente (124) [dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato]
- Que es artístico (130)
- una forma la comprensión conocido representar (134)
- el Departamento de Arte (140)
- investigación una sofisticada cobertura su enfoque vigoroso e porfiado (148)
- tener un <> excelente (154)
- arte y la creación (160)
- compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico (168)
- forma continuada Creación y mantenimiento (174)
- imagen <> (180)
- lo objeto entre muchos (184)
- el que amplía la abertura (190)
- un espacio en constante evolución (194)
- ¿Por qué arte? (198) [Creación de un museo propio]
- controversias (212)
- muestras e exposiciones (220)
- una forma entre humorística, formal e remota (232)
- el programa desempeña un papel fundamental (240)
- arte de un lugar específico experimental en sus amplios espacios (254)
- formación ampliada (260)
- educación (266)
- 
- Una conversación (274)
- Un año (278)
- Glosario parcial de términos que necesita saber (282)
- Revistas y páginas web (286)
- Bibliografía (288)
- Créditos fotográficos (296)
- Agradecimientos (298)

# Prólogo

arte contemporâ-

neo

sugiere que tal vez este-  
, si no de la propia  
oso en el mundo

mos inmersos en un axiomático cambio de la historia del arte. Ciertamente se produjeron un gran contemporáneo

Más notable aún es el hecho de que se retrasen de forma regular los récords de subastas de los artistas singulares. La obra de Maurizio Cattelan *Not Afraid*, una momia de toro natural cubierta con una sabana, se vendió en 2010 por una cifra comprendida entre 350.000 y 500.000 dólares, en menos de un año alcanzó 275 millones en una subasta en Christie's. Esas rentabilidades resultarían expectaculares en cualquier negocio, pero lo son todavía más cuando uno plensa que el coleccionismo de arte teóricamente versa sobre cosas tales como cultura y belleza, no sobre especulación y utilidades monstruosas.

las personas están ahora acelerando enormemente su actividad que jamás había pensado arte está ahora replanteando su enfoque.

de arte quiere lo que le parece nuevo y excitante, y está dispuesto a correr algunos riesgos para lograr su objetivo. Bien es verdad

Si está coleccionando obras de arte, ahora, o piensa hacerlo, debe tratar de ponérselas con los diferentes tipos de personas que promueven, venden y coleccionan dichas obras. Coleccionar arte contemporáneo no es un pasatiempo, ni tampoco, sin duda, una gira de lo que se debe comprar o vender, sino una selección de 40 entrevistas representativas que brindan una amplia gama de opiniones acerca del tema. Más de cien horas de conversación, explicaciones y consejos documentados de algunos de los personajes más destacados del mundo del arte han quedado condensadas en unas pocas páginas de fácil lectura; sus palabras le darán poderosas impresiones acerca de los mecanismos internos del actual mercado del arte.

Primavera de 2006

pág. 2

**Martin Kippenberger**

*Sin título*, 1992, óleo sobre lienzo,  
180 x 150 cm

pág. 4

**Andy Warhol**

*\$*, 1981, acrílico y tinta de serigrafía sobre  
lienzo, 229 x 178 cm

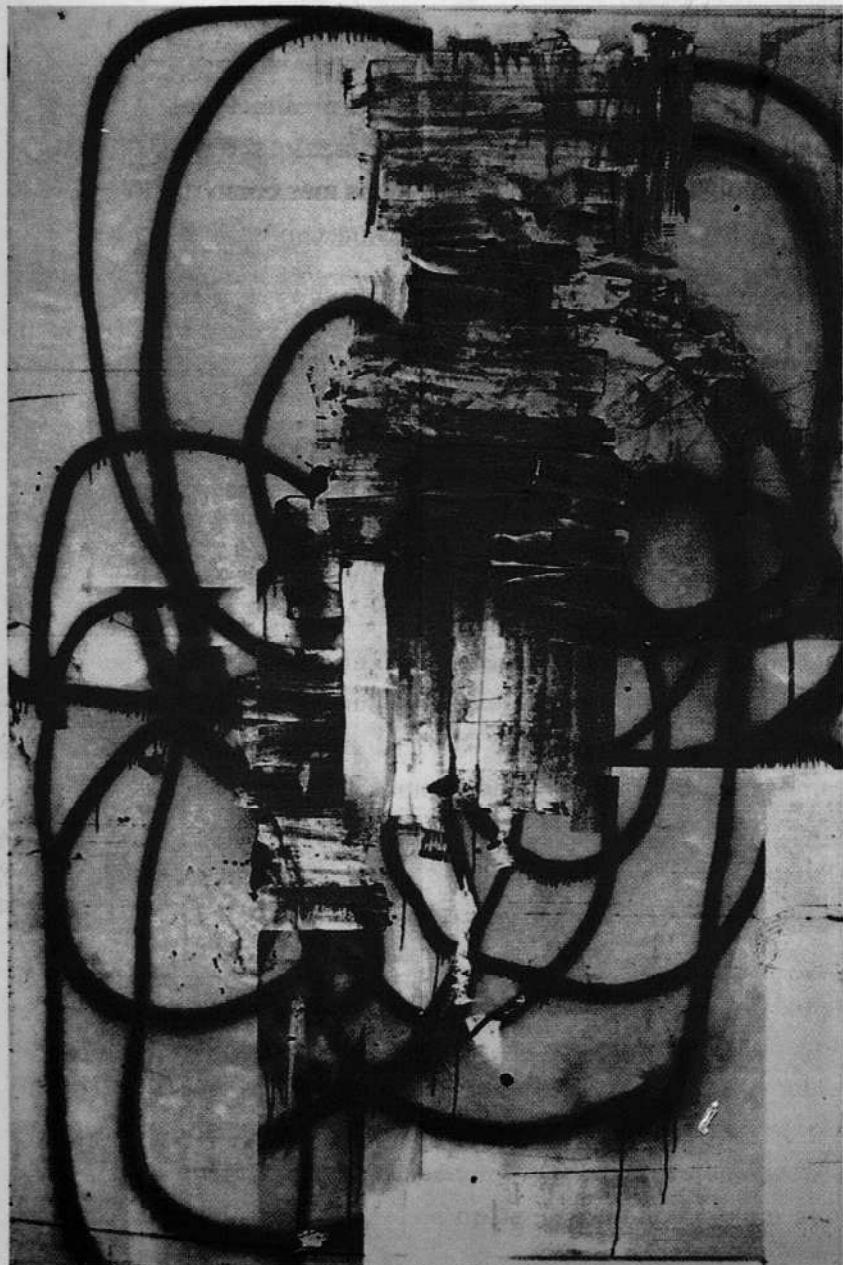
# Introducción

profesor

que buscaba alcanzar la felicidad a través de las enseñanzas y meditaciones de pronto me ocurrió que solo podía pensar en arte. Llámenlo, si quieren, una enfermedad, un materialismo craso, una obsesión o pasión: hay muchos más como yo que tal vez nunca lleguemos a , pero que seguiremos buscando nuestros grandes, o no tan grandes, objetos que nos proporcionan un gozoso ámbito de meditación: el sentimiento trascendente que se alcanza frente a una obra . El arte formó siempre parte de mi vida, pero en realidad yo no veía sus obras como objetos coleccionables o inversiones, sino que simplemente fue otra parte de mi formación.

Empecé a colecionar en serio misib, después de que mi trabajo siendo iniciado en el arte tribal y el arte de Occidente, con mi amigo Bernard de Gruyne. Él estaba realizando doctorado en Historia del arte desde 1964 y a dirigir el departamento de arte

tales como la pintura abstracta, el arte de los padres. Me di cuenta de que no bastaba. Faltaba algo:



Pero

ta de los coleccionistas novatos pedir opinión a alguien.

Yo solamente iba un amigo de mi padre, un conocido televidente de arte moderno (desde el cine mudo abstracto al minimalismo y el pop). Su nombre era Selanbel, sabiendo que normalmente, si se te ocurriía tocar ese

**Naturalmente, me asusté un poco.**

De modo que consulté el registro de la galería de Selanbel y hasta el momento

que su mercado estaba prácticamente agotado. Así así, Julian

se insinuó firme en su trío. Decker

pues adquirió una obra muy importante

en la colección posterior

de pintura de él que no distinguió hasta

ahora. Aún así, Julian de Selanbel.

Y es la posibilidad que se produzca

una exageración. De hecho, el artista

es más que el pintor, es el artista

o un tanto plástico. Tal vez esto sea

hasta los estrellados la deuda de la

de Julian a estar de moda. La experien-

cia me proporcionó una lección inestimable:

las opiniones cambian constantemente;

el sentido de hoy puede ser el estorbo de

mañana. Así que, si lo compra, hágalo

correcto le costará poco.

Aprendí la siguiente lección cuando

entré tímidamente

en el mundo de Warhol,

quintiendo de vez en cuando

alguna pintura cuando visitaba la Fa-

ctoría con la antigua actriz de Warhol

Sabrina Jane Holzer. A mi hermano George

le interataban solo los artistas enier-

ables y descubrí a la siguiente escuela

del arte; yo, en cambio, estaba convien-

do de que, si uno tenía que gastar

dinero de verdad, debía comprar arte

de verdad. Lo que a menudo significa

arte realizado por artistas ya fallecidos.

Página anterior

**Christopher Wool**

*Sin título (P 363)*, 2001,

esmalte sobre tela, 274 x 183 cm

; lo que le gusta a uno no tiene por qué  
agradar a todo el mundo.

Mi arte comenzó a producirme más satisfacciones a medida que fui aprendiendo más; y mi pasatiempo se transformó en una obsesión.

Si desea arte porque  
busca una pintura de un colorido que  
haga juego con el de sus paredes,  
¡no siga leyendo!

Me di  
cuenta de que tenía que cambiar el enfoque respecto al arte contemporáneo, para  
alcance de mi presupuesto.

¿Qué es lo que hace tan emocionante, tentador el arte?

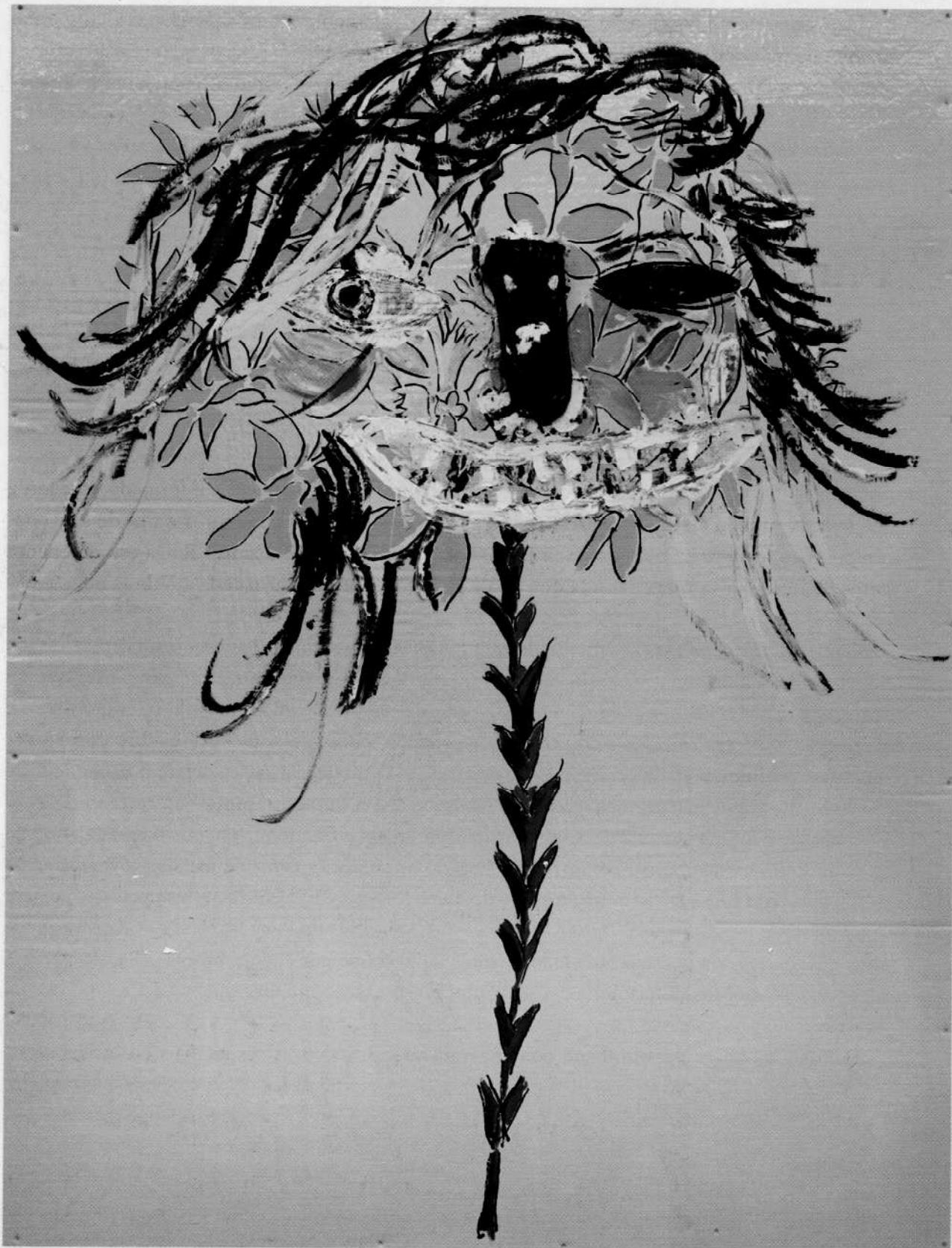
Lo emocionante es la oportunidad

, el acto de elegir ; de tomar una decisión estética personal que define tu propia individualidad y personalidad en el contexto entero de la historia del arte.



**Albert Oehlen**

*Scatman's World*, 1997,  
óleo sobre lienzo, 290 x 220 cm



**Mark Grotjahn**

Sín título (*Angry Flower Female  
Big Nose Baby Moose # 3*), 2006,  
óleo sobre cartón, montado sobre tela,  
183 x 137 x 15,2 cm

Y así es como yo llegué aquí, no porque el arte contemporáneo esté donde está, ni porque no aprecie un gran Jackson Pollock, sino porque es donde tengo la mejor oportunidad de sentir

El siguiente paso es trazarse un plan, una estrategia y ser fiel a ella.  
¿Por dónde empiezo y cómo lo hago?

## Primeros pasos

Supongamos que ha decidido lanzarse a

arte contemporá-

neo,

Recuerde

que todo el mundo tendrá una opinión diferente y que, precisamente por tratarse de arte contemporáneo, el consenso aún se está formando y es siempre cambiante. Tenga eso en cuenta antes de formular la pregunta a la que nadie puede responder

sensación de producir como para  
incendiar el mundo

as de suficiente

que no hay consenso sobre los artistas

y eso es lo maravilloso del

arte

contemporáneo: que su decisión de

un determinado objeto se convierte en una parte

del puesto que posiblemente ocupará el artista

La cuestión es

# Lo fundamental

Antes mencionemos alguna terminología básica, y formémonos una idea de los objetos de arte. Es preferible no parecer demasiado absurdos desde el principio; ya habrá mucho tiempo para eso después.

## 1.

Contrariamente a lo que tal vez crea, en el mundo contemporáneo, queremos el primario, lo que significa directamente, habitualmente,

porque queremos la obra que aún no es objeto de manipulaciones; y lo más importante,

Sencillo, ¿verdad? Bueno. Todo artista

firma un acuerdo Puede tener la obra, pero sólo a condición de comprometerse

O sea, es como estar viviendo si no lo entiende, ¡yo no puedo ayudarle!

¡Siga adelante y firme! Pero si es algo más especulador, debería hacer revisar minuciosamente el contrato (algunas de sus cláusulas podrían no tener ninguna carga jurídica). Ahora bien,

le encanta oír la obra de un artista las veces eso no ocurre.

## 2. Comprar en el mercado

usted está empeñado en la producción de ese artista, pregúntele

en virtud del acuerdo

Vaya con cuidado porque la obra podría ser horrorosa. Sin embargo, también podría tratarse de algo realmente bueno, aunque esta vez vaya a pagarla a precio . Si la obra es lo que está buscando, estará

**Beatriz Milhazes**  
Popeye, 2008, acrílico sobre lienzo, 198 x 137 cm



de suerte, porque ya no habrá condiciones ni más acuerdos donde quiera,

3.

Si se le escapó el primario y no ha podido encontrar lo que desea en el secundario, tendrá que conseguirlo en una posibilidad de elección

asegúrese de conseguir información del historial de las obras que le interesan.

..... Asegúrese de obtener un informe de estado sobre las obras que está mirando. Un informe de estado ofrece información esencial sobre la situación de la obra, que es, obviamente, una consideración crucial.

procure las «interioridades» de la pieza en cuestión. Aunque esto requiera cierta investigación

Invierta algo de su tiempo en asistir a las presentaciones preliminares: son una excelente oportunidad para cosechar información y opiniones ... o meros rumores. Ya en el ambiente la energía de la sala, tendrá una última oportunidad para decidirse.

4.

Tal vez parezca extraño incluir la arte como una categoría independiente, pero ciertamente lo es. Tanto la abundancia de obras disponibles, como su ritmo hacen una experiencia diferente.

Una advertencia: se encuentra con que la mayoría de las principales

oportunidades ha desaparecido

esto no parece tener sentido, pero, si reflexionamos un poco, descubrimos que la función de la arte es: , sino también

inventar

lugar

## 5. Los deberes

Si desea **conocer** arte

, adquiera todos los libros o catálogos de museos que encuentre.

Examine cuidadosamente cada imagen

En segundo lugar, lea estudios. No tiene que estar de acuerdo con todo cuanto digan a propósito del artista, pero sí debe saber lo que hace y cómo se analiza y se presenta su obra en los contextos de los museos y de la crítica. También conviene

saber más acerca de él mercado. Lea revistas de arte (*Artforum, frieze, Art in America, Parkett, Art + Auction, The Art Newspaper, Flash Art ...*) e investigue cuáles son las galerías y los museos Internet puede ofrecerle información

Puede que el artista sea demasiado nuevo

**Los resultados** sin embargo, no cuentan toda la historia:

advertencia;

algunas obras de arte son líquidos y otras no lo

son.

## 6. La vida social/La escena del arte

No hay duda de que una gran parte del mundo del arte contemporáneo es la escena del arte, y esto es fundamentalmente bueno. El número de personas que acuden a las exposiciones y a las ferias de arte crece sin cesar.



Pues porque carece totalmente de conocimientos artísticos o de experiencia en ese mundo y, por eso, tiene miedo a revelar su ignorancia, finge indiferencia. Pero, entonces, ¿por qué está allí?

**Richard Phillips**  
*Free Base*, 2007,  
óleo sobre tela, 290 x 347,3 cm

Arte contemporáneo se está convirtiendo a toda prisa en un importante acontecimiento social, y las personas acuden a él porque quieren ver y ser vistas, tanto como contemplar y tal vez adquirir arte. Este fenómeno es más característico del arte contemporáneo; si se pone a colección, tanto de las obras de artistas vivos e incluso obras antiguas, nunca cabecerá la excitación, la multitud, el glamour y el rumor de la escena del arte actual. No ha sido siempre así en la historia: cuando en la primavera de 1940 se inauguraba en el Peggy Guggenheim una exposición de Jackson Pollock, o William

Corcosin, solo aprecian los coleccionistas solitarios. Sin embargo, en una reciente inauguración en el anfiteatro estatal de Nueva York, el público llenó la puerta de la sala de exposiciones.

Al igual que en la escena del arte llenaron sus plazas de gente, la cultura conoció un gran año de éxito, es, precisamente, 2007.

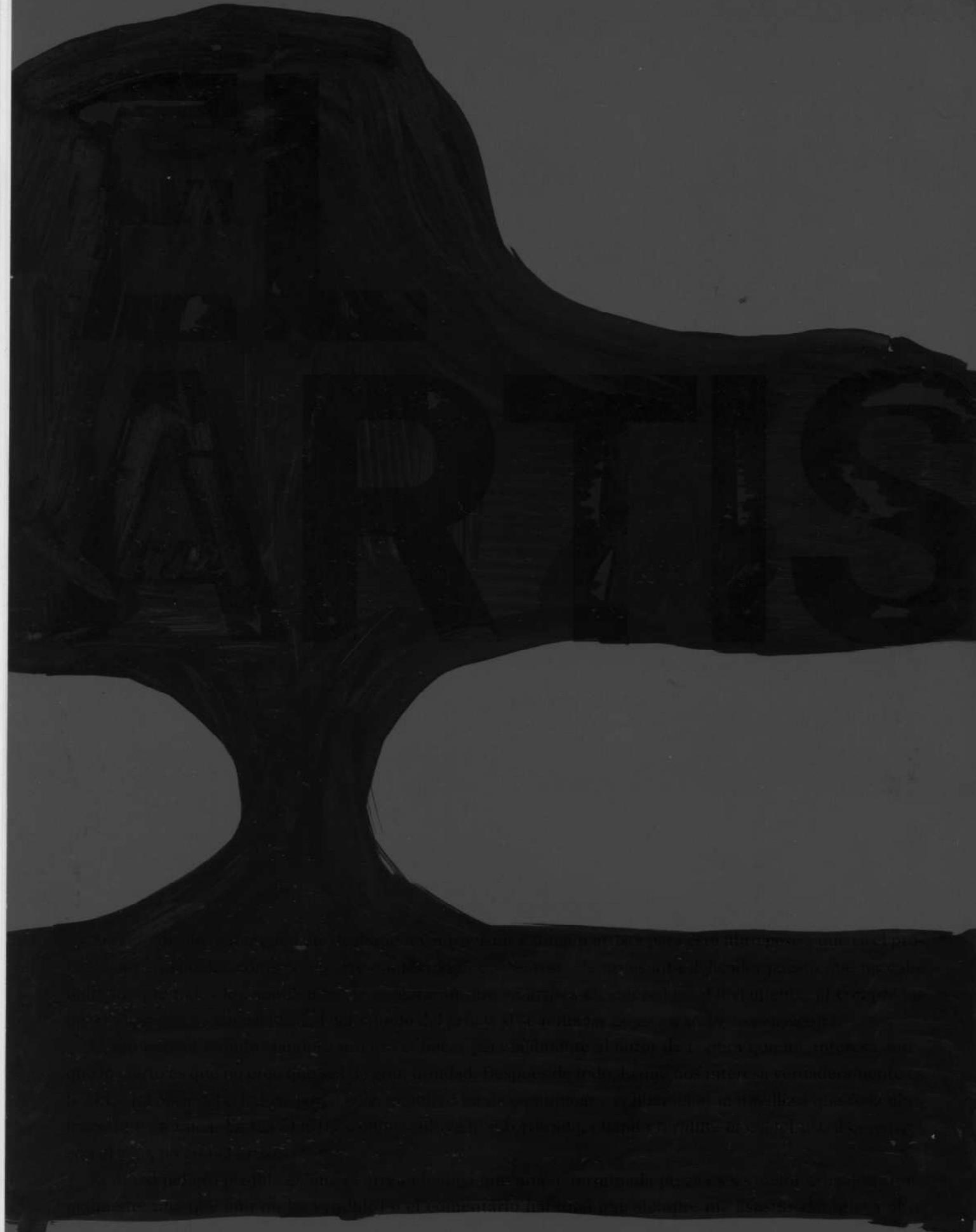
La escena social del arte se compone de distintos niveles

de personas de dentro y de fuera de ese mundo,



El artista  
el coleccionista  
el marchante  
el asesor artístico  
el colecciónista  
el experto de casas de subastas  
el profesional del museo  
directores y comisarios

que se han hecho famosas en el mundo. Su voz es dulce y suave, su sonrisa encantadora, su mirada penetrante.









**David Rimanelli** es uno de los editores de una importante revista de arte *Artforum*, profesor de arte contemporáneo en la New York University. Que te joc... e consultar a un experto para definir el papel de la crítica en el mercado del arte actual.

Baudelaire aún hoy ejemplifica al crítico de arte por excelencia a mediados del siglo xix y, Denis Diderot un siglo antes, fueron los críticos de arte más influyentes anteriores al siglo xx, no en cuanto a críticas en revistas especializadas sino a sus posturas intelectuales, que tuvieron mucha más repercusión en las artes visuales, la poesía y el teatro, entre otros ámbitos.

Cuando Diderot escribía sus *Salons* para la *Correspondance Littéraire*, casi nadie sabía leer, y muchos de los que sí sabían no estaban interesados en leer principalmente sobre pintura y escultura, de manera que la publicación tenía muy pocos lectores.

Baudelaire tenía más lectores, puesto que publicaba en periódicos o feuillets, y había más críticos, muchos de los cuales replicaban públicamente a sus *Salons*. Según él, la crítica de arte tenía que ser apasionada, polémica y política. Desconozco si el adjetivo político significaba entonces lo mismo que hoy en día, pero creo que estaba relacionado con posicionarse.

Como es sabido, El pintor de la vida moderna aboga por el abandono de las fosilizadas y académicas escuelas de pintura de

salón. Se acabaron los desnudos afectados y las Venus idealizadas, las crucifixiones necias, los muertos y las pinturas históricas. En vez de eso, el heroísmo de la vida moderna consistiría en pintar las calles parisinas, o los conciertos, la industria y los momentos de ocio tal como tienen lugar en la vida contemporánea, ya sea en la década de 1850 o en nuestros días.

#### *Los orígenes de la crítica de arte*

Si bien Baudelaire no inauguró la crítica de arte, representa el origen de nuestra idea de ella. En la Antigüedad ya existía la crítica de arte. En su historia del arte griego, Plinio el Viejo escribió *Deinde cessavit ars* (El arte se detuvo entonces) en referencia a la escultura griega tras la muerte de Lisipo. Como es sabido, en el Renacimiento había personas que se dedicaban a la crítica de arte, aunque con un talante distinto. Por una u otra razón, nunca se dirigieron a las masas. La crítica de arte como la conocemos hoy en día guarda ciertas similitudes con la modernidad y la llegada de la fotografía. Al mismo tiempo, parece que la fotografía transforma los roles convencionales de la pintura en algo obsoleto. De manera que la pintura debe hacer algo más para pervivir, y es así como nace la vanguardia, un arte que ha dejado de ser figurativo pero que para conservar su vitalidad necesita inventar formas radicalmente nuevas.

#### *La importancia de Clement Greenberg*

Quizá la relevancia de Greenberg se deba ante todo al apoyo que prestó a Jackson Pollock.

en apenas un párrafo de la crítica de una muestra colectiva en la galería de Guggenheim, distinguió a Pollock. Más adelante siguió al artista en toda su evolución hasta llegar al tipo de creación rompedora de las pinturas por goteo y derrame,

Cuando pensamos en la pintura de Pollock, es en esas obras en las que pensamos, en los arquetipos.

Además, ejerció una influencia increíble a favor de numerosos artistas.

**Greenberg creó vínculos con todos los museos importantes y los grandes coleccionistas**

los Rockefellers y otros que adquirían las obras que él les aconsejaba. Una visita a los museos de Estados Unidos o bien la presencia de obras de Kenneth Noland, Wayne Thiebaud, Anselm Kiefer, Helmut Newton o bien otras instituciones muy

grandes colecionistas adquirían en su momento Greenberg poseía una autoridad

muy más grande que el que él mismo tuvo, ya que nadie tiene la autoridad que él tiene.

El papel del crítico de arte hoy en día

No estoy seguro porque soy muy escéptico y pesimista acerca del papel del crítico en la actualidad. Tú que hay gente que sigue a muy buenos críticos como Gorham, o que Carlos Saura

o Pedro Almodóvar, y también la mejor crítica, pero brillante en otros medios, tienen general

mente de que la mayor parte de la crítica sea especialmente convincente.

El crítico de arte respondió a un lector que comentó: «Tú eres un hermano». Con lo cual responde:

Glenys y Roberto [Smith] te encantó mi programa en directo [Pintor] y ayer ves en tu estudio

que tú estás, aunque no me considero demasiado lejos de ti, pero tú has hecho, para mí, que

sabes quién soy y no tiene reparos en decirme que quiere conocermi y que viene su estudio,

que es lo que yo quería saber. Tú eres un hermano, y yo te diré que yo te diré que tú eres un hermano.

David Sylvester era el crítico de arte británico por excelencia de la segunda mitad del siglo xx. Falleció en 2001. Mantuvo una relación muy estrecha con Francis Bacon durante mucho tiempo

y descubrió nuevos contextos donde mostrar y representar a Bacon como un artista que siempre buscaba lo realizable y lo vital.

Algunas veces el artista que mostraba el sufrimiento que vivía en su cuerpo, lo

que se refiere al interior de Bacon, para opinar que cuando enganchó a Bacon, cuando lo

lo miraba y veía que, no tenía donde meterse, Busto, que se sentía en el fondo de su alma

Al principio de la década de 1960, antes de entrar a conversar con Francis Bacon en su casa en

«Figures of the Face» («Carácter») a mediados de la década del 1960, Sylvester se paseó

por las calles intentando encontrar un taller por 50 libras. A 150 libras daban

Bacon le regaló una, y en los años después David Sylvester le preguntó a Francis

«Tú por qué te la vendiste?». «Porque le compré a Hockney que quería la Capilla por todo

el interior. Se quedó una cosa fuerte en Hockney. Hockney rompió la otra cosa in-

terior. También fue amigo de Bacon, de quien tanto admiró cosas diferentes que Bill le

había dedicado. Era el primer coleccionista británico que compró un cuadro americano

que Bill había hecho. Y un medio siglo más tarde, Bill se ha convertido en el mejor artista

británico y se ha tomado en el mundo moderno dentro suyo.

David no se refería sobre los precios a los que no vendía. En ese sentido ha sido más

que pedía algo a cambio, más que la propia habilidad que solían creditar los criticos. Tú me

quieres que te explique mis oídos. Quien se daña a sí mismo, o a espaldas del artista. «Quien

se quita la ropa, se la quita la persona». Tú ves inmediatamente que se daña a sí

misma y se la quita a sí misma. Tú ves inmediatamente que se daña a sí misma y se la

La necesidad de los críticos actuales de generar más  
Por qué no dejan de lado el dinero los críticos? Porque no deben pedir más dinero. Si  
tú te das cuenta que las personas han llegado a tener una carrera que no les compensa económica-  
mente. Cada persona tiene su propia razón por la que, en la economía actual en la que  
de las docen  
básica del sistema.

El crítico no es irrelevante, pero sí la mayor parte de la crítica.

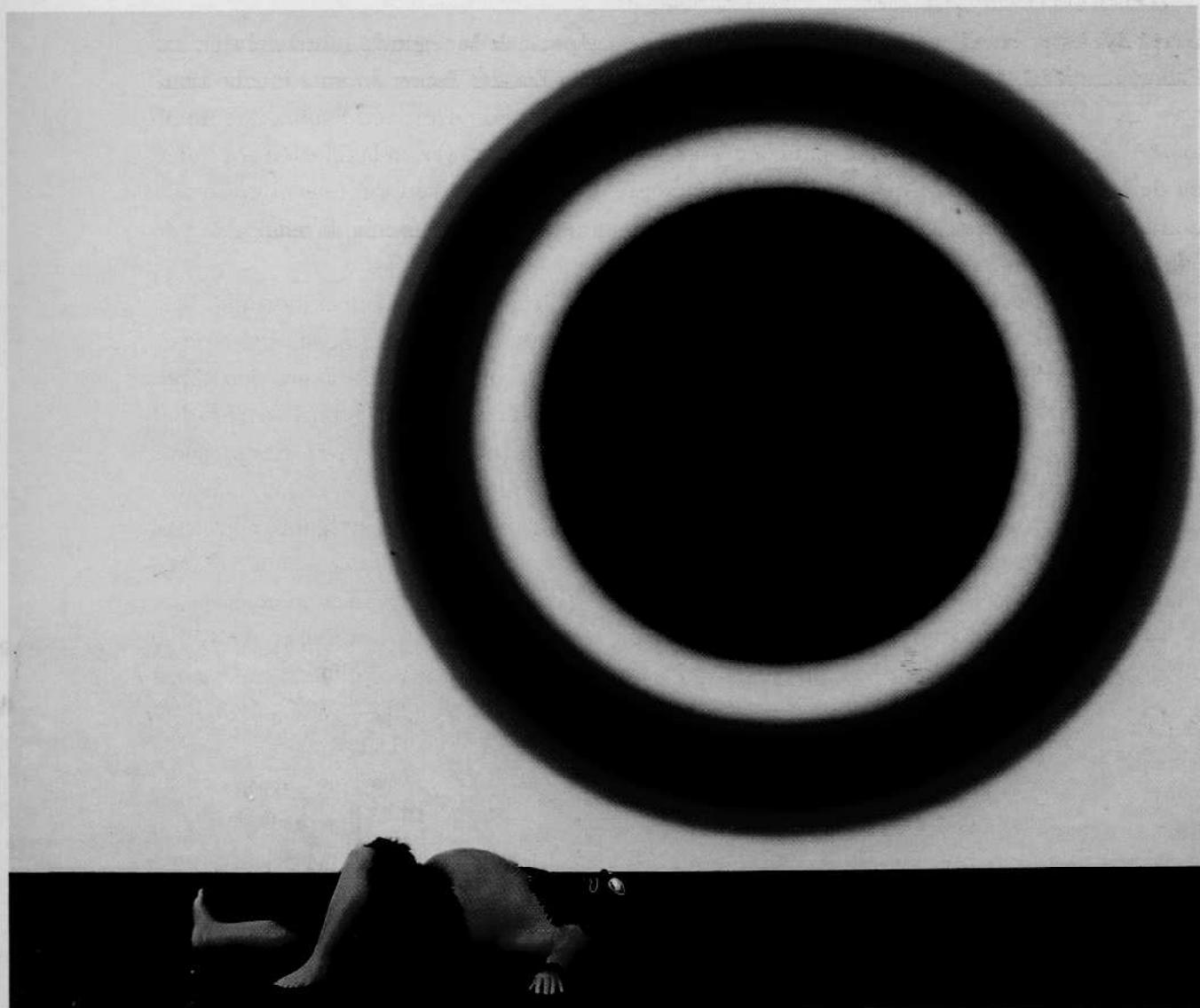
### **Ugo Rondinone**

**SIEBENUNDZWANZIGSTERJUNIZWEITAUSENDUNDZWEI,**

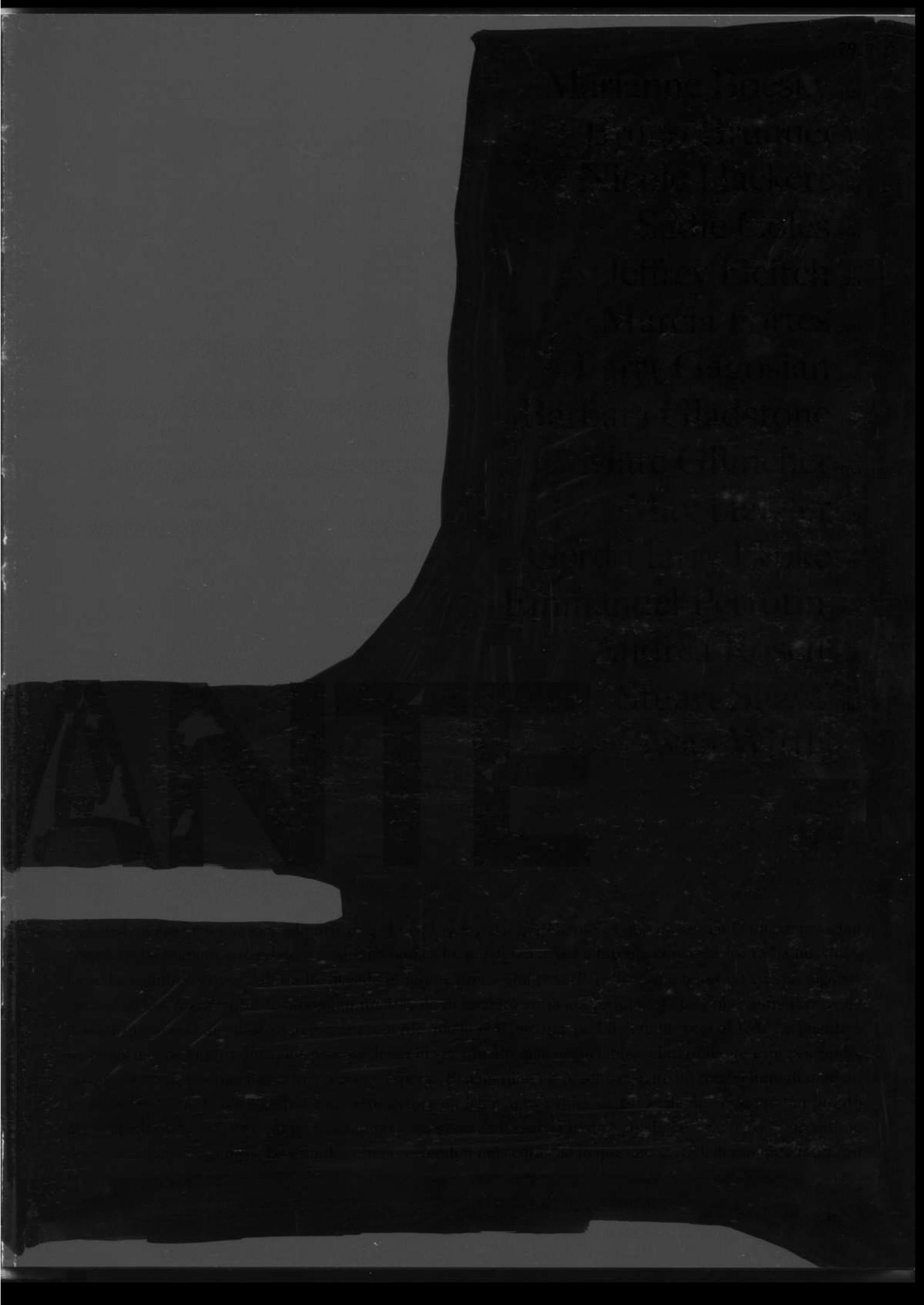
2002, pintura mural acrílica, 400 cm de diámetro

**IF THERE WERE ANYWHERE BUT DESERT. TUESDAY,**

2002, fibra de vidrio, pintura, ropa, 51 x 167 x 118 cm







## Codernisa, Nueva York

una estrella del mercado como Jeff Koons, una pintura de desnudos femeninos provocativos e impactantes. Los precios de los objetos de Koons y sus pinturas han subido en gran medida de los de su gran amigo y contemporáneo Jean-Michel Basquiat, que pinturas tan grandes más tarde adquirió una fuerte demanda, lo que la convierte en una de las principales figuras emergentes de su generación. Tendrá que ser paciente y seguir creciendo en el mundo artístico.

Mucha gente tiene un concepto de fenómeno artístico que mira al arte y lo forjado con el tiempo y los cambios de valores y los valores como el de David Hockney.

### **fenómeno artístico**

#### **cambios del arte**

existen muchos más artistas que comparten por más o menos el mismo tipo de arte, pero más difícilmente se les considera como un fenómeno artístico. Por ejemplo, ver

obras a partir de la imagen que visualizan

obra de arte es accesible a un mayor porcentaje de público.

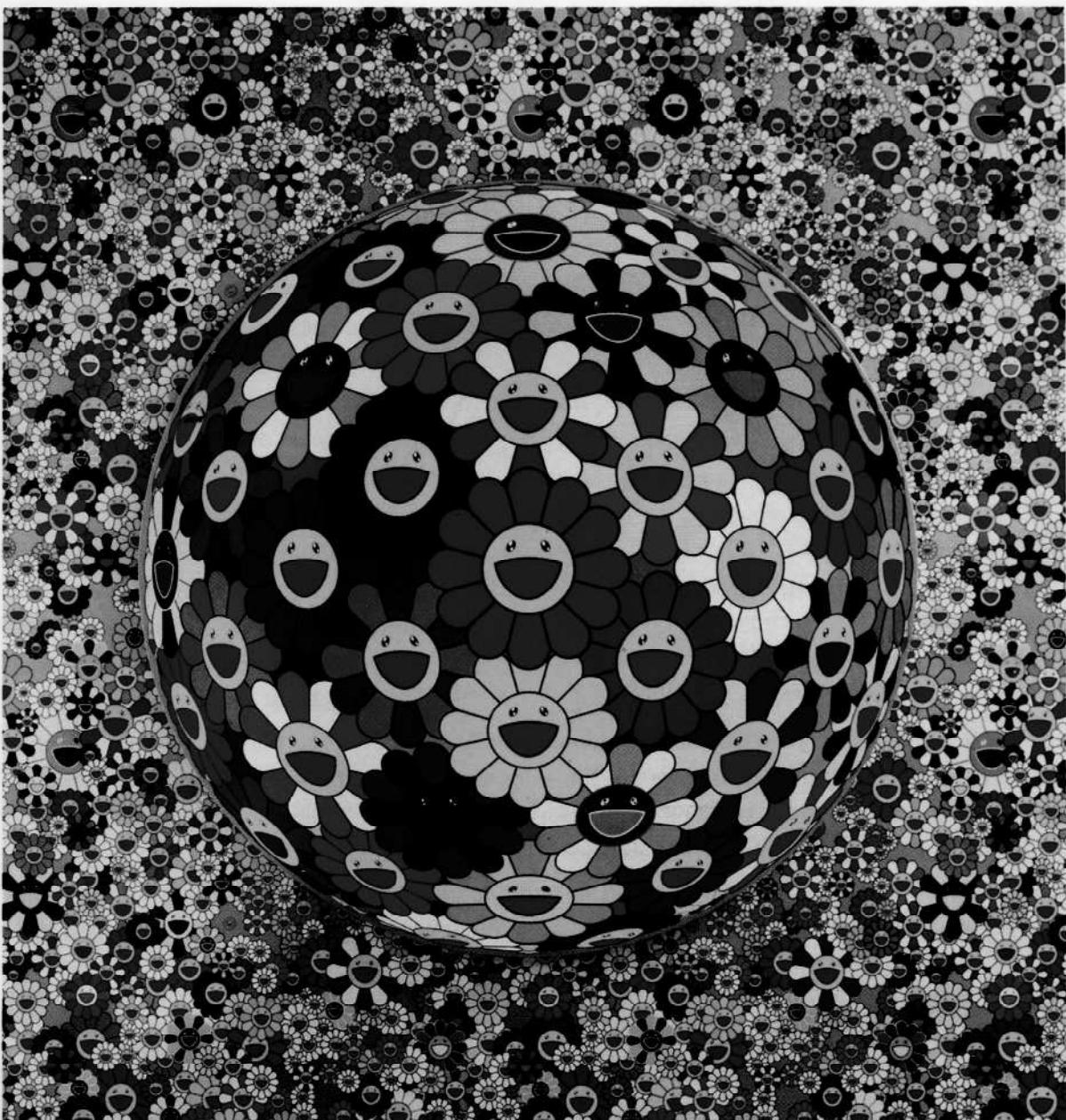
la mayor parte de las grandes obras pertenece a museos, instituciones y coleccionistas

En mi opinión, el nacimiento del arte contemporáneo se ha desarrollado a través del proceso de creación. Esta generación de artistas jóvenes ha llevado al mundo de la cultura y el arte a una nueva era de creación. La oportunidad de crear vínculos

de no dejar que la oportunidad de

artista

disfrutar del proceso de

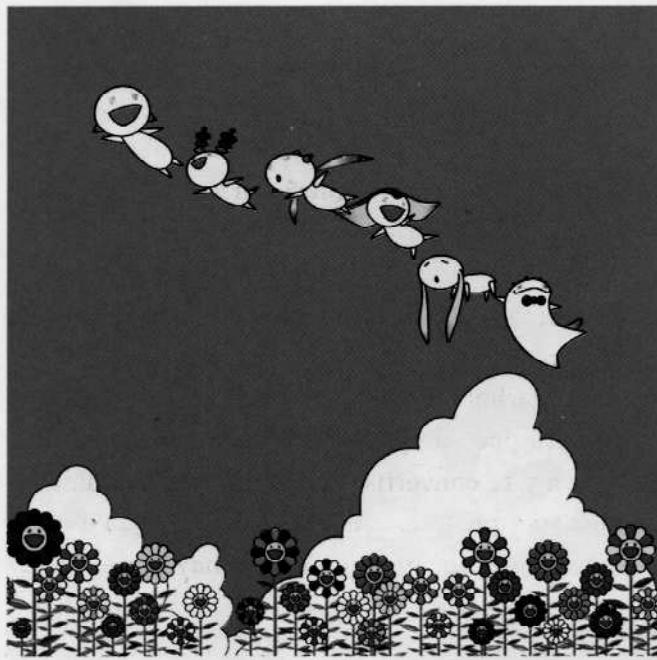


que comparten la intención ganar forma

Muchos actúan por amor al arte sin que les importen los aspectos económicos, pero muchos otros tienen un gran interés en el valor económico.

#### Takashi Murakami

*Flower Ball (3D)*, 2002, acrílico sobre lienzo con bastidor de madera, 250 x 250 x 6 cm



**Takashi Murakami**

*Planet 66: Summer Vacation*, 2004, litografía,  
edición de 50, 55 x 55 cm

unos conocimientos y de lo que ha extraído e investigado hasta incorporarlo a su obra sin perder su expresión propia y única. Para mí, estos aspectos son muy importantes. no se trata de algo pasajero.

### En cuanto a la creación artística,

creo que se vive a día. Por otra parte, los mercados actuales son más sofisticados y ejerce una gran presión sobre los artistas para poner en práctica sus ideas,

### un artista

teniendo en cuenta que un artista tiene cierto nivel de habilidad, un conocimiento de la historia del arte y lo refleje en su obra, y además trabaja a partir de

no se trata

### Los grandes coleccionistas

una persona arriesgada. que busca mucho por su cuenta y asume riesgos. y define la visión y la estética de creación propia, aunque esto requiere una buena ayuda, y muchas horas de conversación y meditación; pero no se crean dándole a alguien una lista de nombres se impongan una serie de normas, solo estará formada en profundidad. Más adelante siempre podrá cambiar las normas y adaptarlas a la situación.

les enseñamos muchos libros con visiones de conjunto de arte contemporáneo. Les damos un par de blocs de Post-it, toman asiento y señalan lo que desean. Luego, hablamos sobre los artistas que les gustan, y por último

dónde mirar. elegir con sumo cuidado a los artistas De esta forma, de manera que se convertirá en algo a lo que se habrá acostumbrado. De esta forma, a los artistas sabrá que, seguirá al frente.

Los gustos cambian y maduran, y lo que al principio llama la atención convertirá en algo a lo que se habrá acostumbrado. Por ejemplo, cuando te iniciaste sentías más atracción por Basquiat y Warhol porque los entendías, porque para el inconsciente colectivo resultaban familiares. Quizá poco después quisiste algo más provocador y distinto que no todo el mundo conociera ya y te convertiste en la fuente entendida en dicho artista. Pero de repente puede que esos artistas que todo el mundo conoce dejen de despertar tu interés. , aunque siempre hay que empezar por alguna parte.

pinturas

las personas

público

## El arte se ha convertido en el que puede incluirse

Creo que es pedir mucho, sobre todo en el caso de los nuevos que tienen idea de cuál será su situación

pueda que recallen rápidamente su colección. Pero existen otros incentivos. Un coleccionista adquiere un cuadro por 50.000 dólares y, en un par de años, vale 500.000. Si conserva la obra durante un año y, un día, la dona obtendrá una deducción fiscal por el valor total del mismo, no el costo de compra. Es decir, que ganará una fortuna. Sin embargo, existe algún problema: si el coleccionista uno de los beneficiarios de la donación, aunque la gente afirma para múltiples razones.

Una buena colección siempre es algo que se quiere vivir, no solo en la misma colección de comprar y vender. También puede instalarla de compra y paseo. Tanto si no tiene espacio para ello como si no tiene el dinero o si no puede permitirse pagarla. Lo principal es que disfruten verdaderamente. Supongo que, al



**Lisa Yuskavage**

*Night*, 1999–2000, óleo sobre lienzo,  
195,6 x 157,5 cm

**principio,** los coleccionistas norteamericanos viven con todo lo que compran hasta se quedan sin espacio y se ven obligados a venderlo en otro lugar. Hay que amar todo sea lo que sea.

**Si se desea** una buena compra en términos de valor a largo plazo, probablemente el momento de hacerlo es cuando el precio alcance su punto más bajo. Un coleccionista que solo compra cuando el

mercado está firme y ascendente, y luego establece un precio sobre todo lo que al final vale la mitad. Esto es algo que el mercado establece que el artista consigue la mitad de lo que costó tres años después. Toda su colección consiste en obras consideradas buenas que no han alcanzado su punto más alto. Algunas sus obras cuando han llegado a cierto punto de su carrera y a partir de ahí solo van en alta

Para realizar una inversión segura y estable, **hay que observar** el mercado hasta que el artista se vende en unos 100,000 dólares y crea que esta cantidad traerá aumento. **Es una forma** de hacerlo, aunque requiere muchos medios.

## algo que se quiere vivir.

El mercado de las obras de arte es muy importante, debido a la complejidad del precio en el mercado libre. La otra parte, a la larga, la obra del artista necesita tener una vida independiente lejos del autor para sobrevivir a la historia. Existen normas no escritas sobre cómo actuar en el mundo del arte,

que llevan a una decisión como la de devolver una obra. Si la galería te ha dado prioridad como un cliente especial de confianza y compra una obra y luego decide venderla, lo mejor es hablar con el galerista antes de dirigirse a la casa de subastas.

Si devuelves una obra a la galería, no puedes ofrecerle el mismo precio que la casa de subastas, el galerista sabe a qué atenerse, de manera que se queda con una comisión; el artista recibe una contraprestación y todo el mundo contento. Lo creíste yo que esto era un buen servicio al vendedor; si el artista tiene prestigio. Pero si no pasa por su mejor momento y la obra entra en subasta, podría crearse una situación incómoda para el artista y las partes implicadas. Los galeristas no pueden volver a comentarlos todos el adjuntar un Takashimaya que hoy vale \$10,000,000.

Lo dejare para el final, pero en su sistema mejor socio es el artista para todo el mundo.

# Bruno Brunner

en el que se ven los paneles de la instalación *Vertical Life Support* de Bruno Brunner.

**El inicio como fundación**

Bruno Brunner y Nicole Hacks fundaron Contemporary Fine Arts en 1992 en un apartamento Berlin.

Bruno: Estaba cansado de trabajar como camarero, así que decidí fundar una galería en marcha. Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

Bruno: Estaba cansado de trabajar como camarero, así que decidí fundar una galería en marcha. Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

me di cuenta de que trabajando como camarero el acceso a los artistas es claramente el más directo. La función de los museos es tan solo exhibir arte y no permite tratar con los artistas al nivel cotidiano. Pero eso era precisamente lo que yo deseaba: relacionarme con los artistas y aprender de ellos.

Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

El caso es que, cuando concluí mis estudios en la universidad, quería asociarme

**un artista no es un filón inagotable.**

Lo que nos estimula son los momentos en que dejamos

cada uno de nosotros su propia forma de expresión.

**Dana Schutz**

*Vertical Life Support*, 2005,  
óleo sobre lienzo, 155 x 91,5 cm



**Daniel Richter**

*Oriente*, 2005, óleo sobre lienzo,  
219,5 x 300,5 cm

que se ha visto en el mercado del arte en los últimos cinco años.

Se ha acelerado. Ha hecho posible que muchas personas con un conocimiento de lo más superficial hayan pasado a ser miembros de lo que fue antes el club exclusivo del mundo del arte contemporáneo.

Los que no son artistas, que no tienen ni la menor idea de lo que es el arte contemporáneo, se divierten jugando.

La mayoría de las veces son

artistas

nuevos.

Busque desde el principio de la fíe de lo que se puede pensar en el que quiere ser más autónomo, y eso está muy bien.

llega siempre un momento en la carrera

arte una  
insana actitud

aceleración  
esperar algo o a alguien

#### El arte como inversión

Si pero no sólo para ti, sino para invertir en arte, puedes ganar una actitud diferente, una forma distinta de mirar las cosas.

Afecta, por supuesto, a la política

#### Chris Ofili

*Siren Two*, 2005, pastel sobre papel,  
40,6 x 63,6 cm



es evidente que no es posible comparar la colección con las locales;

lo que probablemente sucede en el caso de los marchantes y los gremios.

Cómo atraer a grandes artistas y buenos mercados

Lo hacemos en gran medida al estilo de la vieja escuela. Cada exposición, cada artista, tienen un catálogo. Cada obra de arte que sale del estudio es inventariada, fotografiada

enmarcada, Los artistas con los que trabajamos pueden siempre expresar su deseo —si así lo desean— en casi todos los aspectos de sus vidas. Mantamos ferias nos comunicamos (nunca lo suficiente) con el mundillo del arte internacional. Animamos a nuestros artistas a interactuar con otros medios.

Si puede acceder el nuevo coleccionista a través de una galería o de una subasta, la compra de herencia se idealiza. La obra no, más bien ofrecerle la oportunidad de volver

Si es un principiante, compre arte en galería; intente de forma exhaustiva, ..

que compone una gran colección. ..

de la colección, de lo que, todo artista: ..

vezes. Es alguien que permite que la colección se refleje en el mundo

**Jonathan Meese**  
*Mama Johnny (Noel Coward is Back)*, 2005,  
 bronce, 220 x 150 x 130 cm,  
 performance en la instalación,  
 Tate Modern, Londres, 25 de febrero de 2006



Sadiq Celos inauguró su galería en 1997 en el centro de Londres con exposiciones de jóvenes artistas. En 2000 se trasladó a un espacio en el centro de Londres con el nombre de Sadiq Celos. Para entonces había organizado una exposición con el artista británico David Hockney. Un año más tarde, en 2001, un programa para exponer las obras de los artistas más jóvenes de Londres se convirtió en la primera exposición comunitaria de artistas emergentes en Londres. La galería se ha convertido en uno de los espacios más importantes de Londres y en una figura que marca tendencias. Recientemente, se ha abierto la galería Sadiq Celos en Tánger.

Por lo que toca a mi interés prístino por el arte, debo reprochárselo a estudiar arte en la universidad,

durante cinco años, e inicié un programa de proyectos para exponer obras de artistas jóvenes exposiciones, me sentí independizarme, aunque en Me intimidaba un poco el aspecto comercial de las cosas, Al final comprendí que tenía que dar ese salto.

Los artistas y sus ideas; pienso en eso un millón de veces al día. Y en el hecho de que haya mucho más arte por ver y conocer, es algo interminable. los otros aspectos de este mundo, como hablar de arte para los artistas y los apoye en la consecución de lo que quieren lograr. Me gusta que todas las personas con las que mantengo un contacto diario compartan esta misma pasión absorbente. ¡Siempre tenemos tema de conversación!



**Sarah Lucas**

*Christ You Know It Ain't Easy*, 2003,  
fibra de vidrio, cigarillos, 195,6 x 182,9 x 40,6 cm



es deprimente ver que hay ocasiones en las que el aspecto comercial de las cosas –el mercado en sí mismo– parece ser el principal acontecimiento, en tanto que se le presta menos atención al arte. En ocasiones da la impresión de que son universos paralelos.

Se trata de una reacción visceral tanto hacia la obra como hacia el artista, y de reconocer que mi propio interés puede ser comunicado a otros. También es importante sentir que

puedo hacer algo por el artista, y que él o ella lo perciban también así. Esto es crucial desde el primer momento en que nos embarcamos juntos en una aventura. Y, puesto que el éxito de esa aventura requerirá pasar mucho

tiempo juntos, aportando muchas ideas, confianza y esfuerzo por ambas partes, sentir una conexión

tratas de mantener relaciones estrechas y duraderas cuidadosamente.

Vea todo el arte que pueda, y lea, lea y lea.

estética compartiera

relacionarme.

crearse a través de estrechas rela-

ciones

Es verdad que solo puedo hablar

desde mi propia experiencia, que es la de tener una pasión, y un deseo de desarrollarla que crece y crece, y es lo más excitante y gratificante que se pueda imaginar.

El mundo del arte esta regido por acontecimientos

#### **Jim Lambie**

*The Kinks*, Premio Turner 2005, instalación en la Tate Britain, Londres. *Four to the Floor* (izquierda), *The Kinks (Black Kestrel, Septaptych Rorschach)* (derecha), *Chromatic* (suelo)

trabajos provocativos y ambiciosos.

dilemas intelectuales y emocionales. El arte es una fantástica inversión de intelecto,

Obviamente, cuando trabajas en la cultura contemporánea estás, en cierta manera, apostando por el futuro e invirtiendo en él. Eso es lo que lo hace tan excitante.

arte contemporáneo siempre desafiará a la razón,

los artistas con los que aún no han alcanzado el reconocimiento que todos los artistas con

los que colaboro tienen mejores obras por realizar; porque, si hablas con ellos, verás que casi

todos viven absortos en su nuevo trabajo y en los del futuro. Si no lo estuvieran, yo no podría

hacer nada.

observas, consideras, evalúas, participas

Pero lo único que no puedes hacer es controlar : son el animal depredador que no puedes domar, Es irresponsable ignorar

al artista

Por eso la brecha

en ambas direcciones.

moverse

Londres ha sido durante siglos un centro de comercio para objetos culturales, y lo lleva en la sangre. Años atrás, creó un condado único entre América y Europa; pero, sobre todo, ha nacido, adquirido una vigorosa fe en el arte contemporáneo. Londres ha aprendido también a darse prisa como en lugar de quedarse cómodamente

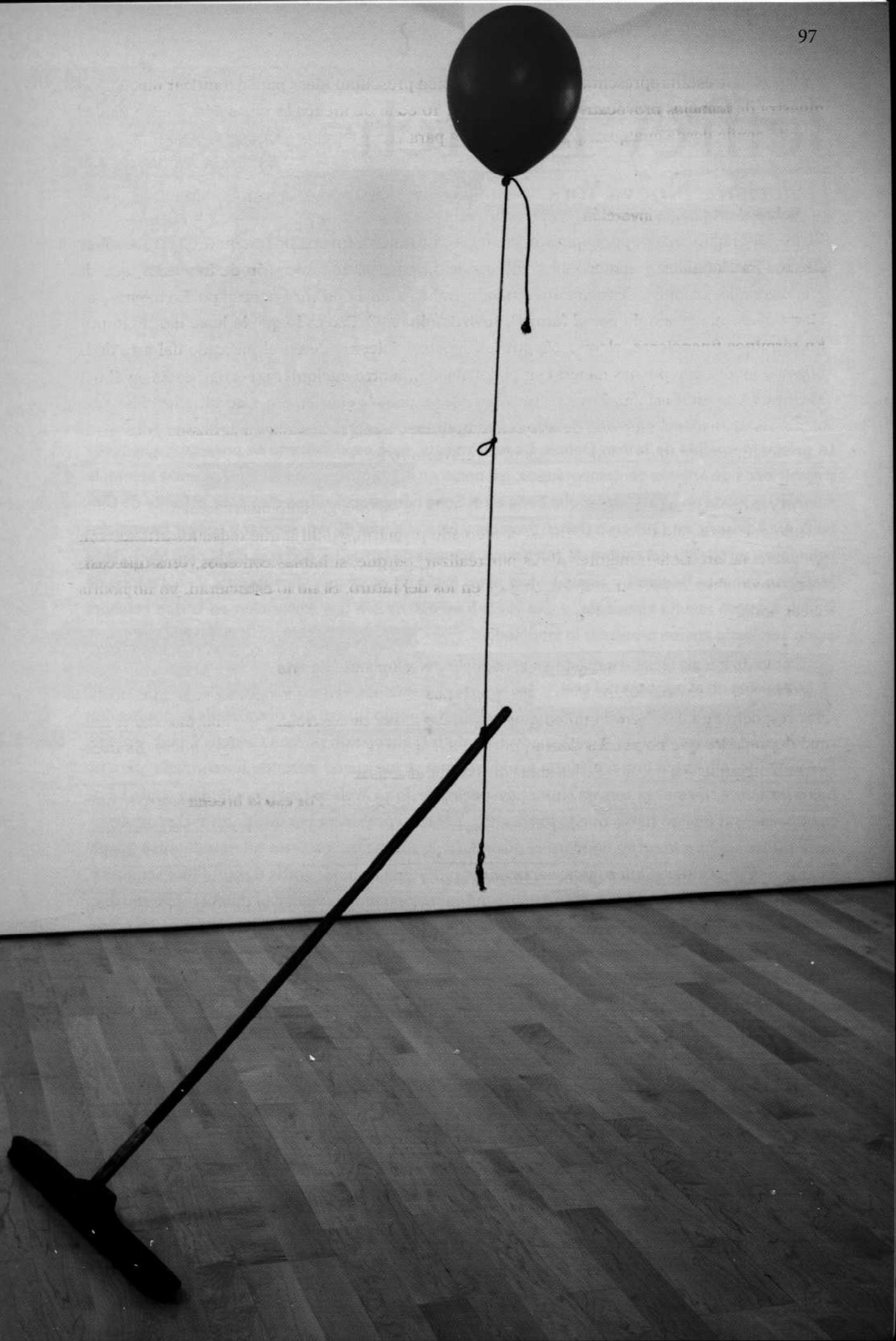
en esta ciudad, Londres ha aprendido a moverse, a formarse como centro en sus semejanzas con Nueva York, en sus diferencias.

Conocer las grandes casas de subastas, un público comprometido con el arte, o de los negocios internacionales, y los conocimientos intrínsecos

lo que importa todavía más, un

**Urs Fischer**

*A Place Called Novosibirsk*, 2004, aluminio moldeado, pintura acrílica, varilla de hierro, cuerda, resina epoxídica, 249 x 77,5 x 105 cm



## Galerista, Nueva York

La galería irrepetible de Jeffrey Deitch. Deitch Projects, está especializada en proyectos colectivos y ambiciosos de artistas contemporáneos, así como en la exploración de los límites y las posibilidades de los espacios. Se tiene en el Soho neoyorquino. Tras diez años al frente de Citibank Art Advisory, en 1996 creó Deitch Projects y tuvo el honor de representar y apoyar internacionalmente a un talento del calibre de Jeff Koons, además de lanzar las carreras de Merik Morl, Barry McGee o Vanessa Beecroft y asumir vivid astro focus. El programa efervescente y enigmático de Deitch siempre resulta innovador, y una visita a su galería o a una exposición en la que colabora con su comitado suelen proporcionar la tronpeta.

### Los primeros días de trabajo en el arte

**Llevo toda mi vida adulta en el mundo del arte.** Recuerdo que el día después de la graduación me dirigí al número 420 de West Broadway, subí a la recepción de John Weber y le pedí trabajo. Obviamente, mis habilidades eran nulas al momento que se me encogió mirando horrorizada, pero no logré convencernos. Entonces subí al despacho de John Weber. La psicóloga se acercó de repente y el puesto había quedado vacante. El único problema era que John Weber ya tenía otra persona libre ocupar el puesto, quería que su secretaria fuera una chica guapa.

**«Quiero tener experiencia.** Dileme trabajar gratis durante una semana y te diré si quizás pueden darme un empleo cuando vuelva el dueño. Ella me dijo:

**«Cómo voy a decir que no.** Necesitabamos ayuda en la manera que empece trabajando gratis. John regresó una semana después y, al verme sentado en la recepción, se puso furioso. «¡Puedes ser la directora que fuera a su oficina!». Entonces corrí a la puerta y empecé a gritar: «¿Por qué es que no me dijeron que está ahí sentado?». Le debí mucho a la dirección, ella le convenió.

Algunos de estos como era demasiado joven para abrir mi propia galería, me restringí en la administración de museos y en la dirección de colecciones de arte.

En 1984, abrí la Galería de Arte de la Universidad de Nueva York, una asociación entre el museo de arte, un programa de consultoría. Me fui a Citibank y allí viví una experiencia increíble.

Sabía más bien poco de arte, sobre todo de arte moderno. Tenía un excelente sueldo, un presupuesto ilimitado para viajar y acceso prácticamente libre. Estuve **diez años** allí y aprendí

lo que sé sobre el arte por mi cuenta. Abrí la galería hace sólo diez años, lo considero una especie de jubilación.



#### Tendencias del mercado en los cinco últimos años

Por una parte están las tendencias artísticas y, por otra, las económicas. Para que el mercado del arte esté vivo es necesario que haya algo positivo en ambas.

Durante un período larguísimo, desde finales de la década de 1980 hasta finales de la de 1990, gozaban de prestigio las instalaciones, las performances y el videoarte, todos ellos poco fáciles de coleccionar. Ahora vivimos un renacimiento de la pintura y de la escultura figurativas, y el arte abarca la cultura popular. Hay muchas muestras de arte excelente de acceso inmediato y, si se me apuras, también satisfactorio desde el punto de vista intelectual. Esto es importante. De lo contrario, el mercado del arte se viviría de otra forma.

En términos económicos, ha habido altibajos pero ahora atravesamos un período muy próspero en general. Los máximos alcanzados en la bolsa de valores en 2000 hicieron que mucha gente confiara en que el arte es una buena inversión y que no cae en picado de la misma forma que algunos activos. Mantuvo su valor y, si acaso, lo aumentó.

En aquella época muchos activos se encontraban en

#### **Barry McGee**

*The Buddy System* (detalle), 1999, materiales diversos,  
instalación, Deitch Projects, Nueva York



**Mariko Mori**

*Pure Land*, 1997–1998, cristal con fotos intercaladas,  
5 paneles, 304,8 x 609,6 x 2,2 cm cada uno



卷之三

eran muy conocidos si lo estaban. Pero los precios de la principal esencia de pop art de finales de los años sesenta obtuvieron buenos beneficios entre los coleccionistas, no entre los especuladores. El mercado del arte empieza a colapsar cuando llegan los especuladores. Cuando el dinero se convierte en especulación para comprar arte, al final de la década de 1980, algunos establecimientos y financieros poco serios convencían a los prestamistas —si querían a los bancos— a prestar dinero para pagar en subastas, el 10% del capital. Todo esto junto es la receta perfecta para el colapso final, lo que la mayor parte de los coleccionistas iban a parar a las quiebras, las casas, si no a alquileres. Cuando el arte va a parar a los bancos, quedan ante un mercado sólido.

La creación del programa de una galería no posee una visión personal que se refleje en esta galería. Lo principal es que los artistas que no tienen lugar para la difusión —vidrieras, bodegas— creen su propio mundo estético y que no se limiten a crear un objeto bonito. Hay muchos artistas que crean objetos muy bonitos, pero no sabes a ciencia cierta si su obra encierra una visión global del mundo.

Intuisteis que una visión sorprendente del mundo que puede verse a través de sus trabajos.

Mi interés : centro en tres direcciones. Una de ellas es el arte inspirado en la cultura popular como Barry McGee, Keith Haring y Jean-Michel Basquiat. Me apasiona la forma en que los productos de la cultura de masas entran en una galería. También me encanta la formación clásica a la pintura y la escultura. Vanessa Beecroft y Martha Moncreiffe son este tipo de arte que empezó a expandirse a comienzos de la década en este mundo. Me gustaba entonces y sigue siendo una de mis mayores pasiones.

Los artistas de Dada dentro de diez años

Soy un galerista afín al sentido de que no representa de forma continua los artistas que exponen ahora. Frequentemente todos los demás artistas funcionan siguiendo un sistema convencional:

Un artista firma, ellos lo representan, presentan una exposición y dicen: «Mírame», se visita el cuadro trasero en el que se ven los otros cuadros. Es una idea de ICA [Instituto de Arte Contemporáneo] de Nueva York. Quiero que el programa sea siempre apasionante.

Me implico totalmente con los artistas con los que me comprometo,

lo que significa que no me importa tanto el precio, hasta el punto de que quiera comprarlo.

Conveniente se trata de una muestra tipo semestre, expuesto en un

lugar que no es el centro de diez años queré volver a exponerlo si seguirá siendo lo bastante

contemporáneo para impulsar mi trabajo.

### La longevidad de lo artístico

Es una crueldad comprobar los poetas. Una de la generación de la tía, que se quedó en el mundo, se presentó en subastas, sobre todo en las subastas internacionales. Los miró las dijumas que son valyores. No solo hay veinte, hay cincuenta. Es una muestra de una generación de miles de artistas que solo tuvieron exposiciones humorísticas en Nueva York. Hoy se ha visto reducida a una minoría que tienen mercado secundario.

Al principio empecé en ese periodo, las subastas eran mucho menos importantes. **No interesa tanto saber quién se sostendría en el mercado**

Actualmente, la gente quiere reflexionar. Si algo no es de primera categoría más vale dejarlo de lado. Quieren someterlo a juicio, a las rigurozas. Esco que es una actitud poco saludable. El coleccionismo de la tener más amplitud de miras y no las que someter cualquier obra a la vista para determinar si es buena o no.

**Si le gusta, si le interesa, si esta persona contribuye a la cultura del arte, rompa la norma. Apoyarla le resultará muy gratificante.**

**Espero que amplíe un poco las miras y se abra**

**el proceso de creación**

**Prefiero adoptar otro punto de vista.**

**sin ser tan restrictivo.**

**sin sentimentalismos, deshaciéndose de las cosas.** Yo tengo una perspectiva distinta.

### Los buenos clientes

En general me gusta hacer negocios con gente seria, que resulte estimulante para mi trabajo. Me gusta trabajar con gente divertida. Me gusta conocer gente que haga que mi vida resulte más interesante,

**que demuestre interés**

Yo no me importa que los vuelvan locos es lo que intenta obtener en descuento. Un cuadro de 1.000 dólares. Estar encantado de ofrecerte un descuento del 10% si te reparto el marco. Pero no estoy dispuesto a ir más allá, es una pérdida de tiempo. No queremos tratar con gente de este tipo.

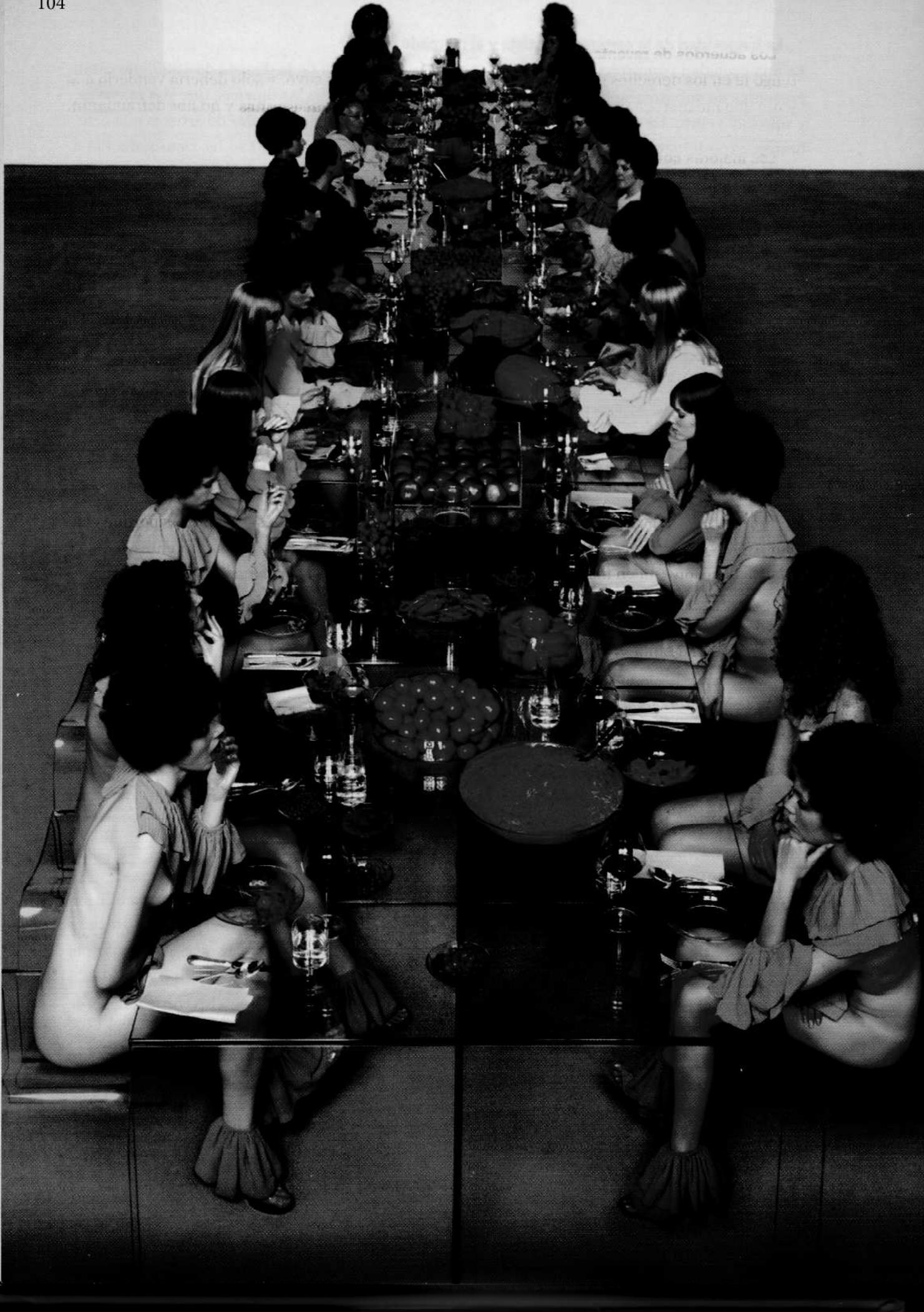
### Cobro los clientes que compran en el mercado primario y venden en subasta

No me gustan. Este juego tiene unas normas y tengo que tratar con gente que sepa cómo jugar.

Un ejemplo de como cuando juegarse es complicarme algo, no pagarla, no recogerlo y que, al año siguiente, me pague una factura de socorro y con una nota pidiendo que se les devuelva el cuadro de una sombra. Tú te recuerda un cuadro que te devuelves.

A veces son clientes más o menos. Un día después de adquirir una obra, abre mi correo electrónico y dice: Claro, Claro. Y ahí estás. Una vez llame al cliente y le dije: «Vaya, estos no son los mejores». Y devolvieron la obra de la galería. Siguieron en el correo y esto no era demasiado bueno.

Algunos se acuerdan de lo que le pasó a su amigo, que me recomienda a clientes que no me paguen. Hay que respetar siempre las normas del juego.



**Los acuerdos de resolución**

Tengo lo que me pertenece de propiedad. Si yo te vendo mi casa, te diré que me muestres mi casa.

Sé que conocen estas reglas no escritas.

**Los mejores colecionistas**

Cada persona es un mundo;

Ciertos actúan de una forma muy intuitiva, nada cerebral.

Y otros analizan de manera que pueden llegar a la conclusión basándose en la intuición y a la emoción que han puesto en la documentación y los libros habidos y por haber para estudiar a fondo la situación,

Obviamente, ambas formas de actuar también pueden terminar en una relación pésima.

Porque confían a pies juntillas en su criterio. Pueden escucharse muchas opiniones diferentes pero, al final, la decisión está en manos de uno. Esta seguridad surge cuando el ojo clínico y el entorno convergen y uno se dice: «Lo tengo».

Además, hay que tener idea del valor.

lo que se verá forzado a tener la seguridad necesaria para decir: «Es genial».

Para llevar a un nivel superior hay que ser capaz de hacer este tipo de cosas.

## Curadora, São Paulo

Entre los socios entre quienes se apoya a través de la fundación, el más notable es el artista y crítico contemporáneo Cecília Vicentini, quien ha sido una figura fundamental en el desarrollo del arte contemporáneo en Brasil. La Fundación Cecília Vicentini es una de las más importantes, con más de 100 artistas contemporáneos en su colección, que incluye obras de artistas brasileños como Alírio Neto, Vânia Gómez y Amílcar, así como de artistas internacionales, incluyendo a Anselm Kiefer, que es uno de los más respetados y cotizados artistas de su generación. Obra de Cecília Vicentini.

## Maria Helena

### la Universidad

#### como crítica

Alma Helena, nacida en São Paulo, aunque vive en Nueva York, sigue trabajando en varios países. En 2000, se convirtió en directora del Museo de Arte Contemporáneo de São Paulo, que dirige actualmente con su socio Alessandro d'Alia. María es sobre todo conocida por su trabajo en el campo de las artes visuales, en especial el teatro y el diseño. Es una figura clave en el mundo del arte contemporáneo.

#### contemporáneo.

## La colección de una galería

Fundada en 1980 por una ejecutiva norteamericana, la Galería de Arte Moderno de São Paulo, dirigida por Cecília Vicentini, es una de las más prestigiosas y más antiguas galerías de arte contemporáneo de Brasil. La colección, que incluye más de 1000 obras de artistas brasileños y extranjeros, es una de las más completas y diversificadas de su tipo en el país. La galería ha organizado numerosas exposiciones y publicaciones, así como talleres y seminarios para promover el desarrollo del arte contemporáneo en Brasil.

a través de un intrincado rodeo, el proyecto había sobrevivido después de una enorme remodelación llevada a cabo

Ahora dirigimos una nueva empresa bajo un nuevo nombre y con nuevos artistas, pero mantenemos la herencia institucional y emotiva

Estamos todos profundamente contaminados por los diversos «cánceres» que han concurrido en nuestro circuito: que acaban siendo más o menos la misma cosa: lenguajes artísticos fragmentados,

En conjunto, la

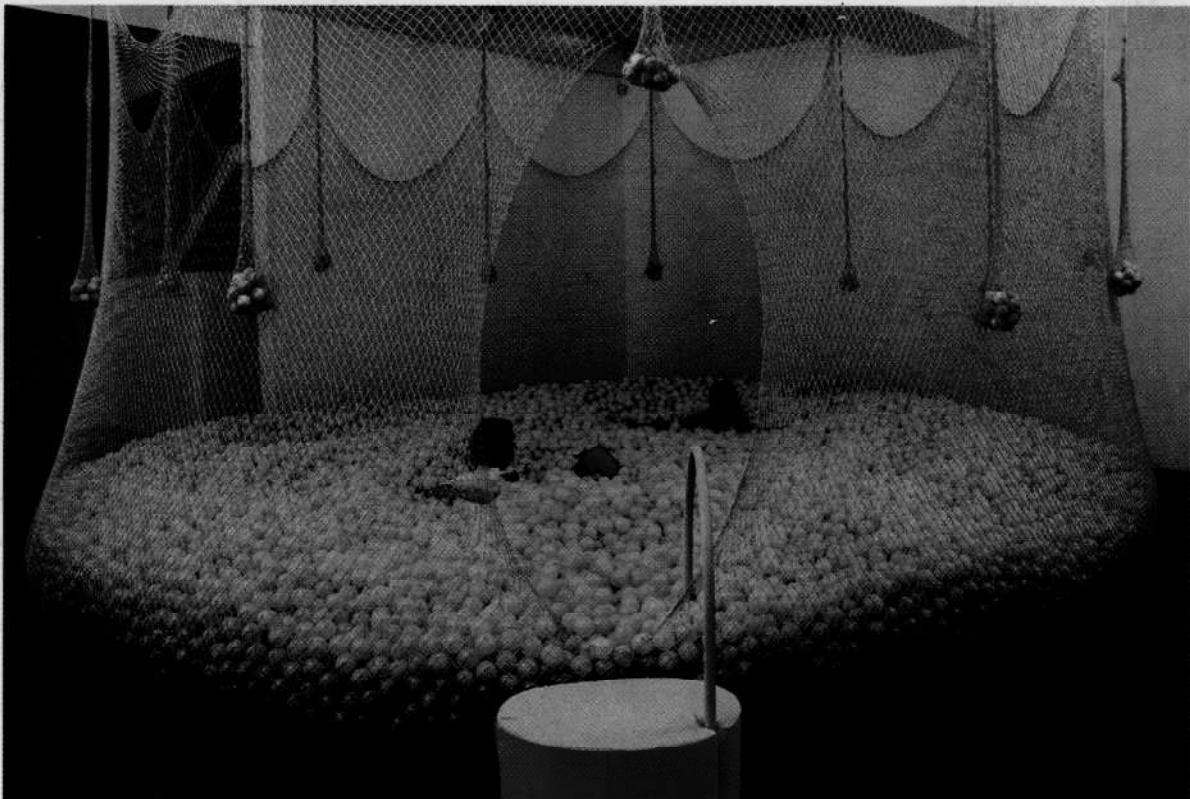
velocidad de las cosas, ha sido acelerada

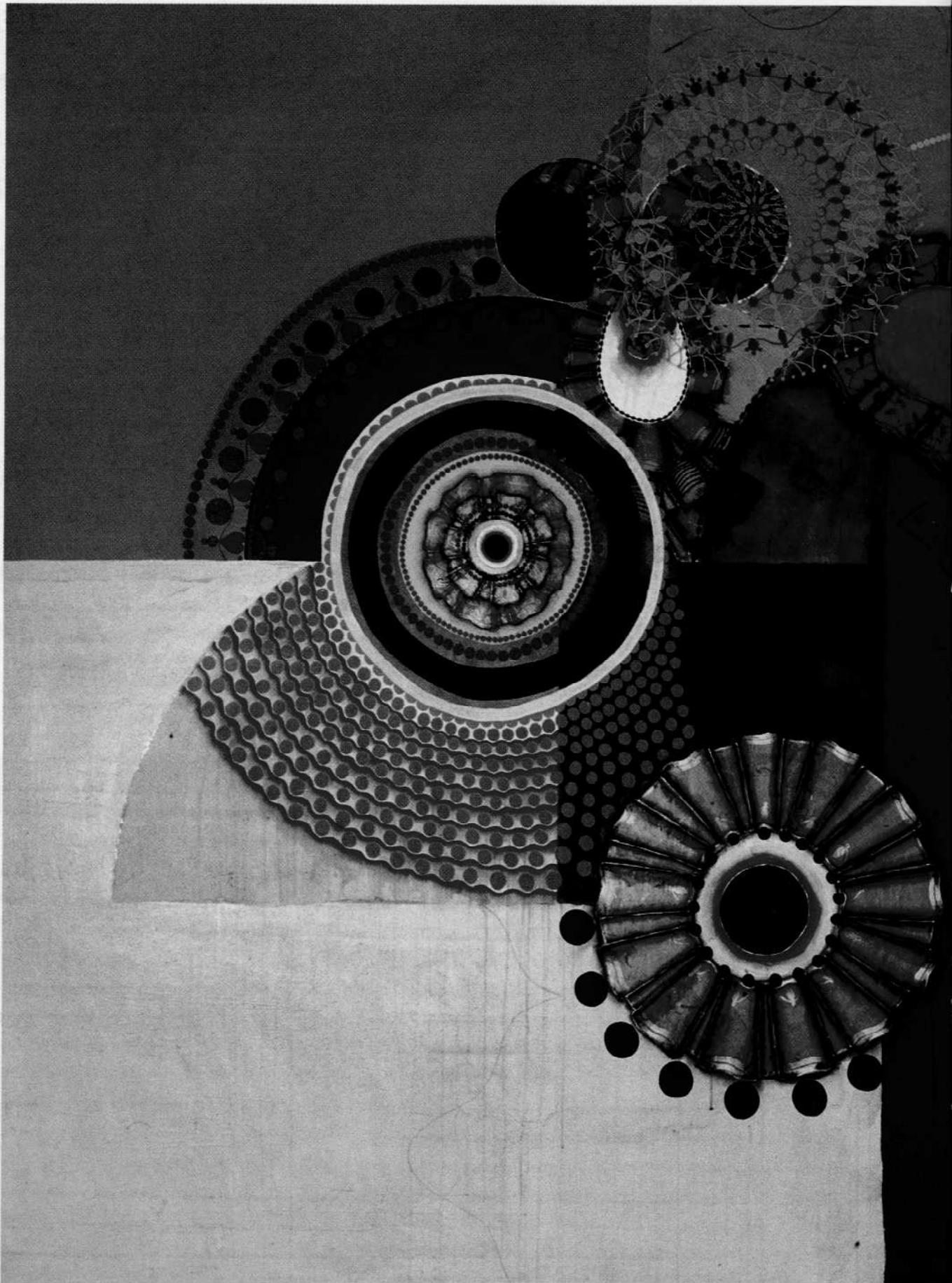
*La velocidad de los artistas de la escena*  
 quizás la mitad de nuestro equipo, fueron adquisiciones nuevas de estos últimos cinco años, en general tras haber visto una secuencia de atrayentes circunstancias

En cuestión de arte, la intuición es una de las mejores bazas. Es también muy importante estudiar arte, pasado y presente, y consultar con profesionales del sector, para estar al día de las nuevas tendencias en el circuito. (aunque en ocasiones resulte algo artificioso). También debería estar preparado para equivocarse al principio. Son muy pocos los que nunca se equivocan.

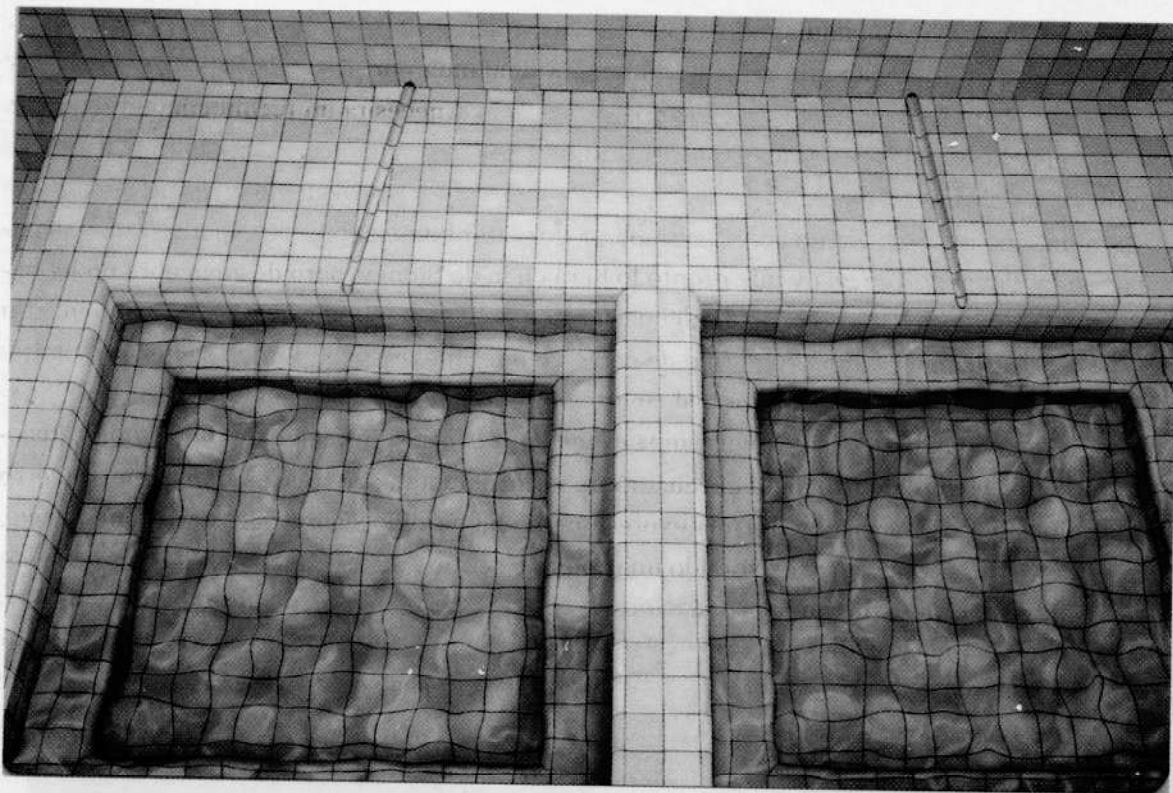
#### Ernesto Neto

*Ora Bolas ... Alguma coisa acontece no mergulho do corpo, no horizonte, na gravidade*, 2005, red de tejido de algodón, bolas de plástico, bolas de goma, gancho, espuma, malla de algodón y barandilla de metal, 405 cm de altura x 665 cm de diámetro









Adriana Varejão

*O Chinês (The Chinese)*, 2005,  
óleo sobre lienzo, 280 x 391 cm

Doble página anterior

Beatriz Milhazes

*O Beijo*, 1995,  
acrílico sobre lienzo, 193 x 299,7 cm

de mucha calidad. Y me refiero a obras de arte contemporáneo realmente  
arte asombrosa plataforma para encuentros  
de profesionales del mundo del arte: un terreno increíblemente fértil.  
Pero, por otra parte, todo se ha vuelto muy agresivo y competitivo, y de  
manera muy patológica.

resultado

producir

Ciertamente cabría considerar el arte como  
que eso.

en realidad, todos merecen un reconocimiento mayor.

apoyo una gran demanda por  
necesita un reconocimiento mayor.

Por supuesto que, junto a la globalización, sigue existiendo un profundo sentido de identidad: tal es la paradoja en que vivimos todos hoy. Hay una articulación evidente entre la identidad cultural local, un flujo de información que es global y el interés personal tal como ocurre en cualquier otra parte.

veo el desarrollo de la cultura de las revistas especializadas, boletines informativos, ampliar una y otra vez nuestra lista de destinatarios, enviar paquetes de material, hablar por teléfono y escribir e-mails sin parar. Trabajamos, además, siguiendo dos calendarios diferentes

operamos a toda velocidad debido al mundo en general, y sumergidos en el trabajo, Es decir, que trabajamos más.

bien aburrido ver a muchos resulta más rivalizando por formar un gran trabajo.

**estilo,**

**arrojo estético**

**mucho más amplio**

**falta una palabra mejor,**

**arte es mucho mayor que toda carrera profesional.**

**apreciamos**

**algo menor,**

**es más probable que suceda algo así.**



y la explosión será cuestión de tiempo. Pero forma,

entonces sí se creará nunca de la misma

es un momento

el tiempo es muy distinto

intención

gurosamente, instrumento que al cabo de seis meses, o un año, o quizás dos,

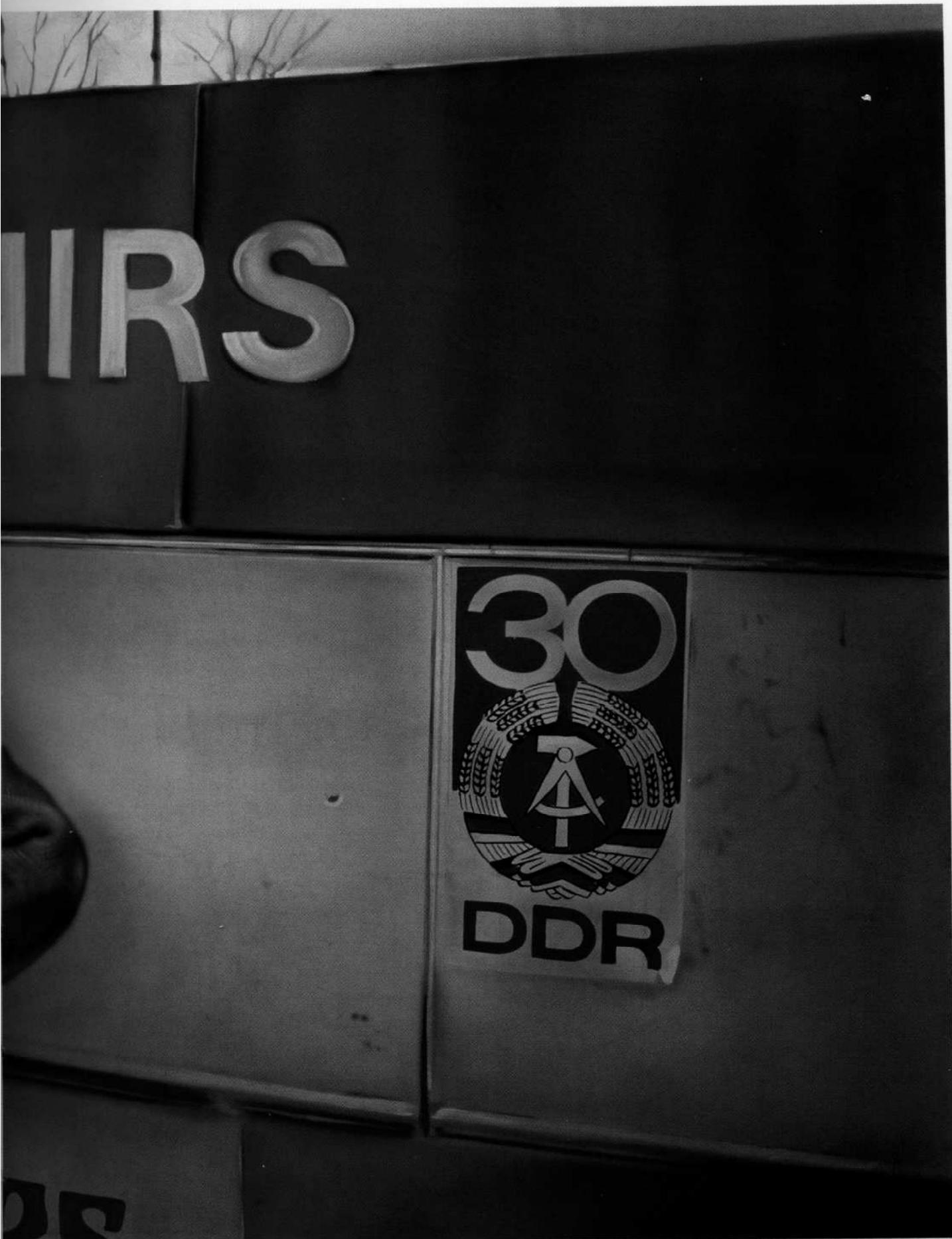
no se plantean límites

de tiempo ni plazos de tres años.

**Cecily Brown**

*Black Painting No. 6, 2004,  
óleo sobre lienzo, 121,9 x 127 cm*





Lo más importante que debe hacer  
muy previsible

alidad, nunca lo sabes hasta que empiezas a vivir con las cosas y a adquirir compromisos.

Puede resultar una respuesta

. A veces

nada:

En re-

culiaridades pueden ser difíciles  
arte

. Es un mundo cuyas pe-  
a menos que se conozcan un poco de

A veces te preguntan: «¿Cómo sé si me va a gustar dentro de cinco años?». La verdad es que no se sabe. Es un proceso. Hay que entrar de lleno y empezar a vivir con el arte, y ver cómo cambian tu forma de pensar y tu percepción.



permítense lo que sea la que sea

Nadie sabe  
cómo evolucionará su gusto ni a qué velocidad.

el proce-  
so se detiene.

Puede serlo.

a la gente.

una obra de arte si lo desean, por la razón que sea.

Al mismo tiempo,

las cosas han de tomar su propio rumbo. No hay que poner trabas

debe saber que existe cierto protocolo.

sé cuáles son sus intenciones

e actuar

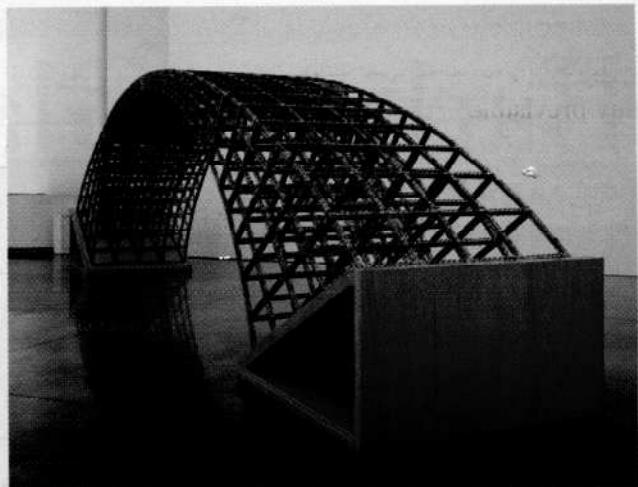
a necesidad

el deseo de hacerlo, no siempre surge de la presión, puesto que las cosas pueden cambiar,

fragilidad potencial de

de todo artista,

Es estilo.



**Chris Burden**

*Curved Bridge*, 2003, reproducción en acero inoxidable,  
*Mysto Type I Erector*, bases de madera, edición 1/3,  
2,50 x 9,90 x 2,70 m

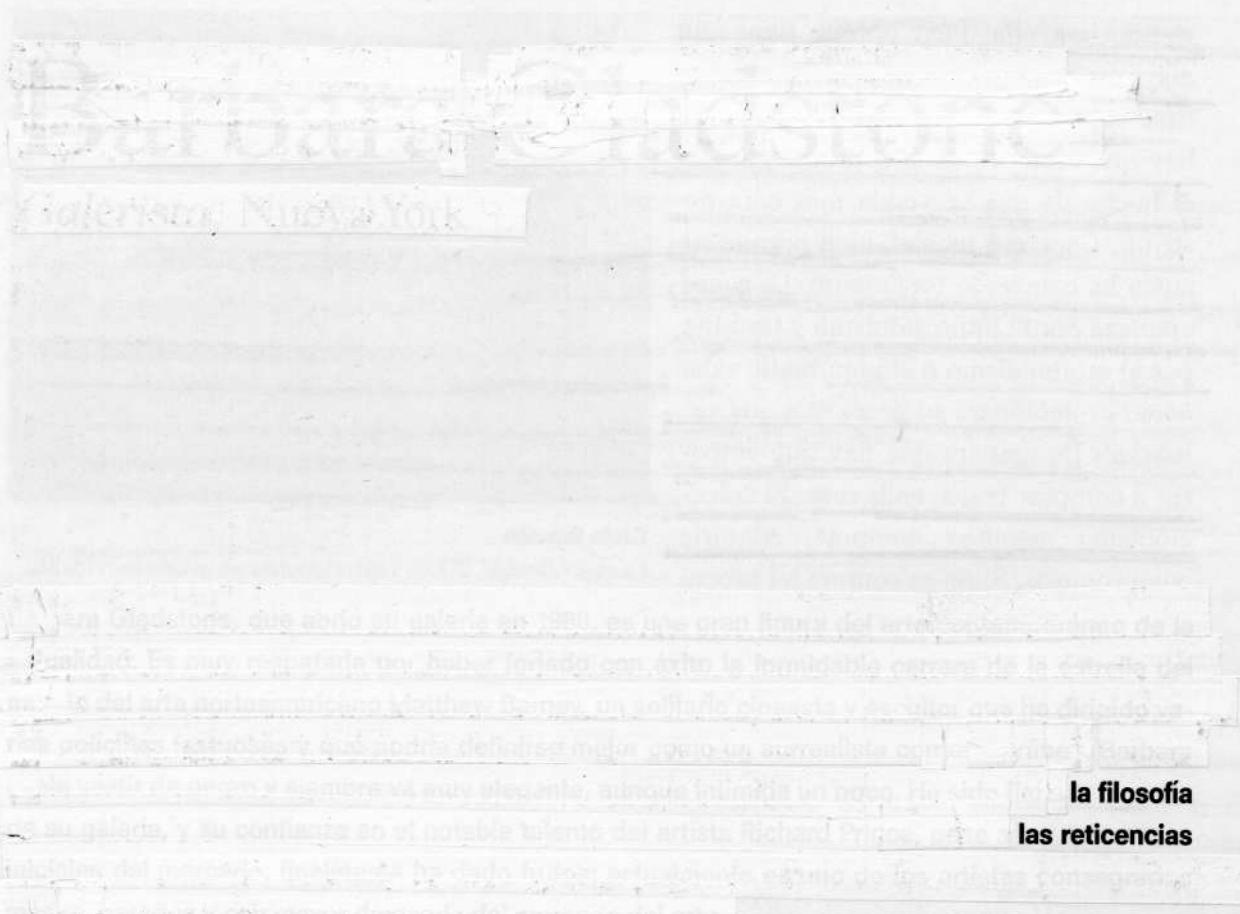
Doble página anterior

**Martin Kippenberger**

*Sin título* (de la serie *Lieber Maler, male mir*),  
1981, acrílico sobre lienzo, 200 x 300 cm

**Richard Serra**

*Torqued Ellipses*, vista de la instalación, Dia Center for the Arts, Nueva York, 25 de septiembre de 1997 – 14 de junio de 1998



No hay ningún camino, ninguna fórmula perfecta  
puede lo que quiera.

está más relacionado con la colaboración con los artistas.

Diferencias entre un galerista y un marchante

Un galerista apoya un programa de artistas a largo plazo. Es su entorno, su mundo de trabajo. Hay una relación continuada. Los artistas son su mundo secundario. Un marchante es偶然的 (casual).

Yo represento a los artistas.

La relación entre el artista y yo es más estrecha. Yo veo las cosas más cerca. Doy más atención a la calidad de las obras.

Mi trabajo, más allá de

una obra determinada, consiste en

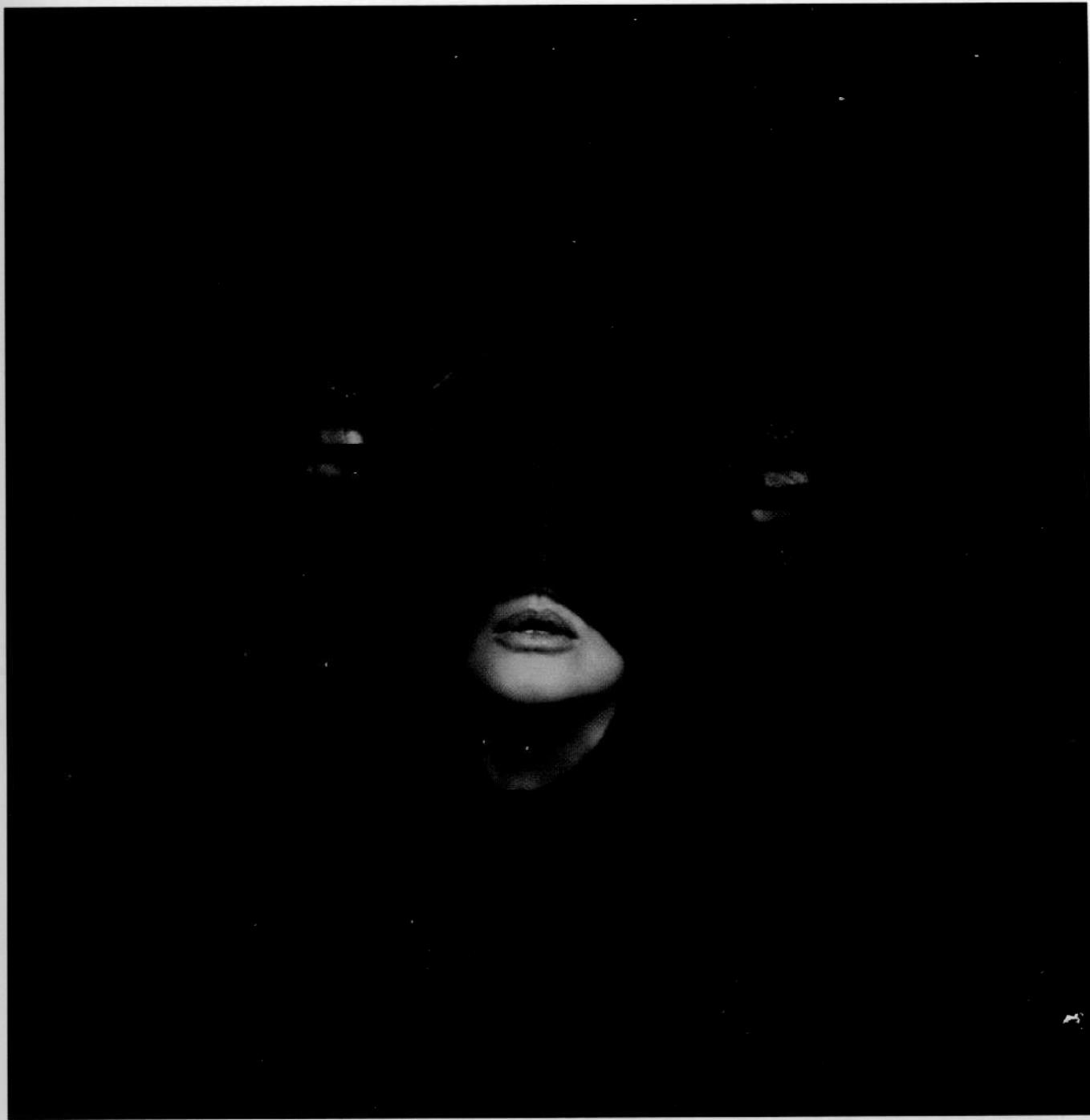
participar.

un artista, no tiene la misma res-

Solo existe una

Por otra parte, un marchante por lo general vende la responsabilidad de la obra porque no maneja una gran cantidad de artistas.

, aunque una situación muy distinta. Yo me siento completamente responsable de los artistas que me confían en mí.



#### **Los artistas jóvenes de la secundad**

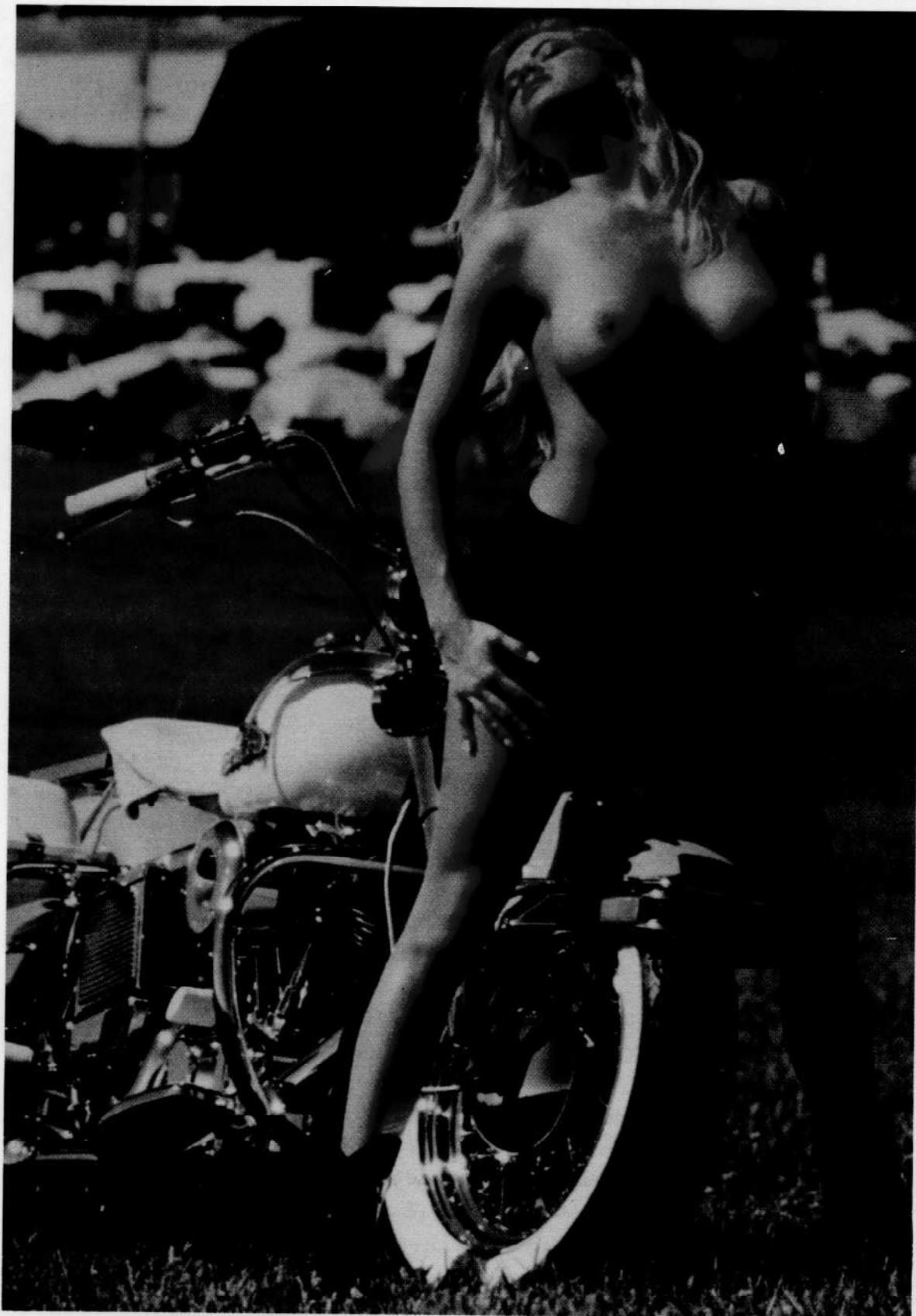
Siempre pignoré que lleva años ver más arte la viena envejecida. Si bien comienzan más tarde (1981), por ejemplo, es más o menos claro los artistas que no lo hicieron en el marco establecido en esa época. Los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época son los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época. Los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época son los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época.

**Matthew Barney**

*Cremaster 5*, 1997, fotograma de producción

que se presentan en las exposiciones de arte contemporáneo. Si bien comienzan más tarde (1981), por ejemplo, es más o menos claro los artistas que no lo hicieron en el marco establecido en esa época. Los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época son los que no lo hicieron en el marco establecido en esa época.

Los artistas empiezan a explorar su edad, más temprana o más



Si te supongo que la conductora de la moto que estás viendo es una mujer, te diré que no te engañaré. Bajo la posibilidad que se les ocurra para producir impresiones y ideas, te diré que es una mujer. Para saber quién lo ha conseguido quizás tengas que pisar sobre los venideros días y no olvides el resultado al final de cada página.

Parte de la base de que los artistas

saben bien que me pondré a trabajar y que seguiré haciéndolo durante todo el largo camino. Soy muy formal con ellos y ellos conmigo, ambos lo merecemos. Además, me gusta mucho trabajar con artistas que me parecen expertos y que pasan algo desapercibidos. En ocasiones, la trayectoria del artista es comparable a la fábula de la liebre y la tortuga.

Me parece bien y puede ser importante

Si una relación es sa-

tisfactoria, llegará un punto en que  
estará preparado  
para tomar sus propias decisiones.  
Pero está bien asesorarse durante  
algunos años. En algunos casos se  
trata de una unión celestial y

ambos siguen trabajando, lo que es fantástico.

hacerse socios

conocer con intere-

ses comunes.

abiertos a compartir opiniones con la

gente porque también les gusta el diálogo.

es una forma de darse a

conocer

Hay que investigar mucho. Por ejemplo, hay que saber que

un artista puede

haber obras mejores que otras, ya sea porque son más completas o porque forman parte de una serie especial o de una época especialmente significativa en la vida del artista, aquella en la que dio el gran salto. Todos

atraviesan momentos distintos.

. Siempre habrá alguna sala en la que no se posen todas las miradas. Cuando todo el mundo quiere lo mismo, no se hacen lo que se está buscando.

#### **Richard Prince**

*Untitled (girlfriend)*, 1993, fotografía en color,  
edición de 2 + 1 AP, 149,2 x 101,6 cm

Yo solo quiero tener la oportunidad,

forma excelente de tomar contacto con  
nible. Pero hay algunos aspectos que no me gustan.

, el entorno resulta muy ordinario y las  
paredes y la iluminación pueden parecer chabacanas.

Es una  
el mundo : presente y dispo-

, el entorno resulta muy ordinario y las  
en un mismo lugar.

muchas cosas

muchas

obras

alguna

posibilidad de :

sentido

dad de hablar

la opportuni-

tiempo para reflexionar.

Pero al mismo tiempo, puede ser un lugar

muy silencio-

so

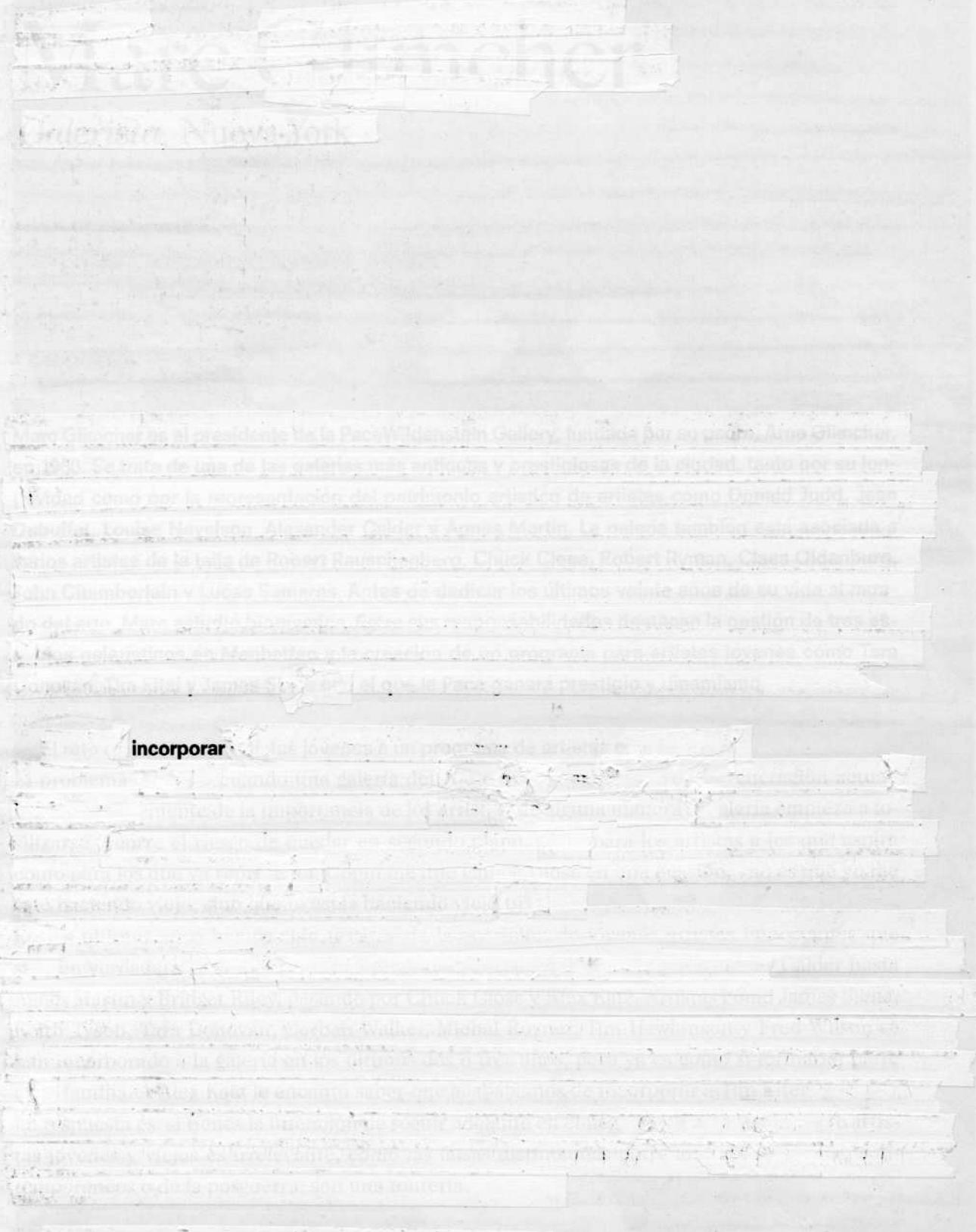
pero

esto no es un museo.

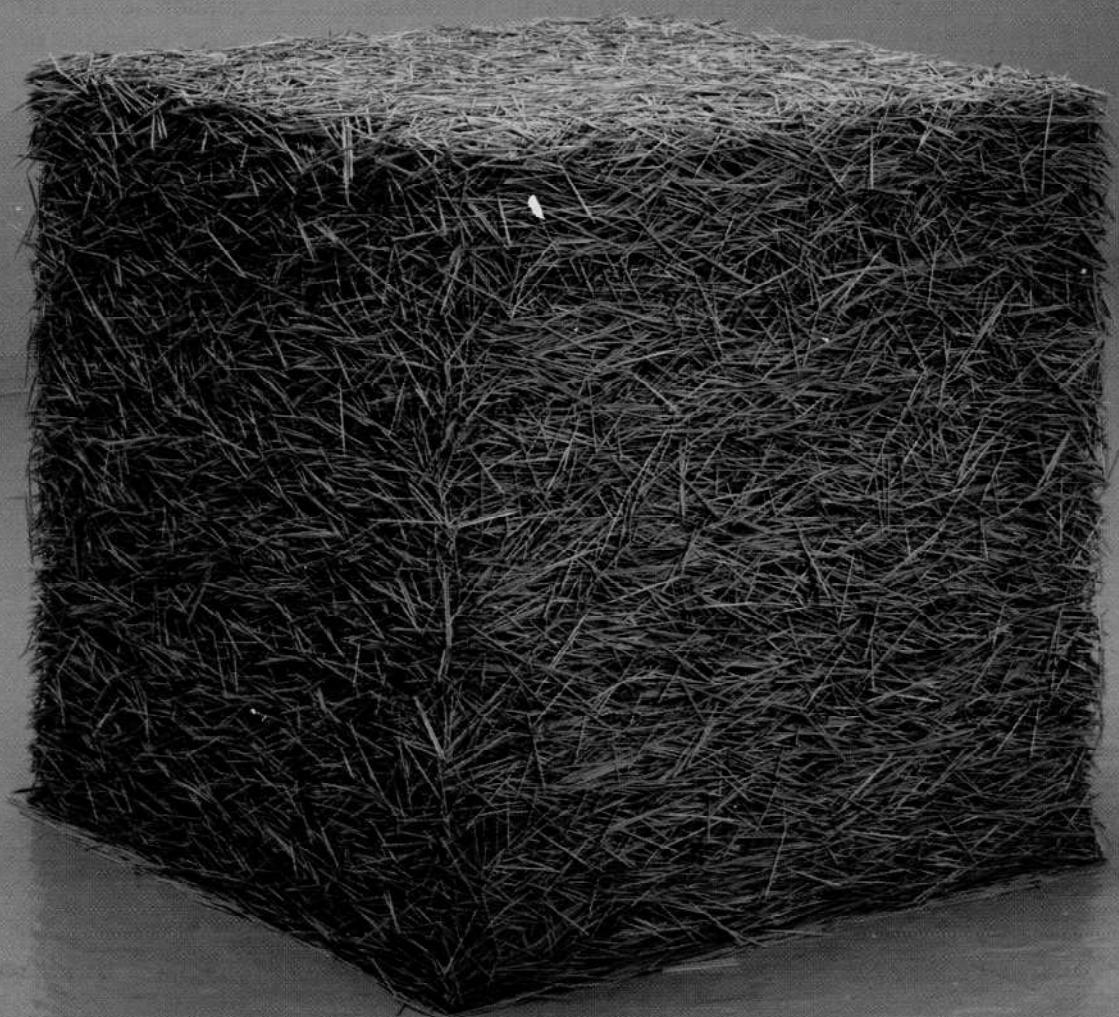
**Sarah Lucas**

*Self Portrait with Fried Eggs*, 1996,  
impresión cromogénica, edición de 3 + AP,  
152,4 x 121,9 cm



**Tara Donovan**

*Untitled (Toothpicks)*, 2004, palillos de madera,  
121,9 x 121,9 x 121,9 cm





**James Siena**

*Acidic Non-Slice*, 2005, aguada sobre papel,  
27,9 x 21,6 cm

### la relación

apuesto que la propia filosofía es

que se quedan en nosotros, que se produce

permanente.

otra circunstancia o necesidad

se produce

esta premisa que aceptar lo

Cambios radicales en el mercado del arte  
No, la cambiante naturaleza de la demanda no es necesariamente todo lo contrario. Lo contrario es que, aunque no difiere mucho de otros momentos

Pero se trata de un proceso completamente recurrente a lo largo de la historia del arte, lo que significa que hay una larga historia detrás.

Características del mercado  
De hecho, el mercado del arte no es realmente un mercado tan demasiado pequeño para las grandes piezas, ya sea que se trate de un mercado de bienes de lujo o de bienes de consumo masivo, no permitiría una comparación entre el mercado de bienes de lujo y el de bienes de consumo masivo. Sin embargo, el mercado del arte, lo que significa que hay una larga historia detrás.

rasgos insólitos. Según Giffen, un economista del siglo xix, algunos bienes no cumplen las leyes básicas de la oferta y la demanda. Asfegando el precio, el bien se vende más. La demanda comienza a disminuir en lugar de aumentar. Cuando los precios caen, la demanda cae también, y de nuevo, en algunos niveles críticos, la curva de la oferta se desplaza significativamente hacia abajo. De modo similar, cuando los precios suben, la demanda crece, aunque el bien sea que en mercado más pequeño de piezas únicas de alta calidad, aunque el bien sea que en mercado más pequeño de piezas únicas de alta calidad.

El mercado del arte puede verse afectado significativamente por factores extrínsecos ... No le digas a nadie esto, es un secreto:

cuando se establece el mercado de valores, el mercado inmobiliario y todos los demás, cada día se establece el mercado del arte.

El arte tiene que ver con la comunidad o la sociedad o la civilización en su totalidad.

El arte carece de utilidad, . La utilidad de una pintura es nula. Posee un valor espiritual pero no una utilidad, . De modo que cuando comprando un cuadro pensamos: «Voy a invertir todo mi trabajo y el amor de mi frente en algo absolutamente efímero que no tiene ninguna utilidad física». Cuando como grupo, podemos determinar el valor de algo que carece de valor; se trata de un mero acuerdo entre entidades conscientes. La máxima expresión de la economía humana y, de esta forma, tendrá sentido . Si llegamos al acuerdo de que estas cosas tienen cierto valor, porque traspasa los límites del mundo físico. Es una forma de tocar algo que nos sobrepasa.

#### El arte como inversión

Es mejor no pensar en el arte de ese modo: no ser que se quiera hacer una buena inversión. El arte es una parte de naturaleza. Pero si analizas el aspecto de la inversión, puedes convertirte en una persona fácil para los ladrones. No puedes invertir en arte del mismo modo que se invierte en otros bienes. No puedes acogerte a la diligencia familiar para garantizar la cartera adecuada de obras de arte. Basta observar las colecciones que se han revalorizado con el tiempo: ninguna se adquiere como una cartera de inversiones.

#### Una gran colección de arte y un gran coleccionista

Si juntas ambos conceptos van unidos. Un gran coleccionista es invariablymente alguien que sufre esta enfermedad, porque realmente es una enfermedad. Puede empezar con unos cuantos de medidores de béisbol. Ya sabe, el único niño al que le falta otro Ted Seaver y al que se le dice: «Pero Jimmy, si ya tienes un cromo de Ted Seaver firmado del 1969, para qué necesitas otro». Y que el niño responde: «Necesito otro. Voy a venderlo y con lo que gane voy a comprar».

cuando alguien tiene la necesidad

Tras eso se oculta toda una estructura mental.

que el coleccionista de arte es la máxima expresión de esa estructura mental.

En o la otra pronto crece la necesidad de tener más y más y más. La necesidad de acumular, más de construir algo. Se trata de mucho más que de conseguir los mejores. Dijo: «He tenido ejemplos peores». Ha adquirido sus cincuenta cuadros por la mitad son falsos. No, sería una forma de ver las cosas demasiado simplista. A un coleccionista auténtico. Lógicamente, con los mejores en su campo, pero su ansia por desvelar otro descubrimiento milagroso va mucho más allá de una especie de análisis reducido:

Lo que mueve a un coleccionista es más una especie de abandono que la actitud prudente de decir «veamos, analicemos la métrica que transmite esta pintura».

grandes colecciones de artistas cuyas obras no van a poder vender jamás. Conocer a gente que tuvo sesenta y cinco Alfred Jägers y continuar comprándolos pese a la situación del mercado. Gastos apostando por Alfred Jäger, por supuesto. Sólo nos quedan los cuadros de los que esperamos exposiciones importantes. Pero que pierde también es perder el tiempo.

Eso es un verdad

#### Como realizar una buena adquisición

Mejorando es que no te preocupe. No intentar hacer lo bien todo a la vez. Siempre

## arte no es un pasatiempo

**no es un pasatiempo**

ra los ficos, que dejarse llevar por la pa-  
rio se lo pue... por favor  
opinión le merecen los clientes que compran obras y las venden en una subasta?  
**intención de** adquirirme alguna otra obra. Pero hablando con  
sí, cuando me compran una obra mía, se la compran al artista. Y si después llevan esa obra  
de arte a una subasta están abusando de la comunión de la relación que se crea a través de  
**la relación** entre coleccionista sobre lo que, por cierto, es la historia  
del arte.

¿Qué le llevó a hacer eso?  
¿Qué hay de insistencia en la devoción por la razón que justifica?

**Es muy sencillo.** Si no tienes ninguna idea de lo que es la visita guiada, te diré que es el mejor regalo que puedes hacer a un coleccionista.

Tómese su tiempo e intente apreciarlo.

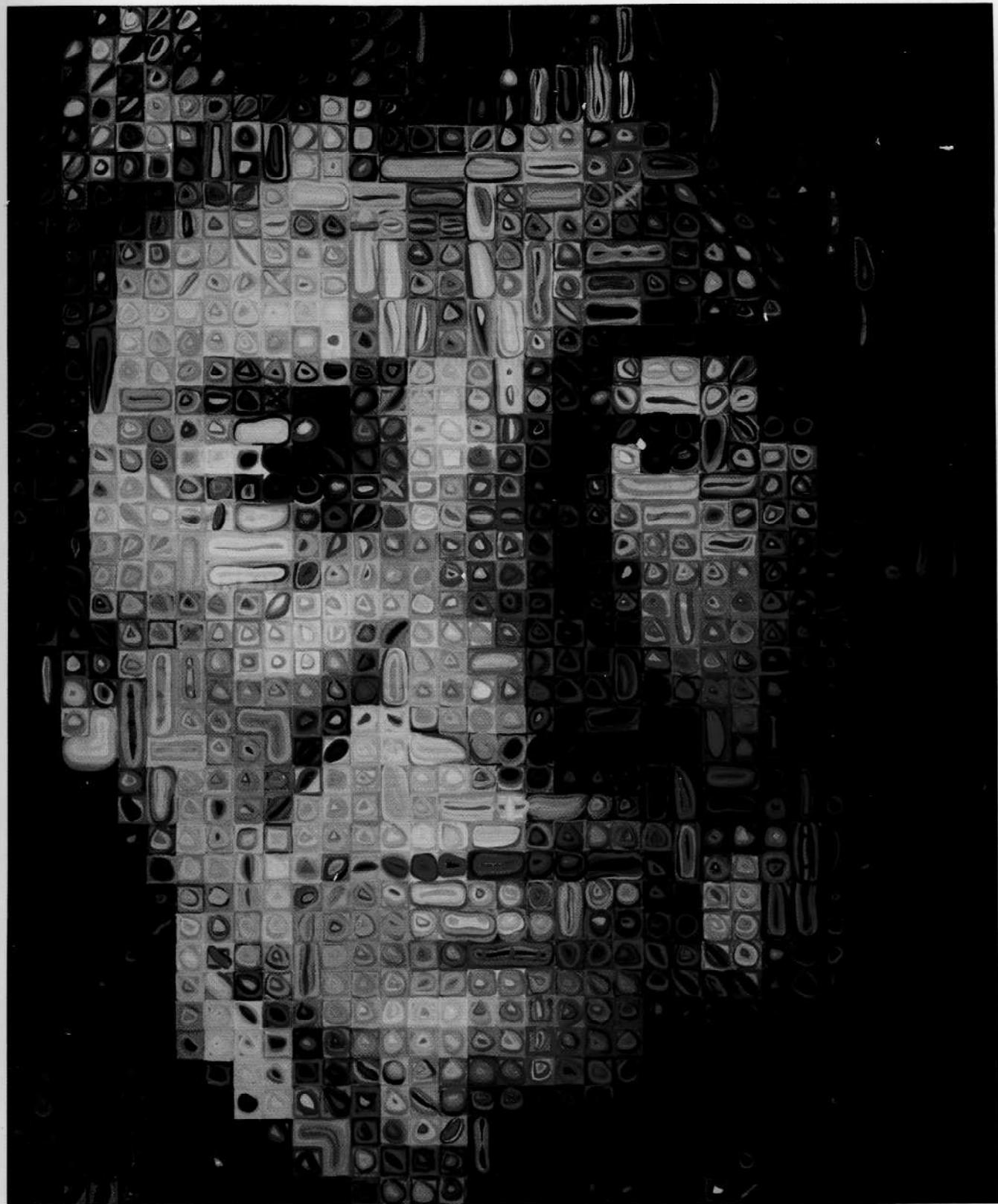
Tomese su tiempo e intente encajar mentalmente los elementos que han intervenido en la evolución del arte desde el impresionismo hasta nuestra época. Es solo una simplificación mental pero es de gran ayuda, puesto que

de esta forma entenderá por qué Braque va aquí y Ryman allá, por qué Warhol está aquí, y  
y Miró en otro sitio. No es difícil y tampoco es mucho,

Cuando tenga la base, elija el hilo que quiere seguir y busque con pasión ese  
hilo. Si descubre que le gusta

El arte no es un pasatiempo para los ricos, ni una actividad para los pobres. Solo un  
población tiene la habilidad de crear arte

El arte en mayúsculas no puede ser democrático. Para ello ya existen  
otras formas de arte. Agnes Martin solía decir: «La pintura está por encima y la música por de-  
bajo, pero en realidad la música está por  
encima y la pintura por debajo». Con esto  
quería decir que, para ella, la música era  
la máxima expresión del arte, incuestio-  
nablemente la forma más primitiva y po-  
derosa de arte, y que la pintura era una  
extensión de esta idea hasta el absoluto,  
casi hasta desaparecer por completo, pero  
destilada en una forma material. Por eso era tan increíblemente insólita, e increíblemente refi-  
nada, y carecía de la amplitud de la música.



**Chuck Close**

*Agnes*, 1998, óleo sobre lienzo,  
259,1 x 213,4 cm

#### **base de operaciones**

### **base de operaciones**

## ¿Por qué?

intelectual, cultural y político evidente.

evidente.

tomó el relevo

Así que estoy muy contento de estar aquí.

el discurso, con un ambiente intelectual

### **exponer**

## Diferencias

encontrarse

una • con-

## centración

Se trata de

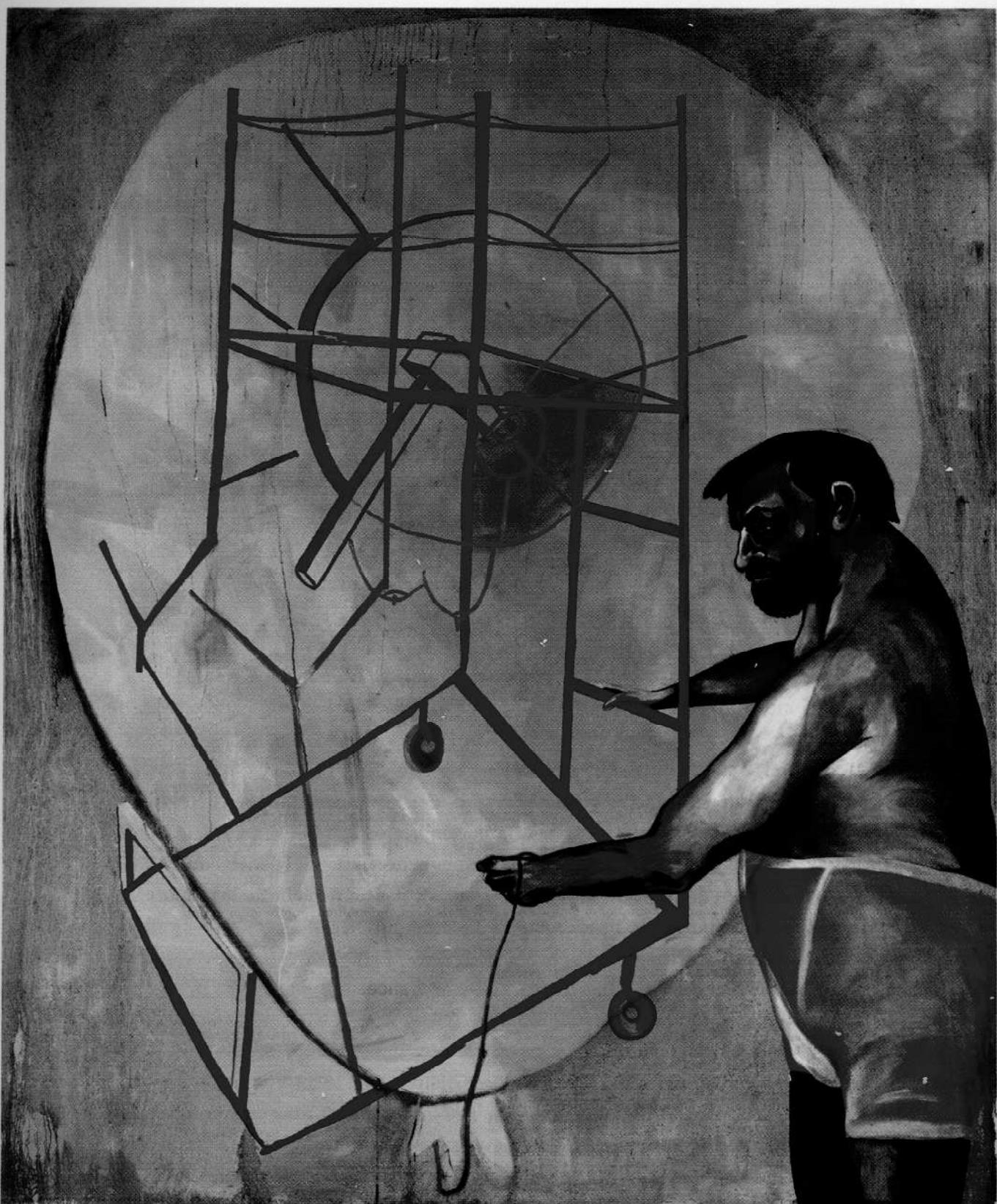
un

sentido de

e distintos ámbitos a

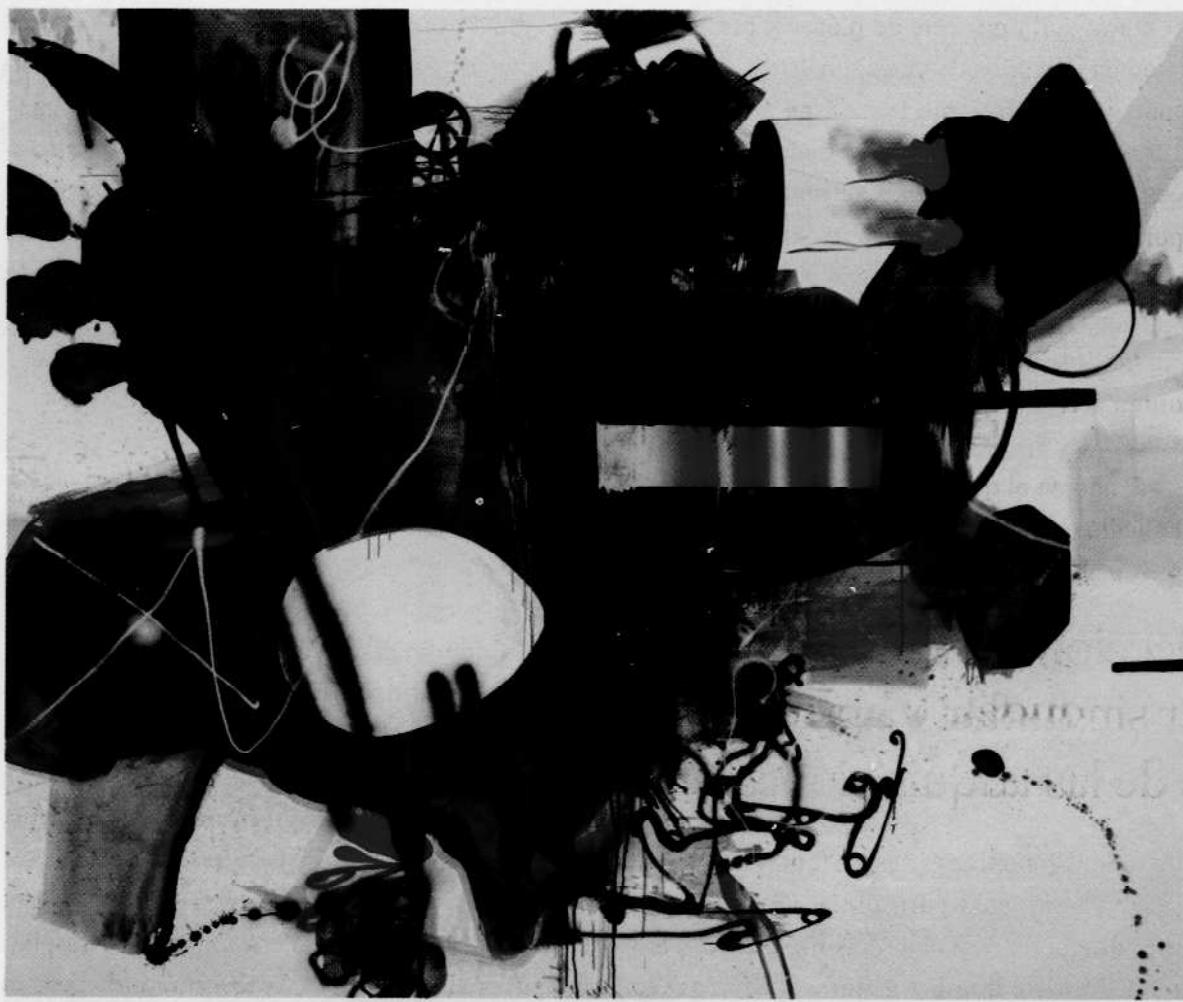
## la tradición •

Es un buen lugar para estar.



**Martin Kippenberger**

*Sin título*, 1988, óleo sobre lienzo,  
240 x 200 cm



**Albert Oehlen**

*3 Uhr morgens*, 2005, óleo,  
acrílico sobre lienzo, 280 x 340 cm

Para el ar-

tista no tendría sentido  
simplemente exponer la obra en ferias de

arte para que todo el mundo pudiera verla, comprarla y admirarla.

, a ser posible

relación . En este sentido, mi interés principal es  
trabajar con

diferencias.

la curiosidad que suscita el arte, su inquietud por  
conocer nuevos artistas y su gran dedicación.  
diferencias. Se trata de un  
mundo para seguir adelante.

### ¿Quién

las personas más inspiradoras

No solo interesa el mundo del arte, sino la vida,  
cómo vivir  
con el arte e inspirado en él.

Es difícil hablar de alguien

## dudar, y aprender

Todo lo que tocaba lo convertía en algo insólito.

Creo que su principal cualidad era que lo absorbía todo pero al mismo tiempo podía darlo todo. No era el tipo de persona creativa e intelectual que se centra en una sola cosa, va al estudio, y se dedica a la pintura, la escultura o la fotografía. Representaba un tipo de artista distinto.

transformó el arte y nuestra concepción de él y la historia  
un nuevo tipo de artista que en cierto modo  
cambió nuestras vidas con un enfoque completamente distinto, y esto le convierte en alguien especial.

Quizá Joseph Beuys, porque también poseía esta visión del ser humano, de cómo influir en él y hacerle cambiar a través del arte.

### ¿A qué es debido?

Aunque en un ámbito distinto,  
la gente se remonta a la historia y se pregunta: «¿De dónde procede? ¿Qué influencias tiene

Luego se echa la vista atrás para saber el origen del arte y las figuras importantes que hay tras él.

Creo que las cosas serán siempre así.

arte le concede el mismo reconocimiento

relación desde el primer momento.

y colaboraron De modo que, en algún momento  
una relación muy estrecha se inspira mutuamente, aunque en otros momentos no  
Lo artista necesita espacio para trabajar  
solo

#### ¿Cuál es el manifiesto artístico

Lo que interesa es lo lejos que puedes llegar, qué puedes  
aportar a arte, qué significa ser dentro de la tradición Para los artistas  
de hoy en día, creo que lo más desafiante es ser y crear un nuevo lenguaje

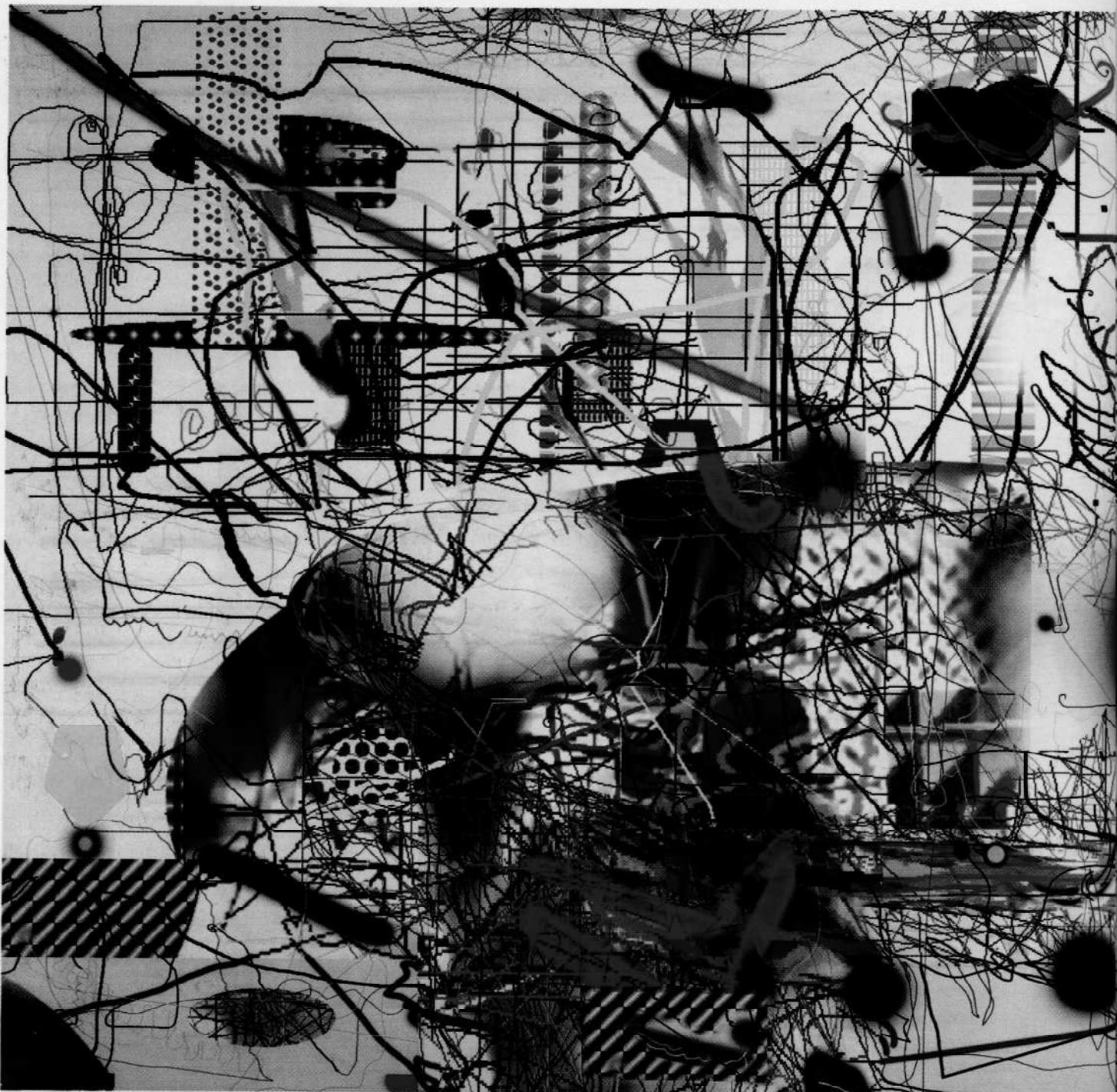
hacer lo que los demás esperan que hagas? un inves-  
tigador, no explica el significado si podemos ir más allá y aportar algo:  
Por esto, para mí es más apasionante y provocador de  
nuestra época.

dudar. Creo que lo más importante es forjar una relación  
en que se confíe aprender a través

**Christopher Wool**

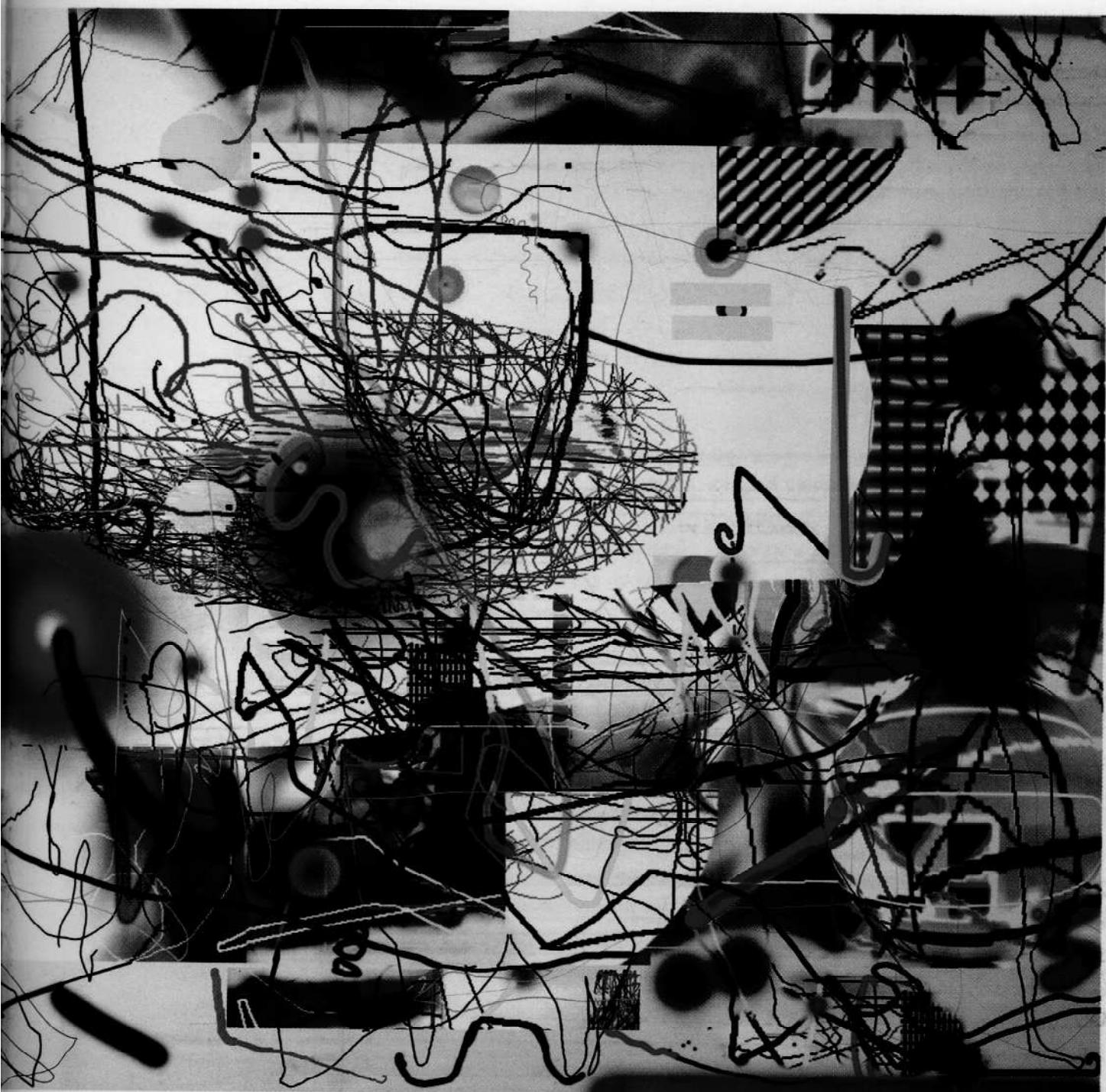
*Untitled*, 1990, esmalte alquídico y  
acrílico sobre aluminio, 275 x 183 cm

RUND  
OGRU  
NDOG  
RUN



**Albert Oehlen**

*Krisiun*, 2002, inyección de tinta sobre lienzo,  
10 partes, 399 x 837,5 cm



## Entrevista. Los artistas de hoy

**estudiante**

**presume      conocer**

Como se convirtió en marchante?

Como se convirtió en marchante?

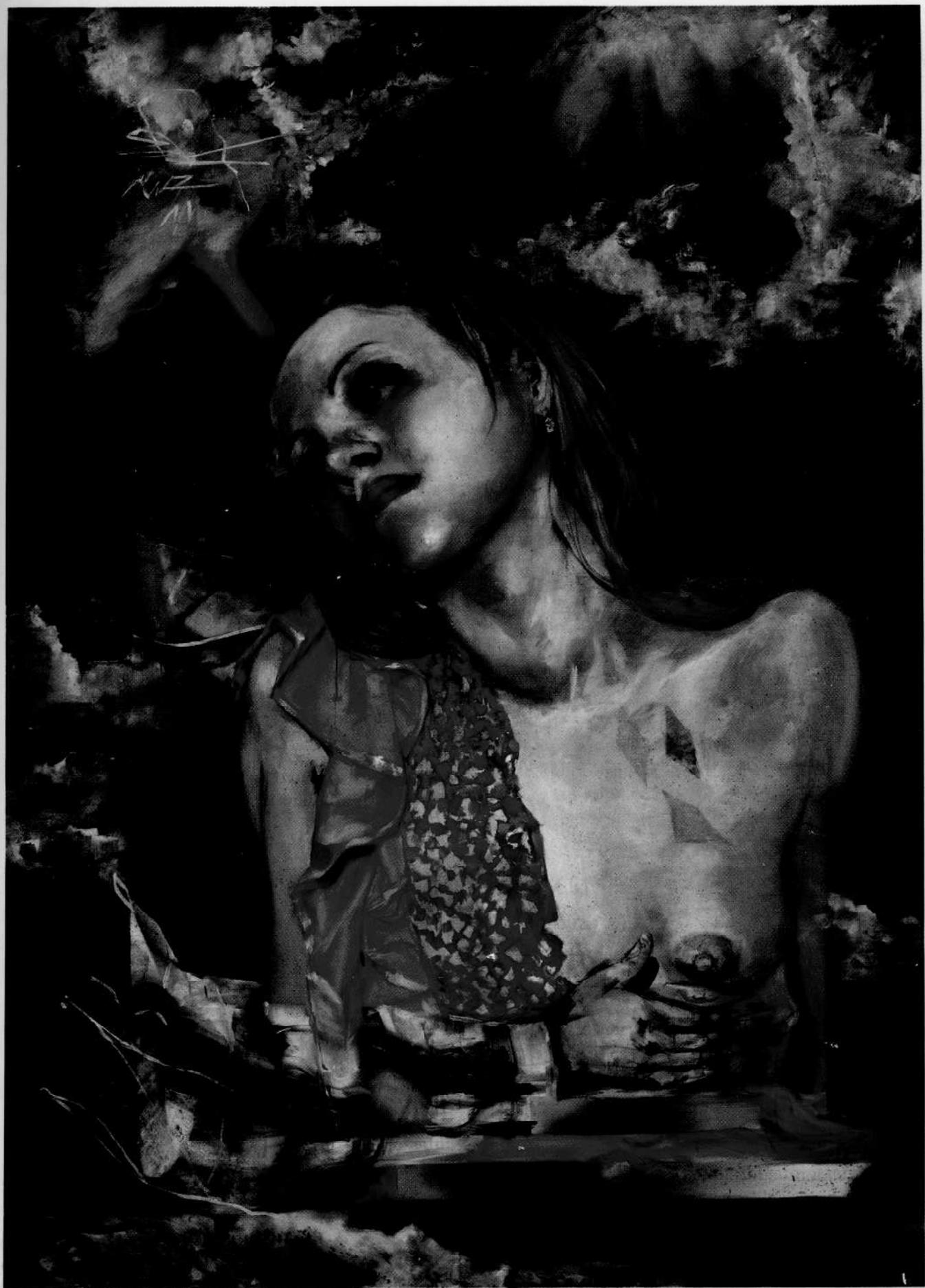
trabajamos con ellos a largo plazo, siguiendo su desarrollo y sus progresos.

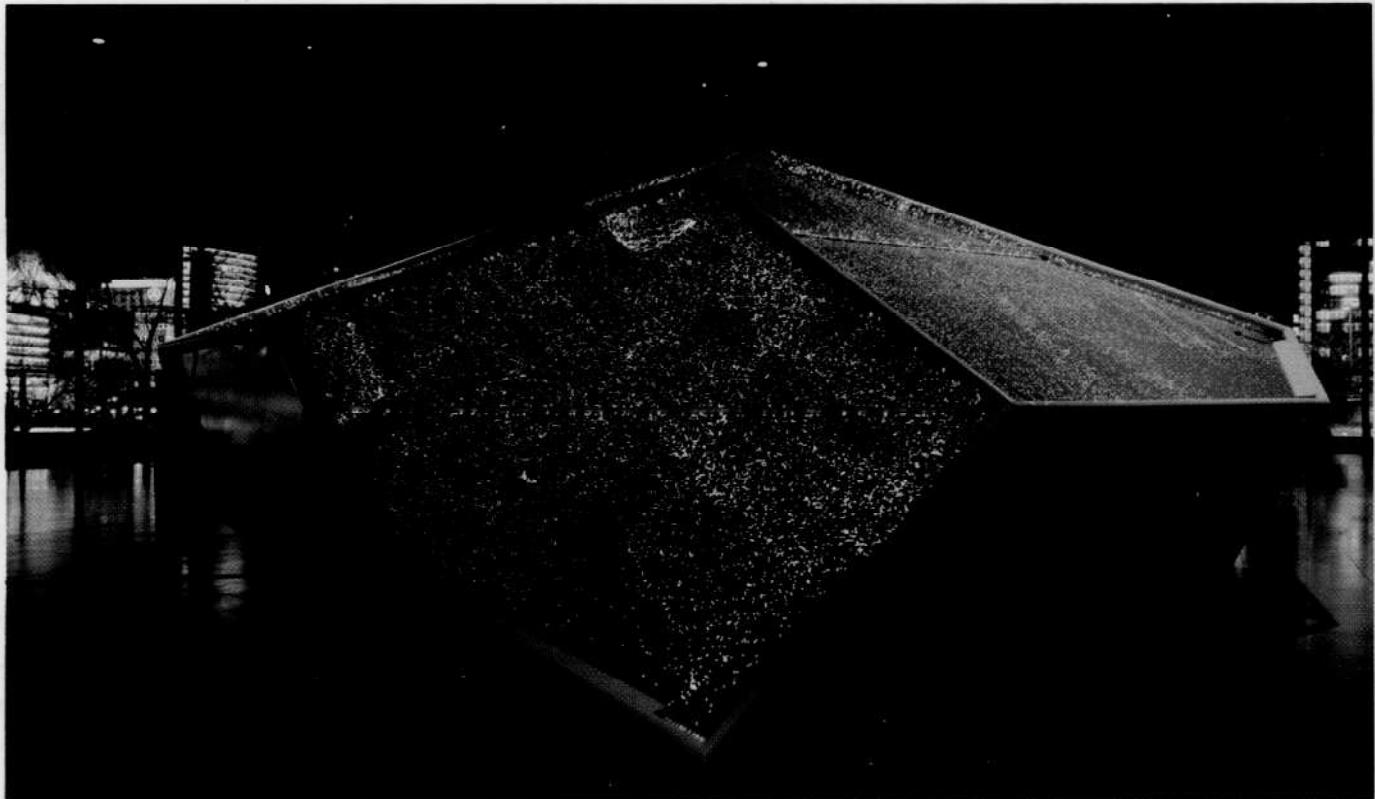
He tratado con cada uno el tiempo suficiente para conocer su carácter lo que significa que

Siempre está preguntando, «He completado una obra que vale la pena. ¿Puedo exponerla?»

**Martin Eder**

*Die Braut des Pierrot*, 2004, óleo sobre lienzo,  
250 x 200 cm





El programa trae a el mundo actual... historia del arte. Es importante también pensar en la historia y su relación con el artista. Espero que cada artista piense con respecto a lo que cada uno hace. Cuando no consideras el pasado, no tienes nada.

Discreto durante años a los medios que me evitaban, yo creé una discoteca que llamé

al cabo de cinco o siete años,

mirando y trabajando,

el mundo.

experiencia.

**Carsten Nicolai**  
*syn chron*, 2005, 4,50 x 12 x 8,60 m  
vista de la instalación,  
Neue Nationalgalerie, Berlín

Lo primero de todo es el artista y la calidad de su arte. Puede decir lo que quiera y preguntarse lo que quiera, pero, al final, está lo que se ve en la obra. El arte es algo transparente, lo que significa que uno puede ver si es de calidad o no lo es. Quienes ven este arte hablan de él, y están realmente entusiasmados con él, y lo hacen por su calidad. En definitiva, tiene que haber una calidad:

sensación

los profesores

res

como

pintores.

que se dedica a hacer películas y vídeos,

la instalación artística, el arte conceptual

la fotografía,

coexisten

### **una escuela**

Es solo un nombre. Lo que aprenden estos artistas es a trabajar en el estudio de lunes a viernes; el arte es una labor. En escuelas lo que aprendes es lo que sientes.

el profesor viene cada semana, cada día. No tiene ideas de genio, sino que hace preguntas como: «¿por qué es azul esto?», «¿por qué has puesto ahí esa figura?» o «¿por qué has hecho así esta composición?». Y entonces te das cuenta de que tienes la intención de hacer una obra de arte pensar y saber por qué haces esto o lo otro. Ser estudiante y profesor de esta manera, y tener esta clase de compromiso,

estudiar para estudiar, para ser ellos mismos y crear su propia personalidad combinando ambos mundos. cinco años después, su propio alfabeto

### **la escuela**

el mundo,

trabajan cada uno con métodos propios, sea cine, fotografía, escultura o instalaciones.

Me encanta la idea de ver cómo se desarrolla un artista

aparece la persona que, puede decir: «Soy un artista» le resulta fácil decir: «Soy un artista»

Pero decir «Soy un artista» es difícil en cualquier tiempo, ¿Comprenden lo que quiero decir?

porque a la gente le gusta oír a una persona decir: «Soy ...».

Y nunca volverá atrás.

No se trata de dinero o de negocios.

el artista no está ya aislado en su torre apátrida, ensimismado en sus ideas geniales.

Me encanta la idea de que el arte sea

público.

mirar y ver lo que vino antes y después, y cómo relacionarlo con el trabajo de la generación anterior.

, cada día me siento feliz de que no ocurra lo mismo. Lo que a mí me gusta es estar en el estudio, charlar con los artistas y trabajar con ellos; el tiempo empleado en ello tiene un enorme valor para mí.

Los especuladores existen, ¿no? No es un problema que me afecte.

Lo que importa  
es estar en el estudio, hacer arte , ¿no?

Es decir, que cuando en uno subasta se obtiene un precio alto, el artista se inclina a vender su obra a ese precio alto y el marchante lo "ajusta". Poco a poco el artista se convierte en un estafador como yo estafé. Los demás (los marchantes) fijan el precio bajo, que es el precio normal de la colección, y luego se pone un sobrevalorado y los demás que me observan en la sala de subasta dirán: "¡Qué obra tan buena! ¡Qué preciosidad!" Y si el artista no lo entiende así,

no tiene un compromiso a largo plazo . Nosotros trabajamos a largo plazo con el artista. : tiempo, sin preocuparse de la situación del mercado.

**Yo vengo en realidad de otro planeta.**

ME GUSTA EL ARTE.

## Doble página siguiente

18 Neo Rauch

*Neue Rollen*, 2005, óleo sobre lienzo, 2 partes,  
270 x 420 cm, 270 x 210 cm cada una





### **formación**

**forma**

Empecé a trabajar a los 16 años, y descubrí el arte contemporáneo por casualidad en la tienda de mi hermano, que era el hijo de un carnicero. Ahora, volvemos en contra los roles de niño que controló mi vida.

Solo como recordatorio, cuando yo era niño, no estaba muy seguro del campo artístico al que me iba a dedicar en un futuro, así que empecé a trabajar en la tienda de mi hermano. Allí fue donde creció mi pasión por el arte contemporáneo desde los 17 hasta los 21 años.

Ahora, con la perspectiva que da el tiempo, me doy cuenta de que mis actividades continuaron creciendo hasta transformarse en un negocio

, en una profesión permanente.

Sus motivaciones

No necesito

sentirme en contacto

la oportunidad de producir

al principio este tipo de propuesta no existía

contacto para crear



Esta parte de mi trabajo es la que más me apasiona con diferencia, pero desgraciadamente, cada vez dispongo de menos tiempo para dedicarme a mi pasión y son necesarios más esfuerzos para producir. Todas estas medidas morales y económicas en las que estoy volcado han trastornado más de una vez mi vida privada.

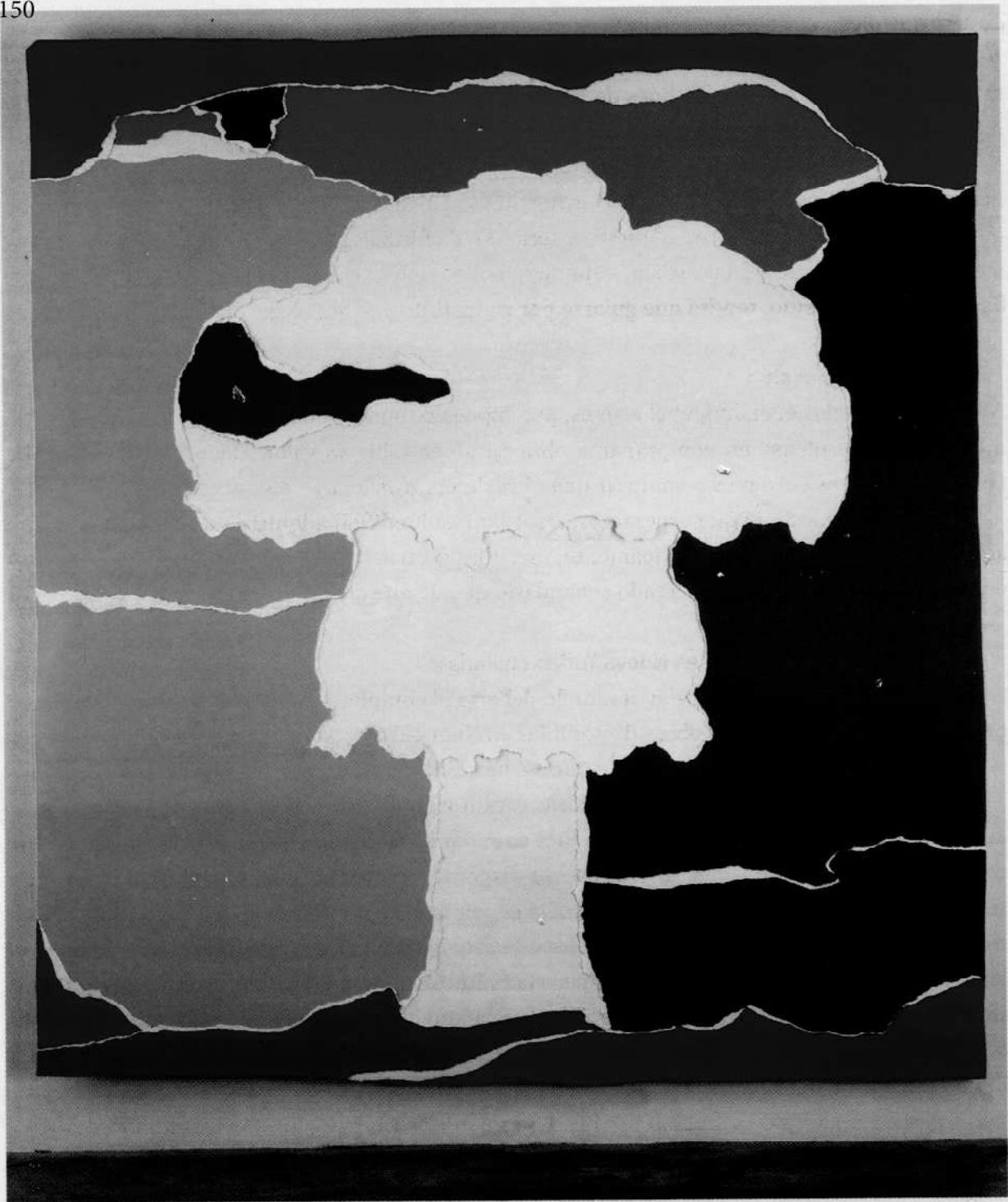
Por ejemplo, gracias a Maurizio Costanzo, o por su culpa, siempre seré recordado como el zorro que se vistió de sacerdote. En efecto, el zorro, vestido de sacerdote, bailando saltitos de manera lasciva

Cumpos en el mundo del arte en los últimos años. Durante mucho tiempo, la alta sociedad neoyorquina ha disfrutado frecuentemente de la actividad social de la artista. Para algunos, el arte es una pasión, así como una vida social. Para otros, el arte es una forma de ocio, un calendario de festividades familiares como ferias de antigüedades, inauguraciones de instituciones y organizaciones, un ánimo de lucro. Estas festividades son algo más que una forma de vida, porque a esta gente le encanta reunirse.

Algunos puristas del arte acaban desconcertados, porque a veces no tienen idea de lo que es la sociedad presente.

#### Paola Pivi

*Untitled (Zebras)*, 2003, grabado en colores sobre forex, 340 x 428 cm



terrible. Pero las galerías (una excepción a sus artistas) porque venden fácilmente su obra en rápidamente en el olvido en el contexto de la historia.

Porque el resultado de un solo año no merece atención. Deben ser conocidos como los artistas que crearon una obra de arte para colecciónistas.

**En mi opinión, la persona que se adentra en el mundo del arte** debe visitar la mayor cantidad posible de museos y galerías con diferentes objetivos y perspectivas, y leer

para reflexionar sobre universos más complejos. Del mismo modo, tendría que rodearse de pigmaliones desinteresados y huir de charlatanes asesores

debería comprender la poesía

**Piotr Uklanski**  
*Untitled (The Bomb)*, 2005, papel de acuarela y  
aguada sobre madera contrachapada,  
320 x 290 x 5 cm

de arte que dicen conocer este mundo simplemente porque quizá conocen a algunas personas b se han enterado de unas cuantas cosas, o porque simplemente tienen la habilidad de repetir lo que han oido decir a otros. Después de haber desarrollado el gusto por una rama específica del mundo del arte, debería profundizar en el tema

sin ninguna intención de especular con ellas, sino por amor a lo que representan para usted,

Una vez adquiera confianza en usted mismo, tendrá que guiarse por su instinto

mundo del arte

obras

exposición	público	público
inmediato.	público	
mundo del arte.	gente	mercado
colecciónistas	calidad	fama
		competencia
		galerías
	imitación	
verdad		marchantes,

fracaso		mundo del arte.
revistas	artículos	
museos	instituciones públicas,	
posibilidades	reseña	exposiciones.
	alternativas	conocer.
obras de arte		lugar,

Armory Show	
Feria de Arte	
producir	Internet
obstáculo geográfico	el mundo
	programa

siempre depende de la evolución de la carrera de un artista. Queremos que los artistas consigan estar en los museos y bienales, que reciban críticas y que sigan todos los pasos necesarios para alcanzar la fama. Para ayudar en este proceso, es obvio que debemos intentar

tener que armarse de paciencia. al comienzo de la carrera de un artista, tendrá que arriesgarse, o aceptar el hecho de verse obligado a pagar

¿cómo podemos estar seguros y confiar en las motivaciones

cuando todos te dan su palabra de que no les mueven intereses económicos, sino su pasión por el arte?

es muy complejo y no estamos orgullosos de este poder; de hecho, me avergüenza un poco.

la persona el mundo el arte

siempre parece que estamos

cobrando demasiado

es criticada,

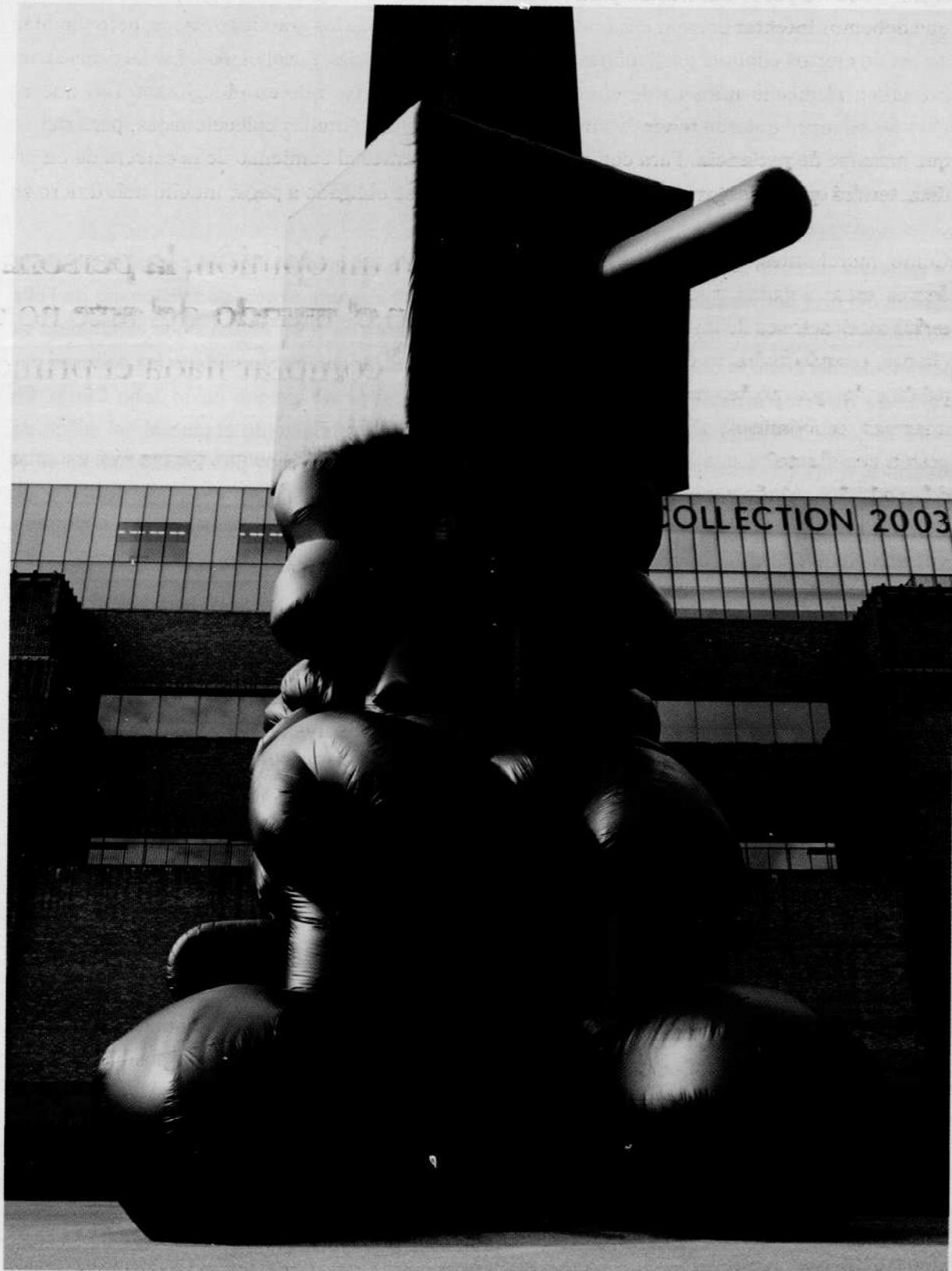
pocos quieren aceptar esa realidad. A fin de cuentas, solo te queda una solución: eliminar todas las mentiras y frustraciones.

más deportivo, y en cierto modo, un poco menos formal.

¿Alguien pensaría que es honesto obligar a nuestros artistas a atender el mercado y solo satisfacer la demanda creando más y más obras de arte? Intentamos gestionar las carreras de nuestros artistas de la manera más conveniente, y a menudo nos vemos obligados a tomar decisiones que superan nuestras aptitudes, pero siempre nos esforzamos por hacerlo lo mejor posible.

**Paul McCarthy**

*Blockhead*, 2003, acero, tejido de nailon revestido de vinilo, ventiladores, madera, expendedoras automáticas, barras de caramelo, pintura, vidrio, cuerda, 25,90 x 11,30 x 17 m  
Instalación, Tate Modern, Londres



### **las pinturas más bellas**

#### **Cómo establecer un programa**

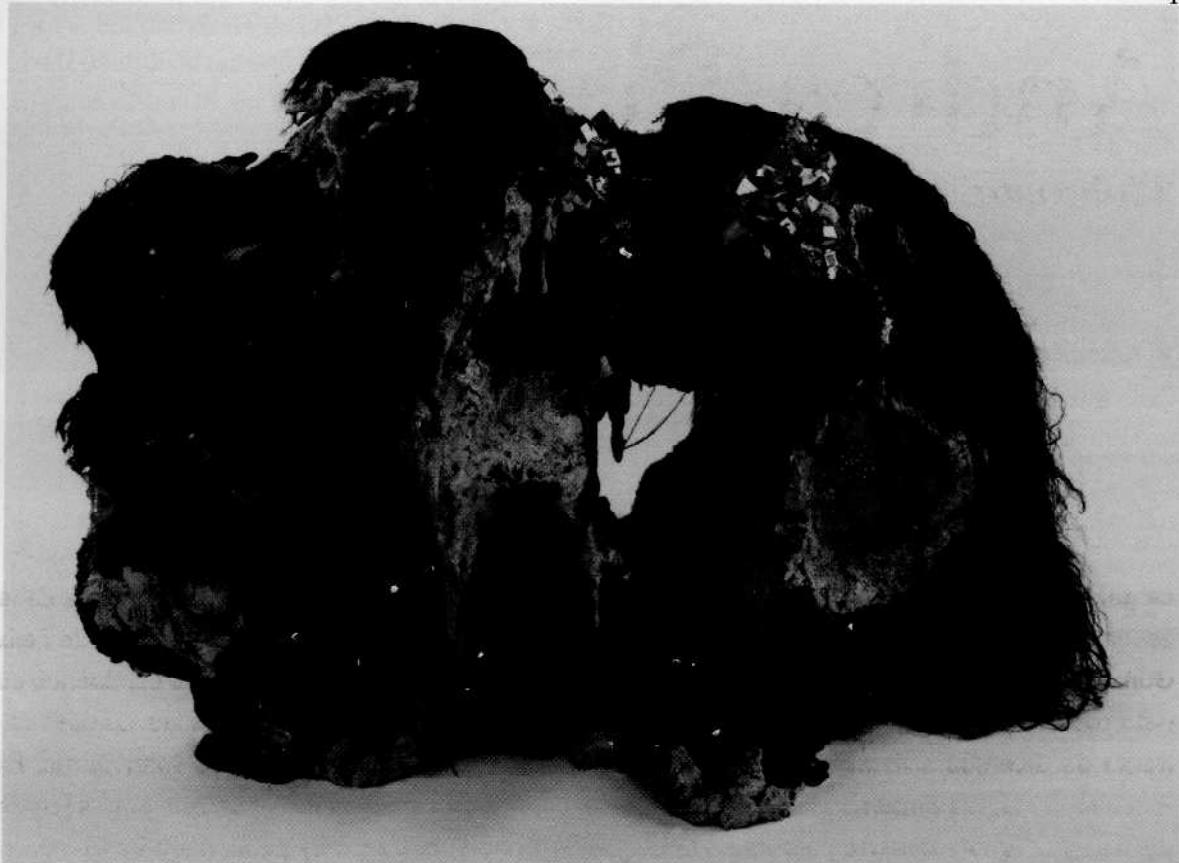
arte una actividad con un paralelismo increíble,

oportunidad, de forjarse una opinión propia. A nadie tiene que gustarle lo que hago; no es necesario que a todo el mundo le agrade lo que hay colgado en las paredes. Cuando uno va a un museo, en cierto sentido se siente atado y asume que lo que hay entre sus paredes es relevante desde el punto de vista histórico y, por un motivo u otro, tiene importancia, y, si no le gusta o no lo entiende, se equivoca. Uno lee el texto de la pared como si este fuera la máxima autoridad en lo tocante a la temática de la obra.

puede entrar y salir con la misma facilidad.

tiene derecho a tener su propio punto de vista. Eso es muy potente.  
En mi opinión, cada artista ha de tener una fuerza propia.

Los programas muestran trabajo, un punto de vista filosófico o una temática determinados.  
con el tiempo, se convierte en el exponente máximo



El proceso es subjetivo. Cuando uno es joven y empieza, se rodea de personas que en su opinión resultan estimulantes, aquellas con las que quiere que le identifiquen. Pero, con el paso del tiempo, uno diversifica.

Lo que sí puedo decir es que, lo principal a la hora que el medio sea parte integral del contenido de la obra; tiene que ser indispensable. En el caso de ser pintor. La pintura y la temática están completa e indisolublemente entrelazadas.

#### ▲ La importancia de Félix González-Torres

Es uno de los motivos que me llevó a elegir la escultura. Para mí, más que la personalidad humana, el escultor es un artista que está más interesado en temas formales. La obra en su conjunto resulta sobrecogedora en cierta medida; física, visceral, emocional y, aunque plasme temas muy complejos, también es universal.

la idea de que uno puede hacerse oír en la esfera pública.

#### David Altmejd

*Untitled (Blue Jay)*, 2004, gomaespuma, resina, pintura, cabello artificial, joyas y purpurina, 88,9 x 83,4 x 40 cm

Tengo un interés especial por la escultura. Tiene que haber algún proceso trascendente en la realización de la obra. Considero que la dificultad de la escultura radica,

precisamente, en que es física, pero no reviste interés si todo su valor estriba en su elaboración.

Tiene que haber algo en la propia creación física de la pieza.

Todo gira en torno a la mano física, tiene algo de infinitud.

tridimensional. Estamos tan influidos por la pantalla plana y la narrativa de la televisión y del cine que hemos olvidado cómo mirar algo de modo circular. Personalmente, no me gustan las obras que son solo una especie de manifestación de una idea.

algunas obras son sorprendentes y a veces, bellas, pero en general solo busca otra idea para tener un motivo para crear una pieza de arte espectacular. Probablemente sea un ejemplo de algo que considero que no encaja en mi programa.

#### Cómo elijo a mis artistas

puede influir en ese momento, que ya a alterar el modo en que alguien percibe las cosas aquí y ahora [...] es imposible que todos mis artistas vayan a lograr mantenerse en la brecha.

Mi principal motivación es influir en el ámbito sociopolítico: contribuir a que las personas sean más conscientes, más responsables y todo eso. Hay algunas cosas que pueden lograr este cometido a corto plazo y otras que lo harán a largo plazo.

no me interesa especular en el mercado; de todos modos, considero que merece la pena porque aporta algo al diálogo actual y para diálogos futuros,

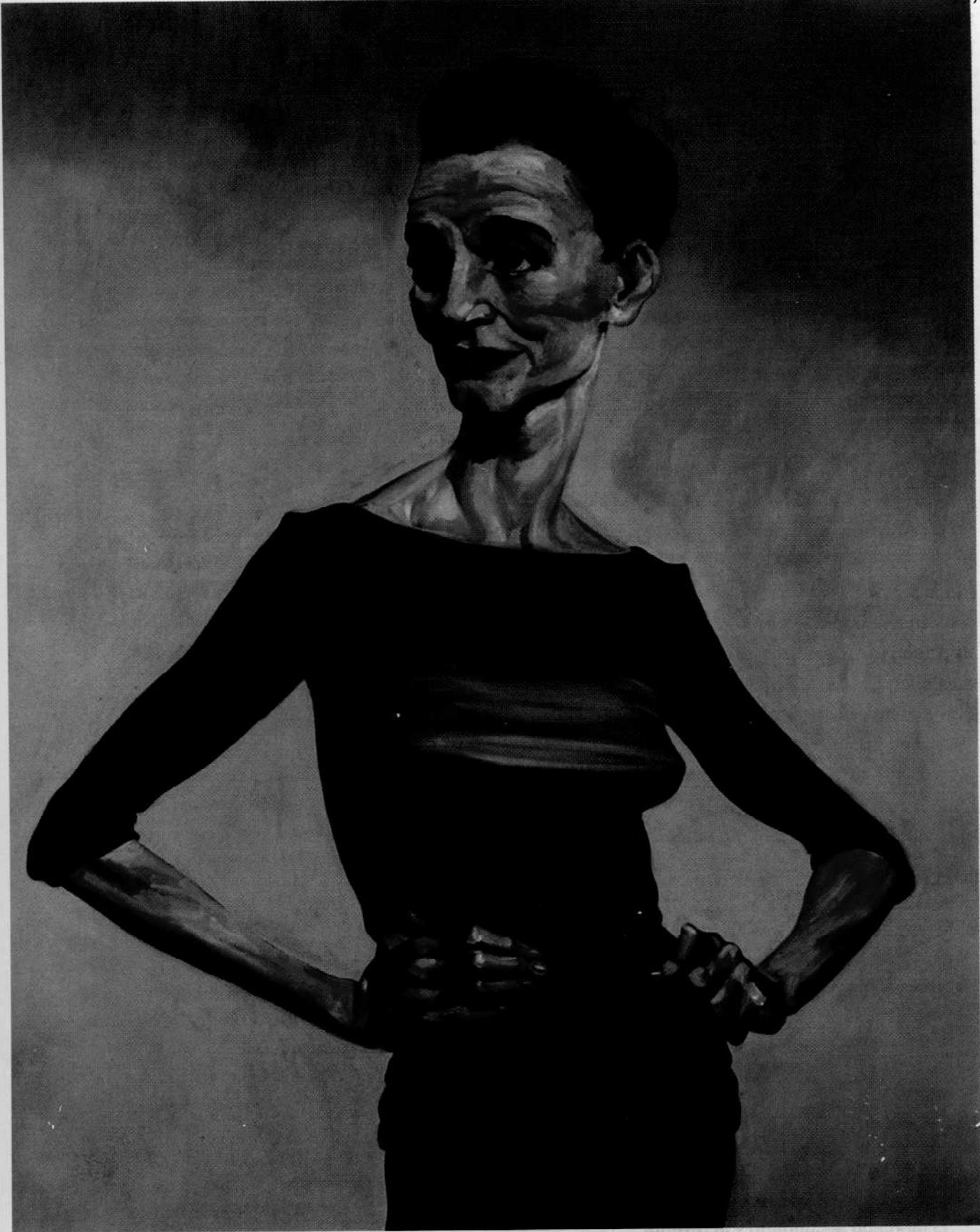
, porque no se puede tener el mismo tipo de relación estrecha

Creo que hay un momento

para que las obras de los artistas aparezcan

cuál es ese momento. Algo muy importante para ser un

no todas las situaciones son iguales.



**John Currin**

*Ms. Omni*, 1993, óleo sobre lienzo,  
121,9 x 96,5 cm

La afirmación de un estado puro resulta muy ingenua. Hay muchas personas que tienen intereses creados en que unas cosas funcionen y otras no.

### acuerdos

Mi opinión sobre los acuerdos es que antes había muchas cosas relacionadas que no se mencionaban.

### Mi opinión sobre los acuerdos

Pero todo eso ha cambiado. Creo que, la gente tiene ahora mucha más flexibilidad. Si uno pone las cosas por escrito y deja claro cuáles son sus expectativas, es mucho menos probable que se sienta decepcionado. En mi caso, han cumplido

### acuerdos

Personalmente, creo que los acuerdos han cambiado mucho el mundo



mucho más abierto.

es un diálogo

## las reglas

. Hay .  
de arriesgarse

mirar mucho y no dar por sentado que la opinión de los demás es más válida que la suya.

actualmente hay bastantes interesados en educar

**La mayor parte** **estarían encantados** **con**

· lo que está sucediendo en el mundo del arte en general.

Pienso que es verdaderamente importante ser sensible a lo que le gusta a uno.

Y eso puede bastar. Muchas veces !  
quieren asegurarse de que alguien da crédito a toda la carrera En cambio,  
yo pienso que está bien que no sean valores seguros, pero que realmente te gusten.

Félix González-Torres

*Untitled (Portrait of Ross in L.A.)*, 1991, caramelos envueltos individualmente en celofán de colores, surtido infinito, peso ideal: 80 kg, las dimensiones varían según la instalación

**forma coherente**

de la actividad de este sector en la economía y el desarrollo social y económico de la región. La actividad económica que se lleva a cabo en el negocio basado en la forma independiente es la actividad económica que se lleva a cabo en el negocio basado en la forma independiente.

demasiado ambiciosa,  
perfecto.  
cómo hacer

que querían que pudieran sentirme hipnotizado. Nunca di nada igual.

bueno y malo. angustiante contem-  
poráneo experimentando totalmente descontrolada, .  
fantástico tiempo,  
demasiado rápido. ritmo



una especie de apuesta indicativa Me parece que dedico mucho tiempo a intentar explicar a las personas

### **¿Por qué es importante una obra es importante?**

diferencia abismal entre una comprensión crítica de la obra y la percepción que tiene de ella.

se convirtió en un ícono por la naturaleza pública  
obra encaja bien dentro

arte; especialmente adecuada.

es genial, pero para el  
artista no es algo que importe mucho en el día a día. Es totalmen-  
te irrelevante en muchos sentidos.

Desconozco la longevidad que estos resultados

Parece que en cuanto

ralentiza ligeramente , ya está surgiendo un nuevo artista.

alguien se

continúan haciendo obras al margen

Los artistas

**Nigel Cooke**

*Gifts of the Garden*, 2005,  
óleo sobre lienzo, 183 x 274 cm



Una preciosas razonables mantienen la demanda  
Creo que esto es algo muy importante. Cuando uno está formando la demanda un artista tiene  
que pensar en arte.

Me interesa construir algo que se sostenga,  
no de forma sensacional de la noche a la mañana. No  
obstante, tienen que desempeñar una función útil, porque se han convertido en una especie de interés público.

**Tim Noble y Sue Webster**

*Forever*, 1996-2000, 196 lámparas de rayos X, portalámparas y casquetes de reflectores OVNI blanco hielo; extintor de espuma y secuenciador electrónico (efecto regulador del voltaje de 3 canales), 83,8 x 226 x 7,6 cm

dad de alguien plasmada en una forma, sea una escultura, una pintura o lo que sea: se ve su carácter y su individualidad.

Existe una diferencia

sus distintos aspectos. Por supuesto,

englobando todos forman parte de eso, pero hay mucho más, El diálogo con el artista

No quiero

es mucho más amplio.

éxito

tener

Definitivamente, podemos hablar

que siempre parecen haber nuevas ubicaciones

demandas de obras

artistas

concepto. un momento determinado

número de personas

pregunta

respuesta

Interesa dispersar la obra lo máximo posible, pero, al mismo tiempo, ofrecen un contexto idóneo para la obra de un artista en su conjunto.

establecer una relación estrecha  
entablar un diálogo. En mi caso,

voy a optar por

disponibilidad.

alguien tiene un sentido de responsabilidad sobre la obra , alguien que puede asegurar que esa obra de arte tendrá una vida después

Supongo que, en cierto sentido, es mi trabajo asesorar a la gente sobre lo que considero interesante, e intento reflejarlo en mi programa. Creo que hay que mantenerse atento en todo momento. En mi opinión, es más importante escuchar que mirar.

Por cierto, no creo que esto sea algo bueno, pero existe la sensación de que la información se comparte Todo gira en torno al

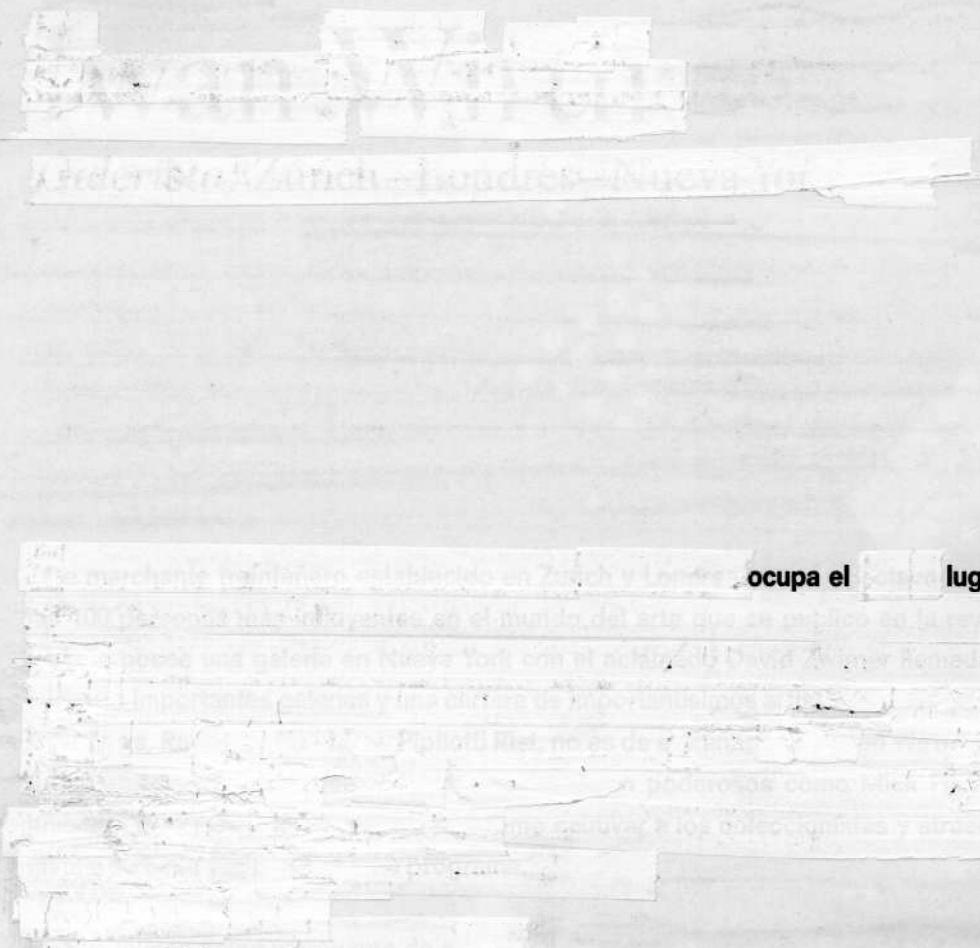
un acuerdo entre el artista, y alguien más, entonces uno sabe que han entrado en juego una serie de estructuras muy poderosas.

fuerza de control.

**Tim Noble y Sue Webster**

*Toxic Schizophrenia*, 1997, 516 lámparas de rayos X, portalámparas y casquitos de reflectores OVNI de colores; extintor de espuma, pintura en aerosol, vinilo y secuenciador multifuncional de 51 canales, 260 x 200 x 7 cm





... ocupaba el lugar

arte  
sólo podía encargarme de ella en mi tiempo libre y la escuela cerraba  
sábados y domingos, allí estaba yo,

Como  
por la tarde,  
Pasaba las horas haciendo mis deberes o disfrutando con las visitas de mis amigas.  
Fue entonces cuando caí en la cuenta de que

se había convertido en mi profesión.

Ya en los primeros años sentía una indefinible atracción por el mundo que me estimulaba;

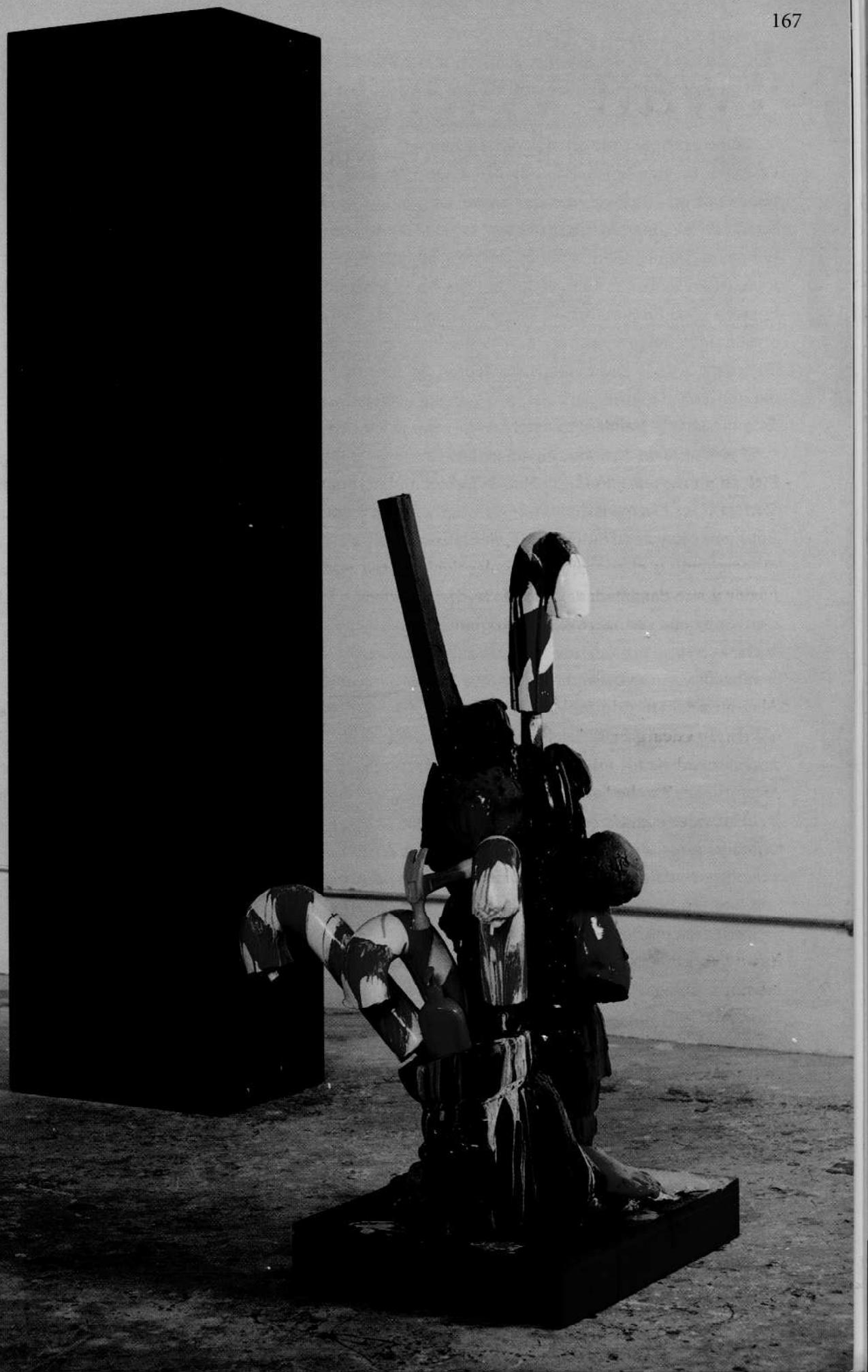
arte ofrece cierto grado de libertad. Y es una sensación  
indescriptible el poder trabajar la creación  
de obras de arte que trascenderán el tiempo.

**John McCracken** (izquierda)

*Hum*, 2004, columna negro violácea, resina de poliéster, fibra de vidrio, madera contrachapada, 243,8 x 58,4 x 43,2 cm

**Paul McCarthy** (derecha)

*Santa Candy Cane*, 2004, bronce (pintado), 125 x 63 x 71 cm



un interés reciente  
aún está por determinar. en relativamente poco tiempo en este pequeño mundo del  
arte

# tiempos hay más

**contrario** con el ojo

nuestras ventajas crean una atmósfera

arte plantea preguntas sobre cuándo hacerlo el momento oportuno Yo, sin embargo, prefiero el espíritu y la energía de arte Aunque, algunas personas concibían el arte como una diversificación

el terreno  
donde,

camino a su altura,  
almacén aduanero.

somos críticos. En definitiva, ¡haremos lo que sea  
por el bien del artista!

hay que

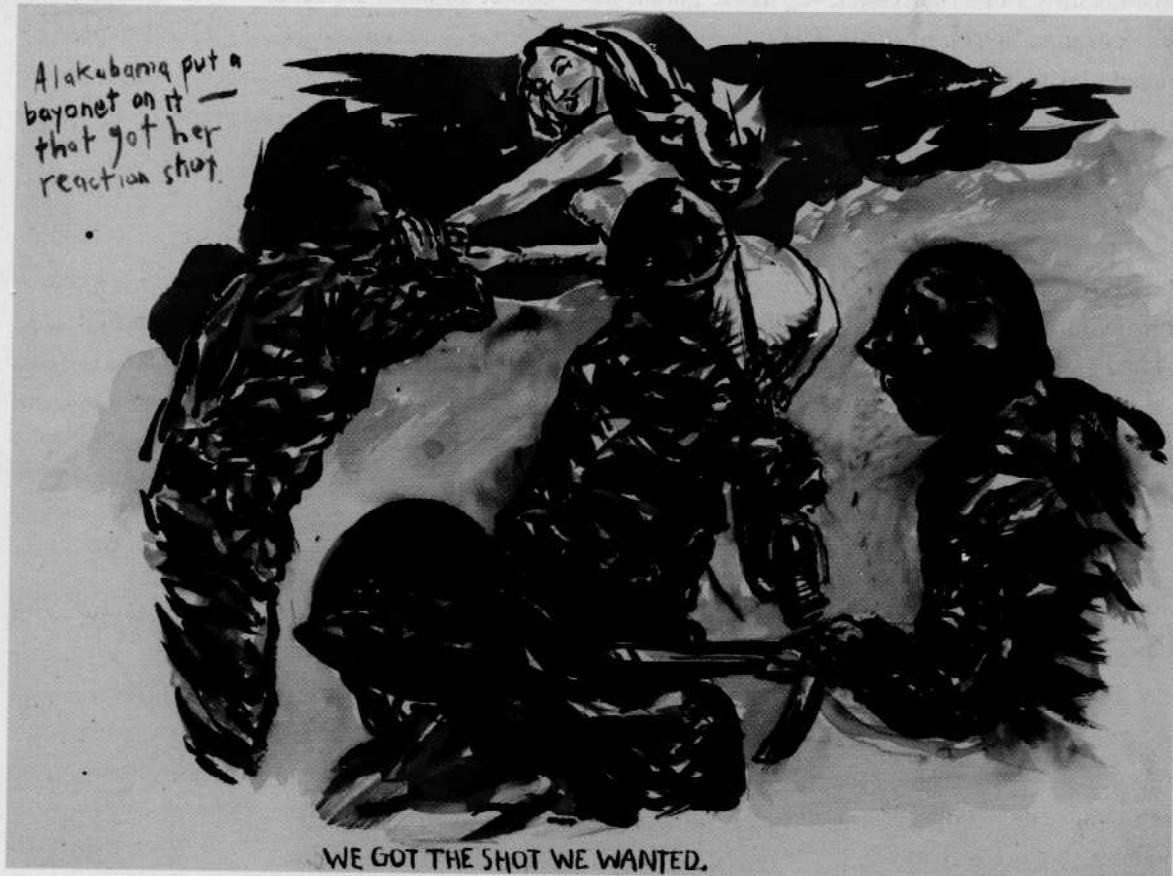
ser disciplinado.

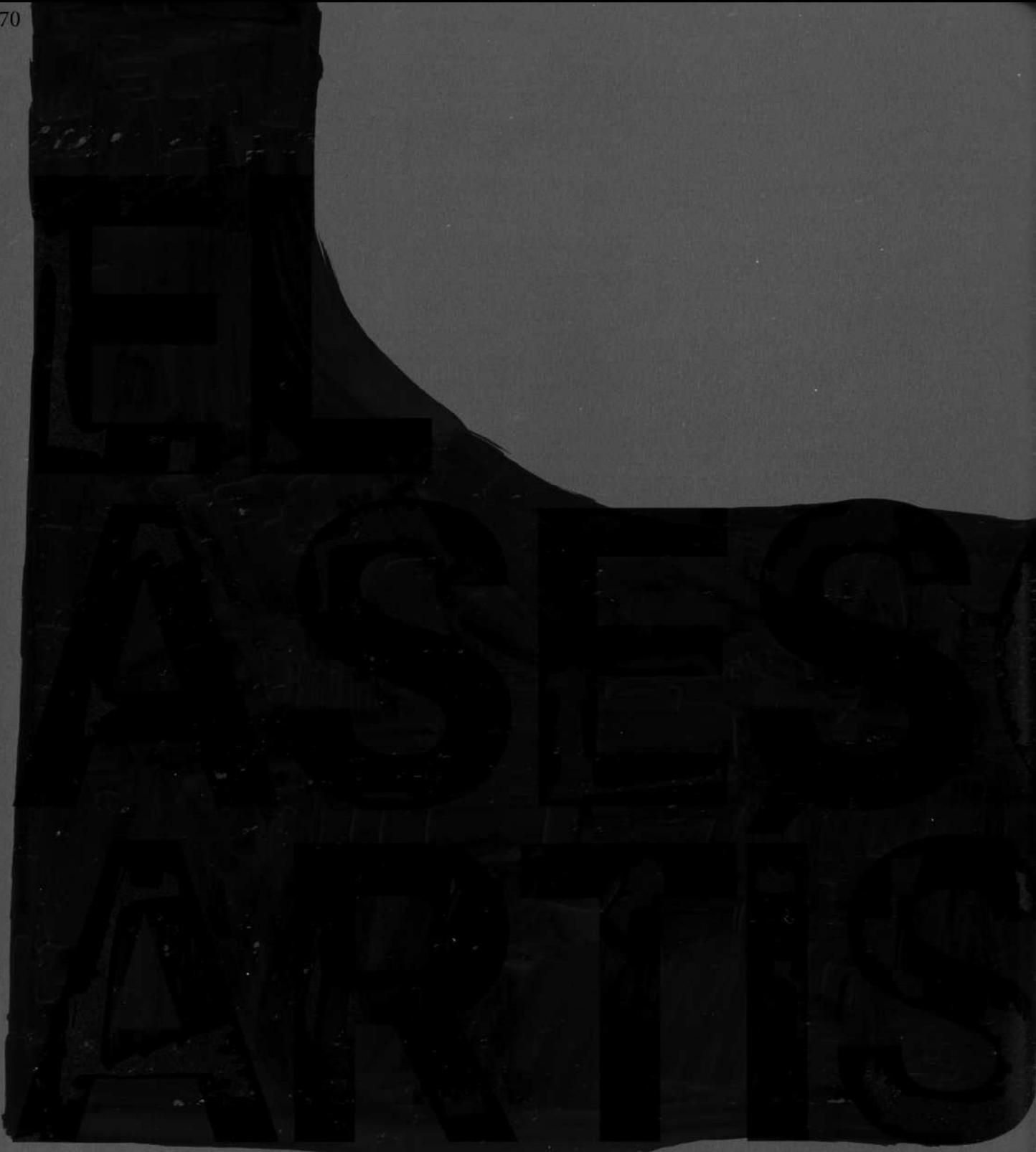
Dependerá realmente de cuál sea su postura como  
artista emergente

#### **Raymond Pettibon**

*Untitled (Alabama ...)*, 2004,  
tinta sobre papel, 33 x 43 cm

Puede ser cualquier cosa, pero tiene que ser apasionada y repleta de carácter.





“...que es el menor artista”<sup>12</sup>, por que habrá que pagar un honorario de locación que incluye el alquiler de su taller y los gastos de los materiales para la ejecución del trabajo. Los artistas tienen que pagar el alquiler de sus talleres y las materias primas que necesitan para la ejecución de sus obras, y no se les permite eximirse de pagarlos a condición de que se les pague una cuota por el uso de su taller. Pienso que estos profesionales llevan una actividad que no es más que la ejecución de su trabajo y que no tienen la posibilidad de negarse a hacerlo. Recuerde que las obras de arte también son negocios que dependen de un coleccionista a quien se le paga el precio que establece.

Jorge Cortez

Mark Fletcher (130)

Sanford Heller (130)

Philippe Segalot

Thea Westreicher (140)



que estos se subestimen y quieran integrarse dentro de este tipo de universo. Algunos de ellos no tienen la menor idea de lo que es ser un actor. De ahí que la posibilidad de su inserción, de manera que no sea un error de pensamiento ni una mala definición, pueda hacer todo tipo de problemas. La otra parte es que el actor tiene que querer serlo y querer formar parte del mundo.

En general, los actores que se subestiman son los que tienen más dificultades para entrar en el mundo del teatro sobre todo porque al querer ser actores, se crean una especie de ideal del actor que no tienen la menor idea de que el actor pasa lo que les pasa con dicho personaje.

identidad

superviviente

como artista.

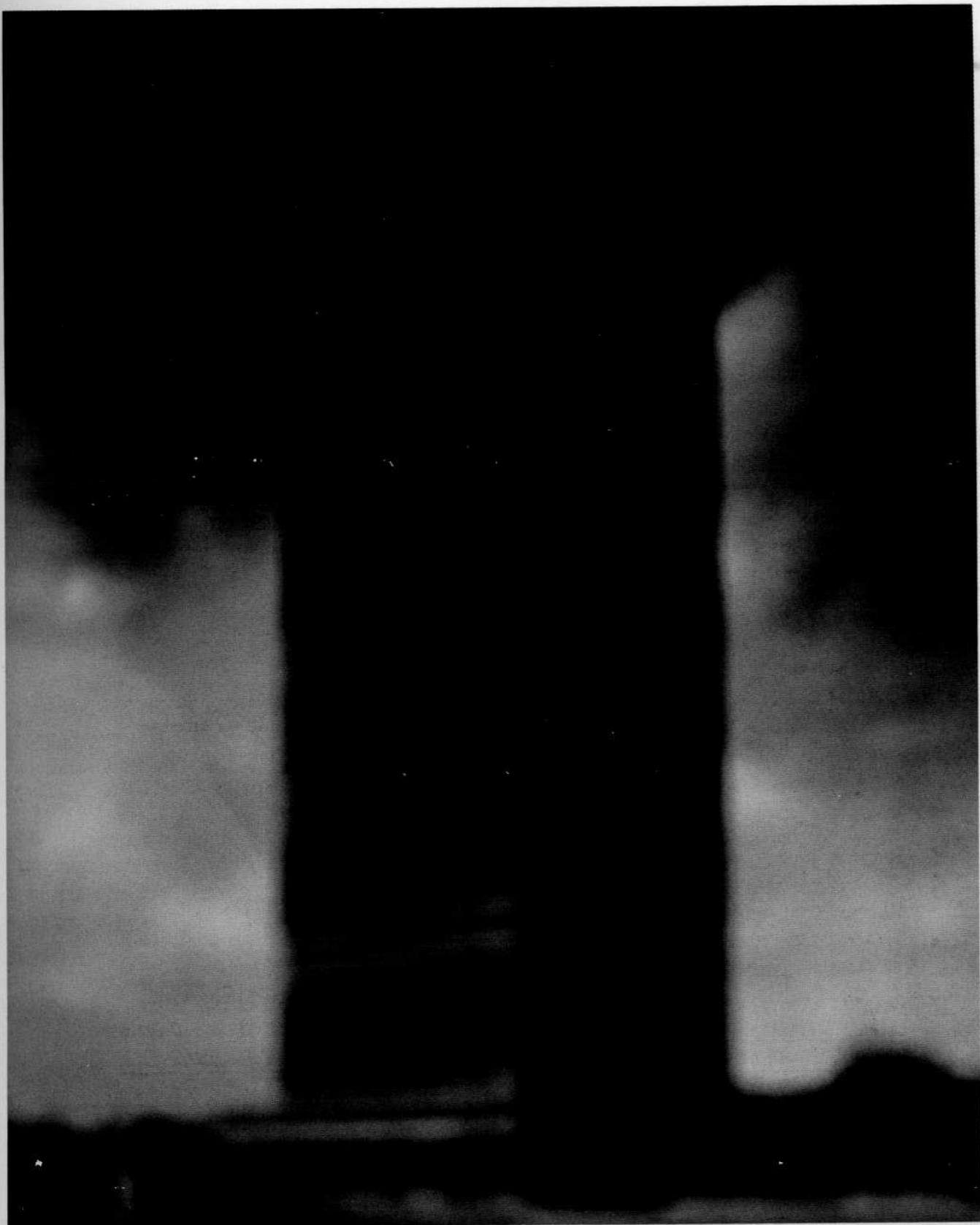
participé en algunas exposiciones en galerías, en instalaciones  
me cansé de ser artista.  
me embarqué en varios proyectos,

trabajé

conocí

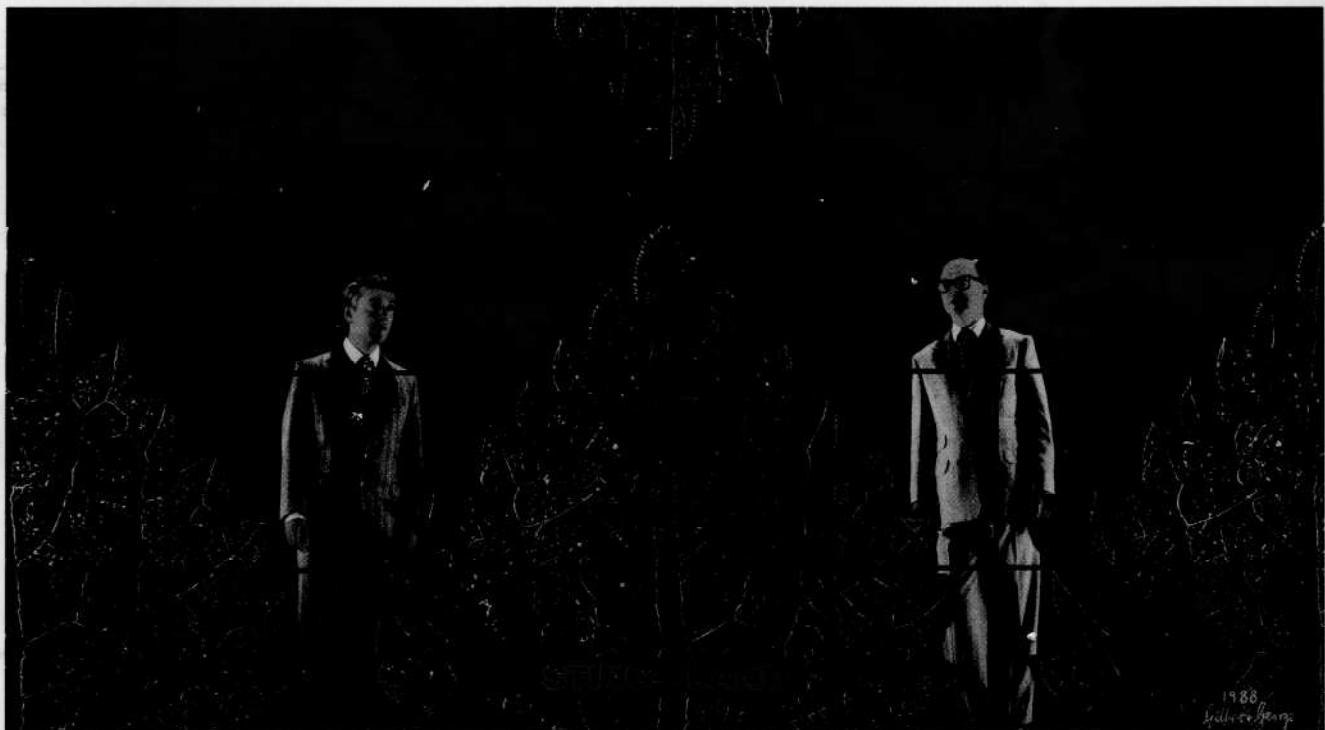
Trabajé

conoci



**Hiroshi Sugimoto**

*S. C. Johnson Building – Frank Lloyd Wright, 2001,*  
fotografía en blanco y negro, 182,3 x 152,4 cm

**Gilbert & George**

*Sting-land*, 1988, materiales diversos,  
240 x 400 cm

No busco ámbitos determinados  
obras  
antológicas y extensas, nada  
me refiero a  
artistas frente a artistas por ejemplo  
interesan a la  
gente con la que colabro.

Los grandes coleccionistas  
buenos ejemplares y obras memorables singulares, no solo previsibles y «típicas». La obra «típica» de un artista es un síndrome que detesto.  
un «ojo indefenso.  
que nos  
un peligro para cual-  
quier trabajo creativo.

### **Dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato**

«ojo clínico» es en realidad una actividad principalmente cerebral. Recurrimos a toda la información que hemos recopilado durante muchísimos años en el mundo que nos dicta qué es bueno o malo.

Algunos artistas noveles parecen provenir de estos artistas olvidados

que presentan una influencia clarísima  
observación atenta continuación

**mundo      arte  
bueno      malo.**

Una viñeta de un humano paseando a un perro, planos en el suelo, nada más que dos esqueletos unidos mediante una correa. Es una broma sucinta, espeluznante, pero a la vez hilarante, genial.

Sin duda, los que están

A,

todos ellos. Por una parte

y por otra  
popular.

erudito intelectual  
coincidencias.

una forma asombrosa.

arte,

siendo quizá el más sólido de todos.

es tangible y es algo con lo que se puede vivir.

otros medios.

emocional

otra alternativa.

ampliado

implica en el juego.

un proceso lento.

una

nueva manera de jugar,

tendréis que tomar una decisión

¿Es eso lo que queréis?».

Paul Virilio, el filósofo francés, dice que ya hemos colonizado el espacio y que ahora estamos colonizando el tiempo. La velocidad lo es todo. Velocidad, velocidad, velocidad, rápido, rápido, rápido, ya, ya, ya. La comunicación digital. Las «comodidades» de la vida moderna. Pero el arte necesita calma.



**Jean-Michel Basquiat**

*Untitled*, 1982, *Devil*, acrílico, témpera y esmalte sobre lienzo, 239 x 500 x 3,8 cm

. El afán por ir deprisa es casi la intención contraria del arte.

Del mismo modo, los museos deben ser métodos horizontales, no verticales, de análisis de los fenómenos contemporáneos del arte y la cultura. Han surgido museos para turistas:

No hay nada casual en la forma en que el público se ve obligado a contemplar el arte en el interior de este nuevo tipo de museos.

. Hay que estar alerta, con los ojos bien abiertos, buscando cosas con paciencia.

Pero en general, como el arte es un lujo, también es un lujo tomarse las cosas con calma.

es la forma anticuada de hacerlo.

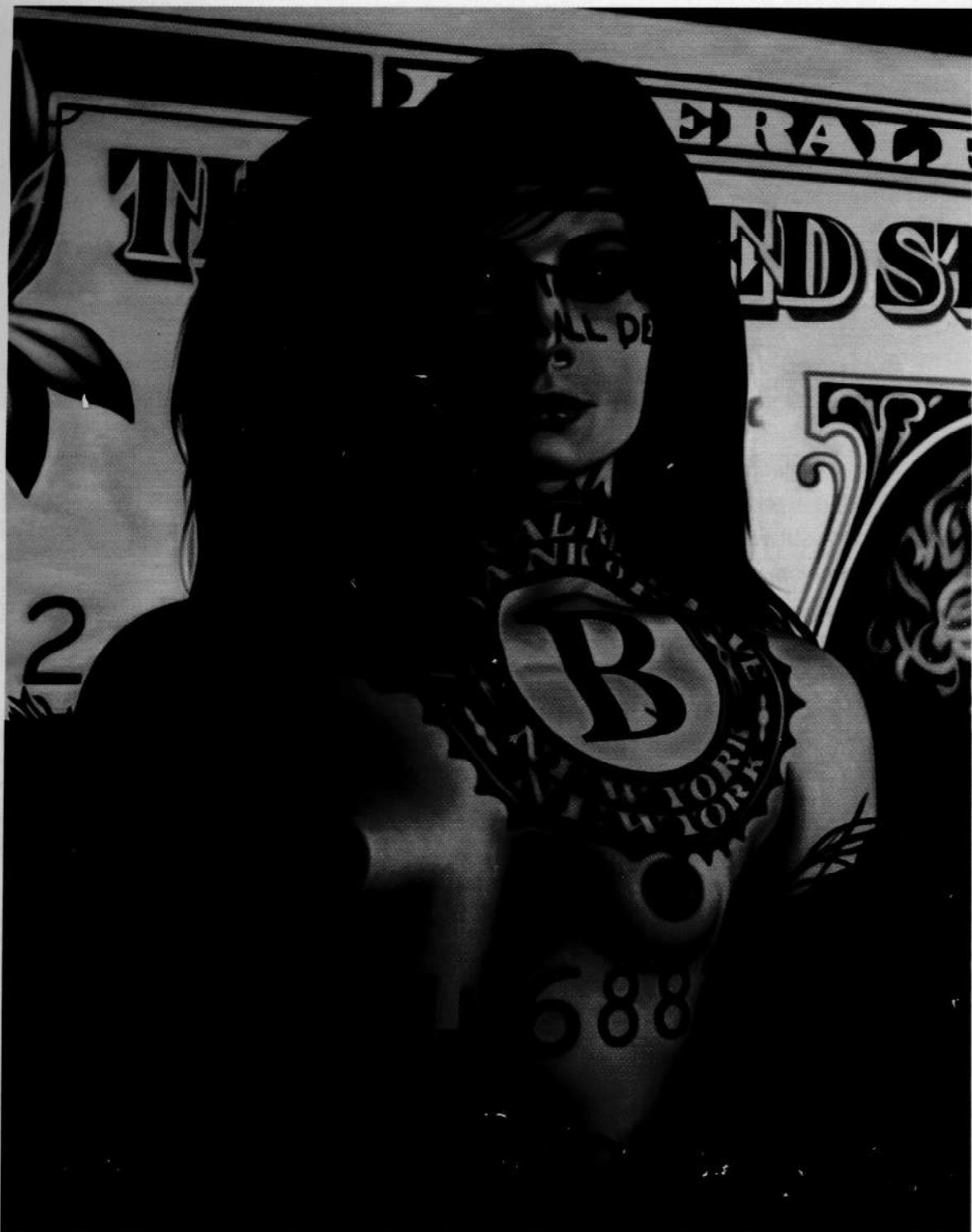
Qué es	artístico	un inventario	dispuesto	lo
ás lejos posible		transacciones.	que puede	
overse			el submundo	

permitirle acceder al arte.

contrario	ver	basado en relaciones
objetos		apreciar

imperfecto. Al

clientes con bien de lucro. Una ocasión es una  
ocasión, una oportunidad, más clientes actuales crecen drástico año por año.  
Una ocasión es una ocasión si podemos recoger una colección de artículos se venden en la tienda. Al  
nuestro fin que nos lleva a la otra parte de la colección de artículos que se venden en la tienda. Al  
conseguir obras de arte para más clientes. Si los más jóvenes  
de nación están orientada a obtener beneficios económicos. La otra parte de la colección de artículos que se venden en la tienda. Al  
especulación, no significa  
inconsciente, que estos objetos son deseables en el futuro pero ya no han sido  
comprados.



saber

formas de hacer

asumir la responsabilidad

diálogo

**Richard Phillips**

8, 2004, óleo sobre lienzo,  
274,3 x 215,9 cm



Piotr Uklanski

*Untitled (The Nazis)* (detalle), 1998, 164 fotografías cromogénicas en blanco y negro y en color, montadas sobre tabla, 35,5 x 25,5 cm cada una

La producción de arte se ha descentralizado totalmente. Ya no existe un único centro de creación cultural, como París en el siglo XIX o Nueva York en la segunda mitad del XX. Por otra parte, el interés por

arte se ha extendido por todo el mundo.

desempeña una función más relevante alguien con la suficiente movilidad

además de relacionarse con los lugares

para navegar

El interés en el arte contemporáneo, el aumento de la demanda de creación artística, ha aumentado mucho

la vida

la gente

el arte

la creación

la creación

Serra

Lee Krasner y Pollock

Joan Mitchell

Eva Hesse y Richard de Kooning.

John Currin.

Richard Phillips.  
su parte pertinente,

distinción

diferencia

Rachel Whiteread  
Damien Hirst,  
Cecily Brown  
historia del arte y  
y el valor

Es una conjetura personal,

una cuestión de principios. carece de importancia para el público  
una decisión puramente personal.

que significará que posee una percepción

la duda qué es el arte y quiénes son  
esos artistas.

**la comprensión**

**una forma**

**conocido representar**

pues de la comprensión del arte.

**representaba el mundo**

Ahora las cosas han cambiado. El mundo es

**su actividad**

el arte contemporáneo.

Es muy importante tratar el tema porque los artistas trabajaban con medios

creativos, inteligentes y seductores para convencer que merecía la pena arriesgarse por ellos.

correr el riesgo,

el mundo

en

Los artistas sueñan de verdad y despegan en direcciones muy interesantes. Creo que lo mejor son los artistas aún no consagrados que nunca han formado parte del mercado en un sentido amplio.



¿Qué objetivo

Para usted?

Con qué tipo de arte se siente cómodo? ¿Qué tipo de arte no entiende? ¿Qué es lo que no le gusta? Este tema me resulta más interesante –qué es lo que no le gusta– Que tomen afición a esto; aunque no lo entiendan, hay que sembrar dudas, porque siempre se trata de un viaje personal. Quiero decir que el arte se mueve mucho más deprisa que nosotros, de manera que necesitamos comprender qué estamos juzgando antes de hacerlo, y por qué. También tiene que ver con nosotros. El arte es un espejo en muchos sentidos.

... significa arriesgarse      conscientes del riesgo

... una pasión duradera que forma parte de un estilo de vida y un privilegio, e implicarse con innovación y creatividad y capacidad de asombro

... No se puede estar en el mundo del arte solo por el mercado. Hay que estarlo por amor al arte, al asombro, la curiosidad y la apreciación.

Mi trabajo  
consiste ... -sobre el artista, la obra, el mercado,  
... los museos, etc.– para que tomen la decisión, porque son ellos los que van a vivir ... una institución ... en un determinado momento

... debe realizar un acto de fe y  
confianza ciega

ambiciosa      problemática

**Richard Prince**

*My Name*, 1991, acrílico y serigrafía sobre lienzo,  
132,1 x 106,7 cm





Es muy importante no perder de vista a los jóvenes que existe un potencial de crecimiento y apreciación en ellos que podría resultar revolucionario.

Hay que tener cierta actitud la audacia, el riesgo, la integridad y la convicción.  
me importa lo que piensen los demás». y decir: «me gusta y no  
del humor, el ingenio, la identidad , el sentido  
muchos factores.

valorar

el riesgo

de

hacer algo

que te interesa

es una parte crítica del entorno actual.

Esto es una carga tremenda para un

se siente cómodo?  
no entiende?  
no le gusta?»

joven.

El estado de conservación también es un aspecto muy importante. ¿Qué sucede cuando la cinta adhesiva se desprende y todo empieza a desmoronarse?

sus conocimientos de arquitectura, de historia del arte, su psicodelia, su fantasía;

¿Qué mueve

?

Doble página anterior

**Paul McCarthy**

*Tomato Heads*, 1994, 62 objetos, fibra de vidrio, uretano, caucho, metal, tela, medidas variables

**John Bock**

*Astronaut*, 2003, fotograma de video

un respiro

La

infraestructura es tan grande que requiere un mantenimiento continuo. Se cumple por su propia naturaleza. Toda la profecía es un ciclo, y al principio lo alimentaron : dando vueltas en él, pero ahora hay artistas que necesitan crear obras

Es rápido, febril, sorprendente, increíble.



**Philippe Sgobbi** abandonó París para dirigir el Departamento de Arte contemporáneo de Christie's durante cinco años. Allí, al margen de su propio negocio, se dedicó a fundar y a sus socios Evonne Vileaud y Lionel Pissarro, Matisse trabajaba en Christie's, su gabinete por el arte contemporáneo. El taller de Picasso producía artistas cada vez más jóvenes, en los patellos de sus gabinetes y, finalmente, dentro de la propia investigación, el mercado ya no solo era de arte contemporáneo, pero también de los muchos mercados que nacieron con el arte más avanzado y los artistas de los más diversos de estos mercados. (Véase la edición por reimpresión a lo largo de este libro para más información sobre el tema). Sobre todo de L'Institut de François Pinault (véase el artículo en la pág. 190) y ocupando solo de las obras más valiosas de artistas que están por los nubes.

Trabajamos muy **actuamos solo** con un número reducido de clientes, **conocedores de inventario** y **comprometidos** en vendernos para nos **actuamos solo** nosotros. **normalmente nos piden**

la libertad de decir lo que pensamos sobre un artista o una obra dados. Somos **socios que nos ocupamos de períodos diferentes pero complementarios. Cubrimos una amplia gama de artistas desde mediados del siglo XI hasta la actualidad, y un vasto territorio con colecciones europeas y norteamericanas.**

En algunos casos no tenemos a un **en mente** la obra, o el artista no es alguien a quien estamos manejando.

primero hablamos

Como conocemos

Sabemos

Les indicamos exactamente lo que queremos, dónde nos gustaría

el catálogo, en la sala

y demás.

A fin de cuentas,

¿Cómo se toman estas decisiones?

¿porque

ofrecer la obra adecuada

a la persona apropiada? En la mayoría de los casos,

asociamos de forma natural y casi in-

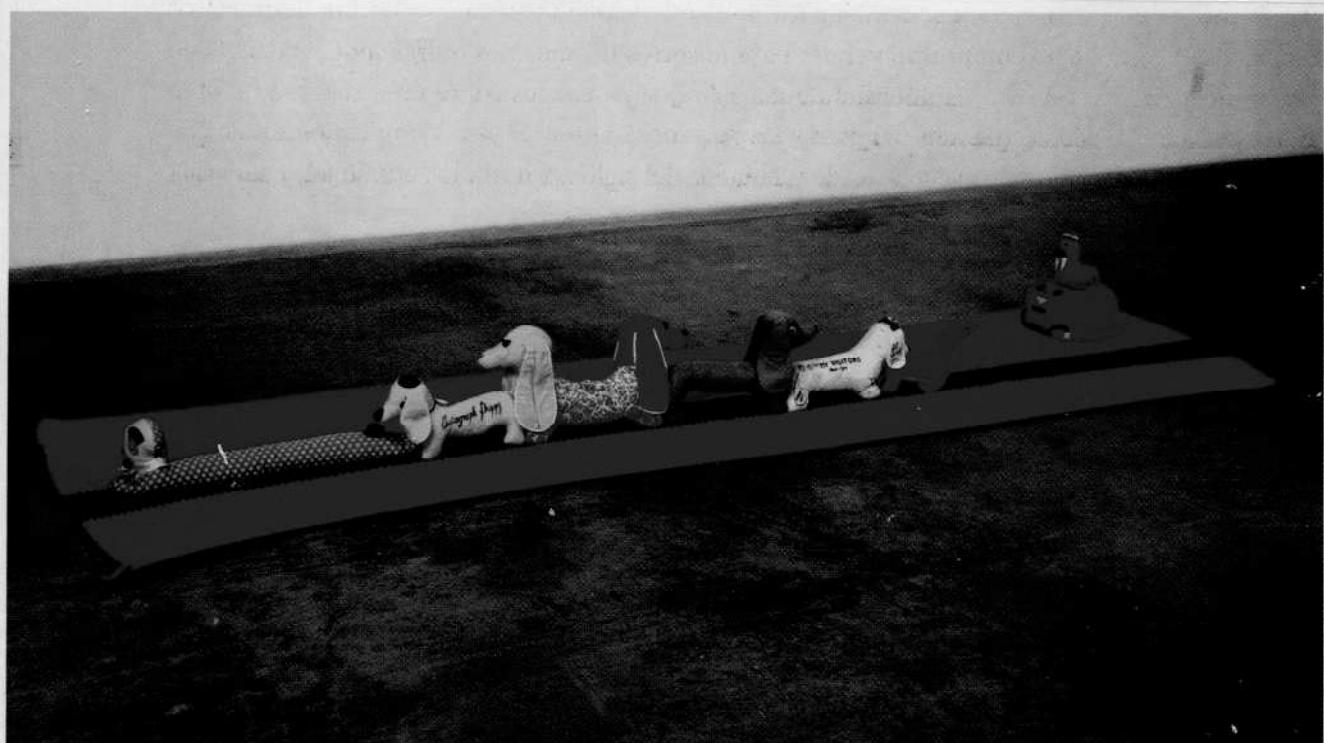
mediata la obra a una persona. Hay un vínculo natural  
modo que esto no plantea ningún problema.

Esto no quiere decir que acertemos todo el tiempo, pero la mayor parte de las veces, cuando ofrecemos una obra a alguien, conocemos  
está tomando, y no sorprende (y, por supuesto, no decepciona)

en la mayor  
parte de los casos, esto ocurre cuando se le ofrece la obra adecuada a la persona apropiada.

### Mike Kelley

*Arena #10 (Dogs)*, 1990, animales de tela sobre alfombra,  
29,2x312,4x81,3 cm



el surgimiento de la fotografía como un medio «noble», ya que antes se la consideraba un soporte de segunda categoría. La revolución tecnológica de principios de la década de 1990 permitió por primera vez a los artistas imprimir una fotografía de gran formato con una precisión y nitidez de calidad extraordinaria. Al mismo tiempo aparecieron los nuevos medios, como el vídeo y otros, y permitieron a los más jóvenes identificarse con estas nuevas formas. Para ellos, tenía mucho más sentido que pinturas clásicas. Llegaron a decidir apostar por la fotografía

más jóvenes identificarse con estas nuevas for-

fotografías contemporáneas

diversos protagonistas nuevos, e

decidieron apostar por la fotografía

Hoy en día está pasando algo aún más interesante, el desarrollo de eventos artísticos en todo el mundo, desde la Bienal de Venecia hasta la feria de arte de Basilea : acontecimientos.

no solo obras, sino una mane-

ra de vivir

tu vida tu

arte.

a conocer :

a organizar :



hablas de que nunca han  
oído hablar. es muy potente,

un cambio drástico.

No veo motivo alguno para que dejen de hacerlo, salvo que ocurriera un acontecimiento de grandes consecuencias. Sin duda

hay

así son las reglas

una fuerte demanda. Yo preveo que va a seguir como está

uno se remonta a la pintura impresionista, y lo mismo piensa en los cubistas, en los surrealistas y en los artistas pop.

arte contemporáneo. nombrar grandes artistas de los últimos veinte años. formar parte de la historia del arte y ver sus piezas con fluctuaciones. un período de tiempo. Pero muchos otros desaparecerán

porque, al fin y al cabo, y todos deberíamos ser conscientes, no hay tantos genios sueltos ni tantos grandes artistas en el medio.

nombrar artistas porque forman parte de una misma generación,

mencionar , que podrían encabezar la lista del siglo XXI.

Es un artista excelente, pero para mí aún tiene que demostrar más.

: es un gran artista, produce una obra muy intensa e identifiable,

determinar quiénes eran los grandes artistas de una generación. síndrome de

, críticos e historiadores de arte determinar qué artistas están marcando realmente a una generación. retrocede en el tiempo, y mira en

**Charles Ray**

*Family Romance*, 1993, materiales diversos, edición de 3, 134,6 x 215,9 x 27,9 cm

perspectiva la obra de un artista

, se dará cuenta de que su obra ha marcado tantísimo su época que no cabe ninguna duda de que permanecerá en los libros de historia por lo que ha hecho.

**Cindy Sherman**

*Untitled #411, 2003, fotografía en color, 115,6 x 79,4 cm*

obras que han dejado una huella en el tiempo, si bien con una sensibilidad totalmente distinta.

Considero que un artista. A veces resulta difícil de entender, otras se adelanta a su tiempo, pero es un artista y ha producido una obra

cuando uno ve una exposición tarda en entenderla dos, tres o cinco años. Entonces uno se da cuenta de lo magnífica que era la muestra que contempló y se dice: «Era realmente fantástica, pero entonces no la entendí». Opino que hay muchas buenas obras pero las que se

permaneció en mi mente, por su rareza y su interés. Unos años más tarde me di cuenta de su grandeza.

Tal vez no se tiene la distancia necesaria, pero a uno le interesan ciertas cosas y reacciona con rapidez cuando las ve, etc.

la distancia necesaria, en lugar de :

de primera mano !

un artista reconocido.

, que se ha erigido

de los últimos treinta años.



tipo joven que acaba de terminar sus estudios  
arduas e intimidatorias

imponerse límites.

Todo el mundo tiene una oportunidad,  
tante establecer una relación estrecha  
trato afable  
de manera habitual,

Es impor-  
establece un

con regularidad,

no hay

genios

artistas en el medio.

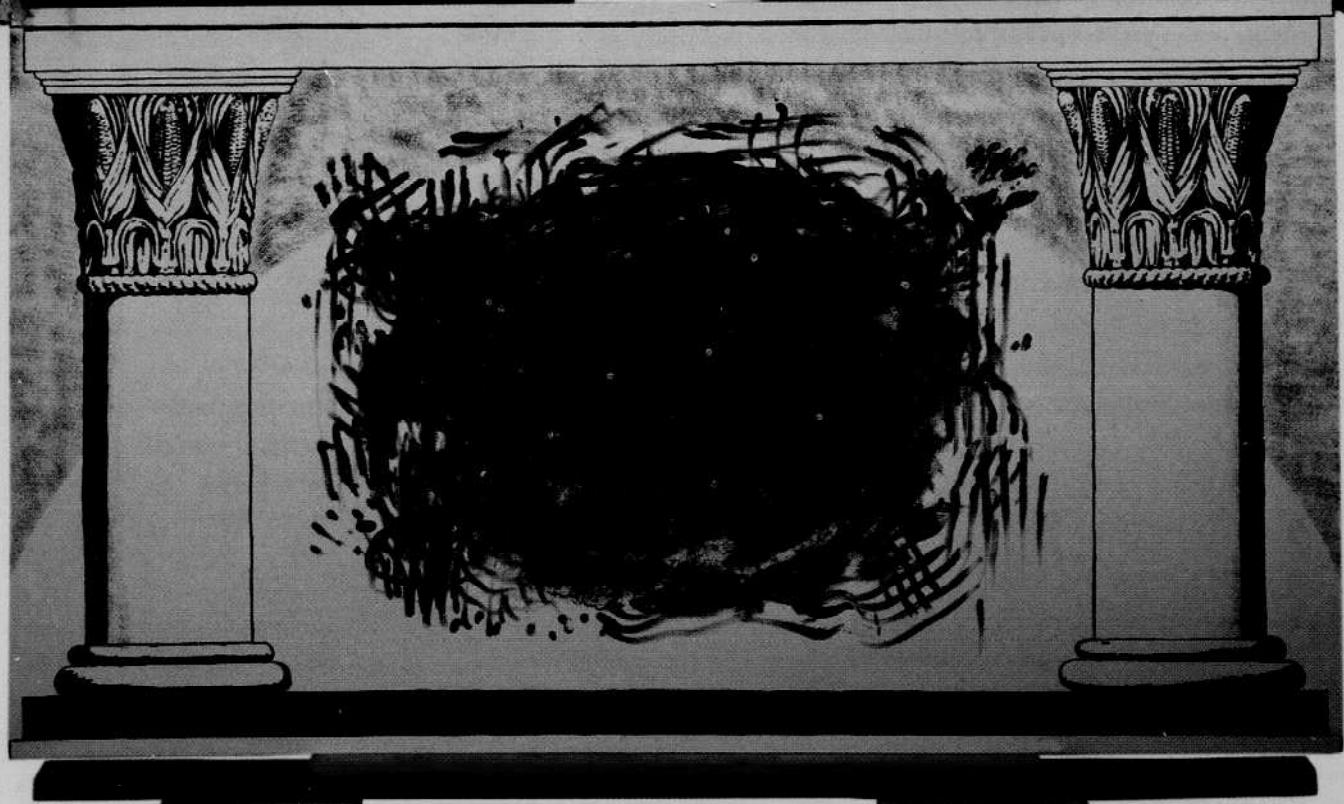
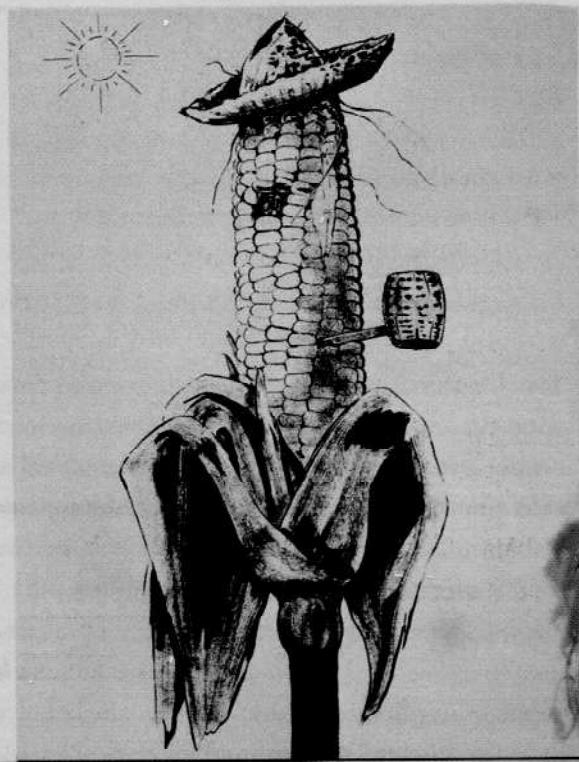
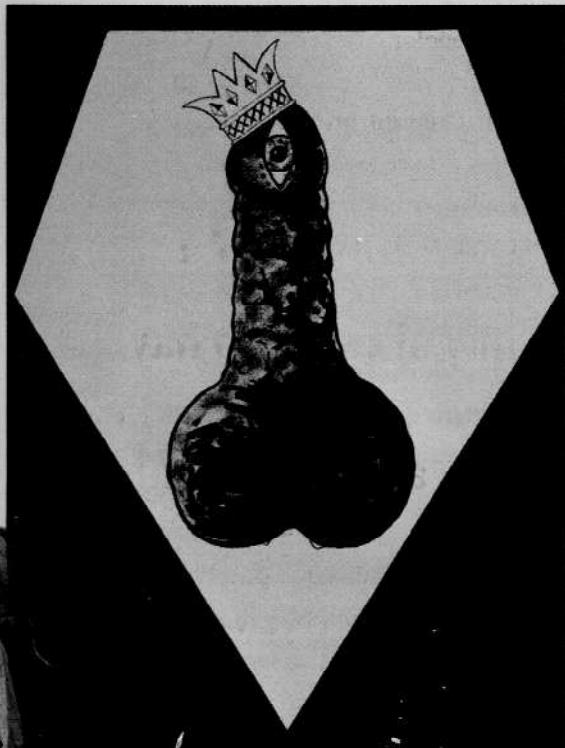
Una vez más, cuando uno trabaja , lo hace con todo el mundo, pero cuando ejerce , uno de los lujos que puede permitirse es escoger a la gente con la que trata. Nos gusta dialogar con la idea de recopilar a lo largo de muchos años.

Estoy en contra de la especulación, porque el arte no se creó para esto.

(siempre y cuando sea perspicaz, selectivo, riguroso y decidido)

**Mike Kelley**

*Pagan Altar*, 1989, polímero sintético en 3 paneles  
y maíz seco, 249 x 254 x 20,5 cm



Asesora artística, Nueva York

Tessa Westreich ha trabajado a importantes coleccionistas de arte privados durante casi veinticinco años. Su trabajo **investigación** sobre un **una sofisticada cobertura** del mercado internaci-  
su enfoque vigo-  
roso y porfiado

Lo primero y más importante es que  
En segundo lugar,

funciona de un modo  
importan-

extensa y con amplios medios para regir  
Por otro lado, también se aprecia un cambio en el modo de actuar

arrancar valores  
están marginando el papel educativo que  
los artistas, de modo que  
en lugar de establecer relaciones con  
dizaje, con frecuencia en detrimento de

la cultura

Este supondrá que habrá mu-  
chas más opiniones que se oirán en todos los confines del planeta y, como serán más interesan-  
tes, nos gustará escuchar e investigar. Sin embargo, con el tiempo se establecerá algún tipo de  
jerarquía y solo algunos de los muchos que hay hoy permanecerán en la brecha, y lo harán por-  
que cambian nuestra forma de ver de un modo provocador y sostenido. Al final, trascenderán  
su propio tiempo.

la historia de arte de un modo único, claro

intencionalmente en ese estudio que no su mi entretanto sino muchos años después. Y yo me limpo lo más mínimo. Salvo que acabaría en mis manos y eso, cuando lo hiciera, sería una obra fantástica. Y así se ha hecho.

### *Jeff Koons - The Turner Train (1985)*

Nuestros clientes adquirieron esta pieza por 5,5 millones de dólares. Koons ha sumado valía de cien mil entre un segmento del mercado. El valor de Train lo fija el mercado. No cabe duda que el mercado de Jeff Koons está en auge y que ahora le respondan personas mucho más demandadas que los coleccionistas originales que bien la consideran de Eli Broad o como él en su curva del mismo modo que lo hacímos nosotros hace tiempo. Como Jeffrey Deitch. Siempre es tu derecho y tu derecho propio.

Trata de una obra que incluye de la serie *Luxury and Degradation*. Funciona todos los niveles de la obra básicamente todas las intenciones de su obra y expresa en gran medida lo que ha convertido Jeff Koons en un artista tan valorado y respetado. Era una pieza por la que quien quisiera comprarla debía pagar por ella. Fueron capaces de demostrarle el criterio que creó un precio excesivo. Pueden dada la gran calidad de la obra.

El valor también se apoya en la calidad del criterio general. Aceptamos que un artista ha creado obras interesantes, provocadoras e inteligentes en su carrera y la enmarcamos en la historia general del arte, deducimos que posee una expresión poderosa y resulta indispensable. Hay que conocerlo para entender en qué momento de la historia del arte y de nuestra cultura estamos. Uno concluye que es un artista de una importancia extraordinaria. Entonces cabe preguntar: «¿Cuál es la pieza central que mejor refleja las intenciones?» y se encuentran palabras para expresarlo. Luego uno observa el contexto de la obra y el artista que la creó y concluye: «Es esta».

Para mis amigos es siempre verdaderamente difícil lograrlo. Algunos

lo consiguen, otros no.

de un modo importante y convincente.

Asentamiento de una obra colección tienen criterio y tienden su propia sensibilidad estética. Parte es información para guiar su toma de decisiones, que se basan, principalmente, en la calidad y la valía, aspectos que acaban traduciéndose en un valor la información y el análisis crítico que hemos acumulado durante años como profesionales. Así que, cuando alguien me dice: «Demuéstrame por qué

como argumento

qué lugar ocupa en el canon general,

concreto

a lo largo de los últimos veinte

¿Qué ocasiona

fragmentos de tiempo breves, y eso es un error. Quien leccione basándose en esos parámetros va a salir escaldado. Uno no puede pensar que ya tiene los conocimientos suficientes para emitir juicios correctos y a largo plazo.

El modo correcto

está regido, en última instancia, por el

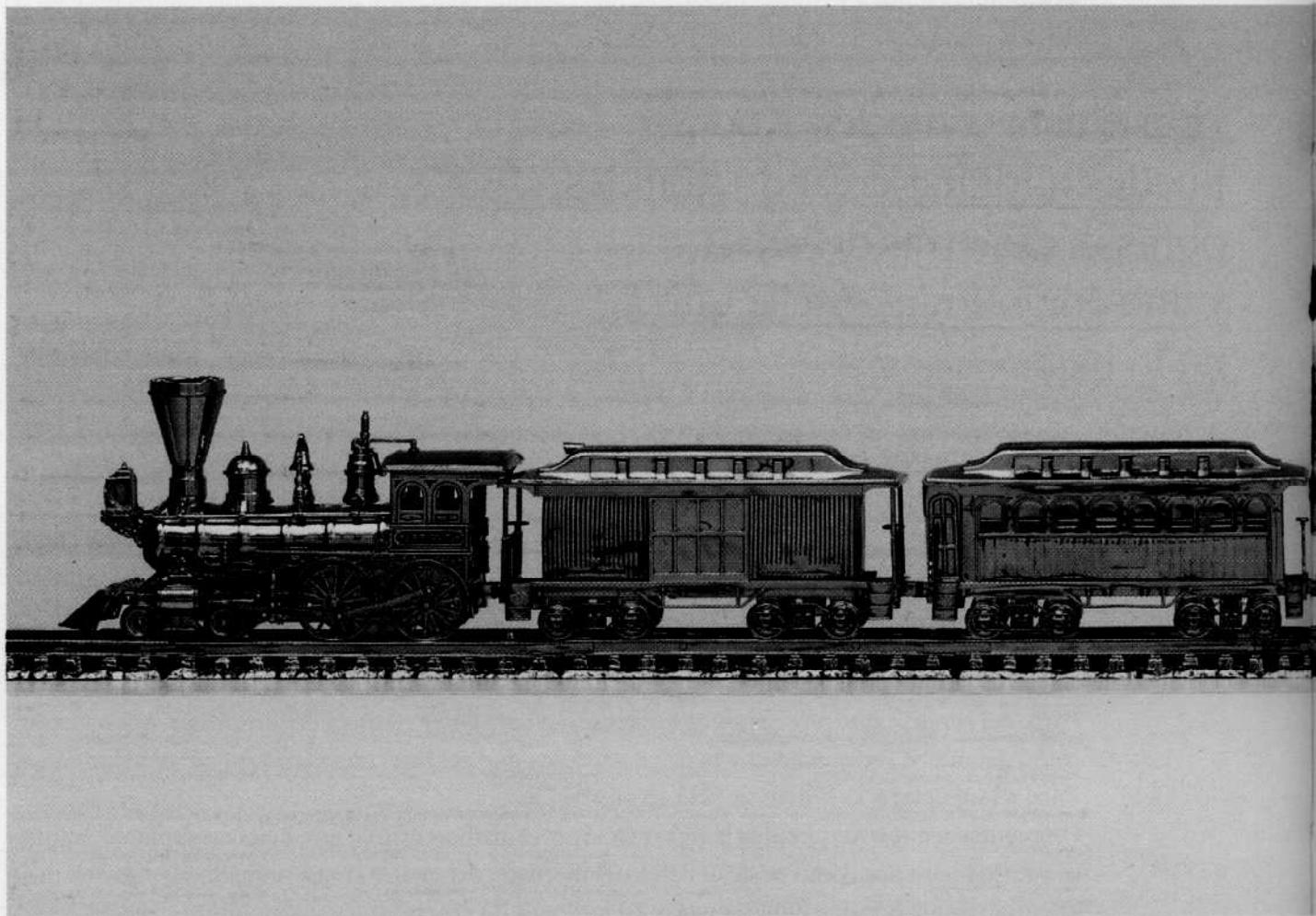
do.

enfoque perfectamente legítimo y absolutamente adecuado

informa-

ese es un

Sin embargo, este proceso se ve beneficiado si se observa a través de una lupa que se remonte en la historia y nos lleve a preguntarnos: «Este objeto tiene mérito. ¿Por qué lo tiene? ¿Qué lo hace interesante?».



Uno tiene que intentar ver lo que esa pieza de arte expresa. Una fotografía no puede ser solo lo que plasma; su tema no la convierte en una pieza de arte interesante. Pero si la fotografía expresa algo que va más allá del tema, que trasciende aquello que plasma, entonces es convincente e importante. Saber lo que esto significa es conocer.]

longitud de los

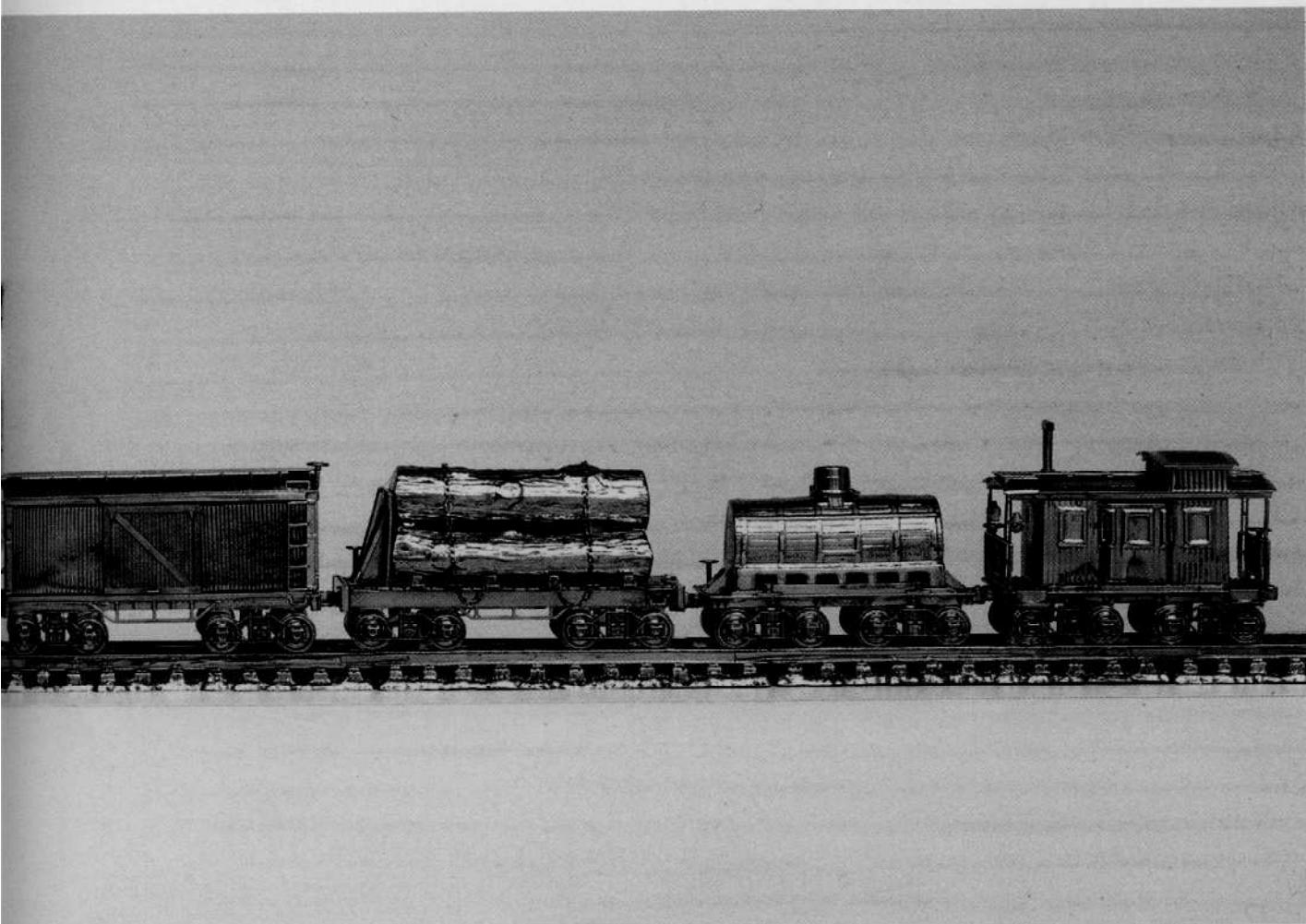
en el centro de la

con la

que se ha

**Jeff Koons**

*Jim Beam – JB Turner Train, 1986,*  
acero y bourbon, 27,9 x 289,6 x 16,5 cm



## John B. Johnson Collection

El dinámico empresario norteamericano John B. Johnson ha sido coleccionista de arte desde los dieciocho años. **Tener un «ojo» excelente**

es una cualidad que el artista Andy Warhol considera fundamental.

«Un ojo bueno es más valioso que mil talentos», dice el pintor Jasper Johns.

John B. Johnson ha adquirido sus colección de pinturas en numerosas ocasiones.

En su colección se incluyen obras de Roy Lichtenstein, Jasper Johns,

Robert Rauschenberg, David Smith, Andy Warhol, entre otros.

John B. Johnson ha encargado a varios artistas contemporáneos la realización de

obras para su colección. Entre ellos se encuentran Stephen Sondheim, Robert Rauschenberg, Roy Lichtenstein, Jasper Johns, David Smith, Andy Warhol, entre otros.

### A través del impresionismo, las pinturas del Renacimiento clásico

obras de Jasper Johns, Robert Rauschenberg, Andy Warhol

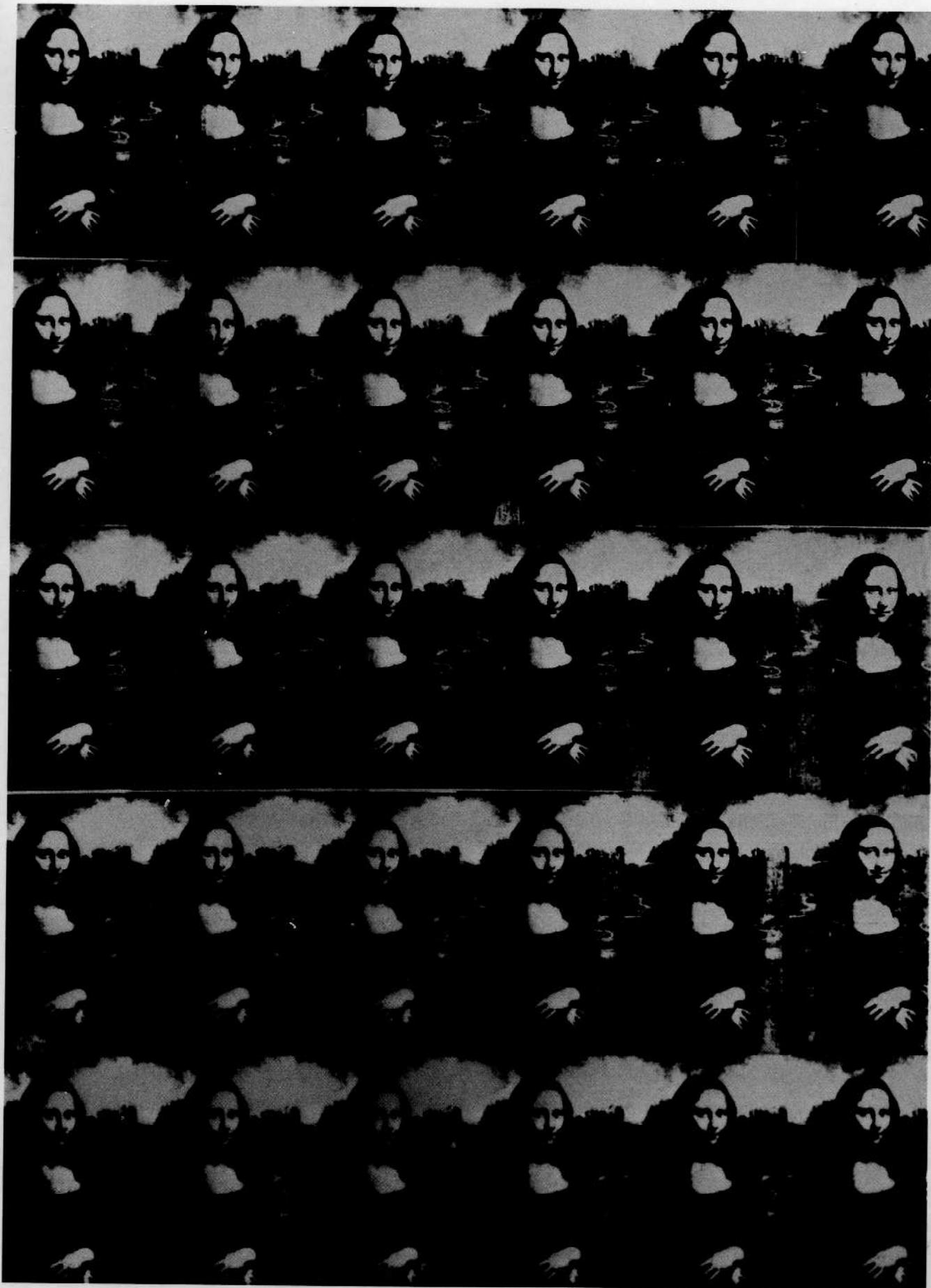
Roy Lichtenstein,

Franz Kline;

David Smith

**Andy Warhol**

*Thirty Are Better Than One*, 1963,  
polímero sintético y tinta de serigrafía  
sobre lienzo, 279,4 x 240 cm





el que se ha visto en el cine. Cualquier otra forma de representación de la memoria humana es más apropiada para las imágenes que se presentan. La belleza esencial, en los cuadros, es la belleza del recuerdo, la belleza del sentimiento del dolor. No se comprende, desapareciendo todo drama, todo sentimiento de dolor, la belleza de la tragedia, la belleza de la comedia, la belleza de la representación, la belleza estética de los cuadros y la belleza de los cuadros. La belleza de los cuadros es la belleza estética de la representación. Véanse los hermosos cuadros de Goya, que no tienen nada que ver con la belleza del arte, ni con la belleza de la comparsa, ni con la belleza de la representación, ni con la belleza de la memoria, ni con la belleza de la memoria humana, ni con la belleza de la memoria histórica. Ilustración y William Agnew, Jr.



En tanto, dentro de la cultura popular, el movimiento es un tema que tiene problemáticas y conflictos que condicionan su respuesta histórica. Ellos se resisten a las transformaciones que llevan a la modernización, ya sea porque no tienen una visión crítica de su situación, porque no tienen una visión de futuro, o porque no tienen una visión de lo que es la modernidad. Los conflictos entre la cultura popular y la cultura moderna son complejos y tienen que ver con la forma en que se construye la identidad social, la forma en que se construyen las relaciones entre los individuos y las comunidades, y la forma en que se construyen las relaciones entre las personas y el mundo natural.



**pintura,** *shōwa* y *genroku* yéndzha. «El arte contemporáneo

pintura.

**pintura**

**pintura**

**Jeff Koons**

*The Ballad of Trotsky*, 1996, ca.

guarniciones de cuero,

**Maurizio Cattelan**

*The Ballad of Trotsky*, 1996, caballo disecado,  
guarniciones de cuero, cuerda y polea,  
tamaño natural

críticos de arte, así como los críticos de cine, intentan abarcar demasiadas cuestiones y pierden el enfoque.

**observar:**

**saber:**

### Julian Schnabel

La confianza en el mercado díbile. El exultante inicio de una colección es una de las cosas más emocionantes que uno puede imaginar, cuando comienza a pensar en lo que va a comprar. Pero la confianza en el mercado díbile es algo que uno pierde con el tiempo.

**Las medidas:**

Siempre compro una obra y pienso: «¿Dónde voy a ponerla?». La ubicación es más importante que el valor de todo mi colección, probablemente. La calidad de las obras es también importante, pero el valor es algo de menor importancia.

No me gusta pensar en cuánto vale mi colección. Pienso: «¿Cuál es la mejor forma de responder a las personas que me preguntan cuánto vale mi colección?». No me gusta pensar en cuánto vale mi colección. Pienso: «¿Cuál es la mejor forma de responder a las personas que me preguntan cuánto vale mi colección?».

En 1990, el cuadro de Richard Prince que compré en Sotheby's por 1,5 millones de dólares dos años después, solo se vendió en Sotheby's por 1,5 millones de dólares dos años después. Así había cumplido mi objetivo.

Un año más tarde, compré un cuadro de Mike Kelley. Un año más tarde, compré un cuadro de Richard Prince. Me puse la obra de Richard Prince en la obra de Mike Kelley.

**Piotr Uklanski:**

Comprando en el mercado contemporáneo en la última década, uno se da cuenta de que las cosas que compra hoy no valen tanto como cuando se compraron hace cinco años, y esto es realmente interesante. Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?». Pienso: «¿Por qué?».

Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?». Pienso: «¿Por qué?». Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?». Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?». Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?». Los precios cambian todo el tiempo. Pienso: «¿Por qué?».

David Salle Julian Schnabel Eric Fischl,

pintores fotógrafos

la belleza la estética

La belleza

bello.

Museum of Modern Art de Nueva York

pintura

Metropolitan Museum of Art

art déco.

las grandes pinturas

allí encontraré en otro sitio.

limitarse filtrar

conocimiento

lectura, abrir los ojos ver mucho. Pienso

aprecie

nadie lo duda.

desconozco

**Jeff Koons**

Pink Panther, 1988, porcelana,  
104 x 52 x 48,5 cm



de la Fundación Broad. Su hermano es el presidente del Museo de Arte Contemporáneo en la ciudad de Nueva York. Es uno de los museos más importantes del mundo. Un dos el año pasado por la revista Fortune. Desde 1990, la Fundación Broad tiene una pinacoteca de prácticamente en más de 400 museos y galerías de todo el mundo. Broad pertenece al consejo de administración del Museo de Contemporánea de Nueva York. Es una colección que se ha ido creando durante los últimos veinte años.

**arte y la creación**  
una fundación

Nos resulta una acti-

vidad intelectualmente estimulante.

Se trata de una experiencia  
realmente edificante y muy educativa.

Además, tiene sus connotaciones sociales.

me he implicado cada vez más en este mundo.

en proceso de remodelación.

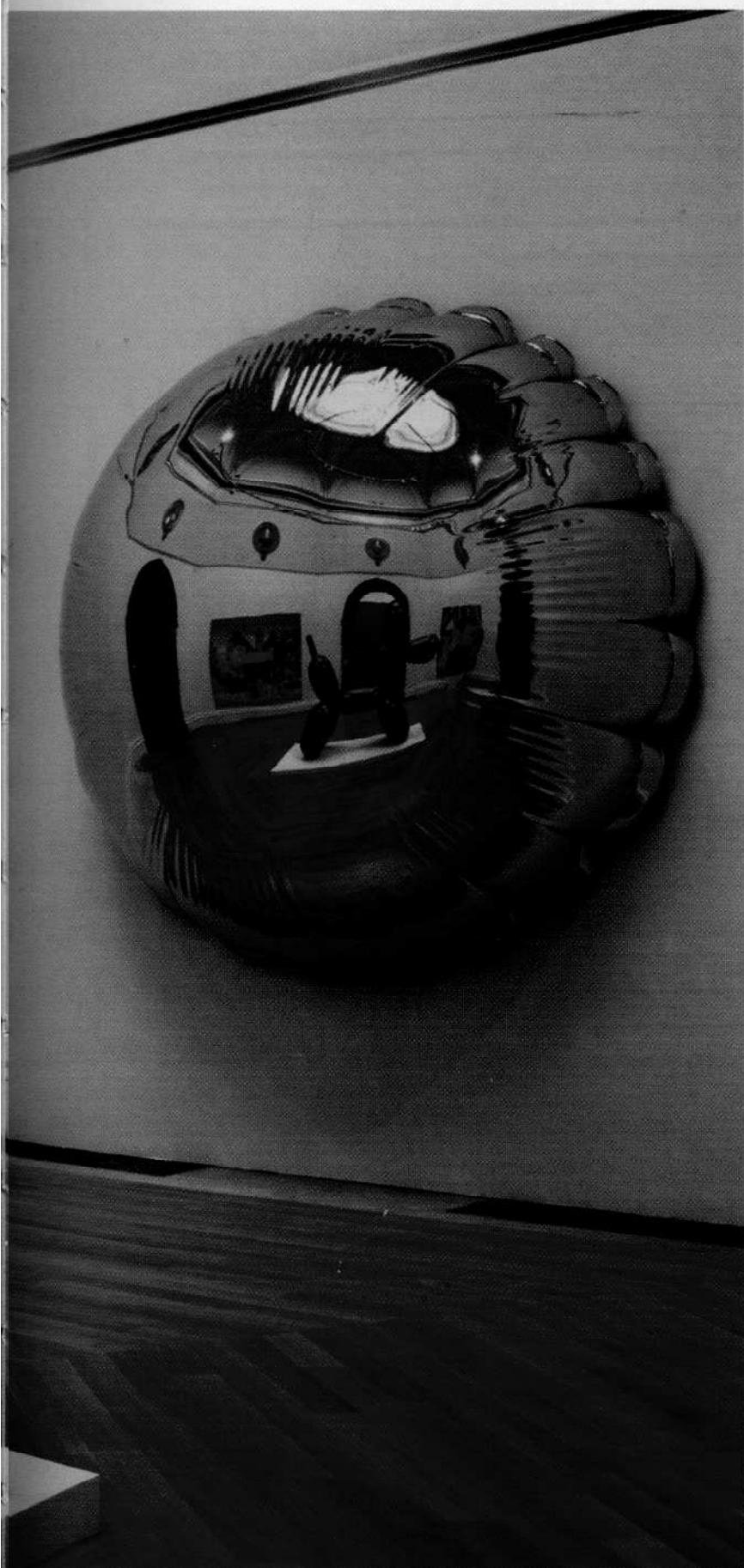
estoy atrapado.



Jean-Michel Basquiat

*Untitled*, 1981, acrílico y materiales diversos sobre lienzo,  
205,7 x 175,9 cm





. Es una inversión de tiempo.

entrar en este mundo,

la vida con

otro tipo

. Me encuentro en una

necesidad

por vida

instituciones públicas.

#### **Jeff Koons**

*Balloon Dog*, 1994–1999, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 307 x 363 x 14 cm

*Moon*, 1994–2000, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 330 x 330 x 101 cm  
Vista de la instalación, «Apocalypse», Royal Academy of Art, Londres, 2000

descubrimiento, de alguna forma.

de tiempo, vida. de institutos o universidades.

Creo que

vez más por él. para crear

en proceso de creación, en estos momentos.

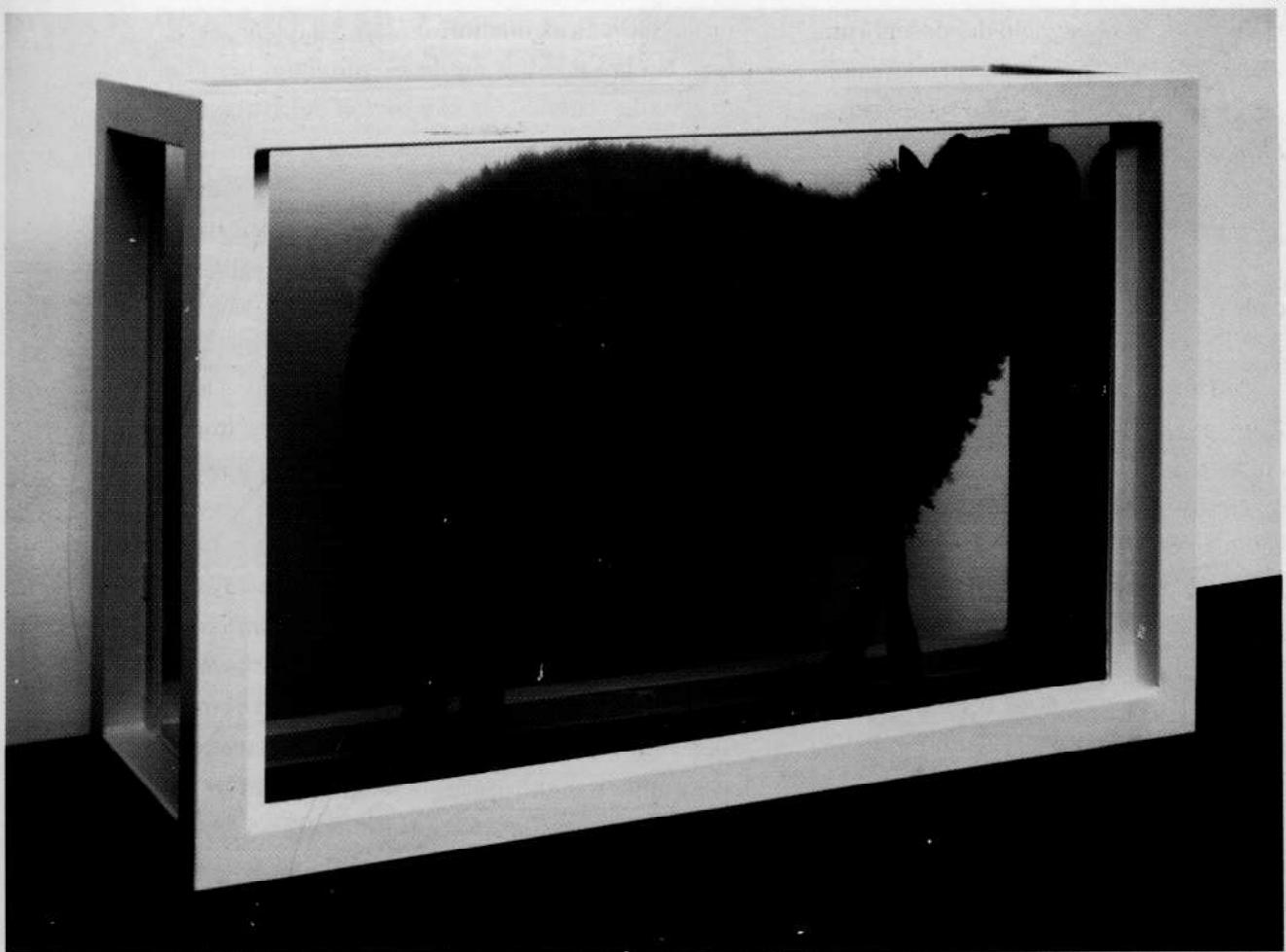
obra en profundidad,

parte de lo que yo denomino descubrimiento,

tenemos que encontrar tiempo e desapropiarse

En segundo lugar, debemos En ser-  
pensar en que tenemos abandonado: no hemos tenido  
tiempo.

arte como tiempo



**Damien Hirst**

*Away from the Flock (II)*, 1994, acero, vidrio, formaldehído en solución y cordero, 96 x 149 x 51 cm

instituciones públicas.

**tiene la responsabilidad**

**Esta es la ventaja de**

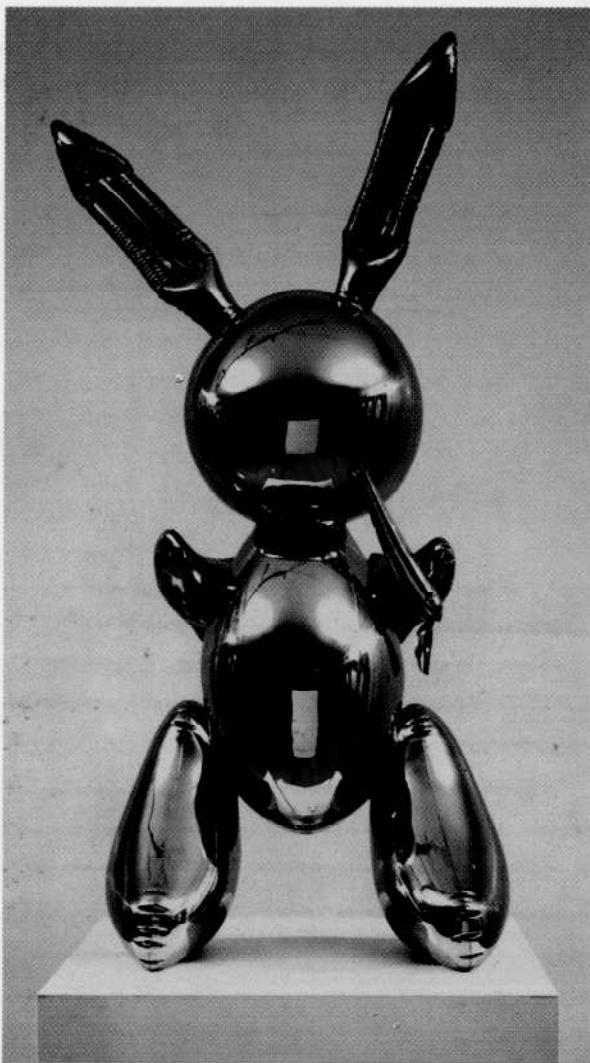
**el artista.**

colocar su obra

en el camino de dinero.

compto a comprar en el mercado primario o seguirlo en los museos, por ejemplo, no queremos que grandes coleccionistas de Andy Warhol hagan días atrás, pero que

los más puros pague de su obra en el mercado secundario.

**Jeff Koons***Rabbit*, 1986, acero inoxidable, 104 x 48 x 30 cm

con los comentarios de la gente  
con la vista, no con el

oído-

más importante

## Necesidad de información

Necesitamos los servicios de asesores de  
negocios de una amplia gama de profesio-  
nistas. Necesitamos un director ejecutivo  
que nos proporcione un asistente y un secretario  
que nos den más muchas horas en cualquier  
momento del día. Necesitamos un asesor de  
marketing que nos ayude a vender más.  
Necesitamos un asesor de finanzas que nos  
ayude a manejar mejor nuestro dinero. Necesitamos  
un asesor de salud que nos ayude a mantener  
nuestro bienestar y calidad de vida.

sta es un mundo.

tiene una forma de ser,

escucharlos hablar de sus proyectos y de su forma de ver la vida,

cada arti-

Es bueno

**Cindy Sherman***Untitled #112*, 1982, fotografía en color,  
114,3 x 77,5 cm



## Vivien Klemm, Vienna

Lo más del barón Hans Heinrich Thyssen-Bornemisza, reconocido coleccionista de arte europeo cuya colección privada se expone en su propio museo en Madrid, ha crecido una nueva generación. Su objetivo es el de impulsar el desarrollo cultural en África y Asia. **compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico.**

Es presidente de Thyssen-Bornemisza Art Contemporary (TBA21) que organiza exposiciones de importancia y provocadoras artistas,

que tienen un programa de investigación y realizan proyectos únicos por todo el mundo, entre los cuales está el reciente pavillón Oscar Niemeyer en la Bienal de Venecia 2016, y la obra de Kultur

2016 en Austria que visión abierta contra la corriente. Danubio arriba desde

Su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

En su colección incluye una colección de fotografías. La colección incluye impresionistas y modernos, así como artistas contemporáneos.

Dos años recientes en el mundo del arte

These dos años han sido reducidos a la visión de su presupuesto para invertir. Lo más importante es que se comprometan

equilibrio entre el frenesí del mercado y el fomento del proceso artístico, sin el cual el mundo del arte al completo podría caer en la mediocridad

El arte es una inversión en calidad de vida.

¿A qué se ha cambiado las series de arte en el mundo?

Actualmente el interés se ha centrado las series.

Enfocan los precios de subasta a su colección.

Ellas lo más inmundo. Crean una especie de interés preelectivo, en el cual el secundario. Sigue un en el orden. Avanza. Es una experiencia con la que se aprende,

permítelo es impresionante de que si te plantea la primera pregunta: y: estás perdido, al fin de la historia. En su puesto, puede haber excepciones a la regla. Pero los organizadores de subastas tienen una influencia desastrosa sobre el mercado principal de los artistas y eso puede ser muy angustioso

aunque a primera vista pueda parecer de lo más atractivo.

Intensas inversiones son un infierno para ellos.

El sentido del deber.

Ser propietario de obras de arte supone una gran responsabilidad

de arte. Muchos de los coleccionistas destruyen que habrían disfrutado igual ayudando a las organizaciones de bienestar social.

«Ya hace tiempo que no compro, solo encargo.

Me encanta la escala.»

el trabajo que resultara de su participación, compartirían esa experiencia con gente

que opinan y se ven rodeados de los organizantes gastos de difusión y la responsabilidad que entraña la propiedad física. El arte existe para estimular nuestro espíritu y para desafiar nuestro modo de pensar,

el concepto de mecenazgo del arte: el pabellón Ellsworth en la Bienal de Venecia.

El pabellón Black Horizon, que invitó a todo el mundo, fue un provocador punto para un nuevo

concepto de pabellón de arte denominado Limited Edition, que incluye el anexo de Durante el año

se usó para intercambiando ideas

con Edouard & Drago, Olaf Nicolai, Carsten Höller y Martin Kippenberger. Esto es lo que

muchas ideas creativas compartidas. El plan es compartir las ideas y los conocimientos de la RAZI

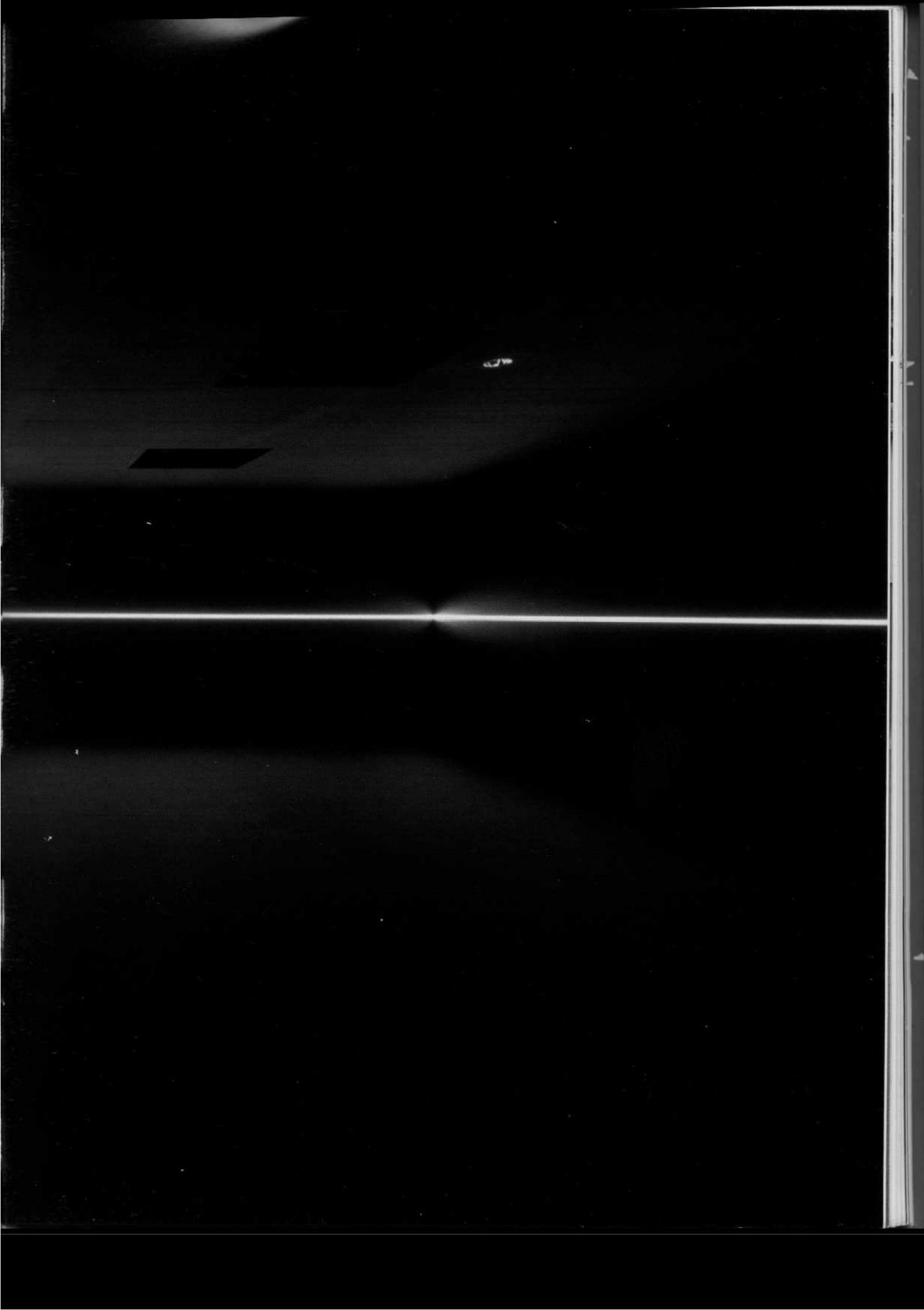
en el pabellón de la RAZI el mundo en pabellones especialmente diseñados de 10x10 metros cada uno.

Los pabellones están hechos de madera y están destinados a ser utilizados como un espacio de trabajo y de ocio.

Extraordinarios a pie de distancia de las ciudades más apasionantes del mundo.

en su entorno





### La experiencia

Los artistas les encanta la idea, porque es la celebración de una versión de su obra, una exposición permanecerá más larga porque se puede **experimentar**, tienen emociones del exterior se funda con el interior. Incluir su propia vivienda, modesta y por supuesto muy privada, y se distribuir por todo el mundo, en lugares extraordinarios.

### Consejos para principiantes

Los coleccionistas novatos deben pensar en cómo puede hacer realidad los sueños estar dispuesto

¡proyectos, publicaciones, coproducciones, etc.!

Aprendí más sobre arte

escuchando a todos

comprando arte

Debe tener un interés por el artista y su obra, comprender qué significaría la obra y presentarla al público de forma generosa.

¡No es pecado!

### Comprar en galerías o en subastas

Depende de lo tímido que seas! Mantener una buena relación es una excelente manera de aprender.

explicar la obra del artista no

¡jaunque no lo creas!

¡No

Tienes que ser apasionado, descarado y valiente. Lo que te convierte en un excelente coleccionista es la continuidad. Es muy importante ser capaz de mantener vivos la pasión y el interés por el arte mientras dentro de las posibilidades de cada cual, a cualquier nivel. Arriesgarse es crucial, pero no hay que ser imprudente.

Nadie puede enseñarte a ser

Para ser un gran coleccionista, hay que conocer no solo a través de la intelectualización sino de la percepción Esto se adquiere mediante el contacto personal con el proceso de creatividad.

también

de viejos maestros y clásicos modernos, con sus propias manos. Este proceso

experto en restauración. En cierto modo va hacer algo parecido, porque

que una colección de artistas contemporáneos lo que me permite participar en las numerosas etapas del proceso creativo. Siempre apoyo al máximo el artista y me siento muy orgulloso de poder sumar a ese sumo a otras personas a quienes soy amigo y que crean nuevas almas en él. Permite un acceso a este proceso que de otra manera resulta muy restringido. Aquí es donde realmente se aprende. Por mi experiencia, mientras sepas que todavía te quedan cosas por aprender, nunca te aburrirás.

Esto es lo importante.

que presume de cuánto dinero está invirtiendo o ganando en el mercado. Cada vez que me con ellos huyo despavorida!

Definición de un coleccionista:

Alejandra: que droga. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

que no se acuerda de su nombre. Una estafeta que

### Olafur Eliasson

*Your Black Horizon*, 2005 (doble página anterior), instalación en el Thyssen-Bornemisza Limited Edition Art Pavilion (abajo). Diseño: Adjaye Associates, pabellón provisional, 51.ª Bienal de Venecia, Isola di San Lazzaro





En China, Paolo Inzeroli se ingenieró civil y arquitecto.

Ingeniero del arte contemporáneo voraz pero perspicaz, como parte de los consejos de administración del Guggenheim y del New Museum of Contemporary Art, siempre desempeñó el consejo internacional del Museum of Modern Art y la Tate. Su trabajo suele ir asociado al de los más grandes coleccionistas y responde a diferentes demandas de la fundación de las artes. Recientemente al del grupo de artistas británicos liderado por Tracey Emin, «Gut Malst du». La Deutsche Stiftung der Künste (Fondación Alemana para las Artes) y, desde finales de la década de 1990, organiza grandes exposiciones de arte contemporáneo con edificios impresionantes. La más reciente fue en el Museo Olímpico de Nueva York, que se programó para que coincidiera con los Juegos Olímpicos de 2004.

### **Creación y mantenimiento**

Publicaciones      exposiciones, eventos y publicaciones      diálogos con el arte contemporáneo y la comunidad cultural de oportunidad      ideas y obras      e iniciar un diálogo que no sería posible

Para mí es más importante mantener este clima de franqueza y comunicación

durante un largo período de tiempo, forjando mi relación      y creando un fuerte vínculo      , que también está unida a mi como un todo. Me siento muy vinculado

respetar      es primordial. Si hay respeto, lo que se haga después dependerá de las prioridades, los intereses y la personalidad de cada uno.

**Maurizio Cattelan**

*Untitled*, 2001, cera y tela; figura: 150 cm de altura; agujero del hombre: 60 x 40 cm  
Vista de la instalación, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam





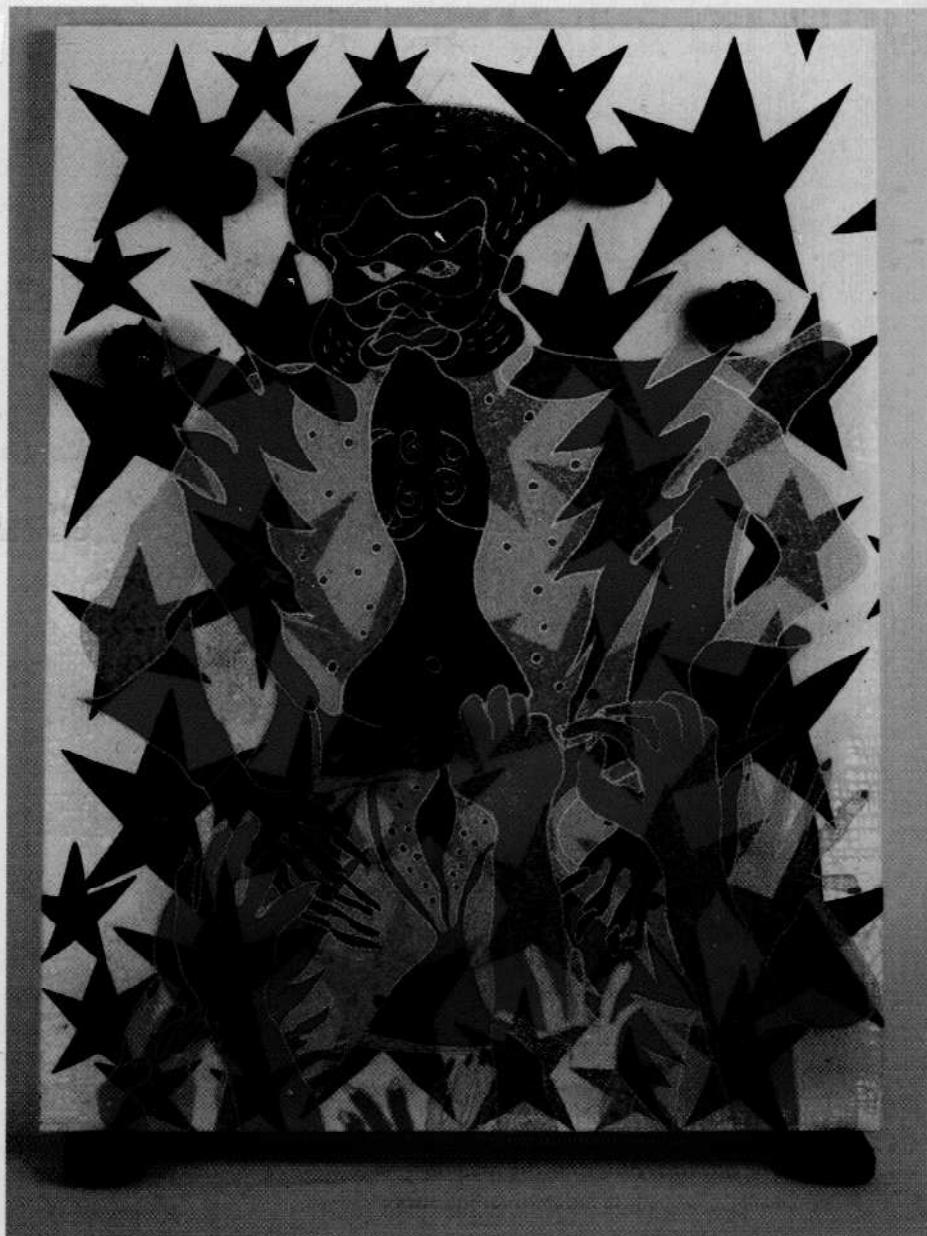


Creo que un \_\_\_\_\_ debe tener opiniones, estrategia, personalidad, carácter y visión propios. Es importante conocer las opiniones de \_\_\_\_\_ de otros : . Pero lo fundamental es que tienes que tomar tus propias decisiones. '

más allá de la relación formal

A horizontal row of five black starburst or asterisk-like icons, each consisting of a central point with four radiating lines. They are evenly spaced and aligned horizontally.

la posibilidad  
de disfrutar la obra  
cole-  
tiva



**Creo que lo que ha vivido**

en el mundo del arte contemporáneo en los últimos años es fantástico.

Una vez nací en este impresionante mundo del arte contemporáneo.

La gente ya no cuenta opiniones al respecto.

Es como si estuvieras en un mundo de fantasía.

Existe un vínculo más estrecho con la cultura y el arte.

Este vínculo te enriquece la vida y la psique.

Existen muchos coleccionistas y

el público en general muestra un mayor

interés por el arte. Las revistas más conocidas tienen el arte contemporáneo como su

principal tema.

Este tipo de mayor conciencia. Es importante que el mundo del arte escape

de la actualidad y llegue a un público más amplio.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de escapismo, pero yo

no lo considero así. Mi punto de vista es

que el arte es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Algunas personas creen que el arte

es una forma de expresión.

Doble página anterior

**Jeff Koons**

*Michael Jackson and Bubbles*, 1988, porcelana,  
106,7 x 179 x 82,6 cm

**Chris Ofili**

*The Adoration of Captain Shit and the Legend  
of the Black Stars*, 1998, materiales diversos sobre  
lienzo, 244 x 183 x 13 cm

que se ha hecho en el mundo de la fotografía contemporánea. La colección es una muestra de la evolución del arte fotográfico en los últimos años. Se trata de una colección que intenta abarcar la mayor parte de las tendencias actuales en la fotografía contemporánea, así como las más clásicas. La colección incluye obras de artistas como Ansel Adams, Edward Weston, Imogen Cunningham, Dorothea Lange, Paul Strand, André Kertész, Henri Cartier-Bresson, entre otros.

## Colecciónista: Ginebra

Nació en Ámsterdam. Marion Lambert, lleva coleccionando obras desde hace varios años. Se trata de un coleccionismo muy específico, ya que las principales piezas de la colección tienen una estrecha relación con los artistas y su obra. Esto le ha permitido reunir una colección de fotografías titulada *La venganza de Verónica*, en honor a la escritora norteamericana que escribió la novela en la que quedaron indeleblemente marcados los rasgos de la belleza y la fuerza de la mujer. La colección fue expuesta en 1990 en el banco Bruxelles Lambert de Ginebra, lo cual provocó la protesta de un director del banco, provocando que se retirara la muestra en 2005. En 1998, Escal publicó el libro *Veronica's Revenge - essays on contemporary photography* sobre la colección.

**Imagen «fotográfica».** La colección fue expuesta en 1990 en el banco Bruxelles Lambert de Ginebra, lo cual provocó la protesta de un director del banco, provocando que se retirara la muestra en 2005. En 1998, Escal publicó el libro *Veronica's Revenge - essays on contemporary photography* sobre la colección.

**Por qué colecciona?** Marion Lambert explica que las colecciones son sorprendentes, y probablemente ésto es lo que más le gusta de ellas. «Yo no soy una experta en fotografía, pero me encanta compararla con otras artes. Me encanta separar lo mediocre y lo superfluo de lo esencial y lo mejor.

**Sobre el coleccionismo** Marion Lambert explica que su colección es una muestra de su vida, y puesto que sus medios económicos no lo permitían, se centró en el arte y siguió en ello. Por alguna curiosa razón, la idea de arrancar una caja de madera pintada suiza se hace más interesante cuando posees más de una pieza. La comparación entre las diferentes formas de expresar la misma idea transmite un mensaje y ofrece una cierta perspectiva.

**Por qué colecciona fotografía?** Marion Lambert explica que su colección es una muestra de su vida. Cuando compré a algunos fotógrafos contemporáneos, fui muy pronto interesado en este mundo. Escribo, hablando de la década de 1950, cuando la gente hacía cola delante de las galerías para comprar obras de Sartre, Blaquier, Clemente y otros artistas, que se agotaban antes de que abriera la exposición, a precios exorbitantes. Por espirituosa, me puse a buscar en

en los lugares y desenfado que algunos artistas jóvenes estaban realizando obras interactivas creando una atmósfera, empleando este medio de una manera próxima a la pintura y devolviendo a la «herramienta» de su pasado documental.

Una colección debería ser reflejo del tema elegido. A mí nadie me ha gustado las personas. Compraron para decorar sus casas, o lo que los franceses llaman *cour de cœur* (que es el amor). (Comprendí esto). A menudo los coleccionistas no hacen ningún intento por crear un hilo conductor entre las obras, y no construyen nada coherente. Compran armas, modas, tendencias, y lo mismo que tiene el efecto.

#### **Acerca de cuánto invirtió en su colección**

Los días en lo que a mí concierne, el dinero es lo opuesto al arte. Las personas que solo compran arte para invertir, tarde o temprano caen de bocas. El arte es la expresión de ideas algunas de ellas muy proféticas de nobles ideales, de percepciones políticas y de emociones. Como tal, no debería ser etiquetado con un precio.

A veces me pregunto cuántos coleccionistas actuales compran un *Cortilev* de Richard Prince sin entender el mensaje subyacente.

#### **Coleccionar es como seguir**

el rito de Atenas, los 12 dioses del conocimiento clásico. Un novato supiere que

una obra te lleva a la otra, nuestra comprensión se beneficia de la constante

dejar que el dólar ha perdido la mitad de su valor en el curso de los años. Yo no compro ni vendo para hacer dinero; compro por pasión y vendo por motivos personales.

¿Por qué se cuestiona el valor de la obra? A mí no me importa el valor monetario ni la exhibición social. ¿Por qué vendió la colección?

Desde su nacimiento, la colección de mi hijo se ha mantenido en su casa. Una vez que se independizó, la colección perteneció a mis dos hijos. Fue mi regalo para ellos.

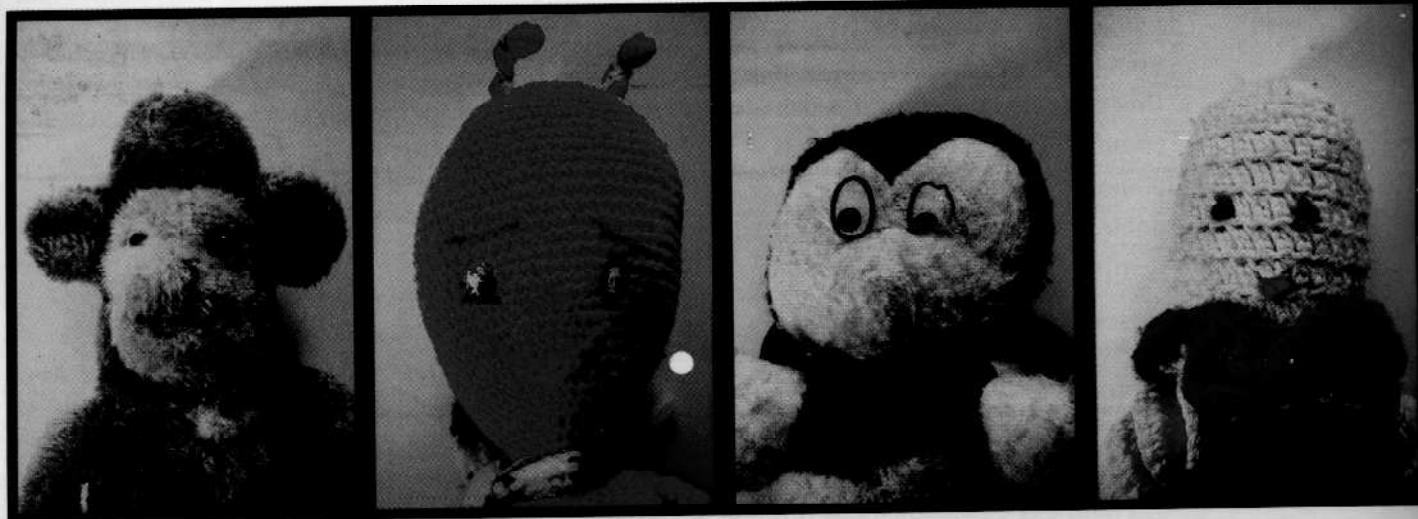
**La prematura muerte de**: mi hijo, como resultado de las acciones tortuosas de un individuo perverso (que sigue libre debido a las limitaciones legales, pero que nunca ha sido absuelto), dejó la colección sin futuro. Ella estaba muy interesada en el arte y la hubiera comprendido. Los intereses de mi hijo van por otro camino.

El enfado de los niños. Sostuve relaciones profesionales con el que me trajo la obra. Algunos se enfadaron, otros entendieron. Tolero mal esa actitud asenturrona de algunos marchantes. Después de todo, son meros comerciantes que hacen dinero vendiendo cosas.

desde el momento en el que la transacción se ha completado, renuncian, según mi criterio, a reclamaciones posteriores concernientes a la obra que accedieron a vender.

Una parte de mi actitud se debe al despecho. Yo pagué, por ejemplo, 750 dólares por mi obra en Christie's Matthew Barney. Pero su enfado es injustificado: considero que he hecho más por la

obra de arte contemporánea que muchos otros coleccionistas y que he demostrado de muchas maneras mi auténtico y sincero interés por el arte.



Publicando un libro que se convirtió en obra de  
sidades:

Australia en una época en la que a la mayoría  
de los artistas que trabajaban con la fotografía  
apenas se les permitía exponer sobre  
todo, con la conciencia de haber demostrado  
indiscretos a los artistas y periodistas.

¿Les ofrecen buenos trabajos?

Por supuesto que me los siguen ofreciendo.  
Inmediatamente unas pocas excepciones que no nombraré, como una galería muy conocida  
de Nueva York, cuya propietaria me dijo que jamás volvería a venderme nada (después de  
haber ganado mucha dinero con los años gracias a mis numerosas compras a su negocio), y  
también un galerista de Zúrich, igualmente importante, que dijo a mis espaldas a su personal que  
yo solo compraba para revender.

**es absolutamente falso**

Sobre la otra, enciende en las colecciones europeas y los estadounidenses

Dinero e historia. Los estadounidenses están chiflados por el presente, no anclados en el pasado como lo estamos. Y cuentan con mayores recursos económicos.

Este del señor Pinault, a quien su nombre me recuerda, me ha hecho pensar en el sistema de pensiones francesas, que es un desastre. Los franceses tienen una gran cantidad de pensiones y jubilaciones en realidad, y algún italiano aquí y allá. En conjunto, la imagen que ofrecemos por nuestra parte es desoladora en comparación con

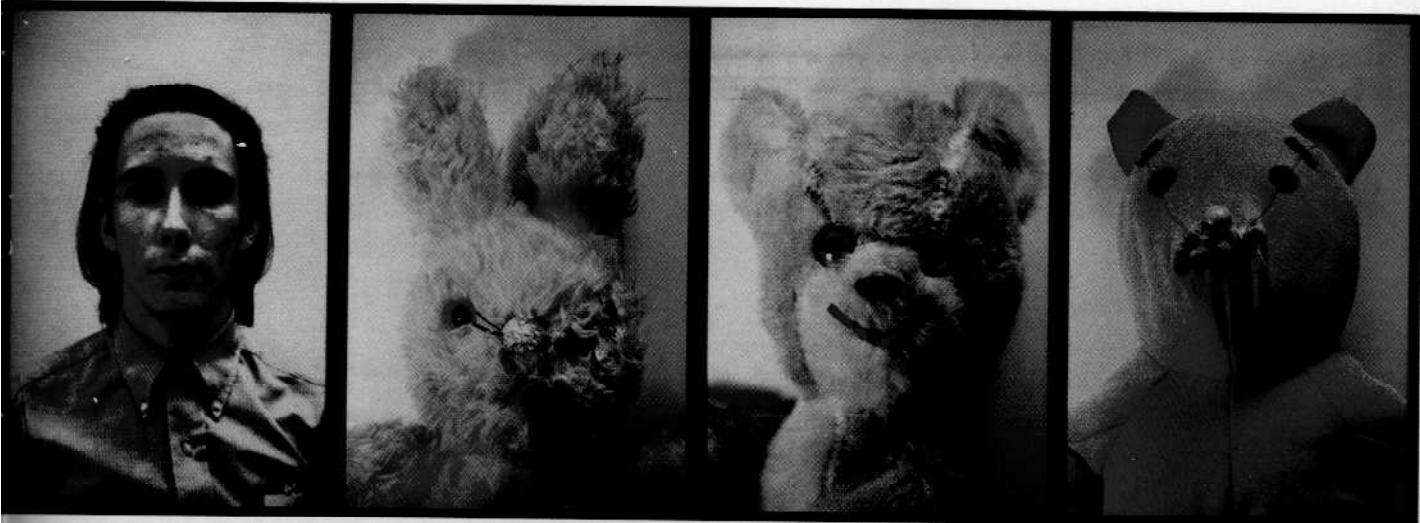
los Estados Unidos. El sistema estadounidense, que incluye ventajas como las deducciones fiscales por donaciones, compaginadas

con la compra hoy? Y de las que estoy segura, en el sentido que, en este mercado del arte y mundo ilico, responden afirmativamente la pregunta: «Es adecuada de verdad, y seguirá siéndolo durante

arte y las universi-

dades;

«Las personas que solo  
compran arte para invertir,  
que tarde o temprano caen  
en la enfermedad de brúces.»



**muchos, muchos años** *partir de, joo al?* ». Se ha dicho mucho del arte contemporáneo y se ha hecho mucho en él contemporáneo;

compre para invertir. Compre para invertir solo cuando comprenda la obra, y su significado y mensaje intensifiquen su visión del mundo y enriquezcan su vida.

«**Compre para invertir**»

es probable que sea una de las más conocidas actitudes universales al respecto de la compra. Sin embargo, lo que realmente importa es comprender el motivo de la compra. La compra no es un acto casual o impulsivo; es un resultado de una serie de factores que incluyen la necesidad, la deseabilidad, la conveniencia y la capacidad para adquirir. Estos factores se reflejan en la forma en que las personas compran y consumen. Por ejemplo, si una persona compra una computadora porque necesita una para su trabajo, esto indica que la compra es necesaria. Si, por otro lado, compra una computadora porque le gusta la tecnología y quiere probarla, esto indica que la compra es deseable. La conveniencia se refiere a la facilidad con la que se puede obtener la compra deseada. La capacidad para adquirir se refiere a la disponibilidad de los recursos financieros para hacer la compra.

#### Mike Kelley

*Ahh... Youth*, 1991, 8 impresiones cromogénicas, edición de 10, 61,9 x 43 cm cada una

Jean-Pierre Lehmann se trasladó de Ginebra a Nueva York en 1992. Tanto él como su esposa (la conocida artista Chelsea Rachel Lehmann) han sido coleccionistas o compradores y vendedores de piezas de arte desde el año 2000. Han hecho una colección de más de veinte años durando todo un apoyo a artistas locales y nacionales. Fueron de los primeros en coleccionar obras de Jeff Koons, Basquiat, Warhol, Kara Walker, Jeff Wall y Gabriel Orozco, entre otros muchos.

al principio no había decidido centrarme solo en el arte contemporáneo, pero en poco tiempo encontré dos o tres razones para hacerlo. dudas sobre la atribución de la obra (autoría, época, originalidad, etc.).

cuestionarse la autoría, la época, la calidad del papel o la autenticidad de la copia; hablo de de arte contemporáneo es la aventura, porque nada es definitivo, todo puede cuestionarse y será cuestionado en algún momento. ¿Por qué un artista en lugar de otro o una pintura en vez de otra?

Es una dimensión que incluye aventura, emoción, decisiones e inversiones, no solo una de estas cosas sino todas ellas, por eso se convierte en una aventura de por vida.

con muchas carencias y limitaciones.

(ya se sabe cómo funciona su juego)

una obra que es una vida,  
nuestra aventura juntos. No tengo ninguna otra ambición.  
mirar, y a veces en tocar,  
Hay que saber aprender a mirar, a pensar a leer y escuchar:  
Es un arte visual –aunque a veces es conceptual–, sobre todo, visual.

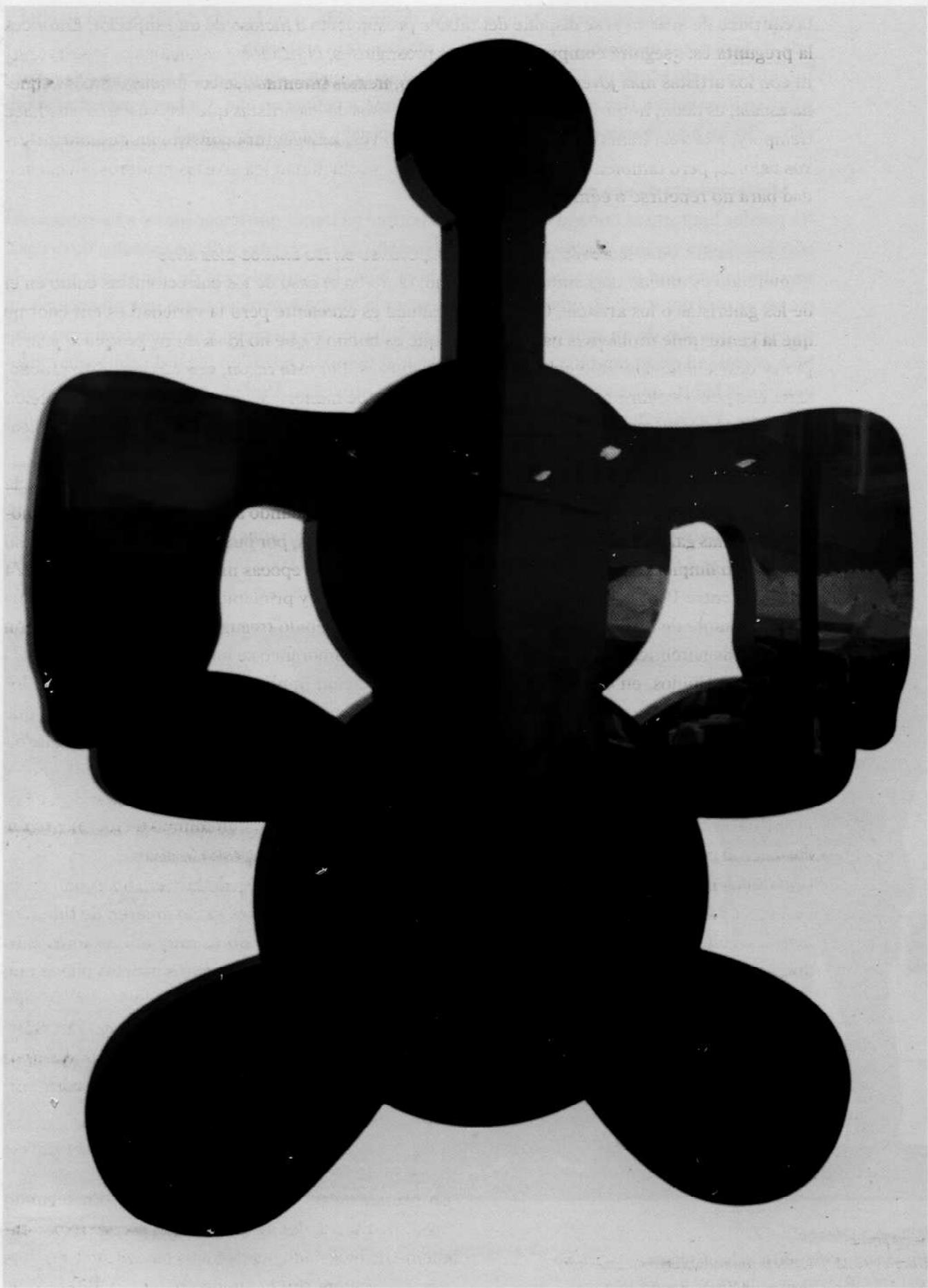
No puedes limitarte al tamaño ya tienes que hacer frente a bastantes restricciones para encima dejarte coartar por el tamaño de las paredes o de los espacios de tu casa, una limitación que no deberías aplicarte. Yo creo que hay que tener la libertad de tener cosas que no encajan o que son de un estilo distinto, y la capacidad para cambiar, porque tu gusto también se modificará con el tiempo. A mí me encantaría tener los medios para disponer el espacio

de una forma continuada,



**Gilbert & George**

*Hands up*, 1984, materiales diversos,  
241,3 x 401,3 cm



En nuestro caso, hemos intentado hacer cosas a pequeña escala,

La aventura consiste en descubrir nuevos valores,

la gente tiene problemas para discernir qué es bueno y qué no lo es tanto, porque al principio es muy difícil valorar la calidad de algunas piezas.

no se ha limpiado el escenario.  
por buenas o malas razones; a eso  
le llamo yo limpieza.

pero ningún  
intervalo de auténtica calma. Al contrario,  
implícita en todos los valores

disminuya el valor real del arte

¿por qué no? casi al mínimo

Creo que es un mundo de locos, y te  
das cuenta cuando todo al mismo tiempo, lo bueno, lo malo y todo lo demás.  
Uno de los problemas a los que tendrán que enfrentarse los artistas de hoy en día es la  
vida, en general,

Probablemente entonces pueda verse la diferencia entre lo bueno y lo que lo es menos, puesto que muchos se repetirán y solo algunos seguirán creando hasta la vejez, como Matisse, que murió mientras cortaba papel.

#### **Jeff Koons**

*Elephant*, 1995–2004, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 381 x 304,8 x 18,1 cm

la experiencia siempre un elemento

La otra razón tiene que ver con alguien dejándose llevar por el impulso del momento, deramente son malas y no valen nada, ¿qué sentido tendría no hay ninguna razón para hacerlo, no coinciden

Si verda-

solo reconocería unos cuantos nombres. lo mismo con el último nunca ninguna obra esto tiene su origen, entre otras cosas, en un error básico

Robert Ryman,

adquirieron razones equivocadas en el momento inoportuno.

No es el

pensé las obras de Ryman.

emoción del descubrimiento, de la apreciación, de la duda, etc. Por eso pienso un error.

Uno de los errores más habituales que comete la gente,

es equiparar una obra de arte con su valor total

«Ha perdido valor. ¿Por qué iba a conservar algo que ha perdido valor?». Creo que hay que tener una visión más a largo plazo y más tranquila.

es una dimensión,

**descubrir un vocabulario, una imagen, una impresión**

si una obra no vale nada, ¿qué razón

no veo ninguna razón

la aventura consiste en descubrir un vocabulario, una imagen, una impresión

Algunavez, Phenix y yo habíamos comprado en el mercado secundario, solo para hacer



sentirse atraído por su selección  
y no te relaciones con él.  
Al final, el arte, depende de las relaciones,  
Si no quieres relacionarte con nadie  
entonces basta limitacion  
es parte del juego.

**Lisa Yuskavage**

XLP, 1999, óleo sobre lienzo, 101,6 x 190,5 cm



Año 2001. Eugenio López, coleccionista de arte de 36 años y único heredero de Jumex (empresa mexicana de zumos de frutas y bebidas), una de las más importantes en el campo de la alimentación. Ha abierto un espacio de arte en Ciudad de México.

**el que**

**amplía**

entre sus planes se incluye **la apertura** de una nueva galería. Actualmente la colección incluye más de 1.200 obras de artistas de todo el mundo, como Chaim Soutine, Auguste Rodin, Henri Matisse, Lucio Muñoz, David Alfaro Siqueiros, entre otros. Eugenio López es hijo del fundador de Jumex, Eugenio Cárdenas. Se dice que Jumex ha invertido unos 80 millones de dólares en los últimos diez

años en su colección de arte, que ya es una de las más grandes de Latinoamérica.

«Me comencé como coleccionista de arte

El arte me ha acompañado durante casi toda mi vida, pero a principios de la década de 1990 empecé a comprar obras de **pintores y escultores** medida

que viajaba más al extranjero y visitaba el Whitney Museum of American Art en Nueva York en 1991, donde quedé fascinado por

las obras de los expresionistas abstractos, que entonces no había visto en colección.

Obras hechas por grandes artistas de la época, como Richard Serra, Jasper Johns, Donald Judd, así como obras

de artistas mexicanos y de otros países de habla hispana, con los que tenía muchas cosas en común. Así fue como empecé mi propia investigación del arte contemporáneo.

En 1995 leí el libro de Margarita Jacobo, *Artistas mexicanos*, que me inspiró a fundar la Fundación Jumex. No podía dar

crédito a la colección de colecciones reunidas

exponiéndolas únicamente al público.

Para ello necesitaba la infraestructura y la mano del

grupo Jumex, así que hable con mi padre y con los directores de la empresa. Tenía que convencerlos de uno a uno de que me ayudaran a crear la fundación, temiendo en cierto que no era un

proyecto que aportaría beneficios.

**el que**

**amplía**

«Las ferias han demostrado que en un buen medio para aprender,

aprender,

aprender,

aprender,

aprender,

aprender,

aprender,

aprender,



**Las motivaciones**  
El arte es mi verdadera pasión, y ocupa una parte importante de mi vida. Pienso en él constantemente y estoy ansioso por comenzar algunos proyectos nuevos. Por ejemplo, ahora mismo punto de partida: el libro **espacio** (el Museo de México que albergará la biblioteca de la Fundación Jumex), que incluye más de seis mil títulos de arte moderno y contemporáneo.

Unos de los cambios es el creciente interés por el arte mexicano y latinoamericano. Aunque siempre existió un interés por el arte mexicano, se consideraba condicionado por criterios históricos en su mayor parte.

En la actualidad, las galerías jóvenes como Gabriel Orozco o Vik Muniz se exhiben y se compran en todo el mundo. Prácticamente este interés es el creciente número de galerías mexicanas que han abierto en el extranjero. Las obras de estos artistas están siendo adquiridas por colecciones privadas y por museos.

Cómo han cambiado el mercado las ferias de arte

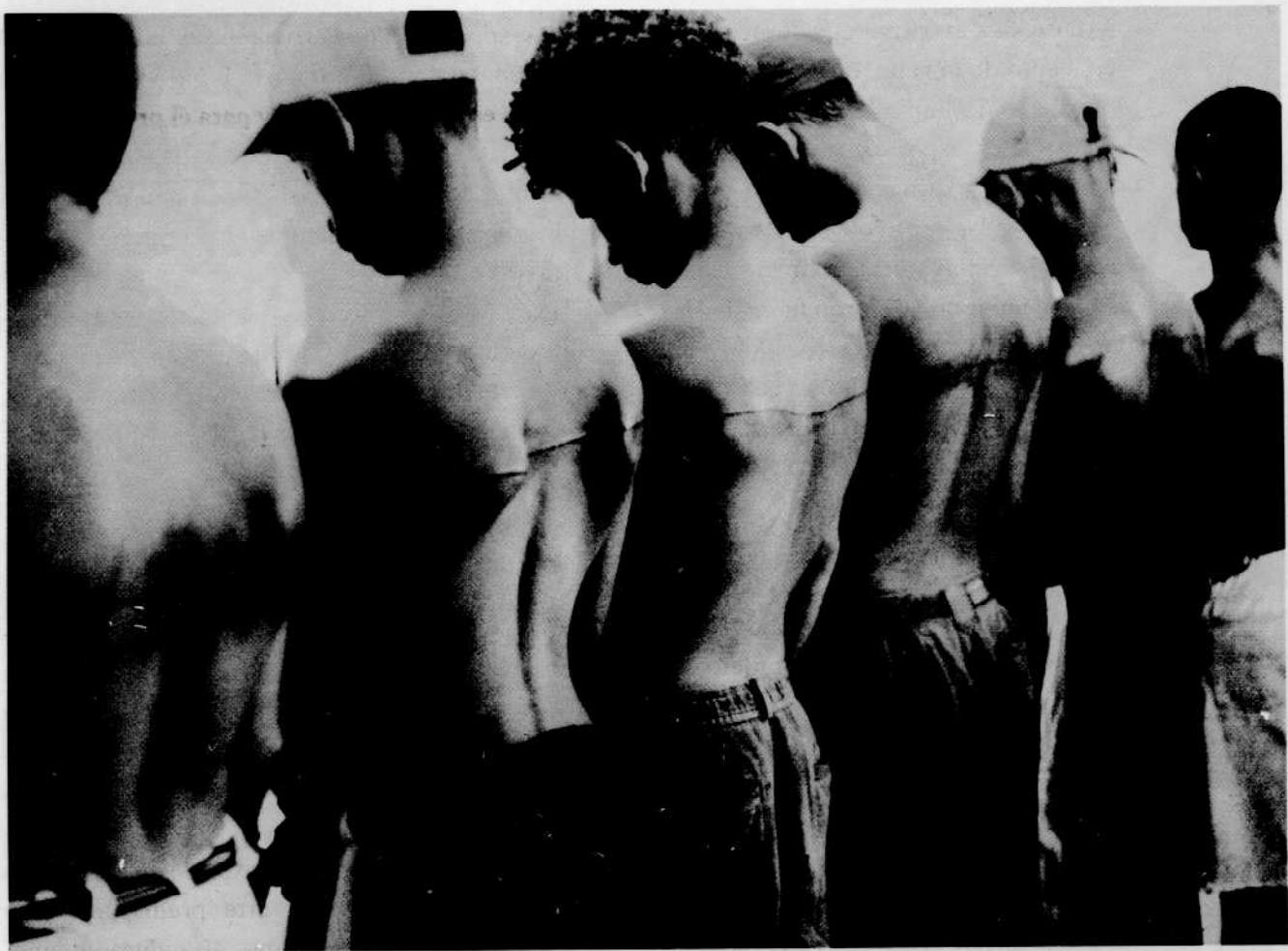
Las ferias han demostrado que son un buen medio para aprender, ya que es el punto de encuentro de galerías de casi todo el mundo. Algunas albergan espacios experimentales.

En las ferias tienes la oportunidad de conocer a mucha gente nueva y de volver a encontrarte con artistas, comisarios y propietarios de galerías. Otra de sus ventajas es que puedes comprar

piezas que a veces, y por falta de tiempo, no puedes adquirir directamente en la sede de la galería. En este sentido las ferias son una forma de comprar y juzgar las últimas tendencias e interesar en el mercado del arte.

#### Vik Muniz

*Mass*, 1997, impresión cromogénica, 2 partes, edición 1/3, 162,3 x 132,5 x 5,5 cm cada una



**El arte puede ser entendido como una inversión económica, pero también una sólida inversión en sentido humano. Por ejemplo, si empiezas una colección y dejas que la invierta tu propia pasión por las obras de arte, vas a darles a tus amigos la oportunidad de exponerlas en tu propio espacio de exposición, trascenderás la mera inversión económica. Así es como me gusta hacer las cosas.**

**Sobre el mecenazgo y la Colección Jumex** Nunca he llegado a entender por qué los coleccionistas solo compran obras de artistas locales.

Los mexicanos compraban sin saberlo, y no estaban interesados en la obra de artistas estadounidenses o europeos. **Mucha gente en Latinoamérica** compraba cosas variadas de esta forma, es decir, adquiría la obra de artistas de su propio país. Entonces vi una oportunidad.

El primero que hice fue reunir una colección de alcance internacional. Desde el principio fui muy consciente de que quería que mi colección fuera más allá de las de mi país. Fue la idea que tomé tomando el espacio «En Latinoamérica».

«En Latinoamérica» es lo que me decía. Pero tú ya tienes un museo en México, y lo que yo quería era un espacio de exposiciones en el que no era un museo. Esa era mi intención con el objetivo grande e importante. Cuando empezamos la fundación hace cinco años, conocí a Patricia Martín, que fue la primera comisaria de la colección, y juntos planteamos un proyecto di-

ferente, una aventura que

no ha dejado de crecer.

Patricia me ayudó a definir el concepto de la galería. El espacio físico fue diseñado por Gerardo García, joven arquitecto mexicano de gran talento. El diseño precioso, de estilo minimalista, y para él programamos una serie de exposiciones con obras de la Colección, e invitamos a comisarios internacionales, incluyendo a artistas creativos, y a veces también a curadores, listas para que produjeran obras para las exposiciones. Patricia y yo organizamos nuevas expresiones en la galería. Esta comisario algunas y otras estuvieron a cargo de otros comisarios. También tuvimos dos excelentes exposiciones que visitaron fuera de México: Edén en Inglaterra. Los usos de la imagen. En los Ángeles. Ahora Mirval es la actual directora de la fundación y juntos trabajamos para consolidar las condiciones de este gran proyecto, uniendo los esfuerzos de Huix y mí, y también de otros, y b) crear nuevos programas.

Una colección magnífica

**Creo que no se trata solo de**

colección de arte.

Al fin y al cabo, cuántas obras se pueden llegar a tener? Lo que hemos intentado hacer es crear una red que nos permita trae comisarios a México y trivillar artistas al extranjero. Promover la especialización de comisario, crítico, editor, etc. Es decir, lo que si un artista

joven necesita es un área para materializar un proyecto. Nosotros le lo financiamos. En México, si solicitas dinero para una exposición

de 300 años del prehispánico es muy probable que las empresas que

eres un artista que necesite un remolque para dejarlo en una calle con mucho tránsito y fuerte

tráfico, nadie te va a querer patrocinarlo. Pero si dices que

estás trabajando en algo que ha corrido este

escondido, trae este tipo de ideas. De ahí mi

**sería muy difícil para los artistas asumir todos los**

**gastos.**

#### Santiago Sierra

*8-Foot Line Tattooed on Six Remunerated People,*

1999, documentación, impresión cromogénica,

edición 1/5, 153 x 217,5 x 6 cm

## Coleccionista Minas Gerais

El empresario Bernardo Paz es un destacado coleccionista latinoamericano y el creador del Centro de Arte Contemporáneo Inhotim (CAC), **un espacio en constante evolución** de jardines situado en su casa de Minas Gerais, Brasil, en el que el arte contemporáneo se integra en armonía con la naturaleza. En 2004, invitó a personalidades del mundo del arte a que visitaran su «sueño», donde una enorme casa de campo, jardines y siete galerías se extienden a lo largo de 300.000 metros<sup>2</sup>, un idílico paisaje en el que podemos encontrar esculturas y destacadas obras internacionales. La colección consta de 1.000 obras de artistas brasileños y extranjeros. Paz compró su primera obra de arte contemporáneo en 1998; una instalación del artista brasileño Tunga. «Al principio un mundo dividido entre artistas extranjeros y artistas brasileños», comentó. «Ahora hay un mayor numero de artistas brasileños y de otras culturas, sobre todo hoy en día, en un mundo cada vez más globalizado».

los espacios en donde se expone el arte, quiere

que las formas y su contexto.

arte  
inversión en nuestro  
futuro.

una forma muy eficaz de construir un futuro

que coleccionar.  
Lo que más me interesa en el arte es  
el proceso de creación,

participar en

precisamente, lo desconocido o incomprendido lo que me interesa

me interesan concretamente las ideas que van más allá de lo que pueden contener habitualmente un ambiente en el que los artistas puedan concebir sus sueños y tener la oportunidad de yuxtaponer su obra en un entorno institucional. Me interesa crear un contexto donde puedan experimentar el arte bajo un estímulo

#### *El arribo de un nuevo coleccionista*

Un nuevo coleccionista debe estar listo para mirando. No debería tener prisa en comprar, sino que debe educar su forma de ver.

no es lo que busque

#### **Cildo Meireles**

*Inmensa*, 1982–2001, acero, 400 x 176 x 810 cm

Vista de la instalación, Centro de Arte

Contemporânea Inhotim, Minas Gerais



**Sobre las formas**

El lenguaje de arte moderno es un lenguaje de medios. Yo, sin embargo, no

intenciono lo mismo que los demás: no busco la belleza ni la perfección.

Yo busco la belleza en el intercambio, las diferencias y la formación entre el artista y las formas. Mi trabajo es una mezcla de lo que yo llamo "arte" y lo que yo llamo "arte".

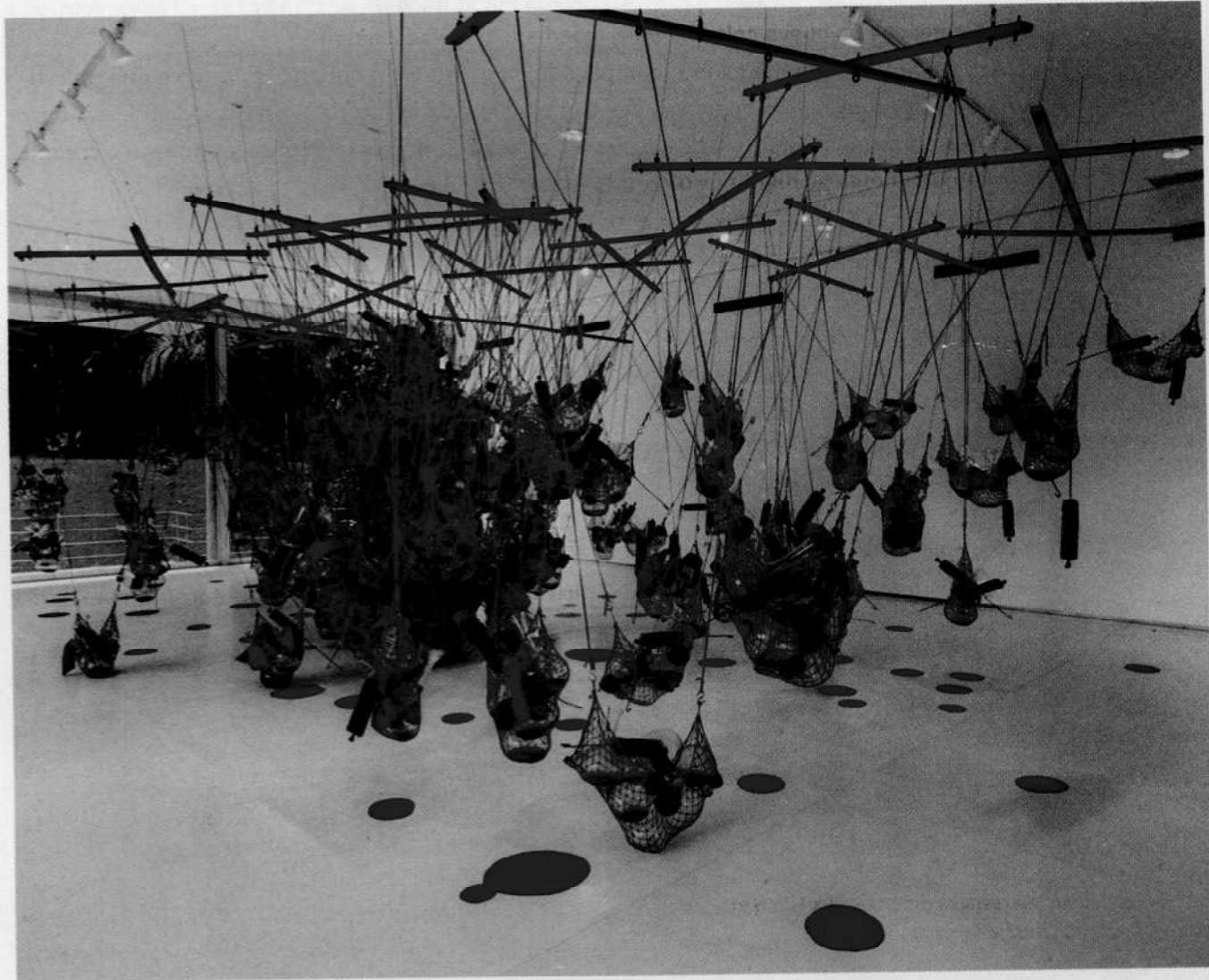
**El arte como invención**

El arte es una forma de invención. Es la mejor invención que uno puede tener.

El arte revela posibilidades y explora lo desconocido,

**Cildo Meireles. Su forma  
inteligencia formal y conceptual**

de combinar temas políticos y sociales con una



**Efecto de las presiones de las subastas sobre el coleccionismo**

La奔走の間で、落札額が高騰する傾向が強まると、競争が激しくなって、落札額が高くなる。落札額が高くなると、落札額が高くなると、競争が激しくなる。落札額が高くなると、競争が激しくなる。

Trato de crear un ambiente que, en el fondo,

pretende que el arte se revele a través de la experiencia

y en la expansión

del propio

entorno que es justamente lo que estamos apenas comenzando a desarrollar

## investigar potenciales

Cómo consigue un nuevo coleccionista acceder a obras de calidad

que no es barato y un exento compre sin el miedo del artista. Lo tiene que invertir mucho y es muy selectivo en sus elecciones. Si no se lo brinda la oportunidad de ganar una gran cantidad de dinero, no hay forma de separarlos.

Comprar en una galería o en subastas

es una buena opción para acceder a las mejores obras. La mejor manera de hacerlo es a través de investigación y análisis potenciales.

### La independencia de espíritu.

Define a un gran coleccionista

Algunos coleccionistas tienen independencia de espíritu y otros no. Algunos tienen más tiempo.

### Tunga

*True Rouge*, 1997, materiales diversos, 4 x 12 x 8m

Vista de la instalación, Centro de Arte

Contemporânea Inhotim, Minas Gerais

## Coleccionista. París

François Pinault, nacido en la Bretaña francesa, trabaja en el negocio de la importación y la exportación de vinos. Años de trabajo en el sector comercial con la adquisición de la cadena de grandes tiendas Pinault. Actualmente es el grueso del capital de la familia Pinault. Hace veinte años se ha convertido en el coleccionista europeo de arte contemporáneo más competitivo. Ha pasado ocupado planeando la construcción de su propia casa en París, diseñada por el prestigioso arquitecto japonés Tadao Ando. Poco después de concretar esta entrevista, el museo Pinault, fundado por François Pinault, abre sus puertas en su residencia.

### ¿Por qué arte?

aprender a observar.

formas y manifestaciones.

cuarenta años atrás,

la escuela

escultura Henry Moore

Mondrian

arte de época

dosis de dedicación y perseverancia. Más adelante,

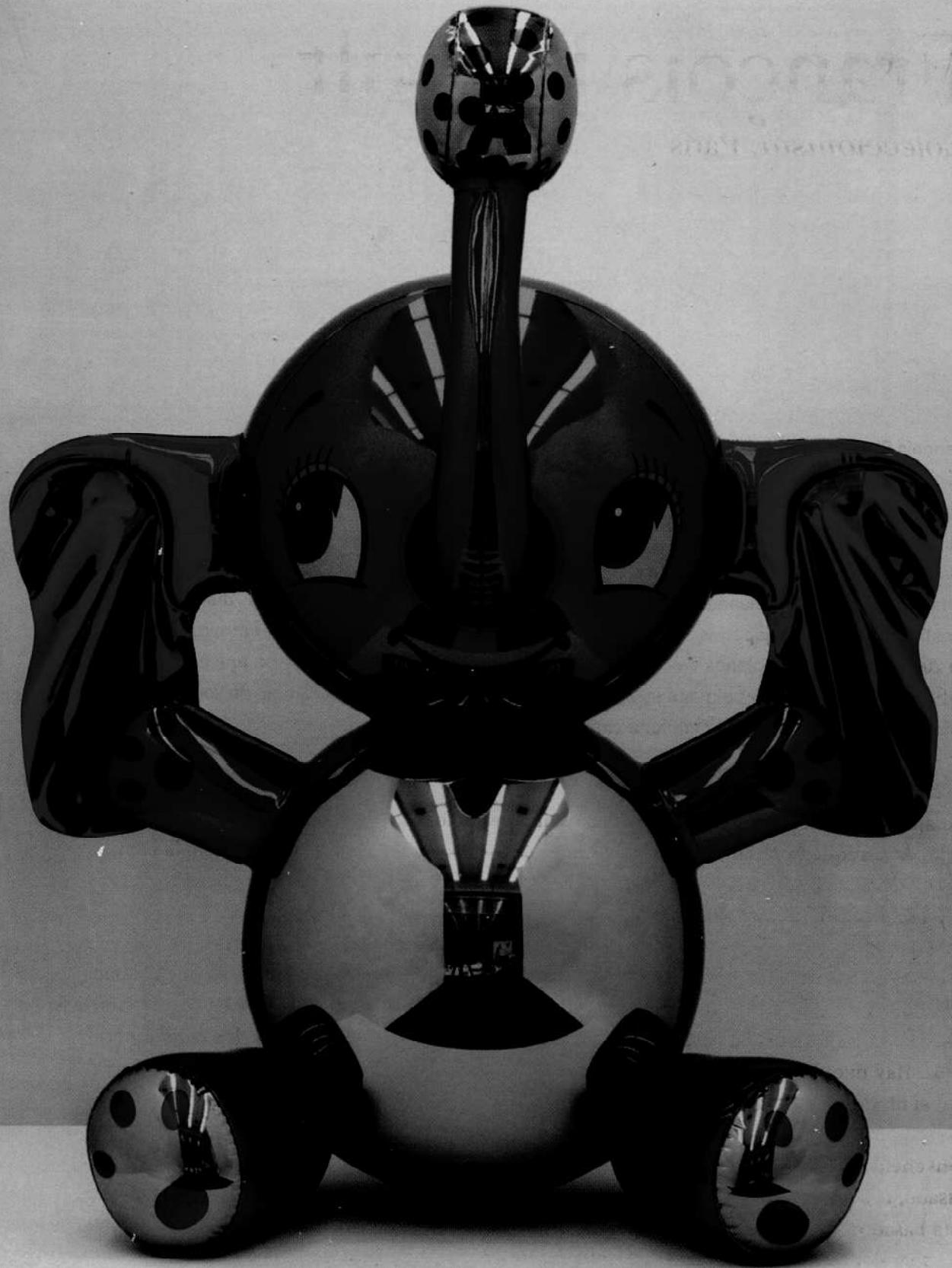
los artistas de posguerra de Estados Unidos y el universo de los contemporáneos. buscar lo que viene después de la curva y explorar la relación del arte actual con el mundo en el que vivimos.

contacto con el presente.

estoy

convencido de que hay que vivir el presente. No hay que vivir constantemente anclado en el pasado, rodeado de nostalgia y con obras que ya se han santificado. El mundo que conocemos está basado en el pasado pero también en el presente de manera que no puede suponernos ningún riesgo. El presente de la creación y, por lo tanto, está abierto a la audacia y a la aventura.

**Jeff Koons**  
*Elephant*, 2003, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 96,5 x 76,2 x 50,8 cm







mi apreciación, mi criterio personal mis emociones, en la medida que se me descubra una nueva dimensión el tipo de interrogantes y aspectos que plantea. En la ecuación intervienen otros factores varios, por ejemplo la anticipación y la emoción ante la expectativa de una obra nueva.

Dicho, pero como veo como la decisión final:

...en las condiciones existentes en el mercado del arte, lo que más me preocupa es la manipulación y la especulación. Creo que el arte debe ser un medio dinámico de expresión y de intercambio entre artistas y la sociedad. Por eso diría que el valor de las creaciones artísticas de la actualidad.

A veces me preocupa la manipulación del mercado del arte, y hay que aceptar que el mercado atrae Creo en la obra de arte por convicción, pasión y otras emociones fuertes, no como un medio de especulación.

### **Creación de un museo propio**

la colección recopilando :  
neo Quiero que mi  
museo albergue distintos tipos de arte.

la construcción de un museo excepcional. Se trata de un museo para el arte, para los artistas y para el público.

Se inaugurará con algunas de las grandes obras de las décadas de 1960 y 1970, y abarcará toda la gama hasta la actualidad, con una preferencia deliberada por la perspectiva nacional.

Este museo se centrará en la exposición de mi colección personal a través de instalaciones distintas que irán cambiando constantemente.

Un programa de exposiciones temáticas, así como monográfí-

cas, nos permitirá mantener el interés del público por el arte actual y por nuestros artistas vivos. El museo será sencillo, dinámico y vivo.

Fabricio Carvalho

Panorama - Volpi, 2014, aquarela escolar

21 x 20 cm

# A FORMA DIFÍCIL

*ensaios sobre arte brasileira*

## RODRIGO NAVES





Harvey S. Shieley Miller de el único administrador de la Judith Rothschild Foundation, la fundación más avanzada en donaciones en un año (1970-1974) para su colección de obras contemporáneas en papel. Incluidos artistas como Cy Twombly y Gerhard Richter, y los más jóvenes artistas norteamericanos como Julian Schnabel y Herman Bas. La fundación pasó directamente al Museo de Modern Art y, por tanto, ha sido una colección importante del museo dentro de artistas y artistas entusiastas. Finalmente, el MoMA adquirió la colección.

Judith Rothschild Foundation  
Judith Rothschild es una figura destacada de la pintura contemporánea. Es la hija de una familia judía que ha vivido en Israel en 1960 con distintos objetivos. Su trabajo es una fusión entre la tradición judía y la cultura occidental. Los resultados de sus proyectos se destinan a la conservación de la cultura judía. Los resultados de sus proyectos deberán haberse cumplido de la mejor forma posible.

Los proyectos especiales que lleve a cabo deben respaldar a un museo de arte. La primera colección de mi creación resultó de obras en papel que estamos creando ahora

Creación de una colección de dibujos contemporáneos que no es un punto de vista europeo o norteamericano. Se demuestra interés por los dibujos. Hay una gran tendencia a la creación de dibujos. Los artistas

**Fabricio Carvalho**  
*Panorama - Hélio, 2014, aquarela escolar*  
**29 x 21 cm**



espaço de arte brasil  
Cosac & Naldy

# Neoconcretismo

Vértice e estrutura do projeto construtivo brasileiro

**Fabricio Carvalho**

*Panorama - Hélio II*, 2014, aquarela escolar  
18,5 x 12 cm

los dibujos se tienen en cuenta.

a historia, los artistas han utilizado como esbozos de la obra final o un recuerdo de la obra terminada.

El objetivo era crear una colección.

ceptual, , es decir,

La definición es:  
escritura con-

una acuarela,

La colección está formada por 5 obras de artistas nacionales: consagrados y maestros de los últimos veinticinco años, y algunos históricos y contextuales. Lleva el nombre de *Panorama* y recoge una muestra de lo esencial de un año con algunos fundamentos del pasado pertinentes para comprender la obra hoy; no es enciclopédica.

crear un agrupamiento a fin de que el artista no estuviera representado por una única obra, a ser posible.

**Se trata de colecionar, de recopilar, pero en el proceso es-  
pecialmente cuando uno se interesa por la figura humana, de dibujar.**

**libros vinculados con las  
obras en las que se apropi-**

**la colección dividida por**

**capas Raramente nos dirigimos directamente al artista**

**Algunas veces la obra, como  
sobre todo de tratar**

**las figuras**

**Raramente nos dirigimos**

**directamente al artista porque**

**Carmen Vicente está en un**

**no**

En cuanto a la valoración de la colección, el artista menciona que el coleccionista ya ha alcanzado un nivel superior al que invierte en gravuras o la mercería de su taller. En este caso, el coleccionista se dirige al mercado actual, en busca para sus obras en papel. El autor finaliza sus deducciones tomando como ejemplo el caso de la colección del magnate mexicano Carlos Slim, quien adquirió en 1998 100 mil litros de óleos y acuarelas de artistas contemporáneos, entre los que se incluyeron 100 cuadros de Carmen Vicente, lo que representa un monto de 100 millones de dólares. Segundo el autor, en el caso de la colección de Slim, se trata de la mayor colección privada de pintura contemporánea en el mundo, publica el periódico "El Universal".

En el año 2000, el artista realizó una exposición en la Galería de Arte de Monterrey, donde se mostró un fascinante y sorprendente catálogo de su obra. En él se incluyeron 100 cuadros, del tamaño se mostró tan fascinante y sorprendente como el proyecto que por cada obra que podíamos adquirir su precio de costo, con la consideración absoluta del marchante, 100 dólares una, y es digno que mencione que el cuadro que sigue, al menos que yo sé, Carmen Vicente le encantó el proyecto, y que se mostró tan fascinante y sorprendente como el catálogo de su obra.

**Los inversionistas modernos de su colección**

En orden alfabético: Sam Francis, George Baselitz, Gerhard Richter, Jasper Johns, Ellsworth Kelly, Cy Twombly, Roy Lichtenstein, Robert Motherwell, Lee Krasner, Miró, Jean Michel Basquiat podría incluirse en el grupo porque es alguien que está en el grupo,

# EXPERIÊNCIA CRÍTICA

RONALDO BRITO

Organização Social de Lima



Fabricio Carvalho

Panorama - Iberê, 2014, aquarela escolar  
26 x 20,5 cm

**obras en papel muy originales.**

... cuando ves un boceto lo reconoces.  
... Hoy por hoy se le tiene en alta estima, como es bien sabido. El mercado del dibujo  
... de que ellos son artistas, solo hay los que han llegado hasta y no se ha su  
... dolido de su trabajo, su arte de formación y su personalidad. Hay otros  
... caminos del arte en muchas ciudades - más o menos lejos y poco lejos -  
... recorriendo todo una escuela de arte que ya está, y hay aún otros los que  
...

**Existe un interés por una calidad tosca e inculta**

**En este grupo se incluyen artistas que ya han tenido cierto éxito,**

**un artista reconocido.**

**reconocimiento,** **se consideran artistas importantes. Poseen un**  
**están presentes en las principales colecciones de los**  
**museos;**

**Son piezas un tanto clásicas y muy originales,**

**La colección no es definitiva**

**al que vimos evolucionar desde el primer grupo de dibujos**  
**hasta las obras realizadas**

**el tamaño, la ambi-**

**ción y la maestría de la línea y el color**

**. Me gusta la gente que**

**trabaja con papel.**

**y mis impresiones al respecto.**

**La colección debe ir a un museo. Se trata de un proyecto**

entre otros la Arte Moderno. Esa sería mi segunda opción, también el tema de interés a tratar, concretamente la posibilidad de devolver las obras que quedaron en el Museo. No obstante, al finalizar el año

se realizó una exposición de los planteamientos

**Se trata del**

**primer proyecto de estas características.**

una visión general del mundo del arte y de los artistas de interés a través de esta colección, de los archivos y de la biblioteca de consulta

De manera que posee una integridad propia y recoge un

el mundo del arte en un medio determinado.

La fundación explota una ventaja que para mí es muy importante: trabaja en este mundo que es el mundo lo sabes. De haber sido un proyecto eterno, habría permanecido en el mundo que es el mundo lo sabes. De haber sido un proyecto de un año, se habría hecho lo que se había que hacer en ese año y se habría terminado.

Otra forma de expresar lo que yo quería era que el museo estuviera en el mundo que es el mundo lo sabes. De haber sido un proyecto de un año, se habría hecho lo que se había que hacer en ese año y se habría terminado.

Hay que firmar un acuerdo con el museo. Creo que es absolutamente lícito.

Algunas de sus obras

no coincida con la de la historia.

e a los acuerdos concertados con las instituciones.

Eso fue

la colección de libros

**Fábio Carvalho**

**Panorama - Tarsila, 2014, aquarela escolar  
27 x 19,5 cm**

CARLOS ZILIO

A Querela  
do Brasil

A questão da identidade  
da arte brasileira

2<sup>a</sup> edição

RELUME & DUMALA

## Coleccionista, Londres

Charles Saatchi ha coleccionado arte durante los últimos treinta años y, desde hace veinte, lo exhibe en su propia galería, en Londres. En su primera época, la Saatchi Gallery organizó exposiciones sobre artistas establecidos como Donald Judd, Bruce Nauman, Richard Serra, Jeff Koons y Robert Gober, y en ellas presentó al público numerosos encuentros sin convencionalos. Tras el éxito del museo de baratillo de 1995, Saatchi y su socio, el artista y gurú Tony Shafrazi, compraron la Galería Marlborough y con ello lanzaron carreras de artistas de todo el mundo. Hoy es uno de los mayores coleccionistas británicos y uno de los más influyentes. Entre sus numerosas colecciones se incluyen las de los llamados «Young British Artists» (jóvenes artistas británicos), entre los que se encuentran Damien Hirst, Sarah Lucas, los hermanos Chapman, Rachel Whiteread, Tracey Emin y Grayson Perry. Montó exposiciones de los YBA y los promovió en varias muestras, incluyendo la histórica «Sensation», de la Royal Academy, un sueño fulminante que viajó al Brooklyn Museum en 1997.

**Sinprestado ni controversias** Saatchi es conocido por comprar cantidad de obras de arte y venderlas al mejor postor con un gran margen de beneficio. Ha sido el mayor coleccionista y vendedor del mercado de los últimos veinte años. Ha ganado en cada muestra una cifra récord y no asiste a sus propias inauguraciones, como la exitosa «El triunfo de la pintura» (2001), realizada por el museo del arte estadounidense especializado en pintura abstracta.

¿A quién le importa insignificante en el mundo real. Lo que

sobrevive es arte.

En las salas como mecenazgo del arte  
yo soy un comprador que no entiendo de todo. Simplemente  
quiero que el arte sea algo que  
algunas personas  
sean capaces de entender.  
yo no me interesa  
que lo entienda para siempre.

**Ron Mueck**  
*Mask II*, 2001, materiales diversos,  
77 x 118 x 85 cm

muchos. Samiro Chih, por ejemplo, el famoso **mercado.** En el último recuento fui que yo había sacado de mi colección **reventadas** pinturas de Chih. Una mano le la ofreció a la señora Westwater, su agente en Nueva York, a quien se las había comprado inicialmente, y las otras cuatro a Bruno Bichofberger, el **marchante** europeo, que, de igual modo, era quien me las había vendido. La obra de Chih era tremadamente deseable en la época y, al acabar el año, las siete estaban en manos diferentes: **colecciónistas** y **museos.** La colección no hubiera tenido la necesidad de ser realizada en público tema **única** una **reventada** mayor trascendencia. **artista** **colecciónista** **obras** **venda** **mercado.**

#### **Reglas y consejos que tener en cuenta**

**No hay reglas,** **ni** **reglas** **que** **se** **le** **puede** **darle** **consejo** **ya** **lleva** **un** **tiem-**  
**po** **cole-** **cción** **que** **no** **se** **pa-** **ra** **ta** **tomando** **sus** **propias** **deci-** **si** **va** **a** **lugar** **nin-**  
**gún** **sitio** **que** **no** **es** **consejable** **embargo**, **eso** **no** **ha** **deterri-** **do** **a** **la** **fuerte** **creciente** **de** **aseso-**  
**res** **que** **recopilan** **colecciones** **de** **escritor** **para** **sus** **elijores** **co-** **lección-** **istas** **que** **no** **se** **pa-**  
**re-** **sta** **que** **no** **se** **pa-** **ra** **ta** **tomando** **sus** **propias** **deci-** **si** **va** **a** **lugar** **nin-**  
**gún** **sitio** **que** **no** **es** **consejable**.





**Glenn Brown**

*The Hinterland*, 2006, óleo sobre tabla,  
148 x 122,5 cm

el valor

subastas.

gusto,

que vendrá y cuando hacerlo.

No existe una lógica o pauta fiables.

ningún vínculo romántico

obras maestras

tiempos modernos.

arte

no tiene ningún  
interés para quien esté en su sano juicio

un artista desconocido

una estrella.

vender

jóvenes artis-

tas

cuya relevancia sobrevive

un lugar concreto.

una pandilla de excéntricos.

la pintura

los videoartistas y los fotógrafos,

la música, la literatura, la MTV, Picasso, Hollywood, los diarios y los maestros de la antigüedad.

pesos pesados y profundos pensadores del mundo del arte, las clases medias y la burguesía,

No hay reglas

óleo sobre lienzo. Hay toda una brigada dispuesta a encargarse de lo que un artista decida que es arte.

Museos frente a galerías  
A mí me interesa todo lo que ayude al arte contemporáneo a llegar a un público más numeroso.

atractivo visual      «profunda» impenetrabilidad

esfuerzos por alentar al público a aceptar el arte nuevo.

recién salido de los estudios de los artistas.

los artistas actuales.

no disfruta tomadas  
decisiones para la posterior  
ampliación de la obra o para ser redactadas.  
también muestra una gran relevancia  
en su gusto por el diseño y las decisiones.  
Hirst va a — si no — in situ

como coleccionista  
es muestra artística visual en  
Los libros generales de arte de 2105 procederán con la misma brutalidad con la edición de 1985.  
del siglo se crean lo hacen casi todos los demás artistas. Los artistas — excepto Jackson  
Pollock, Andy Warhol, Donald Judd y David Hockney — serán más que una nota a pie de página.

arte  
poder  
comportamiento  
la visión del artista.  
el mercado.  
incontrolable.  
el potente mercado  
su «lista de espera».

el éxito económico

grandes artistas

los críticos de arte

Damien Hirst

*The Physical Impossibility of Death in the Mind of Someone Living*, 1991, vidrio, acero, silicona, tiburón,  
formaldehído en solución, 213 x 640 x 213 cm

consenso una exposición la estética la misma obra  
ridiculado angustiado una bestia  
formas reveladoras, la experiencia

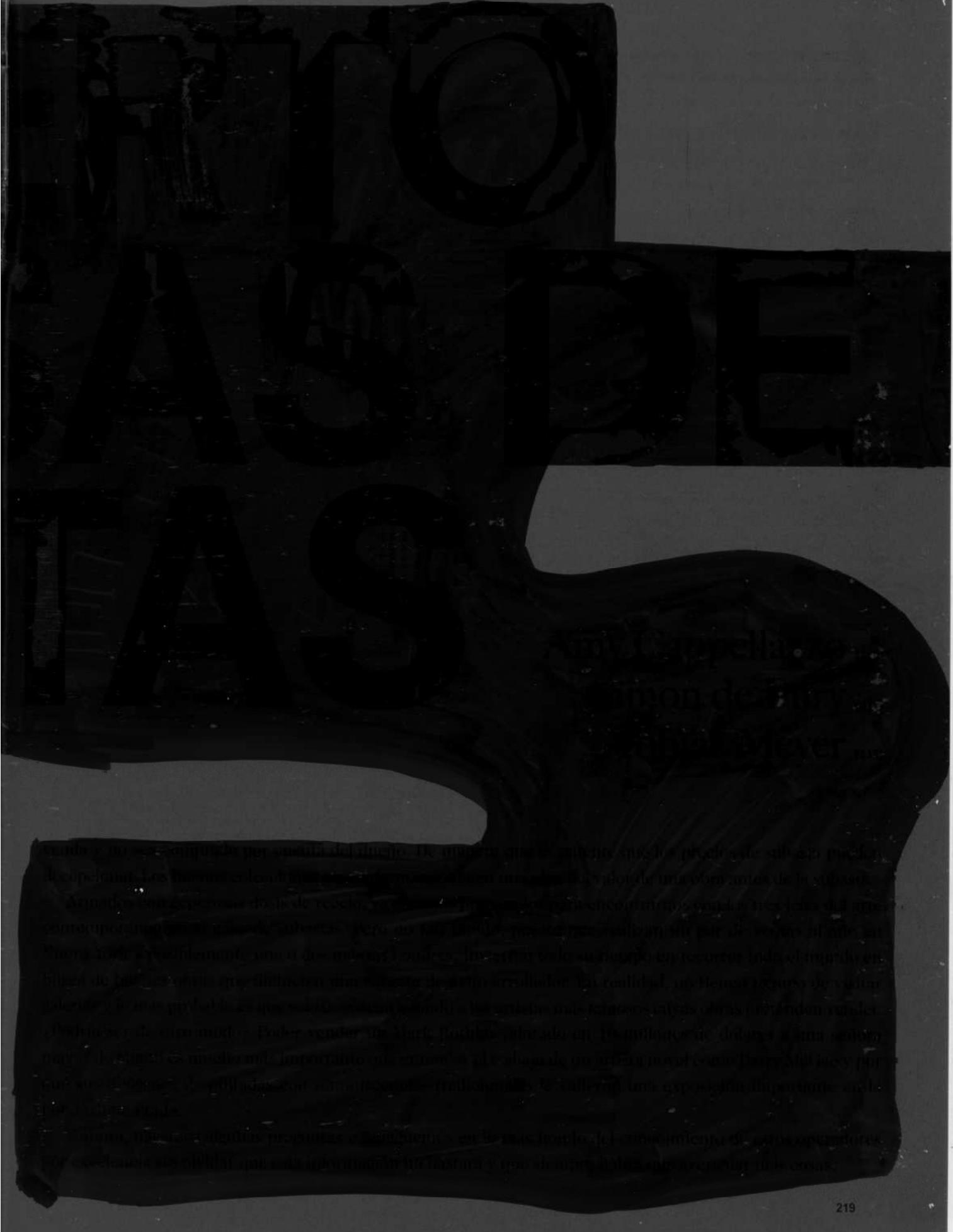
vacuo  
los ricos de todo el mundo  
lección arte contemporáneo

Sin ellos, el mundo del arte estaría regido por el Estado, en un mundo utópico con un arte autorizado por el Ministerio de Cultura y aprobado por los funcionarios.

burócrata  
los artistas  
Si uno escribe una gran obra de arte, probablemente diríbamos que el artista era una especie de genio. Los medios son distintos para todos y para mí. A veces me cuesta creer en mí, son temores, miedos, vergüenzas, penitencias o infelices. Ser un artista es trabajo duro y hay que estar un poco loco para elegir este oficio.







## Contemporáneo. Christie's, Nueva York

Cubierta en los próximos 10 años de arte contemporáneo y cultura

Este libro forma parte de la colección Rubell Family Collection & Foundation.

**muestras y exposiciones**

arte contemporáneo independiente de lo posguerra.

jóvenes artistas contemporáneos  
que debía diferenciarse y evolucionar por separado.

: la sensación de una gestión independiente del arte

cuyo inventario crece.

Los lazos afectivos que se crean con una obra resultan cada vez más efímeros, y no es nada infrecuente ver este tipo de obras

Para abordar este nuevo sector hay que documentarse a fondo para comprender: ¿qué profundidad tiene ? ¿Dónde ? ¿Ocupan un lugar privilegiado? ¿Quién es ese artista?

sigan creciendo y surgiendo y hay que observarlos muy de cerca, tiempo.

Es necesario que

supone

una posición  
el riesgo  
ética reivindicando  
también mi propio inventario

mantenerse,  
posición

entre otros.

es algo distinto.

imágenes

que no pertenecen a ningún museo,

aún existen muchas cosas que permanecen en la sombra.

valorar la extensión

Personalmente tengo algunas acciones

Soy consciente de que hay

gente que dispone de mucha más información que yo,



Fabrício Carvalho

*O silêncio do martelo*, 2012, objetos encontrados



muy restrictivo; un objeto extraordinario

dispuesto a pujar por él.  
algo.

sucede con las acciones,

pujando por la obra, que es lo habitual en estos casos.

el resto del mundo

muy impulsivo:

Pero lo importante es que una vez más

ha personas que pujaban por ella

algo provocador

Cuando alguien pone una pieza

siempre corre un riesgo.

Hay muchos factores

en juego, hacer personal puede ser

arriesgado.

Fábricio Carvalho

*O silêncio do martelo, 2012, objetos encontrados*



una forma extraordinaria.

: una importancia vital en la creación :  
determina cuál será el alcance geográfico :  
para las obras.

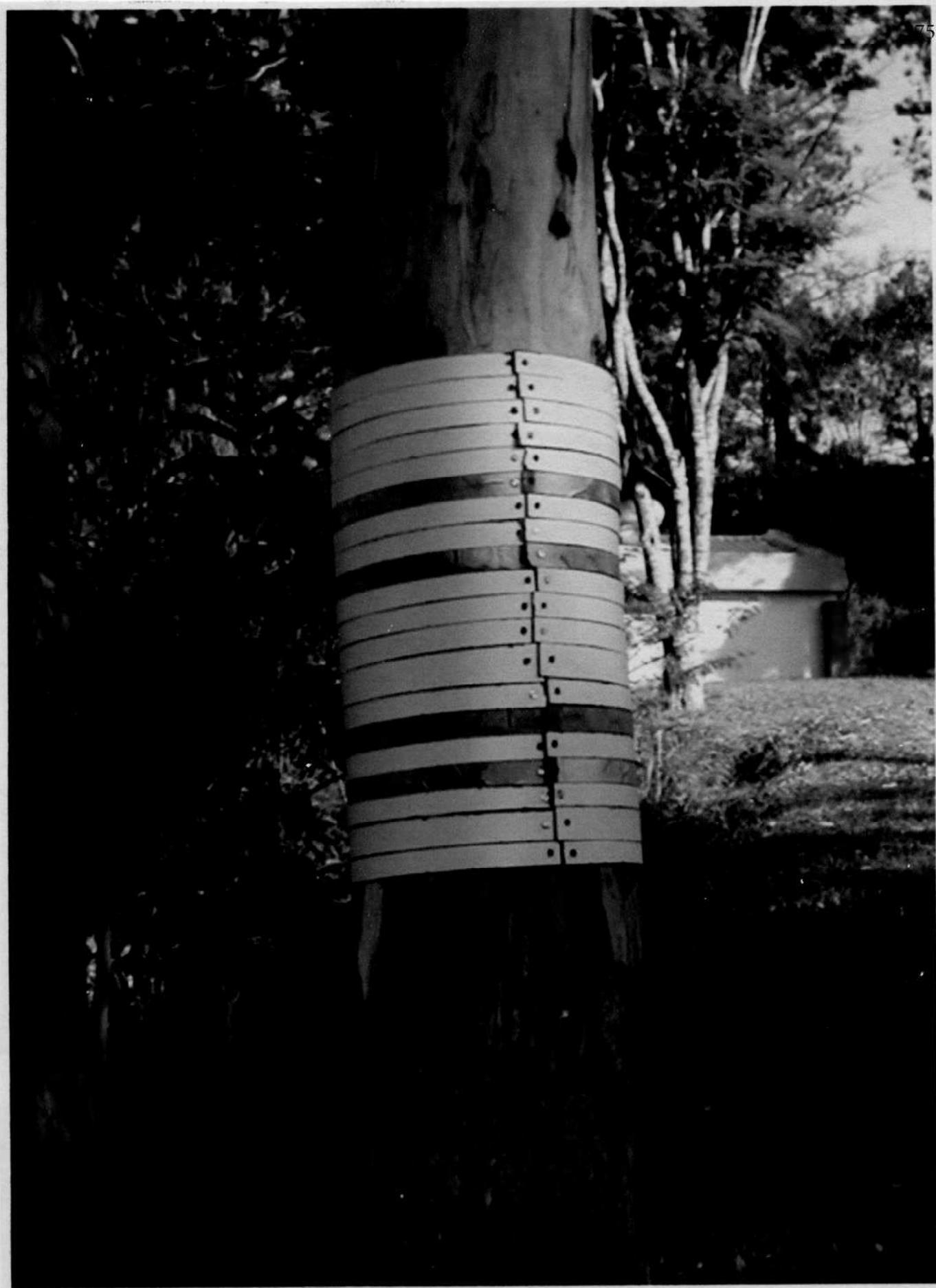
### **Resulta fascinante**

la rapidez con la que .

### repercute

Fábricio Carvalho

*O silêncio do martelo*, 2006, objetos encontrados





aún más expresiva.

**Fábricio Carvalho**

*O silêncio do martelo*, 2012, objetos encontrados

La venta en subasta de obras contemporáneas ha sido una práctica cada vez más extendida en los últimos años, bémás incluida en nuestras vidas nocturnas. Uno de los factores que han impulsado esta subasta es la posibilidad de obtener una obra de arte a un precio más económico. Sin embargo, el uso de las subastas para adquirir obras de arte no es una práctica que se ha establecido en todos los países. En Estados Unidos, por ejemplo, el artista David Hockney, nobie y Webster, fue demandado por la galería por robarle a algunos cuadros. A pesar de esto, las subastas tienen una ventaja y un inconveniente. La ventaja es que el precio es demasiado alto y el inconveniente es que el valor rápido también puede resultar contraproducente. A largo plazo, el valor de una obra de arte no es necesariamente positivo.

Trata de juntar de modo  
a reunir y actuar de forma  
mantener la mejor relación posible  
puesto que la relación  
no tiene por  
qué ser antagónica. Al contrario,  
se necesitan  
mutuamente.

En cierto modo, es, efectivamente, arriesgado.  
La probabilidad de que todas ellas

no valgan nada es mucho más fácil,  
puesto que si tiene un público local, Al  
final, resulta esta la parte más emocionante de  
no saber cómo evolucionará qué hará y qué sucederá con él. En estos casos no  
existe ningún punto de referencia. Ahí radica la auténtica aventura, en elegir y seguir lo que te  
dice la intuición.

Un coleccionista siempre quiere tener un punto de referencia cuando se le ofrece algo. Por una parte quiere saber si está justificado o se ha sacado de la manga y, por otra, asegurarse de que tiene más adelante. Es muy importante saber que existe la posibilidad de ponerlo en el público. accesibles para cualquiera hacer  
está disponible para todos. Existe por un artista. De manera que la información transparencia

No hay que hacer

lo que puede desanimar a muchos  
clave consiste en:

conocer el ambiente que se respira y saber  
acontecimientos.

en primera instancia. La  
cómo se suceden los

La norma es que una estimación conservadora tiene muchas más posibilidades de alcanzar  
personas interesadas

En una  
expectación en la sala

La organización

en el contexto más beneficioso.

un artista

Tiene sus días buenos  
pero también sus días malos.

obras muy importantes en  
orden correlativo

público estará centrado

la creación de forma parte de nuestro trabajo

forma muy activa

Los mejores coleccionistas

además que existe y



... que despiertan mi interés por la naturaleza. La colección es una colección de objetos que he adquirido en mi vida sin los más apreciados, visto que invade otros aspectos de su vida. Hay tres o cuatro colecciones que están completamente obsesionadas y al mismo tiempo a los artistas que me inspiran. La mayoría de los coleccionistas de arte contemporáneo...

**Q:** ¿Por qué existe el fascinismo?

**F.C.:** El fascinismo es la enfermedad de la cultura. Es la enfermedad de la cultura que existe dentro de la cultura. Es la enfermedad que existe dentro de la cultura. Es la enfermedad que existe dentro de la cultura. Es la enfermedad que existe dentro de la cultura. Es la enfermedad que existe dentro de la cultura.

**Fábio Carvalho**

*O silêncio do martelo*, 2012, objetos encontrados

Presidente, Sotheby's

Director internacional de arte contemporáneo, Nueva York

una forma entre humorística, formal y remota,

Actualmente presenciamos una necesidad de arte de arte contemporáneo básicamente

Además, tengo la impresión de que el mundo cre que es real y que no oculta nada.

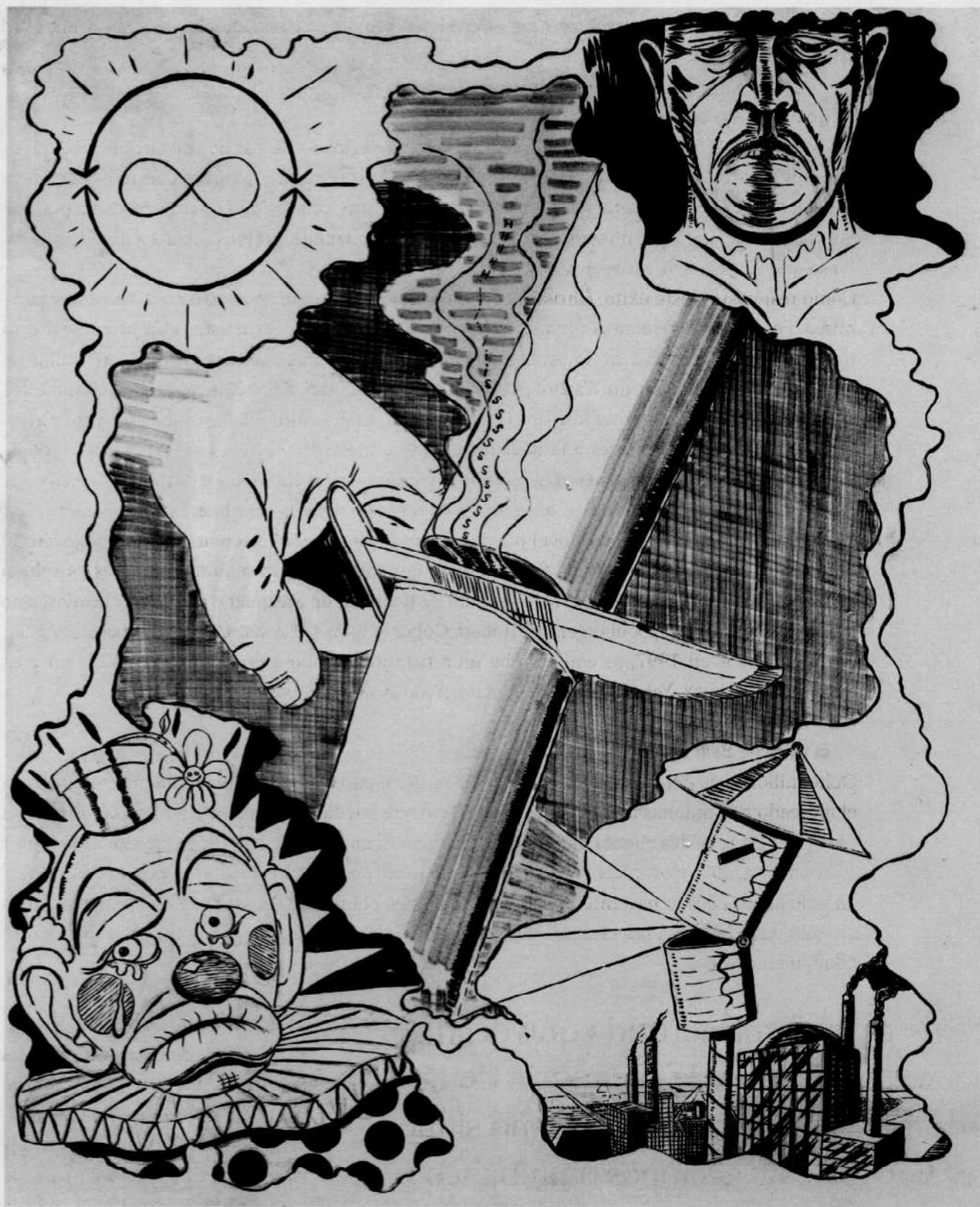
es una transacción muy clara y transparente.

Nuestra vida está dominada por una nueva formalidad. resulta todo mucho menos formal pero hay mucha más información. Quieren formar parte de una comunidad de gente informada. La gente se nutre de información. tiene acceso a mucha información

la gente se conforma y forma parte de un grupo de gente inteligente. Del mismo modo que fueron inteligentes acciones adecuado, la empresa adecuada, la divisa adecuada,

**Matthew Barney**  
*Cremaster 3*, 2002, fotograma de producción





**Mike Kelley**

*Eternal Circle*

(pertenece a: *Plato's Cave, Rothko's Chapel, Lincoln's Profile*), 1985, acrílico  
sobre papel, 191 x 160,5 cm

la pieza adecuada.  
bien informado

el bien adecuado

Como respuesta  
ráneo.

la

arte de posguerra y arte contempo-

está basada en

un gran sentido

mutuo.  
como

tirar piedras sobre el propio tejado

del siglo xx.

la esencia y la disciplina para crear constantemente obras interesantes

El arte ha demostrado ser una  
fantástica duda,

por algo

una actitud

calidad disponibles.

**Las motivaciones** son bien distintas. todo lo que  
puedo decirle es que muestra  
esas características el mundo ilimitado.

Del mismo modo que fucionan las personas para comprar un cuadro de acuerdo con la empresa adecuada. En la subasta, como haya dos personas que quieran comprarlo en la divisa adecuada. Los vendedores que consiguen mejores resultados en las subastas son los que confían en el proceso. No permiten que pierda la fe. El mejor consejo que debería hacerse. Una fórmula infalible consiste en ofrecer una estimación atractiva y promocionarla.

**La gente** que obtiene malos resultados pide garantías de calidad y estima el valor superior de la obra.

La obtención de una garantía de la casa de subastas es la mejor forma de conseguirlo. La discusión de la garantía. Por consiguiente, habrá dos interesadas en la propiedad. Tener la garantía tanto como quieran sin pagar dinero. La garantía está hecha para la gente que, a fin de cuentas, no cree realmente en el proceso de compra de la obra de arte.

Sobre una pintura adquirida por 60 000 dólares y vendida por 624 000 dólares dos años después.

En este caso el problema es el acceso. El comprador quería tener el privilegio de tener acceso a la obra en una época en la que el artista ya falleció. Algunos como Picasso o Miró eran muy complicados. porque hay que estar muy informado y tener acceso a las návillas más habituales.

De manera que la obra se vende por 600 000 dólares más 100 000, y esta es la función del mercado. Además, esta cantidad de dinero se pagaría por un gran artista, como un Picasso o un Miró, por piezas que han demostrado ser magníficas obras de arte.

Los artistas contemporáneos más prestigiosos en la actualidad. Pintores como Koon, Hirst, Warhol, etc., tienen precios elevados. Y esto es porque son artistas. Esto cuando van a competir en cierta disciplina y cuando ganan premios y se les adjudica obra de arte. Pero todos ellos lo sufren. Descubren

lurarán sus mercados dentro de diez años. Sé que todos los mercados son diferentes, pero que siempre surgirán nuevos estrellitas. La predicción más cruel es que algunos de estos se seguirán creando grandes obras y colecionándose, y que otros desaparecerán y dejarán su rastro en la memoria artística, o harán arte de más calidad. Pero más vale siempre tener una apertura de perspectiva.

#### El impacto de la subasta en la carrera de un artista

cierta forma, ante todo, resulta agitada. una especie indefinida de energía subyacente. Tienen movimiento. de repente tienes la sensación de que todo es un tipo de visión que el espectador asume y que luego compara con la suya.

Otra de las razones del éxito de Gursky es que sus obras se editan en series de seis o más y que cada una pieza identifica a este en el Mottis, o lo que habla en una exposición.

De manera que la imagen no puede ser peor que la que se presenta en la exposición. esta multiplicidad fomenta el atractivo de la obra. Se trata de una herramienta muy hábil para la obra de arte.

se cuando conoció a Gursky sus obras estaban valeradas en 40.000 dólares, pero los precios comenzaron a discurrir en subasta (60.000 dólares en 2001), en un momento que hablaban el lenguaje de la época, qué era él que les gustaba a los coleccionistas. Esto produjo el gran salto en su carrera. Estaba en la mente y en boca de todo el mundo de poco material disponible, lo cual agitaba al mercado, pero esto solo sucede cuando un artista crea grandes obras de arte.

En el año 2000, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.

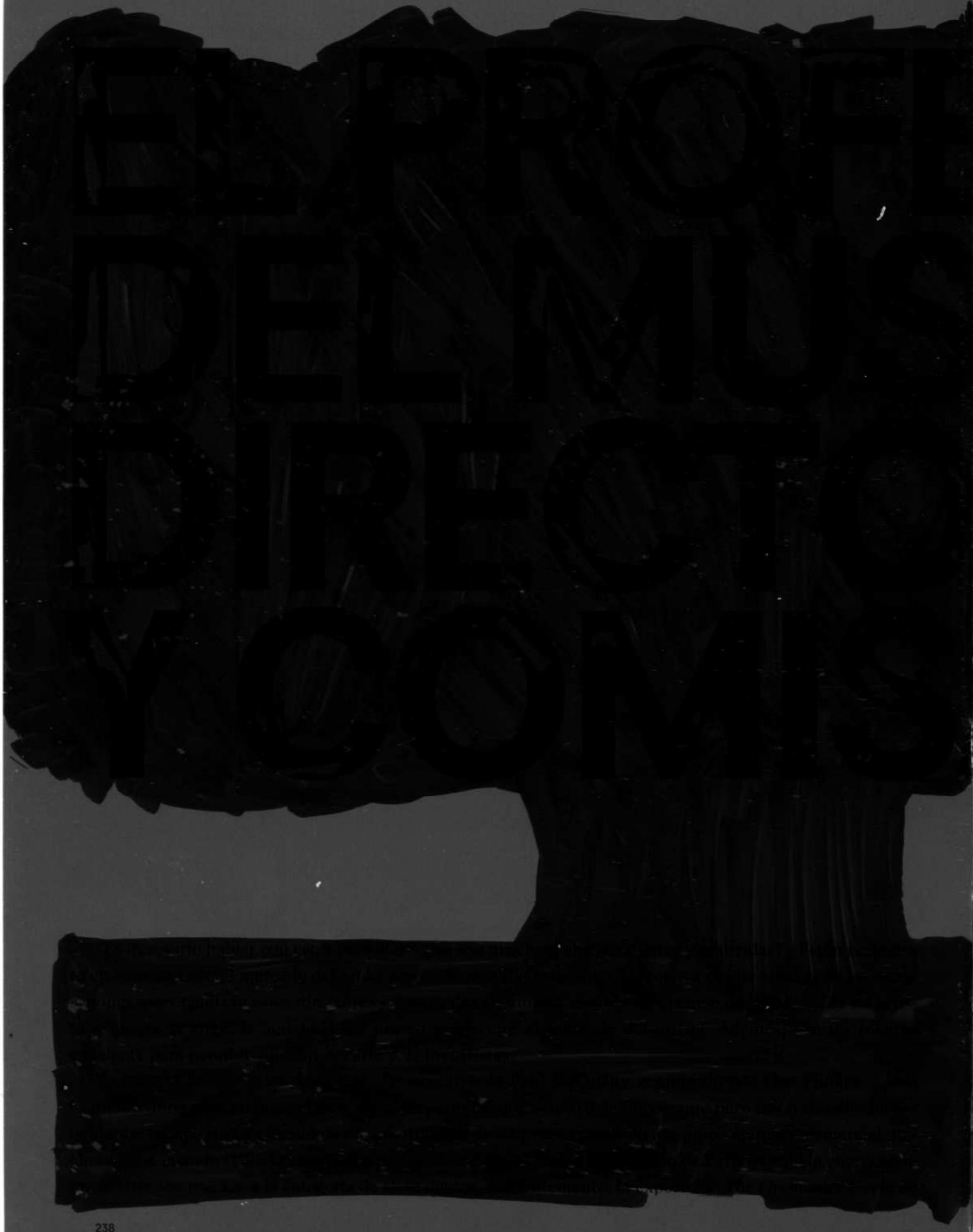
En el año 2001, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.

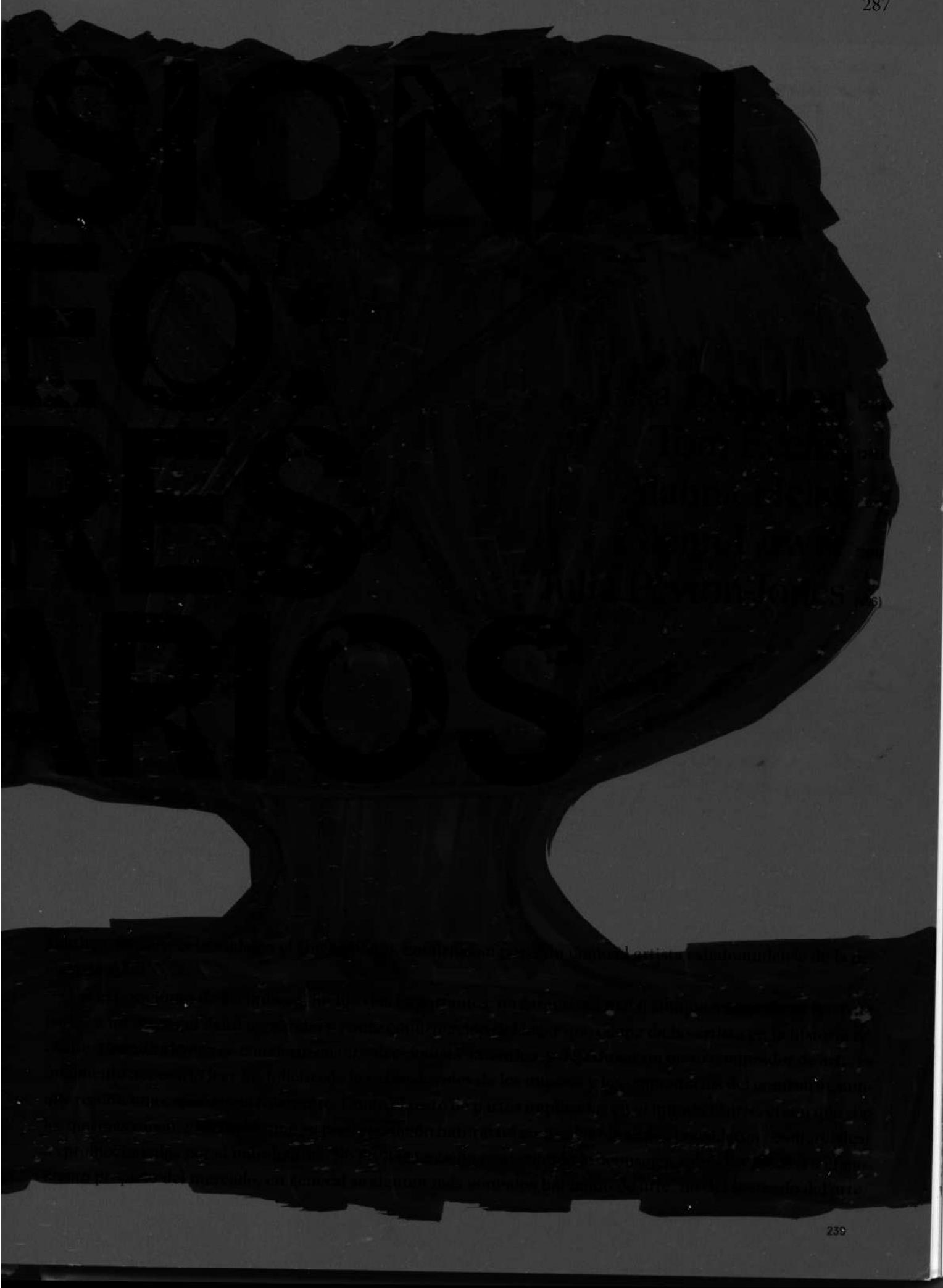
En el año 2001, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.

En el año 2001, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.

En el año 2001, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.

En el año 2001, el artista alemán Thomas Struth realizó una serie de fotografías tituladas "Theaters", que retrataban escenarios de teatro en Alemania y Estados Unidos. Una de ellas, "Theater im Stadttheater Bonn", se vendió por 1.000.000 de dólares.





Lisa Dennigan es directora y comisaria principal del Solomon R. Guggenheim Museum de Nueva York. Dirige en calidad de comisaria todas las delegaciones del Guggenheim en Londres, Tokio, el Museo Guggenheim Bilbao y Berlín. Es responsable de las colecciones y el programa museístico. Además de organizar exposiciones, Lisa Dennigan es coleccionista permanente de Nueva York y Berlín.

una institución joven. con la visión

de principios del siglo xx

siglo XIX.

«Por arte de nuestra época?».

arte contemporáneo una decisión muy valiente para la época

un objetivo estético muy concreto

**de que** **arte**

fuerza objetivo, creado por la necesidad del mundo exterior.

Con el tiempo,

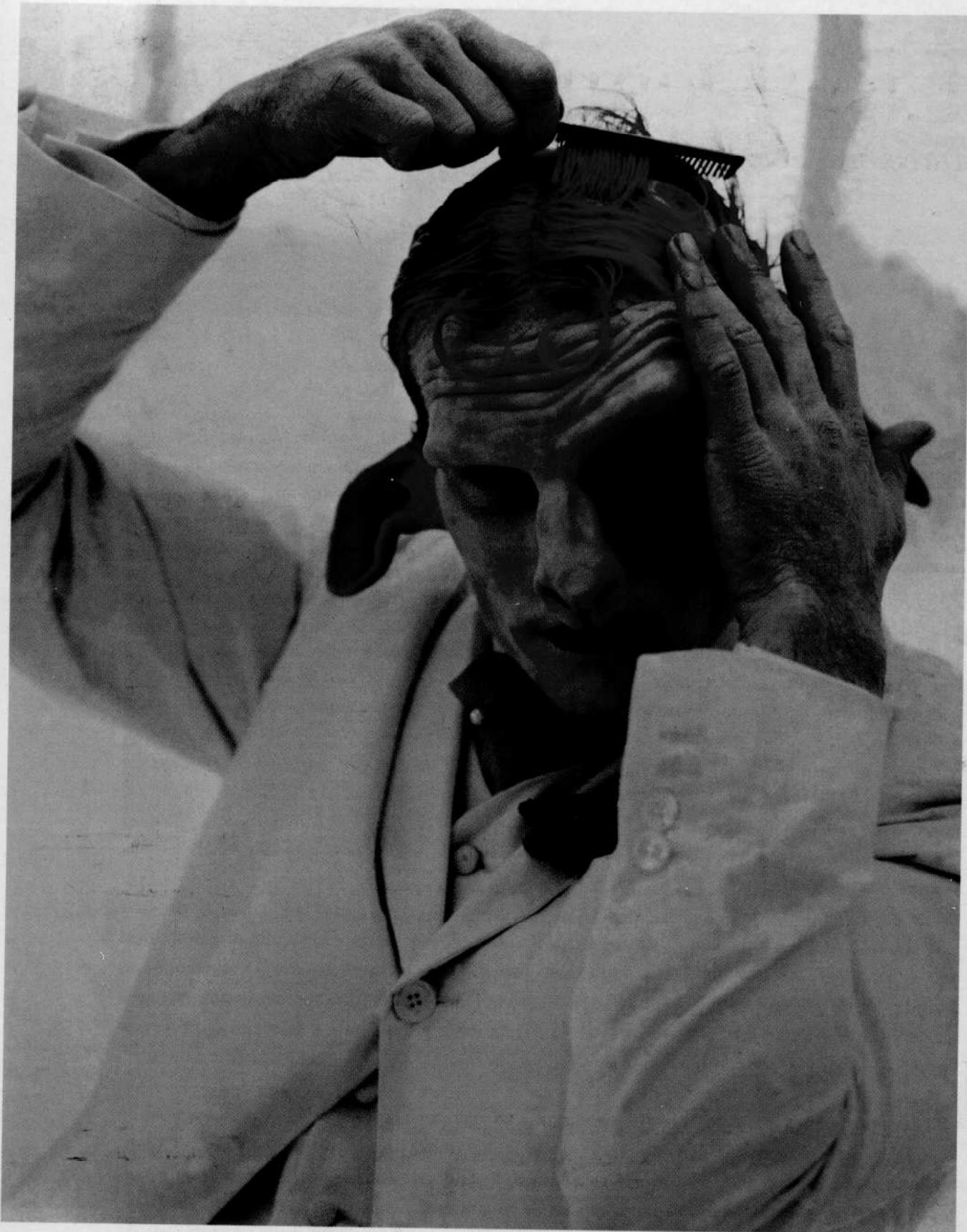
lecciones formadas y eso les otorga su identidad.

reciente adquisición

Digitized by srujanika@gmail.com

10. The following table shows the results of a survey of 1000 people regarding their favorite type of music.

**240**



**Matthew Barney**

*Cremaster 4*, 1994, fotograma de producción



**Francesco Clemente**

*Scissors and Butterflies*, 1999,  
óleo sobre lienzo, 208,4 x 208,4 cm

Cuando un comisario crea una colección tiene que tomar decisiones. El mérito del Guggenheim siempre ha sido seleccionar entre cuantos artistas y coleccióne los

fondo. En mi opinión, esto es lo que el comisario de todo pintor de hoy en día tiene que creer en varios artistas y confirmar su preferencia o demostrarla

Las exposiciones monográficas y el mercado

comprenden a Robert Rauschenberg y Claes Oldenburg, de los cuales yo no hablo. Aunque, a veces, como Judd, el MoMA y James Rosenquist. En este sentido, nos hemos diferenciado en gran medida

por las exposiciones monográficas de fondo. En la década de 1970, celebramos exposiciones de artistas que no conseguían, como hizo el Whitney en la década de 1960, incluidos Carl Andre, Robert Ryman, Bruce Marden, Donald Judd y Dan Flavin. Todos los artistas minimalistas antes de ser tan conocidos como lo son hoy.

La retroactiva de artistas y su influencia negativa en el mercado  
**una decisión muy arriesgada.**  
**una presión terrible**  
**pánico entre el público.**  
**malas noticias. Quizás influya negativamente**  
**pero también puede ser positivo**  
**se cree que aumenta-**  
**rá el valor del artista**

has enseñado a todo el mundo,  
**a cuarenta años**  
**en el curso**  
**una galería**  
**que aparece algo realmente**  
**que puede ayudar**  
**sobre todo si se trata de un artista joven.**

Los profesionales utilizamos una serie de pautas distintas a la hora de reunir

Cuando hojea los libros de historia, intenta de que  
 recordar existen pocos artistas geniales en el mundo.  
 intentan justificar la elección demostrando que un pintor que forma parte de la colección del Museum of Modern Art de Nueva York por ejemplo.

¿Qué hace un comisario cuando realmente no es la mejor pintura? Este es uno de los dilemas a los que se enfrentan. Quieres proteger al artista pero, por otra parte, deseas de todo corazón que la exposición sea fructífera, que solo alargue las mejores pinturas que has seleccionado según criterios adecuados.

Los mejores artistas de nuestra época:

Si pensando en los miles de artistas de todo el mundo, están los que se han dado a conocer y han dejado huella, para los que existe consenso universal acerca de su genialidad como artistas.

libros de historia  
un grupo muy reducido.

mismo juego:

y siempre me repetía el  
o del siglo XIX, o del XX

Manet?, ¿por qué no Manet?».

«¿Manet? ¿Manet es uno de ellos? Pero ¿por qué

No lo sé. Todavía carecemos de la distancia histórica suficiente. En primer lugar está el problema de los límites. ¿  
la década de 1980 o de 1990? Aún no está claro.

puedo golepolismo. Puedo contactar en todo momento con un artista  
ta fondo y fondo, dibujos, esculturas, vídeo, pintura, lo que sea.

**Robert Gober**

*Untitled*, 1989-1990, cera, algodón, madera, cuero,  
cabello humano, 28,9 x 19,7 x 50,8 cm



*Ex director de Pública Art Fund*

*Director ejecutivo, Encuentro Contemporáneo*

*Bart Colla*

... desde Public Art Fund en 1997 y posteriormente trabajando como director ejecutivo contemporáneo en las empresas culturales de Nueva York. Actualmente es director ejecutivo para exponer el trabajo de Jeff Koons y el artista mexicano en el Museo Soumaya. Tiene comisionar ochenta exposiciones individuales y colectivas, recientemente para Public Art Fund para dirigir el programa del Soumaya Museum. Bart Colla es autor de *Public Art Fund: A History of Experimental Studio Practice*.

*Ex director de Pública Art Fund*

blicos».

no se trata únicamente de

arte público

«artistas pú-

reamos, o exponemos, o la forma en que lo hacemos; una muestra.

Sin duda, que sugiera una nueva forma de pensar.

la exposición debe presentar una impronta

proyecto  
desafía  
carse en el espacio público,

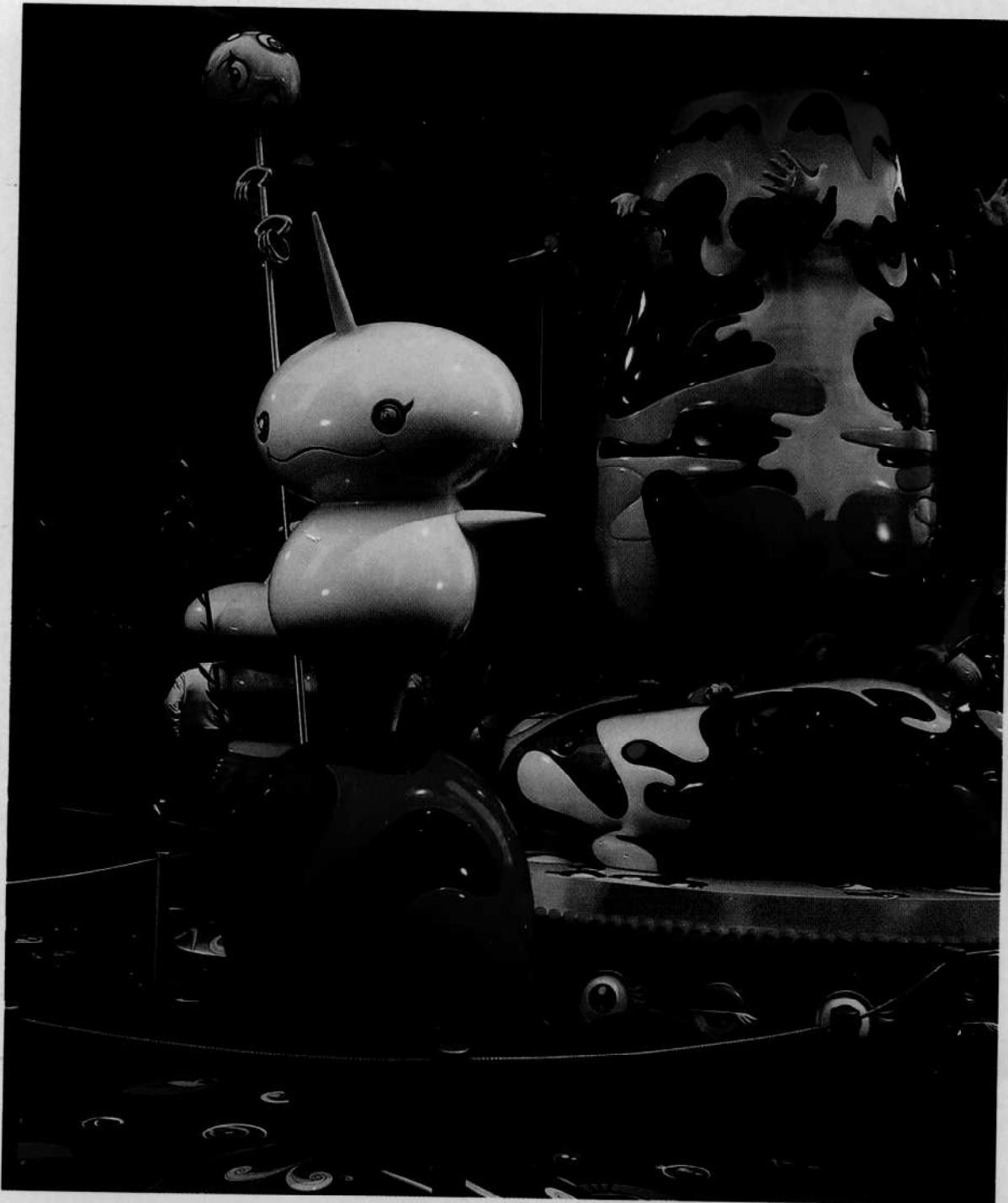
paradigmas de lo que no debe ha-

edificios del movimiento moderno,

una dinámica real con el

entorno edificado y arquitectónico puede ser estimulante.

Intentamos que la gente pueda presenciar una muestra de la gama de arte contemporáneo de una forma que resulte interesante de ver e invite a la reflexión.



En el centro se ven un montón de personajes en el Rockefeller Center, pero para mí es más lo que no se ve que lo que se ve.

El contexto

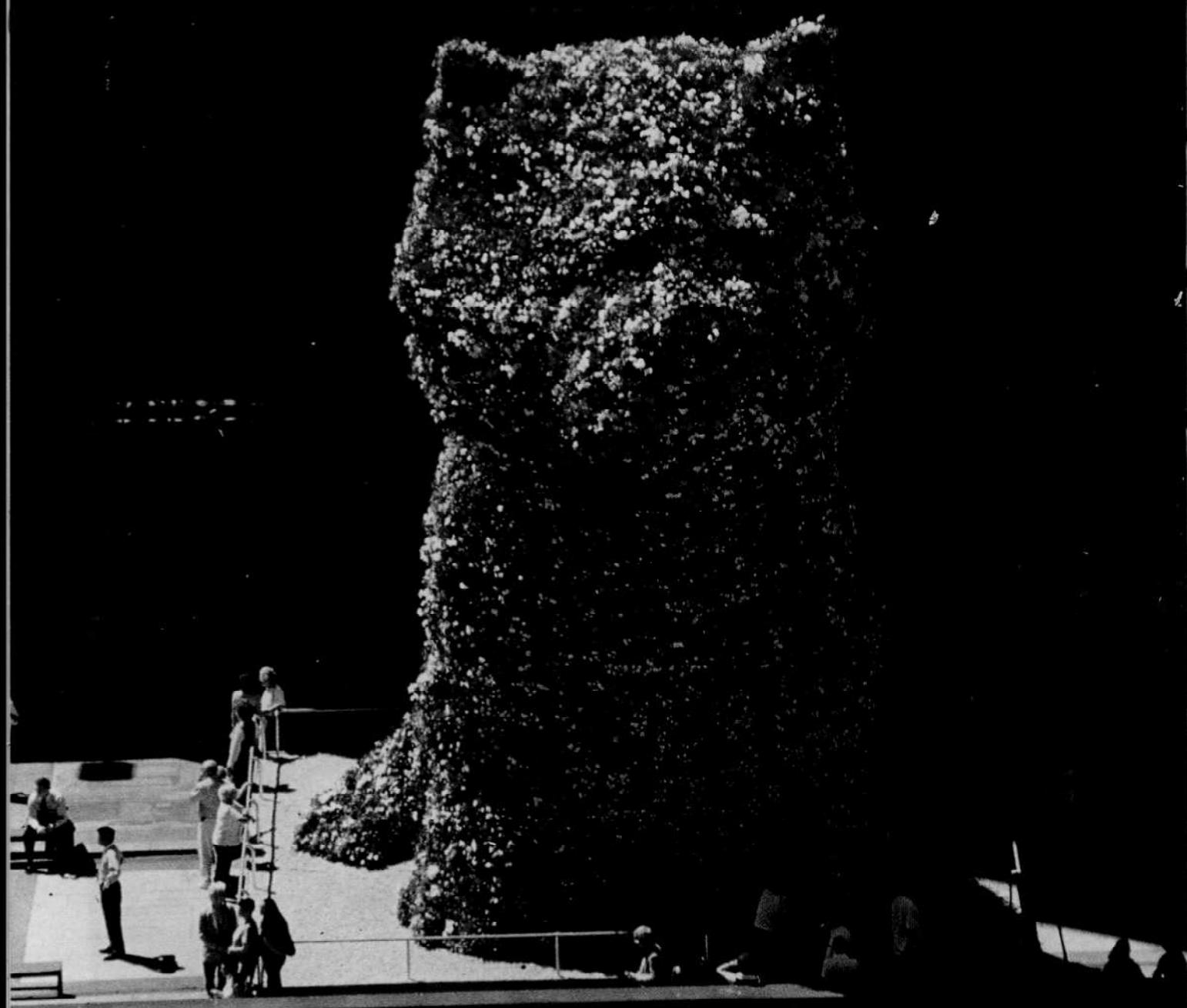
una plataforma.

crítica.

aunque se instala sobre la misma  
plataforma que se asocia a la tradición:

#### Takashi Murakami

*Reversed Double Helix*, 2003, en el Rockefeller Center, organizado por Public Art Fund y Tishman Speyer Properties. Presentación de Target Stores



atención al perfil de artistas tipo de proyecto que llevas a cabo conduce a un tipo u otro de atención que recibe el artista.

Existe un grupo de gente comprometido con el arte

mayor impacto seguramente La gente ve estos proyectos de primerísimo orden y no se da cuenta de artistas noveles relativamente desconocidos. Trabajamos un proyecto que finalmente se materializó de que despertara tanto interés. Hemos creado un programa para presentar a los artistas noveles al público que tiene impacto Trabajamos antes otros lugares.

Hay que comprometerse a cierto nivel con los artistas. Por esta razón, me gusta dialogar con muchos de los artistas con los que trabajamos; quizá colabore con ellos en unas circunstancias muy diferentes.

### **Jeff Koons**

Puppy, 1992, acero inoxidable, tierra, tejido geotextil, sistema de irrigación interna y plantas en flor naturales, 12 x 12 x 6,50 m, organizado por el Rockefeller Center en colaboración con la Public Art Fund, 2000



mayor conciencia del concepto de un mercado del arte per se.

que antes no existía.

Otros sienten, con razón, engañados. Creo que especialmente los propios artistas.

que supone un precedente peligroso.

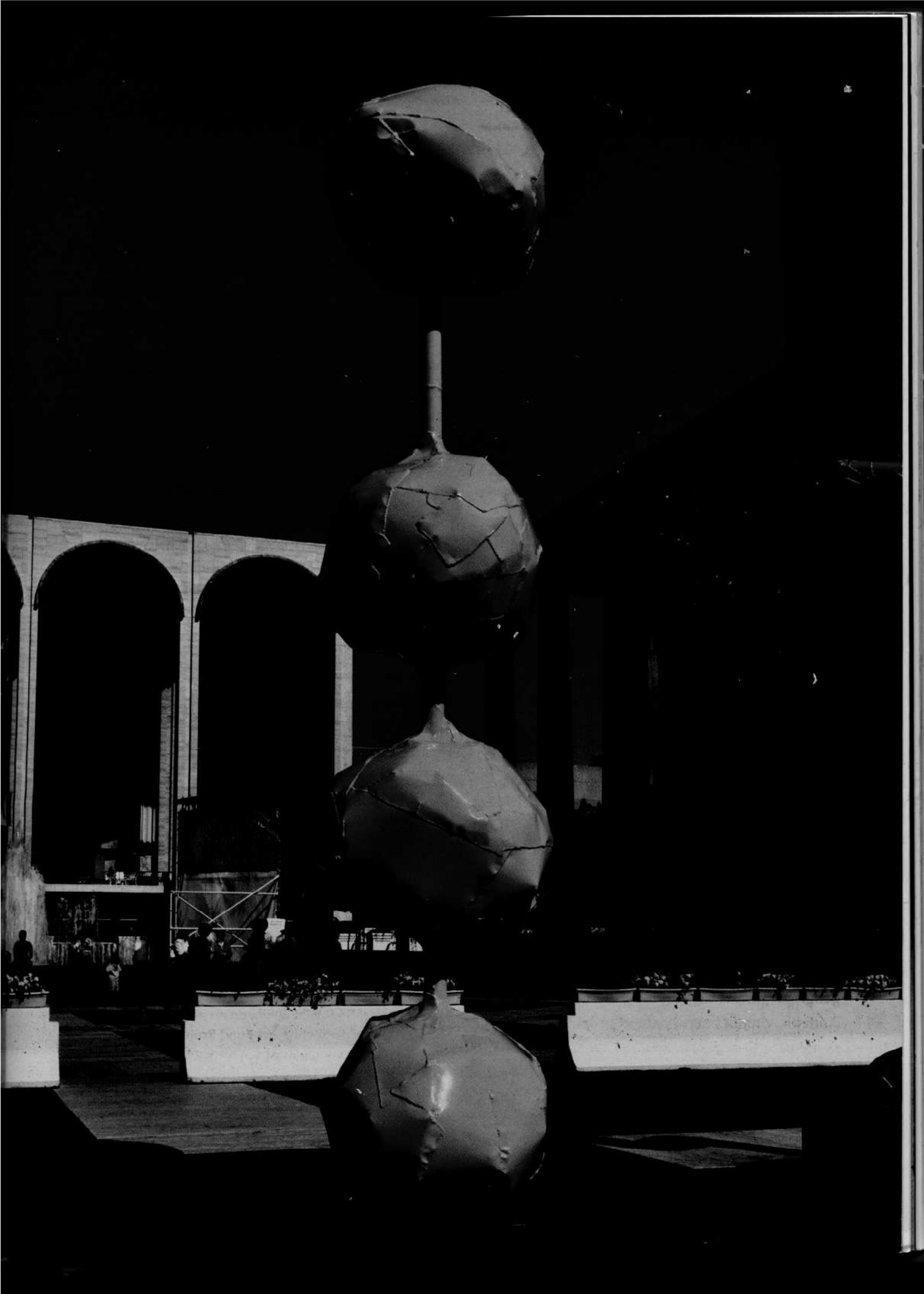
muy arriesgado

fuerza de su alcance.

**assume vivid astro focus**  
*avaf 8* (detalle de *Phoenix* en el Skate Circle), 2004,  
 Parte de «Public Art Fund Projects in Central Park –  
 A collaboration with the Whitney Biennial», Nueva York

**Franz West**

*Dorit*, 2002, aluminio lacado, 6 x 1,50 x 1,50 m,  
 Parte de «Franz West: Recent Sculptures»,  
 organizado por Public Art Fund en el Lincoln Center  
 y la Doris C. Freedman Plaza, Nueva York





No hay duda de que para algunos no es dinero. pasión por el arte. Sería ingenuo pensar que hay que tener un cierto tipo de respuesta directa para lo que se posee en términos de arte, y mantener una relación casi trascendental con él. Sin duda, esto no sucede en el mundo contemporáneo. En realidad, han lanzado a una velocidad más bien expeditiva.

dinero mueve el mundo hoy en día y sus expectativas atraen actividades vinculadas con más facilidad Permite ob-

tener un conocimiento interno y hacer una previsión futura

Hoy en día también se pide que los artistas sean muy prolíficos, lo que puede debilitar a muchos porque se ven obligados a crear una obra tras otra. Los artistas tienen que trabajar más deprisa

a edades tempranas.

deprisa

en poquísimo tiempo.

lo que puede resultar una pesada carga en muchos sentidos. El enfoque de la creación artística «en serie»

Consiste básicamente en disponer de un montón de artistas que trabajan a través de una especie de modelo productivo no necesariamente por la motivación conceptual , sino porque puede alimentar al propio mercado.

#### Rachel Whiteread

*Water Tower*, 1998, resina moldeada translúcida, 396 cm de altura x 275 cm de diámetro, instalada en West Broadway y Grand Street, Nueva York, organizado por Public Art Fund

fundadora y directora: PS. I. Contemps, Inc.

Interiorista: Alice New York

**el arte de un lugar específico.**

**experimental en sus amplios espacios**

**permanente.**

**no**

**el primer espacio artístico**

**conocer**

**el arte en la intimidad**

**búsqueda de**

**sueño inicial**

**obras de arte.**

**estar con el arte**

**una especie de símbolo del ide-**

**alismo y la pureza ,**

**de artista permanen-**

**te;** un centro artístico mantiene una relación muy intensa con el artista, pero no continuada, y esta es una de las razones por las que

**ha decidido** mantener una relación continua y progresiva con los artistas activos.

De manera que podría tener una serie de aventuras breves e intensas frente a un matrimonio estable. La relación con el artista,

implica cierto grado de pasión. Si no hay pasión,



ciónante y tumultuoso entre principios

producción emo-

casi imposible trabajar.

Otras decisiones dependieron de preguntas como: ¿cuál es mi público dentro del ámbito de la comunidad relacionada con el arte contemporáneo? ¿Qué les interesaría ver

#### Lee Lozano

*No title*, ca. 1962, lápices de colores y pastel sobre papel, 47,6 x 60,5 cm

arte conceptual, pintura, una estética determinada.

un artista



creo que escuchar es un factor clave; escuchar y observar.

La otra influencia importante  
tas,

una fuente fiable

la información procedente de los artis-  
tas, y yo intento desentrañar esta información.



De manera que dicho artista puede hablarme  
decirme que merece la pena ver: o, de lo contrario, que no

**Tim Noble y Sue Webster**

*The Undesirables*, 2000, basura, ventilador eléctrico, tres proyectores de luz y geles de colores, y máquina de humo, 200 x 600 x 500 cm  
Vista de la instalación, «Apocalypse», Royal Academy of Art, Londres, 2000

poco funcional. disfuncional. un lugar desde otro punto de vista.

### para una institución

Varias personas

maduros y experimentados

no solo elegimos al artista adecuado, sino que exponemos al artista apropiado en el momento oportuno.

aguces el oído, puedes oír esa especie de temblor sutil, tanto si se trata de un tren que se acerca como de un terremoto, aunque solo sean un par de caballos que se alejan al trotar. Oyes el rumor. A veces basta ver para preguntarte por qué nadie está interesado. A veces pongo de mi parte, pero otras espero que alguien reaccione. No se trata de elegir ganadores sino personas que realicen contribuciones interesantes, porque lo que se ve no es lo que se consigue, solamente lo que se aprende.

lo que ve hoy le ayude o le despierte interés en otra cosa mañana. Este es mi idealismo, Mi trabajo consiste en mantener esta estética fuera de mi mente.

algo porque es misterioso. tu cultura, tu corazón tu generación o tu sociedad. algo que significa algo para ti de una forma indefinida. De manera que la propiedad en sí misma no suele ser posible.

### levantar con ilusión cada mañana

es una relación íntima y especial entre el artista y tú, obra de arte como vehículo, intermediario, portavoz.

*los cambios en el mundo del arte contemporáneo*

Este campo de acción permitió a gente como Pollock o Rothko lo que estabas buscando: las paredes de los edificios del pueblo.

Los artistas como Richard Serra bajaron el arte del pedestal para ponerlo directamente en el suelo o, en algunos casos, estamparlo contra la pared. La siguiente fase fue el intento de *land art*, en el que la obra no se veía por ningún lado, pero estaba realizada. O el *performance art*, que solo podía verse una vez y con un poco de suerte se documentaba de algún modo. Más adelante, el artista minimalista impuso e insistió en que para admirar una obra correctamente había que poner la casa al revés,

de partidas en la calle, llevar a los niños en un hotel y convertir tu hogar en una reluciente obra de arte.

El arte conceptual ha ejercido una gran influencia

Weiner en lugar de una obra de arte en sí que el que lea en tu libro en forma de trazo. Luego regresamos a la pintura en la década de 1980 y nos adentramos en el arte político en la de 1990. Todo esto no es más que una inversión en la sociedad y los productos culturales que genera.

Ya no se trata de un dibujo, una fotografía, una cinta de video o una instalación. Es todo esto junto. Estos son los cambios.

cosas que solo están en su imaginación,

Es como ser un orlador en matemáticas puras. Ni siquiera es sexy ni nos ayudará a llegar a la luna, simplemente se trata de un científico que trabaja en algo. ¿No es una idea interesante?

Le temperatura del mercadillo se

según el arte que les gusta. Hay quien solo querrá siempre fotografías, pero esto no significa que sea malvado, sino que es eso lo que desea.

# Glenn Lowry

Director, Museum of Modern Art, New York

En 1995, Glenn Lowry, especialista en arte contemporáneo de formación, es designado director del Museo de Arte de Nueva York, donde dirige una plantilla de 550 personas y exposiciones, adquisiciones y publicaciones, además de supervisar la mayor colección de arte del siglo XX del mundo. Ha logrado recaudar más de 450 millones de dólares y el museo MoMA ocupa una sala ampliada diseñada por Yoshio Taniguchi. Poco a poco crece el P.S. 1 Whitney Center en 15.000 metros cuadrados de varias obras contemporáneas en exposiciones y adquisiciones recientes, en general, el MoMA se esfuerza adquirir obras de los estrellas del mercado del arte como Andy Warhol, Jeff Koons o Damien Hirst, y no solamente surgen piezas de colección del artista Jean-Michel Basquiat. Con la llegada de la directora Shelly McNamara, finalmente el MoMA se abrió, aunque con cautela, al arte de la década anterior con las obras de Anselm Kiefer, Robert Gober, Felix Gonzalez-Torres y Jeff Koons.

Unido a la evolución de la postura tradicional de muchos en relación al arte contemporáneo ha sido intentar alejarse un poco para poder emitir juicios prudentes. Esto se ha visto alterado por varios factores:

En primer lugar, actualmente hay muchísimos artistas en la jugada y para ser competitivo hay que emitir juicios más rápidos y arriesgados.

En segundo lugar, la cantidad de artistas en activo se ha multiplicado en gran medida, no solo en Estados Unidos sino en todo el mundo. Hablar de creación

Es imposible estar al día de todo, de manera que terminas tomando decisiones juiciosas que esperas que transmitan al público bastante de lo que sucede para captar su atención. Quizás esto permitió que asumieramos menos riesgos una década atrás, pero si queremos implicarnos y trabajar con artistas y pensar en su obra de una forma inteligente, tenemos que actuar, a veces algo más deprisa de lo habitual.

Una institución mucho menos jerárquica y capaz de tomar decisiones en un minuto y con un contacto mucho más estrecho con la realidad, una institución que puede reaccionar con mayor rapidez.

Museo de Arte de Nueva York tiene la misma velocidad. Además, ni siquiera el nivel de investigación que aportamos a una exposición, el



grado de consideración que brindamos a un proyecto, son sencillamente superiores gracias a la escala de nuestra plantilla y los recursos de los que disponemos.

Sin duda, ha dificultado cada vez más que las instituciones sigan activas.

para estar al día hay que contar con recursos propios

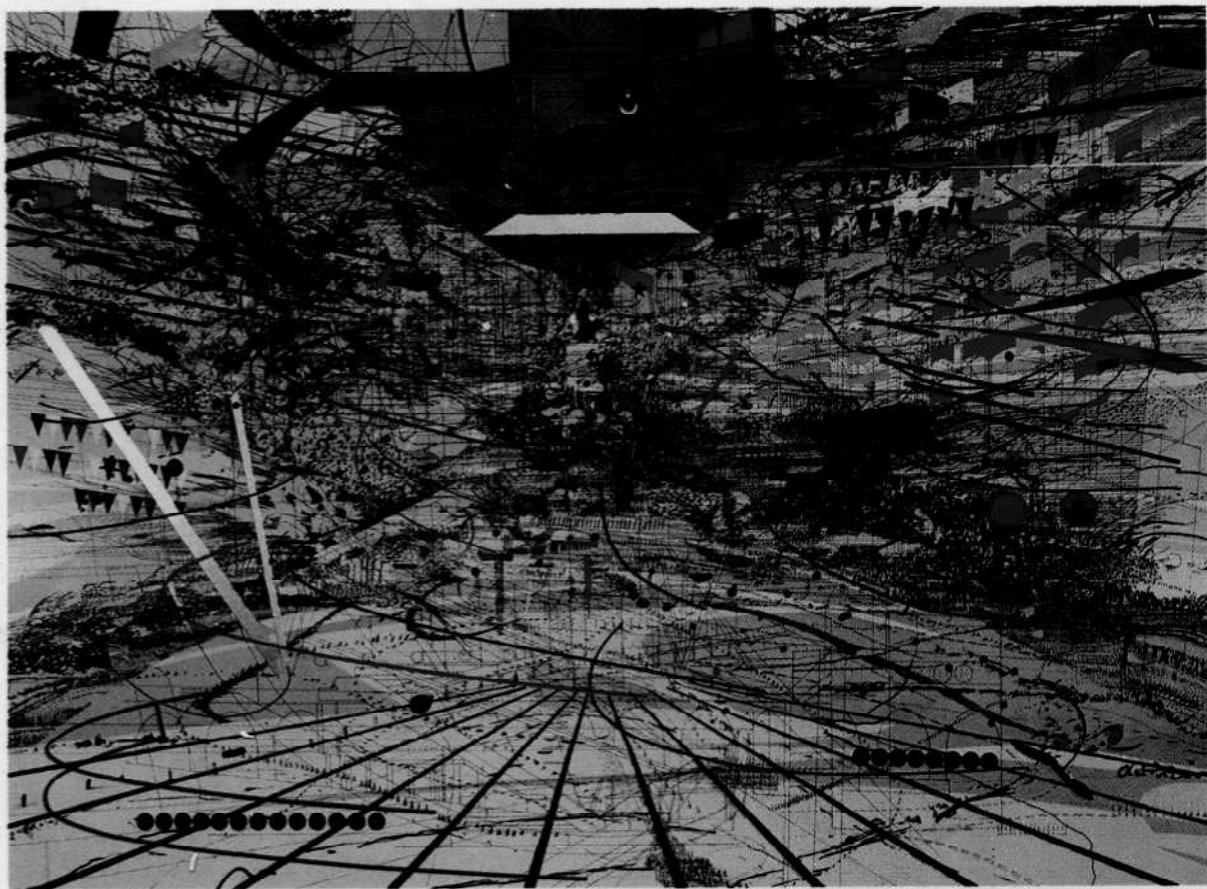
numerosos artistas en los inicios de su carrera con los estamos dispuestos a arriesgarnos. Y si dentro de veinte años uno o dos de los artistas que hemos

#### **Kutlug Ataman**

*The Four Seasons of Veronica Read*, 2002,  
4 DVD, cada uno de aprox. 1 hora

son muy importantes, estaremos encantados.

todavía, somos conscientes de que muchos de nuestros esfuerzos no resultarán.



pueden encontrar dibujos fantásticos por 1.000 dólares, pero resulta que la más cara y fotografía es una de las más caras. Pobrecitos económicos. Si te invita a un museo, no te pagues el billete. Si te invita a su casa, no te pagues el papel hasta medios digitales y pinturas deberían ser más baratas. Si te invita a su taller, no te pagues el taller.

Si puedes gastar 100.000 dólares, puedes exhibirte el campo de visión. No importa la obra, más que en la que vas a invertir en ella y los medios que estás dispuesto a dar. La de 100.000 euros es una fortuna de importancia, como lo mucha fuerza mayor.

Si pagas un millón de dólares por la obra de un artista consagrado, con una obra bastante definida, tu gasto es infinitamente menor que si se guarda lo mismo por un autor que no ha vendido ni un solo cuadro. Si el millón se convierte en medio año, eso no es una mala inversión. A veces, el arte es una forma de inversión.

Alguien apasionado, bien informado, juicioso, con una idea clara de lo que quiere hacer y de los artistas que le interesan, y con una gran dedicación.

nunca supone una pérdida de tiempo. Es decir, no es ningún pasatiempo. Será una actividad que te permitirá disfrutar de la belleza del arte con seriedad, íntegramente, basada en la calidad, que resulte significativa,

**Julie Mehretu**  
Congress, 2003, tinta y acrílico sobre lienzo,  
180 x 260 cm

personas ofrezcan sabios consejos. Pero una vez los asuntos y las ideas que interesan profundamente simo y cometer muchos errores por el camino.

no existe mayor error que creer que todo el arte es igual,

En este sentido, el arte es intrínsecamente democrático.

personalidad, refleja la que implica trabajar muchí-

una buena parte del futuro consiste en encontrar el nivel de bienestar en el que se desea trabajar.

Si algunas obras de arte le fascinan, si piensa en ellas y se emociona, y le gusta mirarlas y quiere saber más de ellas, entonces siga ese filón. Siempre podrá cambiar de opinión más adelante. Pero siga el filón que realmente le atraiga.

por completo en un tema, un artista, una idea o un momento permite desarrollar un conocimiento de ello.

es una actividad muy competitiva con las otras posibles decisiones que habrían podido tomarse.

porque crear

Es muy difícil.

No existe ninguna garantía en el mundo del arte.

Yo soy de la vieja escuela, de los que piensan que un millón de dólares es muchísimo, y no necesitas un lucro duradero porque realmente cree y te gusta la obra de verdad, si es algo con lo que quieras vivir y te commueve profundamente, supone tanto riesgo

un riesgo real, porque no hay ninguna garantía.

Ante todo, se trata de un nuevo giro lo que creían que

Siempre ha habido un artista intentaba pasar

a un museo.

pero hoy en día

Esta idea de que casi todas las obras de un artista deben prometerse a un museo supone un gran cambio.

obliga a negociar con un museo sobre si quiere o no la obra de un artista que aún se halla en los inicios de su carrera, quizás antes de que hayamos tenido la oportunidad de decidir si es o no un artista

### Nadie quiere salir perdiendo,

la cosa funciona de la siguiente manera. somos propietarios parciales de una obra, acordamos

que el museo asuma la responsabilidad de la obra de arte

Pero siempre llegamos a un acuerdo

es bastante habitual que las obras de arte vayan de un lugar a otro.

Es fantástico que lleguen a un museo, pero no es el único lugar en el que una obra de arte está o deba estar necesariamente mejor.

Es una de las formas de ser

Lo abordamos desde una posición muy particular.

otras más significativas e importantes. níamnos una responsabilidad:

nuestras intenciones,

condiciones.

### restricciones

### posibilidades

possible, pero hay que tener en cuenta que las exposiciones tienen que ser rentables. Los artistas tienen el mismo criterio de profesionalidad hoy en día que ayer. No se trata de que no valga la pena de una obra por el valor de su mercado. La obra de arte es un producto, y como tal tiene que ser rentable. Los artistas tienen que pensar en ello. Los artistas tienen que pensar en ello.

Las exposiciones son una especie de negocio. Es un negocio que se hace en el mundo. Una exposición de Thomas Demand, y próximamente celebraremos la de Elizabeth Murray, Alice Morden y Rolando Serradell. Estas exposiciones son algunas partes de su carrera.

### Nuestras decisiones

yo de comisarios. Pasamos mucho tiempo pensando a qué artistas exponer cuando hacerlo y cuándo otros vamos a mostrar. Hacemos pensamiento de mercado. Si creemos que hacen bien, como es indicación, un factor o en sí misma un aspecto de las decisiones que tomamos. Nos sorprendió la respuesta a la exposición de Andreas Gursky. Celebramos la exposición porque pensamos que su obra era importante. Sabíamos que se convirtió en todo un éxito, pero a cierto. De haberme preguntado si esperaba que fueran a ser las más caras, sin embargo, la exposición de Gursky lo habría respondido. Esta noche, para preñar ya al público que viene a la muestra, que viene con Gursky, que querían que su primera obra fuera la que se subiera. Los precios dependen de la situación, y con mucho, los de la galería. Lo que nos decide es en cualquier caso, como muestra el precio de la obra entre los que tienen una mayor demanda y que tienen que ser vendidas, del número mucho más puede necesitar para venderlas. Los precios de los artistas quedan demasiado expuestos. Frentear a los precios al elemento de una retroactiva puede tener un efecto muy deslumbrante en su obra. Pensamos en Linda Rieff o la siguiente. La gente la quiere admirar en su obra. La gente la quiere admirar en su obra. Una obra excelente que ha hecho.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

En la exposición de Gursky, la gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura. La gente se pregunta si es una exposición de fotografía o de arquitectura.

Dirección de la Serpentine Gallery

Julia Peyton-Jones es directora de la Serpentine Gallery desde 1991, y en su compromiso con la  
estación y revolucionaria e incluido ingeniosos programas en el campo de la

### **educación.**

Por la política Diane de Quatrefages, la Serpentine ha hecho de su programa de educación una de las más avanzadas y exitosas del mundo. El número de visitantes cada año es de más de 1.500.000. La Serpentine es famosa por organizar exposiciones de artistas como John Currin, Tadashi Murakami, Glenn Ligon, David Orlitzky, y es muy apreciada por su colección permanente de obras de arte contemporáneo.

maestros (artistas como Giacometti y Jasper Johns) junto a jóvenes promesas emergentes

la fuerza del programa en su amplitud y, en cierto grado, eso nos diferencia de otras organizaciones. Cuando programamos la obra de artistas como Piero Manzoni, tiene que ser porque están vinculados con el arte de hoy. Se trata de un criterio muy poderoso a la hora de preparar

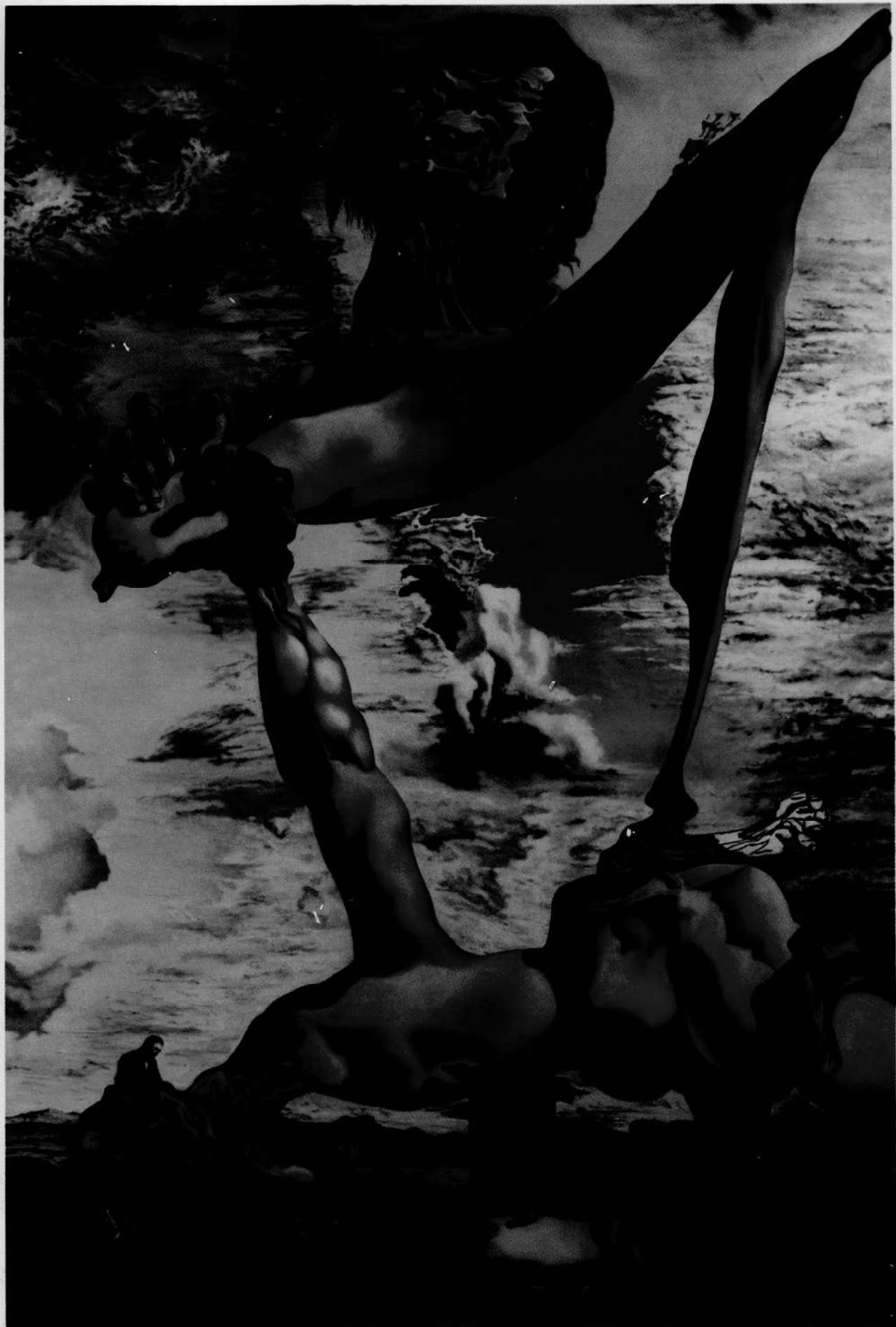
era muy importante mostrar obras de artistas

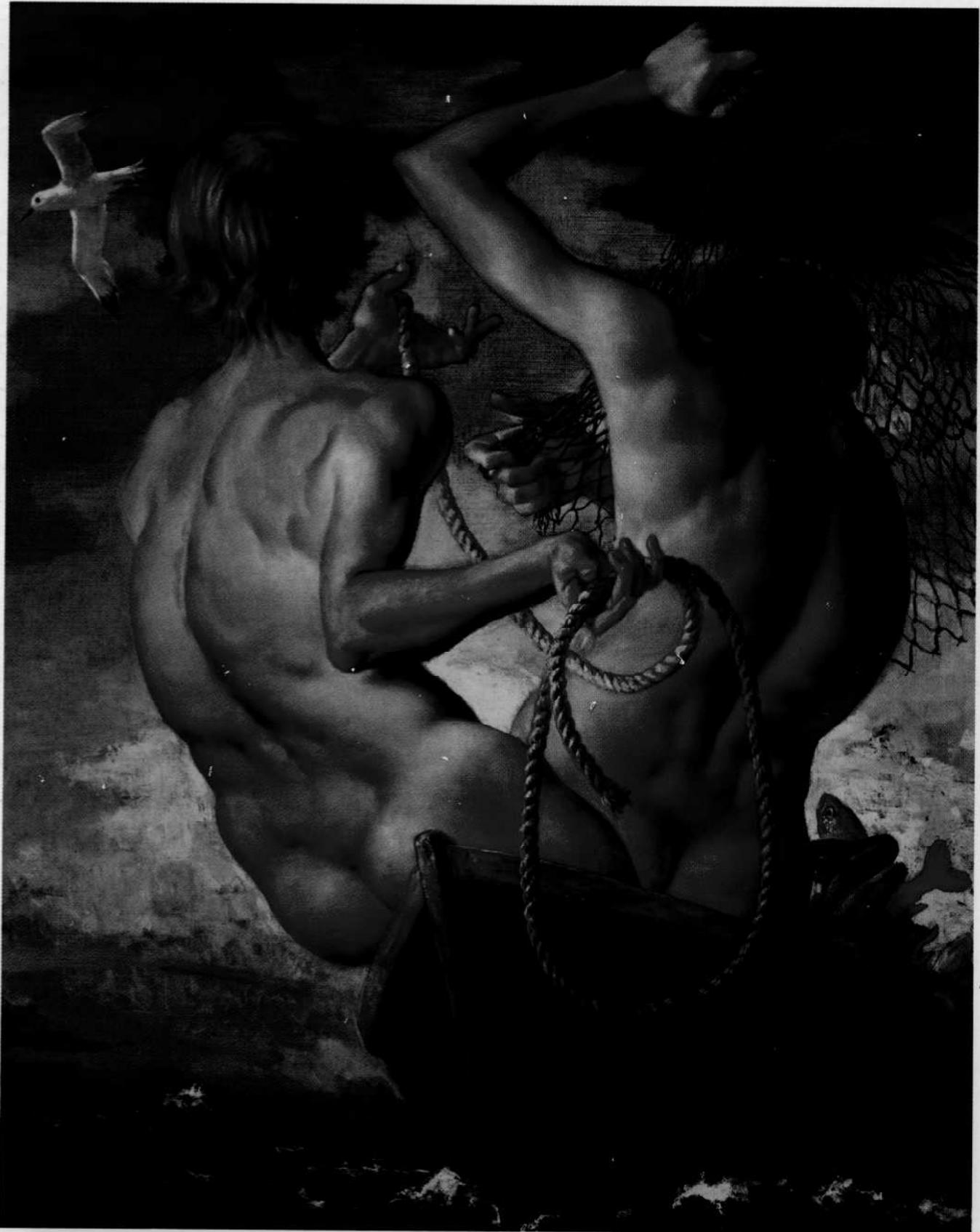
de debate internacional y cuyos trabajos no se habían visto aquí. Ahora hemos cambiado significativamente, la gente está mejor informada y tiene un tremendo afán de conocer el arte contemporáneo, objeto, en efecto, de una considerable cobertura por parte de los medios.

Recibimos muchas exposiciones.

**Glenn Brown**

*Dali Christ*, 1992, óleo sobre lienzo,  
274 x 183 cm





**John Currin**  
*Fishermen*, 2002, óleo sobre lienzo,  
127 x 104,1 cm

de artistas cuya obra nunca se haya visto en un espacio público

Es muy importante

su propio terreno,  
peculiar

Su lenguaje artístico  
referencias personajes históricos y también  
actuales, junto con una técnica interesantísima.

## términos contradictorios.

con ellos.  
es un artista francamente bueno.

pero no tiene nada que ver  
para mí

cuando estudiante,  
responsable con respecto a su obra

un artista

en discusión

del mundo

tener sentimientos contradictorios

muy frágil

un castillo de naipes

nosotros desconocemos

entonces sería parte de mi trabajo

nidad de

contribución

público, la oportu-

Pienso que, ha sido en realidad una experiencia muy productiva. en él una especie de exposición pública.

las conversaciones

la crítica,

**Lo experimentamos concretamente**  
sin saber nada, y eso hace que se sientan un poco cohibidos, pero enseguida desarrollan este afán de saber.

ción de que el arte contemporáneo es algo de lo que la gente necesita

tanto como leer  
y conocer la actualidad.  
se trata de un cambio significativo.

De forma que tienes la sensa-

**fantástica y**  
**nada comparable.**

En este país, como es bien sabido, hay una escasez de ese círculo virtual que hemos dado en llamar el mundo del arte. Es relativamente nuevo el interés por el arte contemporáneo, así como su adopción. En Estados Unidos, en particular, la abundancia extraordinaria, fantástica y admirable; aquí no tenemos nada comparable.

El saber. Me parece fantástica una persona que hace. Entiéndame, yo vivo con el arte profesionalmente,

tomarse en serio y centrarse en lo trabajo con él. Vivo con él profesionalmente  
Y me fascina particularmente que la gente adquiera ese deseo

**Gabriel Orozco**

*Black Kites*, 1997, grafito sobre cráneo,  
21,6 x 12,7 x 15,9 cm







# Una conversación

El número de casetas en Art Basel

En la feria los pasados siete días se montaron 270 puestos para la sección dedicada a las galerías. El número de estos es visto y determinado por el espacio que pensamos

querer para comodidad del comprador. Recibimos cerca de 1000 confirmaciones. Las galerías responden por esto solicitando y enviando de vuelta cuáles han elegido de entre las 200.

Las ventas totales de la feria, en dólares

funciona de forma que

La gente consigue

encontrar lo que piensan

que pueden requerir

que se producen así que no es posible calcular exactamente

un

evento artístico

Y que pueden cerrar un trato con un apretón de manos. Lo que significa que, al final, la transacción se lleva a cabo donde sean más favorables.

es la  arte, el núcleo

pero el conjunto tiene otros aspectos que son importantes: la red de contactos, el aspecto educativo y tam-



**Art Basel Miami Beach**

Art Positions, 2005

bien el aspecto social.

de manera que  
puedan ver y experimentar su forma de

obra de arte.

La idea de organizar una segunda feria surgió de la necesidad de

hacerlo.

Para los artistas, y en especial para los más jóvenes,

Es decir, que es

lo que puede hacer por el artista,  
pero también crear una

obra

hablar de la obra  
puede ser la situación ideal, pero ha de tener relación con

**Art Basel**

tiempo para dedicárselo a usted.

arte es la opción intermedia: menos tiempo

pero más tiempo

se trata también de aprender.

**algo de un artista**

#### 4. La calidad del material en la feria de arte

En calidad de una feria de arte se mide por la calidad que aportan los artistas y las instituciones que participan. Vale la pena prestar atención por los bienes ofrecidos en la feria, los organizadores tienen una idea clara de lo que se vende y lo que se compra. Al que en una feria pueda ofrecer mucho mejor que el resto, es porque ha ocupado su lugar.

**hacer la crítica, tomar notas**

Hay tantas formas diferentes de hacerlo, que se

trata de algo muy personal,

Algunos coleccionistas tienen colecciones que, aunque no son grandes, pueden reunir una mínima e íntima colección de algo que solo sea importante para pocas personas.

También puede comenzar con lo que le gusta el artista o el estilo a que con más gusto se incline.

Pienso que es importante saber lo que hacen otros coleccionistas, pero no te limites a lo que ellos hacen. Puedes construir tu colección de acuerdo a tus intereses y gustos.

La mejor forma de arte es la que te hace sentir que tu colección de menos importancia.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

La mejor forma de colección es la que te hace sentir que tu colección es la mejor.

## Art Basel

El espacio expositivo de Art Unlimited para proyectos de grandes dimensiones, 2005



# Un año

**Principios de diciembre**

**Ari Basel, Miami Beach, Miami, Florida**

El equivalente europeo de la feria de arte de la ciudad suiza de Basilea, Art Basel MIAMI BEACH es un tipo de eventos que se realizan en el periodo de Navidad. Los centros de exposiciones están siendo llenos de los hoteles y restaurantes se han convertido en un evento de gran relevancia.

**Principios de febrero**

**Christie's, Londres**

**Phillips de Pury, Londres**

**SOTHEBY'S, Londres**

Ventas de arte contemporáneo

Las ventas nocturnas

Y las ventas separadas para las colecciones

Normas de otras muchas salas

**Mediados de febrero**

**ARCO, Madrid**

La más importante feria de arte contemporáneo de Europa, ARCO, celebra cada año en Madrid una de las ferias más prestigiosas y concurridas del mundo. La feria sigue la escena artística de momento.

**Finales de febrero**

**ADAA Art Show, Nueva York**

Además, el mes de febrero es el momento más importante para las grandes exposiciones internacionales. Biennales como las olímpicas de Venecia y las de Nápoles, así como el Art Dealer's Show de Nueva York.

**Principios de****marzo****Feria del Whitney, Nueva York**

La Bienal del Whitney es la exposición más importante del museo y su muestra de arte contemporáneo es una afirmación de Nueva York con los artistas norteamericanos. La bienal oscila de lo apocalíptico a lo estético, de lo intelectual a lo político, de lo conceptual a lo artístico. Abierta siempre. Una combinación de instalaciones, video, fotografía, escultura y arte digital, además de algunos proyectos al aire libre. Un homenaje a las obras de artistas que han sido pioneros en el desarrollo del arte contemporáneo.

**Mediados de****marzo****Armeny Show, Nueva York**

La Armory Show, la feria internacional de arte moderno, es una de las ferias de arte más importantes del mundo dedicadas a ofrecerlo al público americano. Se celebra cada año en el Pabellón de Arte Moderno de Nueva York. La muestra incluye una selección de las mejores obras de arte moderno de todo el planeta. Actualmente se celebra en el Pabellón de Arte Moderno, que es mucho más amplio que los años 90 y 92, pero sigue siendo un espacio dedicado a la exhibición de las mejores obras de arte contemporáneo.

**Mediados de****mayo****Sotheby's**

Venta de arte contemporáneo impresionista

En esta subasta se presentan obras de artistas como Picasso, Matisse, Cézanne, Van Gogh, Monet, Gauguin, etc.

**Mediados de****mayo****Christie's, Nueva York**

Venta de arte de posguerra y contemporáneo; idem.

**Mediados de****mayo****Phillips de Pury**

Venta de arte contemporáneo: no se la pierda.

Las subastas de arte contemporáneo más importantes de Nueva York suelen celebrarse en mayo y noviembre. Sotheby's, Christie's y Phillips ofrecen información detallada en sus páginas web ([www.sothbys.com](http://www.sothbys.com), [www.christies.com](http://www.christies.com), [www.phillipsdeputy.com](http://www.phillipsdeputy.com)) sobre fechas, procedimientos, las casas de subastas, las posibles compras y ventas y los precios de las obras. Una guía completa puede consultar la web de la Asociación Americana de Subastas ([www.aasa.org](http://www.aasa.org)), donde se presentan los resultados de las subastas, ver catálogos y obtener los consejos más útiles sobre la compra y la venta.

**Junio****Carnegie International, Pittsburgh, Pensilvania**

Este año cada tres o cuatro años, se trata de uno de los programas del Museo Carnegie, que lo describe como el principal escaparate de Norteamérica para el arte contemporáneo. "Carnegie International" es un festival de arte contemporáneo y las artistas contemporáneas que participan en todo el mundo. La última edición, celebrada en marzo de 2005, presentaba una gran diversidad de artistas contemporáneos y novedosos. Una muestra que abarcaba el arte contemporáneo con una amplia selección de artistas de todo el mundo.

**Mediados de  
junio**

**Bienal de Berlín, Berlín**

La Bienal de Berlín suele celebrarse en junio, entre el 10 y el 20 de junio hasta agosto. Berlín es una de las ciudades más interesantes en lo que al arte contemporáneo se refiere, por razones geográficas, políticas y económicas. Mediados de junio es la fecha de las artes contemporáneas más importantes de Europa, como CEA Berlin, bienal e ART Galerie Max Heitzle, neuertreibensmehr o Galerie W. Lipp. Actualmente se ha convertido en una visita de rigor para artistas y otros profesionales.

**Mediados de  
junio**

**Bienal de Venecia, Italia**

La Bienal de Venecia se ha denominado el espectáculo artístico más grande y longevo del universo. Desde su creación en 1895, ha presentado tendencias artísticas que abarcan más de una feria internacional que incluye exposiciones y pabellones de las artes visuales, arquitectura, zona blanca y diseño. La Bienal de Venecia prevé unos 400.000 visitantes. La Bienal de Venecia es una fiesta mediática de noviembre, llena con pabellones internacionales en la presentación de unos sesenta países. Además de las exposiciones colectivas claves —el palacio italiano y el Arsenal—, instalaciones al aire libre y otros eventos, a menudo celebrados fuera del recinto, la Bienal incluye otras zonas escenarios de festivales del mundo del arte.

**Mediados de  
junio**

**Art Basel, Basilea, Suiza**

Si la Bienal de Venecia es la olimpiada gozo, si los Juegos Olímpicos del mundo del arte —y no los deportivos— este evento se considera la feria de arte más importante del mundo, y actualmente atrae a unos 50.000 coleccionistas de los cinco continentes. Réplicas, pinturas, dibujos, esculturas, instalaciones, fotografías, videoartes, timedates y performances, y creaciones de nuevos tipos. Lo que más llama la atención es que exponen la obra de más de mil artistas. Art Basel es imprescindible para el público que desee sumergirse en estos la efervescencia del arte de los siglos XX y XXI. En los últimos años, Art Basel también se ha convertido en un punto de reunión importante para las exposiciones, y los invitados disponen la oportunidad de dar a conocer a uno de sus artistas en la presentación de los estandares de la feria. Se celebra anualmente y dura seis días.

**Mediados de  
junio**

**documenta, Kassel, Alemania**

documenta sigue siendo una de las ferias más importantes de Europa. Cada cuatro años se celebra actualmente cada cuatro años. Desde 1955, las exposiciones se enorgullecen de mostrar arte de fuera de Alemania, y todo el mundo que se acerca a la documenta admira las obras de arte y combinaciones que consideran la exposición internacional más completa del mundo.

**Finales de junio****Christie's, Londres****Phillips de Pury, Londres****Sotheby's, Londres****Mediados de septiembre****Internacional Istanbul Biennial, Estambul**

A simple vista podría parecer que hay demasiadas bienales, pero esta exposición de arte en Estambul (desde mediados de septiembre hasta finales de octubre) es muy conocida, augea a numerosos artistas internacionales y es una excusa para viajar a Turquía.

**Octubre****Salón de São Paulo, São Paulo**

El Salón de São Paulo, creado en 1951, es la segunda bienal más antigua del mundo. La Bienal de Venecia. Esta exposición de arte contemporáneo es un evento tan internacional como político. Una posada pacata en su recorrido por el mundo del arte.

**Finales de octubre****Frieze Art Fair, Londres**

La Frieze Art Fair, fruto del ingenio de Matthew Gholston y Amanda Shulman, fundadores y editores de la revista de arte británica Frieze, se celebra en octubre en Regent's Park y presenta unas 140 de las galerías de arte contemporáneo más prestigiosas del mundo. Además, incluye proyectos de artistas contemporáneos y performances. La Frieze fue la primera feria de arte contemporáneo internacional que se celebró en Londres. Hasta octubre de 2003, presentó a más de mil artistas, incluidos Tracey Emin, Ed Ruscha, Andy Warhol, Sarah Lucas, Takashi Murakami, Maurizio Cattelan, Damien Hirst y Gerhard Richter, igual que el Art Basel Miami Beach, aunque a menor escala. Se ha convertido en un evento social.

**Finales de octubre****FIAC, París**

El FIAC (Foire Internationale d'Art Contemporain) es la feria de arte anual de Francia, y se celebra normalmente la última semana de octubre. Ha quedado atrás respecto a ferias como la Art Basel o la Frieze de Londres, pero con más de cien galerías internacionales en exposición, puede seguir creciendo y convertirse en uno de los puntos importantes en el recorrido por el arte global.

**Mediados de noviembre****Christie's, Nueva York****Phillips de Pury, Nueva York****Sotheby's, Nueva York****Ventas de arte contemporáneo**

En los últimos años, las ventas de Nueva York le ofrecen la oportunidad de pujar por las mejores obras y tomarle el pulso al mercado.

# Glosario parcial de términos que necesita saber

**Abstracto, arte** – Arte que no es figurativo.

El arte como un comentario cultural.

**Accionismo vienesés** – Forma de arte basada

en *happenings* de carácter ritual, sanguinario y, aparentemente, dolorosos. Los accionistas empleaban a menudo el sadomasoquismo y las orgías para atacar sistemáticamente la moral de apariencias y la hipocresía religiosa de la sociedad austriaca a principios de la década de 1960.

**Ambiente** – Espacio interior o exterior diseñado por el artista para envolver al espectador en una experiencia estética.

**Anime** – Filmes nipones de dibujos animados, cuyas figuras bidimensionales y argumentos están basados en los cómics manga japoneses. Son parte de la cultura popular japonesa contemporánea y, en general, no están reconocidos como una forma de arte.

**Antológica, colección** – Colección que pretende incluir un solo ejemplo representativo de la obra de gran número de artistas. El modelo opuesto es la colección «a fondo», con varias obras de un único artista.

**Apropiación, arte de la** – Objetos, imágenes y textos que se extraen de su contexto cultural tradicional y se lanzan, sin alteración alguna, en otro nuevo y aparentemente paradójico. Este arte, basado en una desorganización seminal, les confiere un nuevo significado.

**Assemblage** – Palabra francesa que designa el empleo de varios materiales diferentes para crear una obra de arte.

**Caramelo** – Alude a un momento o lugar oportunos; así, por ejemplo, el «caramelo» del mercado es el lugar donde uno puede hacer más dinero.

**Catálogo razonado** – Catálogo comentado de la obra de un artista, tachado de completo y preciso en sus referencias históricas.

**Collage** – Palabra francesa que designa una obra de arte compuesta por una variedad de objetos o de fragmentos inconexos no realizados por el artista y que suelen ir pegados sobre una superficie dada

**Compra interna** – (Véase *reserva*) Lo que ocurre cuando no se alcanza el precio mínimo al que la casa de subastas está autorizada a vender una obra. Se dice, por ejemplo: «la pieza fue adquirida internamente: no alcanzó la reserva».

**Conceptual, arte** – Arte que surgió en la década de 1960. Su premisa es que una idea sola, tal como se presenta en una recitación o en un texto, basta para crear una obra de arte. Hace referencia al arte regido por una idea, no por una imagen.

**Comisario** – Ya sea empleado del museo o una persona externa, se trata de la persona o grupo de personas que selecciona las obras expuestas en una muestra dada.

Ciertas exposiciones se consideran momentos cruciales y adquieren relevancia histórica, por lo que en tales casos otorgan al comisario una categoría de «estrella».

**Cubo blanco** – Sala de exposiciones de color blanco neutro que, en los tiempos modernos, sucedió a las formas más antiguas de presentar el arte. Se supone que el cubo blanco facilita la percepción concentrada y serena de la obra de arte.

**Deconstrucción** – Una idea a menudo relacionada con el difunto y gran filósofo francés Jacques Derrida, que consiste en un intento de emplear la semántica (el estudio del lenguaje) para crear una arqueología del significado. Concibe el lenguaje como un esfuerzo por extraer significado del caos. Se emplea la deconstrucción para mostrar que las palabras pueden tener varios significados diferentes, además del que tal vez se pretendió darles originariamente.

**Digital, arte** – Arte en el que se utilizan ordenadores.

**Donaciones parciales** – Artimaña fiscal empleada por los marchantes para conseguir que los coleccionistas donen a los museos obras de los artistas. Cuando la obra es adquirida, se dona a un museo una fracción (suele ser el 10%) de su precio, convenientemente inflado. En los años sucesivos se van donando nuevas tajadas de igual porcentaje, por lo que una pintura adquirida por 50.000 dólares puede permitirle al «donante» hacer una donación final por 250.000 dólares o más. El coleccionista puede, de esta manera, disfrutar gratuitamente de la obra durante varios años y se beneficia de ser un mecenas del museo.

**Experiencia** – El resultado de un cuidadoso estudio y de la educación autodidacta en un ámbito. En el coleccionismo de arte, es lo opuesto a «comprar lo que le gusta».

**Fenomenología** – Rama de la filosofía que estudia cómo se manifiesta la realidad exterior a los seres humanos.

**Feria de arte** – Una convención en la que los marchantes montan casetas para exponer y vender obras. Estas ferias han adquirido creciente importancia, al permitir a los coleccionistas comprar en unas pocas horas en centenares de galerías.

**Figurativa, pintura** – Pintura que es representativa, en oposición a la abstracta, y que habitualmente plasma una versión de la figura humana.

**Flip, to flip** – Sustantivo y verbo ingleses que en la jerga de los corredores de la Bolsa de Wall Street se aplican a comprar y vender en rápida sucesión. Se dice, por ejemplo: «*the piece was flipped in less than a week!*» («la obra *voló* en menos de una semana»).

**Flog** (en una subasta) – Palabra inglesa aplicada a la acción de vender algo, a menudo apresuradamente, sin tener en cuenta las posibles consecuencias o repercusiones.

**Fluxus** – (De «fluir») Movimiento artístico radical y experimental que comprende gran variedad de formas (incluidas *happenings*, poesía o música y artes plásticas), cuya naturaleza efímera sacó al arte del contexto generalmente aceptado del museo. Como ejemplos de artistas asociados con *Fluxus* pueden citarse Joseph Beuys, John Cage y Yoko Ono.

**Fotorrealismo** – Pintura y escultura hiperrealistas, que hacen uso de una exagerada definición fotográfica para ofrecer una visión crítica de los detalles de la realidad.

**Happening** – Actuación artística delante de un público que, normalmente, se ve provocado o implicado en ella.

**I. C. A.** – Siglas de Institute of Contemporary Art [Instituto de Arte Contemporáneo], un lugar que organiza exposiciones, pero que no mantiene una colección propia; lo que se conoce también como *Kunsthalle* en alemán.

**Icono** – Imagen, representación o símbolo religiosos.

**Iconografía** – Lenguaje de imágenes o formas y estudio de su contexto cultural. Uno puede estudiar, por ejemplo, la iconografía

de la publicidad, de la arquitectura occidental posmoderna o de los iconos religiosos medievales.

**Informe de estado** – Informe solicitado típicamente por el potencial comprador de una obra, que identifica cualquier daño o problema en la condición de la obra de arte que pueden afectar a su valor.

**Instalación** – Acto de colocar un artista sus obras en un espacio específico para crear un efecto deseado. Puede referirse también a la colocación de unas obras en un museo o una galería por parte de un comisario o un marchante.

**Líquido/liquidez** – Capacidad de transformar una obra de arte en dinero en efectivo. Históricamente, el arte ha sido una inversión no líquida. Pero en los tiempos recientes, el mercado del arte contemporáneo ha demostrado una notable «liquidez», en especial tratándose de obras de artistas de moda como Warhol, Kippenberger, Basquiat, Koons y otros.

**Manga** – Cómics japoneses que describen acción, violencia y, en ocasiones, sexo.

**Memento mori** – Expresión latina que hace referencia a un evento u objeto que nos recuerda la muerte.

**Mercado gris** – En el mundo del arte contemporáneo, término referente a las obras que no son expuestas por un marchante o vendidas a través de una casa de subastas. Obras que son objeto de un comercio cautele de registros públicos.

**Mercado libre, precio del** – Precio teórico que correspondería a una obra de arte sin las manipulaciones de terceras partes, como especuladores, marchantes y otros interesados.

**Mercado primario** – Primera venta de una obra de arte, usualmente del marchante «primario» del artista. Implica que la obra nunca se ha puesto antes a la venta.

**Mercado secundario** – Reventa de una obra de arte. Cada vez que la obra es ven-

dida después de la venta inicial (primaria), se habla de una venta en el mercado secundario.

**Minimalista, arte** – Tendencia artística de la década de 1960 que reduce las esculturas y las pinturas a formas geométricas básicas. Entre los minimalistas más destacados se cuentan Donald Judd, Agnes Martin, Dan Flavin y Carl Andre.

**Moderno, arte** – Término utilizado para distinguir el arte de las décadas de 1940, 1950 y 1960 del arte contemporáneo de los decenios de 1980 y 1990.

**Momentum** – Término latino acuñado en Wall Street para describir una inversión específica, es decir la compra de acciones individuales o de grupos de acciones basada en el incremento de sus precios, no en sus características básicas.

**Monográfica, exposición** – Exposición cuyo objetivo es ofrecer una visión de la totalidad de la obra de un artista.

**Múltiple** – Obras de arte producidas en cantidad, como si se hubieran multiplicado.

**Neo-Geo** – Concepto de arte aparecido en la década de 1980, que arranca del minimalismo y va más allá. Se encuentra en la obra de artistas como Peter Halley, Ashley Bickerton, etc.

**No objetivo, arte** – Principio conductor de la primera comisaria del Guggenheim Museum y consejera de Solomon R. Guggenheim, la baronesa Hilla Rebay. Es arte basado en la abstracción, sin relación con el mundo empírico [¿esto significa algo hoy en día?]. Entre los artistas de esta escuela se cuentan Vassily Kandinsky, Franz Marc y Frantisek Kupka.

**Op art** – Tipo de arte abstracto de la década de 1960, que juega con los efectos ópticos.

**Performance art** – Obra artística realizada en público, y a menudo recordada mediante fotografías, filmes o accesorios conservados.

**Pop art** – Movimiento artístico de la década de 1960, que transformó en arte la iconogra-

fía popular del cine, la música y el comercio. Sus más famosos exponentes fueron, entre otros, Andy Warhol y Roy Lichtenstein.

**Posguerra, arte de la** – Término empleado para describir las obras creadas después de la Segunda Guerra Mundial, pero que no se consideran parte del arte moderno. Cronológicamente, la sucesión sería arte de la posguerra, moderno y contemporáneo, aunque los límites entre uno y otro a menudo no están claros.

**Posmodernismo** – término impreciso empleado para describir todo aquello del arte contemporáneo que no encaja fácilmente dentro de una «escuela» o movimiento artístico identificados.

**Procedencia** – Relación de propietarios de una obra de arte. En algunos ámbitos históricos del arte, como el africano, es significativo para valorar una pieza saber si formó parte de colecciones conocidas documentadas y respetadas. Pero incluso en el arte contemporáneo la procedencia es importante: una pintura vale más dinero si proviene de una gran colección.

**Readymade** – Objeto cotidiano al que el artista declara obra de arte y expone sin grandes alteraciones. La idea deriva del artista francés Marcel Duchamp, quien exhibió los primeros *readymades* en Nueva York en 1913: en concreto, un urinario corriente de pared, firmado «R. Mutt».

**Reserva, precio de** – Precio mínimo de una obra en una subasta, por debajo del cual el consignatario/vendedor de dicha obra preferiría no venderla. A menudo, las piezas que no logran una «reserva» entran en la categoría sujeta a la «venta interna». Los marchantes suelen llamar a la casa de subastas y hacen ofertas muy bajas tras la subasta.

**Retrospectiva** – Exposición que recorre hacia atrás la carrera de un artista desde una perspectiva cronológica.

**Reventa, acuerdo de** – Intento del marchante de obligar al comprador de una

obra de arte a ofrecerla de nuevo a la galería antes de venderla en otro lugar. Es, en efecto, una forma de retener el derecho de ser el primero en rechazar la obra de un artista.

**Subasta** – Método de venta que requiere un mínimo de tres participantes: dos que pujan el uno contra el otro en un proceso competitivo, y un tercero que selecciona al vencedor y, generalmente, cobra una comisión al vendedor, denominado también consignatario.

**Surrealismo** – Movimiento artístico y literario formado en la década de 1920 en torno al escritor André Breton y sus seguidores. La suspensión del control consciente en la creación del arte pretendía crear un arte basado en los sueños y el inconsciente. Salvador Dalí es uno de los artistas clásicos del surrealismo.

**Videoarte** – Arte que consiste en filmes cortos, habitualmente carentes de la clásica trama. Tiene una larga tradición, que incluye las obras de artistas como Bruce Nauman y llega hasta Paul Pfeiffer.

**Young British Artists (YBA)** – El tópico de un grupo de artistas británicos cuyas obras fueron coleccionadas, promovidas y expuestas por Charles Saatchi a mediados de la década de 1990. Este consiguió captar gran parte de la atención prestada al arte contemporáneo acaparada por los escenarios neoyorquinos desde la década de 1950, y enfocarla a los artistas británicos en exposiciones itinerantes como la famosa muestra *Sensation*. Algunos de estos artistas fueron, entre otros, Damien Hirst, Chris Ofili, Sarah Lucas, Tracey Emin, Rachel Whiteread, Gary Hume, Mark Quinn y Glenn Brown.

# Revistas y páginas web

## REVISTAS

**Art + Auction** (Nueva York) – Especializada en informaciones del mercado del arte, reportajes, crítica y anuncios de subastas. Incluye calendario de exposiciones.  
[www.artandauction.com](http://www.artandauction.com)

**art – das Kunstmagazin** (Hamburgo) – Revista de arte aparecida en 1979; especial énfasis en arte y artistas modernos.  
[www.art-magazin.de](http://www.art-magazin.de)

**Art in America** (Nueva York) – Novedades y tendencias en la pintura, la escultura, la fotografía y las artes gráficas dirigidas a creadores, marchantes y coleccionistas.  
[www.artinamericamagazine.com](http://www.artinamericamagazine.com)

**The Art Newspaper** (Londres) – Noticias sobre personalidades y acontecimientos en el mundo del arte. Actualización diaria online de precios de subastas y noticias sobre artistas contemporáneos.  
[www.theartnewspaper.com](http://www.theartnewspaper.com)

**Art Review** (Londres) – Revista internacional de arte y estilo de vida contemporáneos, con reportajes sobre artistas y colecciones privadas, análisis de mercado e informes sobre exposiciones, ventas y acontecimientos.  
[www.art-review.com](http://www.art-review.com)

**Artforum** (Nueva York) – Importante revista internacional de arte contemporáneo; ofrece información diaria sobre el mundo

del arte y exposiciones en museos, así como artículos, entrevistas, recomendaciones y críticas.

[www.artforum.com](http://www.artforum.com)

**ARTnews** (Nueva York) – Revista de información sobre arte, personalidades, temas de interés, tendencias y todo cuanto mueve el mundo del arte a escala internacional; informa sobre artistas, museos y galerías de todo el mundo.

[www.artnews.com](http://www.artnews.com)

**art press** (París) – Revista bilingüe (francés/inglés), con información y análisis de arte contemporáneo, así como acontecimientos destacados en la literatura, el cine, el teatro y la danza. [www.artpress.com](http://www.artpress.com)

**Connaissance des Arts** (París) – Especializada en arte contemporáneo y clásico; ofrece información sobre exposiciones, viajes y talleres, así como visitas a talleres y colecciones privadas. (**No dispone de página web propia.**)

**Flash Art** (Milán) – Información sobre el estado del mercado de arte contemporáneo, acompañada de artículos dedicados a autores jóvenes y poco conocidos. La edición online recoge críticas, representaciones, noticias y un amplio archivo.  
[www.flashartonline.com](http://www.flashartonline.com)

**frieze** (Londres) – Principal revista europea de arte y cultura contemporáneas, ofrece

reportajes, columnas de opinión y críticas. Organiza el Frieze Art Fair, que se celebra cada octubre en Londres.

[www.frieze.com](http://www.frieze.com)

**kunstbulletin** (Zúrich) – Revista de pequeño formato con breve información sobre el mundo del arte, con especial atención a Suiza: novedades, listas, índice de autores y calendario de exposiciones.

[www.kunstbulletin.ch](http://www.kunstbulletin.ch)

**Kunstforum International** (Ruppichter Roth) – Revista trimestral con ensayos sobre arte contemporáneo, diseño, fotografía, nuevos medios etc., así como entrevisas, reseñas, novedades (ferias, mercado del arte, simposios, festivales, precios) y un calendario internacional de exposiciones comentado. [www.kunstforum.de](http://www.kunstforum.de)

**Lapiz** (Madrid) – La revista española de mayor influencia en el ámbito artístico. Información sobre nuevos artistas y análisis de los últimos acontecimientos (español/inglés). [www.revistalapiz.com](http://www.revistalapiz.com)

**Monopol** (Berlín) – Revista de arte y estilo de vida. Importante sección gráfica dedicada al arte contemporáneo y la fotografía, acompañada de entretenidos reportajes sobre diseño, arquitectura, moda y cine y detalladas semblanzas de artistas etc.

[www.monopol-magazin.com](http://www.monopol-magazin.com)

**Parkett** (Zúrich) – Noticiario de arte e ideas modernos, producido en colaboración directa con artistas internacionales de renombre. [www.parkettart.com](http://www.parkettart.com)

**Tema Celeste** (Milán) – Revista bilingüe (italiano/inglés) de aparición bimensual con entrevistas, reportaje y crítica de exposiciones internacionales.

[www.temaceleste.com](http://www.temaceleste.com)

**Texte zur Kunst** (Berlín) – Revista de ensayo centrada en cuestiones teóricas del arte actual, complementada con entrevisas, informes de exposiciones, reseñas de libros y novedades.

[www.textezurkunst.de](http://www.textezurkunst.de)

## PÁGINAS WEB

**Art Resource** – El «mayor» archivo mundial de obras plásticas, en el que es posible acceder gratuitamente a la obra de infinidad de artistas. Permite obtener permiso de reproducción de las mismas, previo pago de una tasa determinada por la obra y el uso que quiera dársele.

[www.artres.com](http://www.artres.com)

**Artnet** – Índice definitivo de subastas, dotado también de una revista online con críticas y noticias sobre artistas.

[www.artnet.com/www.artnet.de](http://www.artnet.com/www.artnet.de)

**Artpice.com** – Otra fuente indispensable de información sobre el mercado.

[www.artprice.com](http://www.artprice.com)

**The Baer Faxt** – Boletín de noticias de distribución por e-mail o fax. Vale la pena suscribirse por la información semanal y en ocasiones diaria sobre arte contemporáneo, y en especial por los comentarios de Joseph Baer.

[www.baerfaxt.com](http://www.baerfaxt.com)

**e-flux.com** (electronic flux corporation) – Oficina con sede en Nueva York dedicada a la distribución a través de Internet de información escogida sobre instituciones relacionadas con el arte contemporáneo. La suscripción por correo electrónico es gratuita.

[www.e-flux.com](http://www.e-flux.com)

Por otra parte, casi cada galería dispone de una página web propia en la que recogen su catálogo de artistas e informaciones e imágenes sobre exposiciones pasadas, presentes y futuras. También las casas de subastas disponen de información y catálogos online para poder seguir desde casa futuras subastas.

Christie's – [www.christies.com](http://www.christies.com)

Phillips de Pury – [www.phillipsdepury.com](http://www.phillipsdepury.com)

Sotheby's – [www.sotheybys.com](http://www.sotheybys.com)

[www.fabriciocatvalho.net](http://www.fabriciocatvalho.net)

# Bibliografia

A

*A simples existência de um homem como ele é um paradoxo e um escândalo: incapaz de produzir uma obra de arte, é todavia, justamente dele que depende a sua existência; condenado a depender daquilo que é outro em relação a ele, nesse outro reencontra porém alguma essencialidade, porque todo conteúdo e toda determinação moral foram abolidas.*

AGAMBEN, Giorgio. O homem sem conteúdo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

*Eu trabalho no plano horizontal porque oferece uma disposição mais eficiente de uma determinada massa que o empilhamento vertical. A área acima de um trabalho horizontal torna-se muito mais parte do seu território do que a área em torno de uma pilha vertical.*

ANDRE, Carl. Cuts: texts 1959 – 2004. Cambridge: MIT Press, 2005.

B

*O problema concentra-se, então, na singularidade do procedimento artístico, no que autoriza sua diferenciação irredutível, por exemplo, com relação à ciência, ou com a política... A principal dificuldade parece ater-se, a meu ver, ao seguinte ponto: quando se trata de pensar a arte como produção imanente de verdades, qual é a unidade pertinente do que é denominado "arte"? É a obra de arte a singularidade de uma obra? É o autor o criador? Ou ainda outra coisa?*

BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação liberdade, 2002.

*Mas, pode-se fazer do espaço universitário, em sua região ligada às artes, uma dobra portadora de potência, área e intensidade propensa a saltos.*

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

*Recinto onde os corpos vão buscando cada um seu despovoador.*  
BECKETT, Samuel. O despovoador; Mal dito mal visto; tradução de Eloisa Ribeiro; Edição preparada por Vandim Nikitin. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

*O homem imóvel assegura que nem sempre foi imóvel daquele jeito. Afirma que até há alguns anos podia girar o pescoço para um lado e para o outro.*

BELLATIN, Mario. Cães Heróis. Tradução Joca Wolff. São Paulo: Cosac Naify, 2011

*Trata-se de fazer da própria existência um texto no qual se invente um modo de vida, um trabalho de produção de si através dos signos e objetos: para além d'arte, estamos diante de um programa de resistência eficaz contra a uniformização planetária dos comportamentos, contra esse grande aferrolhamento disciplinar de que reconhecemos aqui e ali os sinais precursores... A obra de arte só tem lugar na medida em que impregna um fragmento do tempo.*

BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

*(...estabelece um regime em que o livro...é arte) É arte pela convivência de elementos opostos: é arte porque é algo separado, autônomo da realidade e do mundo; e ao mesmo tempo é arte precisamente porque contém marcas, mais ou menos visíveis, de que em seu interior há elementos exteriores, como pertencentes ao mundo.*

BRIZUELA, Natália. Depois da Fotografia: uma literatura fora de si. 1<sup>a</sup>ad. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

## D

*As máquinas desejantes são máquinas binárias, com regra ou regime associativo; sempre uma máquina acoplada a outra. A síntese produtiva, a produção de produção, tem uma forma conectiva. 'e', 'e depois'... É que há sempre uma máquina produtora de um fluxo, e uma outra que lhe está conectada, operando um corte, uma extração de fluxo (o seio – a boca). E como a primeira, por sua vez, está conectada a uma outra relativamente à qual se comporta como corte ou extração, a série binária é linear em toda as direções. O desejo não para de efetuar o acoplamento de fluxos contínuos e de objetos parciais essencialmente fragmentários e fragmentados.*

DELEUZE, Gilles, GUATARRI. O anti édipo. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010.

*Interpretar um texto não é explicá-lo, não é transportá-lo de uma linguagem para outra linguagem como se a primeira fosse referência para a segunda: ao contrário, é essa que dará uma nova forma, um novo conteúdo à primeira. A arte de interpretar um texto é uma recriação. Não há leitura sem interpretação e toda interpretação equivale a uma dominação, a uma nova apropriação.*

DIAS, Rosa. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

*Como a arte é transmitida de uma geração de artistas para outra em uma determinada sociedade? As escolas de arte nem sempre existiram, e não é certo que devam sempre existir. De certa forma, elas já não existem mais. Sua proliferação é talvez uma ilusão mascarando o fato de que a transmissão da arte hoje está muito longe de ser feita diretamente, de artista para artista, nas escolas. Ao contrário ela transita por canais, extremamente complexos, que acabam por envolver a coletividade em seu conjunto.*

DUVE, Thierry de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Chapecó: Argos, 2012.

*Mas ele, o que é que ele viu? Nada, justamente. E é esse nada – ou três vezes nada; alguns panos brancos na penumbra de uma cavidade de pedra -, é esse vazio de corpo que terá desencadeado para sempre toda a dialética da crença. Uma aparição de nada, uma aparição mínima: alguns indícios de uma desaparecimento. Nada ver, para crer em tudo.*

DIDI-HUBERMAN. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora34, 1998.

F

*Antony Gormley concentrou-se em discutir a relação entre corpo e espaço, assinalando que, ao fim e ao cabo, somos um centro de força, um ponto de energia, um vórtice que nos impele para fora de nós, em expansão permanente. Embora o corpo seja o habitáculo desse ponto de energia, e verdade que ele a ultrapassa, encontrando logo em seguida a roupa, depois a arquitetura, depois a cidade, e assim por diante.*

Notas sobre o corpo. In: Antony Gormley : corpos presentes = Still Being / [textos W. J. T. Mitchell, Agnaldo Farias ; curadoria Marcelo Maia Dantas ; tradução Renato Rezende]. - São Paulo: Mag Mais Rede Cultural, 2012.

*A tomada da palavra pelo artista significa seu ingresso no terreno da crítica, desautorizando conceitos e criando novos, em franco embate com os diferentes agentes do circuito... Cada período histórico tem, assim, produzido diferentes tipos de escrita de artista, revelando tanto das condições socioculturais do artista quanto das transformações de linguagem... esses escritos oscilam entre a experiência pessoal e a interrogação teórica... guardam em comum a necessidade de tornar problemas estéticos ou técnicos precisos para si mesmos, para seus pares ou para o público cultivado.* FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

*Toda vez que mencionamos a “instituição” como algo distinto de “nós”, executamos nosso papel na criação e perpetuação de suas condições. Evitamos as ações contra ou a responsabilidade pelas cumplicidades, compromissos e censuras – acima de tudo autocensuras – cotidianos que são direcionados por nossos próprios interesses no campo e pelos benefícios que dele derivam. Não é uma questão de dentro e fora ou de número e escala dos vários sites organizados para a produção, apresentação e distribuição da arte. Não é uma questão de ser contra a instituição: Nós somos a instituição. É uma questão de que tipo de instituição somos, que tipo de valores institucionalizamos, que formas de práticas remuneramos, e a que tipos de recompensas aspiramos. Por ser a instituição da arte internalizada, incorporada, e representada por indivíduos, estas são as questões que a crítica institucional demanda que perguntemos, sobretudo, a nós mesmos.*

FRASER, Andrea. Da crítica às instituições a uma instituição da crítica (From the Critique of Institutions to the Institution of Critique) Concinnitas ano 9, volume 2, número 13, dezembro 2008

## G

*Mais importante que falar sobre os trabalhos é falar sobre a relação entre as coisas.*

GOMES, Fernanda. Catálogo. Vídeo. Criação e direção Marcos Ribeiro. Produzido pela TV Imaginária Produções. CANAL BRASIL, 2009. Disponível em; [https://www.youtube.com/watch?v=EFd\\_T7o-FY4](https://www.youtube.com/watch?v=EFd_T7o-FY4). Acesso em 20/01/2014

*Meu trabalho é fazer, dos corpos, recipientes que ao mesmo tempo contêm e ocupam o espaço. O espaço existe lá fora e também dentro da cabeça. O meu trabalho é criar um espaço humano no espaço. Cada trabalho é um lugar entre a forma e a ausência de forma, um tempo entre a origem e o devir. A casa é a forma da vulnerabilidade, a escuridão é revelada pela luz. Meu trabalho é criar um lugar livre de conhecimento, livre de história, livre de nacionalidade, para que ele possa ser experimentado de forma livre. Na arte não há progresso, apenas arte. A arte é sempre para o futuro.*

GORMLEY, Antony. Notas do artista, Outubro de 1985. In: Entre el objeto y la imagen: escultura britanica contemporanea. Madri: The British Council & Ministerio de Cultura, 1986. p. 92.

## N

*setembro 69*

*Faça um furo de cerca de um quilômetro para dentro da terra e solte um microfone para poucos metros do fundo. Monte o amplificador e alto-falante em uma grande sala vazia e ajuste o volume para fazer audível qualquer som que possa ser provenientes da cavidade.*

*2 de março de 70*

*Faça um furo no coração de uma grande árvore e insira um microfone. Sele o buraco com cimento. Monte o amplificador e o alto-falante em uma sala vazia e ajuste o volume para fazer audíveis quais quer sons que possam surgir a partir da árvore.*

NAUMAN, Bruce. Please pay attention please: Bruce Nauman's words: writings and in-terviews / Bruce Nauman. Edited by Janet Kraynak. Cambridge MIT Press, 2005

## P

*Cristina Pape: Waltércio, gostaria que você falasse um pouco sobre seu trabalho, a importância da matéria para você e como é o seu processo de criação.*

*Waltércio Caldas: Poderíamos começar falando da matéria como absolutamente necessária a qualquer obra de arte. Algumas pessoas acham que eu não me preocupo com a matéria mas só com a ideia, o que não é verdade. Ela é a ideia e a matéria juntas. A ideia e não conceito. Digo é que uma ideia não necessariamente se transforma em conceito. Ela continua a ser ideia até o final do trabalho. O que originou o trabalho tem que chegar objeto final como ideia e isto só se dá através de uma relação com a matéria. O senso comum separa apressadamente emoção da razão e geralmente confunde razão com raciocínio. Se a ideia é matéria no trabalho, a recíproca é verdadeira, mas sobrevivemos às próprias versões do trabalho que adquire versões que começam a parecer como declaração dele mesmo. Uma pessoa pode achar isto ou aquilo, mas com o tempo, a soma dos trabalhos todos acaba sendo também uma declaração e é aí que o artista se protege das versões, dessa soma de equívocos. Sabemos o que as pessoas esperam dos artistas, não é? Se ele fala, não deveria porque o trabalho sim, deveria falar por si próprio. Se não fala, chamam-no de irresponsável porque não saberia o que está fazendo. Sempre mantive uma atitude reservada em relação a isto, meio intuitiva, de que o mundo dividia as coisas assim e não entendia que poderia haver uma dedicação emocional junto a uma rationalidade, que se poderia ter 'prazer' em pensar 'construtivamente' um trabalho, e acho que só agora isto está ficando mais claro. As pessoas achavam (e acham ainda?) que é tudo assim dividido. Não se dão conta que são mais 'racionais' que os artistas aos quais se referem.*

PAPE, Cristina. Waltércio Caldas. Depoimento. Entrevista fruto de uma conversa de Waltércio Caldas e Cristina Pape em setembro de 2000, no atelier do artista em Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cristinapape.com/caldas.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2014.

R

*Mas talvez não importe tanto fabular sobre a origem da linguagem quanto compreender a enorme cisão que ela causou... Quando entramos em choque com algo inaceitável ou excessivamente belo e ficamos, literalmente, sem palavras, estamos recuperando esta etapa adormecida da nossa natureza... O problema, no entanto, é que mesmo então, por vício de origem, queremos comunicar o que está acontecendo. E para isso precisamos dela, e tudo recomeça novamente.*

RAMOS, Nuno. Ó. São Paulo: Iluminuras, 2008.

*Política não é o exercício do poder ou a luta pelo poder. Política é a atividade que reconfigura os âmbitos sensíveis nos quais se definem objetos comuns. Começa quando há ruptura na distribuição dos espaços e das competências e incompetências. Quando Seres destinados a permanecer no espaço invisível tomam o tempo que não tem para afirmar-se coparticipantes de um mundo comum para mostrar o que não se via, ou fazer ouvir como palavra aquilo que era ouvido apenas como ruídos dos corpos. Se a Estética toca a Política é porque também se define como experiência de dissenso. O resultado não é a incorporação de um saber, uma virtude ou um hábitus. Ao contrário, é a dissociação de certo corpo de experiência.*

RANCIÉRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF MartinsFontes, 2012.

*A explicação não é necessária para socorrer uma incapacidade de compreender. É, ao contrário, essa incapacidade, a ficção estruturante da concepção explicadora de mundo. É o explicador que tem necessidade do incapaz, e não o contrário, é ele que constitui o incapaz como tal. Explicar alguma coisa a alguém é, antes de mais nada, demonstrar-lhe que não pode compreendê-la por si só.*

RANCIÉRE, Jacques. *Mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

S

*Minha obra não se baseia em minha experiência, mas na experiência do outro. 'Experiência' vem da palavra latina 'experiri', que significa "prova", da palavra latina 'periri', que significa "perigo" e também da raiz indo europeia "per", que significa cruzar. Assim que experiência significa cruzar através do perigo... Não é representação de algo, é simplesmente a insinuação de algo. É intentar trazer à nossa presença algo que não está ai. É sutil.*

SALCEDO, Doris. Doris Salcedo in "Compassion". "Art in the Twenty-First Century" Season 5. Vídeo. Cor. 16:03 min. Produção: Art:21.(2009). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9AAst32Ss7w>. Acesso em 24/02/2014.

*'Malhas de liberdade'*, de Cildo Meireles, é um evento espacial, com a singularidade de ser topologicamente uma linha, e a linha não divide o espaço, divide no máximo um plano. É uma grade, mas não prende nada, é continuamente aberta. Uma obra em que o artista se ocupa de uma questão espacial baseada na constante bifurcação da linha, que se divide a cada encontro horizontal e vertical. Pode ocorrer em vários materiais: ferro, papel, nylon. Sua origem vem de desenhos que o artista realiza desde criança em situações corriqueiras. Garatujas, esquemas, desenhos automáticos que realiza quando a aula está chata ou quando está falando ao telefone, pensando em outra coisa. Em certo momento Cildo espacializa estes desenhos propondo a construção da mesma estrutura com hastes de ferro ao invés da linha desenhada. A estrutura é formada seguindo uma lógica específica: tome uma haste; faça com que esta haste intercepte duas outras idênticas a ela pelo meio e assim sucessivamente. Segundo este padrão, cria-se uma 'grade' que aparentemente é uma fronteira de espaço, um limite, estabelecendo aparentemente dois lados bem definidos e separados fisicamente. Mas isso é apenas uma condição aparente, pois, se esticássemos os módulos, chegaríamos a uma linha que já não implicaria a mesma divisão espacial. SCOVINO, Felipe. Org. Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

*A fala, a leitura e a escrita procedem e advém de certo tipo de experiência de desobediência da linguagem. Se a linguagem não desobedecesse e se não fosse desobedecida não haveria filosofia, nem arte, nem amor, nem silêncio, nem mundo, nem nada.*

SKLIAR, Carlos. Desobedecer a Linguagem: educar. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

*Lembro-me de algo que Giacometti certa vez me disse sobre o quanto são fisicamente muito pequenas as diferenças cruciais no modo como a arte opera: É sempre extremamente limitado. Como o fato de que você só consegue sobreviver com uma temperatura, sei lá, entre 36 e 39 graus—e isso já é bastante nocivo. Então você só consegue realmente viver com uma temperatura entre 36,8 e 37,8 graus. E é assim que tudo se passa.*

SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

# Créditos fotográficos

pág. 2 → Galerie Max Hetzler, Berlín. Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia  
 pág. 4 → Legado de Andy Warhol PA 30.037. Sotheby's © 2010 Andy Warhol Foundation for the Visual Arts/ARS, Nueva York págs. 9, 11, 12 → Colección privada pág. 15 → James Cohen Gallery, Nueva York  
 pág. 18 → Gagosian Gallery, Nueva York pág. 29 → de Galerie Eva Presenhuber, Zúrich pág. 33 → Galerie Emmanuel Perrotin, París © 2002 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados pág. 34 → © 2004 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados pág. 36 → Colección del autor Marianne Boesky Gallery, Nueva York pág. 39 → Colección privada, Berlín. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. Contemporary Fine Arts, Berlín pág. 40 → Colección privada, Corea del Sur. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 41 → Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. artista, Afroco y Contemporary Fine Arts, Berlín pág. 42 → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 43 → Colección del autor. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. Contemporary Fine Arts, Berlín pág. 45 → Sadie Coles HQ, Londres © Sarah Lucas pág. 46 → *The Kinks*, Colección del autor Sadie Coles HQ, Londres, y The Modern Institute, Glasgow © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 49 → de Sadie Coles HQ, Londres © Urs Fischer pág. 51 → Deitch Projects, Nueva York pág. 52/53 → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 56 → pág. 59 → Fotografía: Eduardo Ortega. Galería Fortes Vilaça, São Paulo pág. 60/61 → Galerie Max Hetzler, Berlín pág. 62 → Colección de Rose y Alfredo Setúbal, São Paulo. Fotografía: Eduardo Ortega. Galeria Fortes Vilaça, São Paulo pág. 65 → Fotografía: Robert McKeever. Gagosian Gallery, Nueva York pág. 66/67 → Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia pág. 68 → Collection Dia Art Foundation. Fotografía: Allen Glatter © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn pág. 69 → Fotografía: Robert McKeever. Gagosian Gallery, Nueva York © 2003 Chris Burden pág. 71 → Fotografía: Michael James O'Brien. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 1997 Matthew Barney pág. 72 → Fotoérfia: David Regen. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1993 pág. 75 → Sadie Coles HQ, Londres © Sarah Lucas pág. 77 → PaceWildenstein Gallery, Nueva York pág. 78 → PaceWildenstein Gallery, Nueva York pág. 83 → Pace Wildenstein Gallery, Nueva York pág. 85 → Galerie Max Hetzler, Berlín. Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia pág. 86 → Galerie Max Hetzler, Berlín pág. 89 → Colección privada. Galerie Max Hetzler, Berlín pág. 90/91 → Galerie Max Hetzler, Berlín pág. 93 → Galerie EIGEN + ART Leipzig/Berlín © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn pág. 94 → Galerie EIGEN + ART Leipzig/ Berlín © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn pág. 98/99 → Galerie EIGEN+ART Leipzig/Berlín y David Zwirner, Nueva York © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn pág. 101 → Galerie Emmanuel Perrotin, París pág. 102 → Fotoérfia: André Morin. Galerie Emmanuel Perrotin, París pág. 105 → Fotografía: Goswin Schwendiger. Hauser & Wirth, Zúrich Londres, y Luhring Augustine, Nueva York pág. 107 → Colección del autor. Fotografía: Oren Slor. Imagen Andrea Rosen Gallery, Nueva York © David Altmejd pág. 109 → Gagosian Gallery, Nueva York © 1993 John Currin pág. 110 → Andrea Rosen Gallery, Nueva York © The Felix Gonzalez-Torres Foundation pág. 113 → Imagen de Stuart Shave/Modern Art, Londres © Nigel Cooke pág. 114 → Colección del autor. Stuart Shavel Modern Art, Londres © Tim Noble y Sue Webster pág. 117 → Stuart Shavel Modern Art, Londres © Tim Noble y Sue Webster pág. 119 → Fotografía: John Berens. Hauser & Wirth, Zúrich Londres pág. 121 → Sonnabend Gallery, Nueva York pág. 126 → Imagen

- de Jay Jopling/White Cube, Londres. , Sonnabend Gallery y Lehmann Maupin Gallery, Nueva York © Gilbert & George pág. 129 → Colección del autor. 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn pág. 131 → Gagosian Gallery, Nueva York pág. 132 → , Galerie Emmanuel Perrotin, París, y Gavin Brown's enterprise pág. 135 → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1991 pág. 136/137 → Luhring Augustine, Nueva York, y Hauser & Wirth, Zúrich Londres pág. 139 → Fotografía: Knut Klaßen. Cortesía de Klosterfelde, Berlín, y Anton Kern Gallery, Nueva York pág. 141 → Metro Pictures, Nueva York pág. 142 → Donación de la Norton Family Foundation. The Museum of Modern Art, Nueva York. Donald Young Gallery, Chicago. Imagen digital © The Museum of Modern Art/Licensed by SCALA/Art Resource, Nueva York pág. 145 → The Broad Art Foundation, Santa Mónica. Metro Pictures, Nueva York pág. 147 → Galerie Max Hetzler, Berlin pág. 150/151 → © Jeff Koons pág. 155 → Imagen Art Resource, Nueva York © 2010 Andy Warhol Foundation for the Visual Arts/ARS, Nueva York pág. 156 → Galleria Massimo De Carlo, Mailand, y Marian Goodman Gallery, Nueva York pág. 159 → © Jeff Koons pág. 161 → Colección de Eli y Edythe L. Broad, Los Ángeles © 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn pág. 162/163 → © Jeff Koons pág. 165 → Fotografía: Stephen White. Jay Jopling/White Cube, Londres © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 166 → © Jeff Koons pág. 167 → The Broad Art Foundation, Santa Mónica. y Metro Pictures, Nueva York pág. 170/171 → Fotografías: CameraFoto Arte, Venecia/T-BA21 pág. 175 → Marian Goodman Gallery, Nueva York pág. 176/177 → © Jeff Koons pág. 178 → Afroco, The Dakis Joannou Collection, Atenas, y Victoria Miro Gallery, Londres pág. 182/183 → LAC - «Veronica's Revenge» pág. 185 → Colección privada. © Gilbert & George pág. 186 → © Jeff Koons pág. 189 → Marianne Boesky Gallery, Nueva York pág. 191 → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 192 → The Jumex Collection, Ecatepec, México pág. 195 → Fotografía: Daniel Mansur. Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Minas Gerais, Brasil pág. 196 → Fotografía: Pedro Motta. Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Minas Gerais, Brasil pág. 199 → © Jeff Koons pág. 200/201 → Fotografía: Rick Jenkins. artista © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 203 → Sadie Coles HQ, Londres © Urs Fischer pág. 205 → Gagosian Gallery, Nueva York © 2001 Douglas Gordon pág. 206 → Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. artista y Victoria Miro Gallery, Londres pág. 208 → Cortesía de Anton Kern Gallery, Nueva York pág. 211 → Colección de David y Monica Zwirner, Nueva York. David Zwirner, Nueva York, y Regan Projects, Los Ángeles pág. 213 → Fotografía Mike Bruce. Anthony d'Offay © Ron Mueck pág. 214 → Galerie Max Hetzler, Berlin © Glenn Brown pág. 217 → Fotografía: Stephen White. Cortesía de Jay Jopling/White Cube, Londres © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 pág. 222/223 → Fotografía: © Christie's Images Limited 2002 © 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn pág. 225 → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1999 pág. 227 → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 2002 pág. 228 → The Saatchi Gallery, Londres, y David Zwirner, Nueva York pág. 231 → Phillips de Pury & Company, Nueva York pág. 233 → Fotografía: Chris Winget. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 2002 Matthew Barney pág. 234 → Colección privada pág. 241 → Fotografía: Michael James O'Brien. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 1994 Matthew Barney pág. 242 → Solomon R. Guggenheim Museum, Nueva York © 1999 Francesco Clemente pág. 245 → Fotografía: Tom Griesel. Donación de la Dannheisser Foundation. TheMuseum of Modern Art, Nueva York. Matthew Marks Gallery, Nueva York. Imagen digital © The Museum of Modern Art/con la autorización de SCALA/Art Resource, Nueva York © Robert Gober pág. 247 → Fotografía: Tom Powel Imaging. Marianne Boesky Gallery, Nueva York © 2003 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados pág. 248 → Fotografía: Bart Barlow © Jeff Koons pág. 250 → Fotografía: Eric Weiss pág. 251 → Colección del autor. Fotografía: Tom Powel Imaging © 2002 Franz West pág. 252 → Fotografía: Marian Harders pág. 255 → Fotografía: Barbora Gerny, Zúrich. Legado de Lee Lozano y Hauser & Wirth, Zúrich Londres pág. 256/257 → Colección del autor. © Tim Noble y Sue Webster pág. 261 → © Fotografía: Mancia/Bodmer. pág. 262 → The Project, Nueva York pág. 267 → Colección del autor. Fotografía: James Worrell © 1992 Glenn Brown pág. 268 → Gagosian Gallery, Nueva York © 2002 John Currin pág. 271 → Filadelfia Museum of Art. Donación (por intercambio) de señor y señora James P. Magill, 1997 © Gabriel Orozco págs. 275, 276, 277 → Art Basel

# Agradecimientos

## DEDICATORIA

A Bruna e Cássio

Este libro se concibió en un primer momento como un labor de investigación da Educação por el mundo del arte. El lector puede disfrutar del resultado de esa labor en estas páginas, junto con imágenes de más de cien obras de arte que le ayudarán a definir el panorama

Me gustaría expresar mi más sincero agradecimiento a todos los que dedicaron su tiempo a compartir sus opiniones y su experiencia conmigo.

Gracias en especial a Sônia Cláretto, minha orientadora que tuvo el interés y el valor de hacer realidad este proyecto; a todas as pessoas do Grupo Travessia, do Nec, da Faced, do IAD por su contribución en las fases del proyecto. Y por último, quisiera dar las gracias a todos los membros das bancas de qualificação e defesa.

# Página de créditos

**EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA** é um trabalho desenvolvido como pesquisa acadêmica junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, na Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil e trata especialmente das relações da arte como processo formativo em educação.

O texto apresentado neste trabalho foi livremente inspirado a partir de uma edição publicada em espanhol, informada abaixo, que foi adquirida e apropriada materialmente como lugar para o desenvolvimento de um processo de escrita particular. Esta escrita se construiu através de apagamentos, colagens de imagens, mudança de formato, alteração de projeto editorial que produziram distorções no sentido original, estabelecendo outras sintaxes. Desse modo não reflete ou representa as opiniões expressas no volume original, tampouco configura cópia do mesmo.

Edición original: © 2006 TASCHEN GmbH

Diseño: Sense/Net, Andy Disl y Birgit Eichwede, Colonia

Producción: Ute Wachendorf, Colonia

Traducción: Francisco Javier Calzada Jiménez, Gemma Deza Guil y Carme Franch Ribes para LocTeam, S. L., Barcelona

## DETALHES

**Título:** COLECCIONAR ARTE CONTEMPORANEO

**Autor:** ADAM LINDEMAN

**Editora:** TASCHEN/PAISAGEM

**Idioma:** ESPANHOL

**Edição:** 1

**Ano:** 2011

**País de Produção:** BRASIL

**Código de Barras:** 9783836523066

**ISBN:** 383652306X

**Encadernação:** ENCAD. C/ SOBRECAPA

**Complemento:** NENHUM

**Nº de Páginas:** 298

**UFJF - PPGE**





*aprender a habitar*

Intervenção com 40 metros de fita corretiva sobre texto de Martin Heidegger

Texto utilizado: CONSTRUIR, HABITAR, PENSAR.

[Bauen, Wohnen, Denken] (1951) conferência pronunciada por ocasião da  
"Segunda Reunião de Darmstad", Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954.

Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback

Disponível em

[http://www.prourb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger\\_construir,%20habitar,%20pensar.pdf](http://www.prourb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir,%20habitar,%20pensar.pdf)



não tentativa de pensar  
 nem prescrever regras encontrar teorias  
 ensaio de pensamento

### Pergunta

é possível habitar  
 habitar e não habitações

no âmbito de nosso habitar,  
 sem limitar-se a uma habitação.

não sendo a sua habitação. mesmo  
 sendo a sua habitação. mesmo não  
 habita e não habita um abrigo.  
 uma habitação sem residência.

arejada, iluminada e ensolarada as habitações nelas mesmas  
 Habitar o fim que se impõe e não uma habitação  
 uma relação que serve para o habitar Habitar

As relações essenciais em sentido próprio,  
 em si mesmo habitar.  
 o vigor essencial da linguagem.  
 o vigor próprio da linguagem.  
 palavras, escritos, sem fim. O homem  
 do homem. da linguagem,

dizer.

expressão.

a estranheza.

o

a

deixar dizer, a linguagem

na palavra

que habita a proximidade. Os verbos

, as estâncias e circunstâncias

é propriamente habitar,

o habitar que aí se nomeia.

outros modos

se fala

, representa-se  
em meio a vários  
outros modos

aqui e

ali.

ora aqui, ora ali.

originária

habitar a palavra

de maneira

ao mesmo tempo,

a mesma palavra

antiga

que

habito, tu habitas.

habitar. A antiga palavra

mesmo tempo

ao

no sentido

de

habitar. No sentido de habitar,

Em oposição

a experiência cotidiana

aquilo que

a linguagem diz

"habitual"

detrás dos múltiplos modos de habitar,

saber,

no esquecimento.

no

âmbito das palavras.

se abriga algo muito decisivo

a experiência

habitar constitui o

homem, que não mais

se pensa,

a linguagem o significado a palavra  
 o caráter desses significados nas palavras  
 da linguagem, o que nelas se diz.  
 esquecimento o  
 pensar o mistério desse processo. o dizer simples e  
 elevado. a emudecer o seu apelo inicial. O apelo silencia.  
 atenção a esse silêncio.  
 Ouvindo, o que a linguagem diz na palavra podemos  
 perceber

habitar desdobra-se  
 no sentido  
 momentos um aceno  
 seu vigor de  
 essência.

### Escutemos mais

como se dá a experiência A palavra significa  
 o dano e a ameaça. Libertar-  
 se não é simplesmente não fazer nada  
 é, em sentido próprio, algo *positivo* e acontece quando  
 deixamos alguma coisa entregue ao seu vigor

a palavra Habitar,  
 na liberdade de um  
 traço  
 o habitar em sua amplitude.  
 consiste em habitar o sentido

outro

o gesto irrompe  
 significa  
 transformações

a suavidade e o rigor do rasgo e profundidade

manifesta-se em sua atualidade ou se retrai em sua dissimulação.

O traço essa simplicidade.  
habita  
em sua essência.

à medida que salvam a palavra em seu antigo usado Salvar Significa, deixar alguma coisa livre em seu próprio vigor. mais do que explorá-la ou esgotá-la. não é assenhorar-se nem tampouco submeter-se

o inesperado. o aceno sem deixar de reconhecer os sinais de suas errâncias.

morte como morte, seu próprio vigor,  
vigor essencial da morte não uma boa morte. Conduzir os entendida como o nada vazio; o habitar através de um olhar

que acontece aguardando conduzindo é  
um habitar. Acontece enquanto se toma para ser velado. Onde o sentido  
junto às coisas. é um demorar-se nas coisas.

A demora junto às coisas constitui coisa acrescentada. Ao contrário. A demora junto às coisas é o único modo em que a demora alcança plenitude consistente.

Limite ao sentido de construir

"com leveza e força"  
 margens.  
 lado se separa do outro. As margens  
 traçados  
 do terreno

na travessia : as margens surgem como  
 uma frente à outra.  
 se estendem ao longo i como  
 as dimensões

como paisagem  
 campos.  
 não que permite o escoar  
 sempre cambiante, tanto para o fluir calmo e  
 alegre como para agitações rigorosas,  
 ondas torrenciais  
 recobre e mantém a  
 abertura  
 permite o curso ao mesmo tempo em que

conduz  
 paisagem, dá passagem

se estende em meio às linhas  
 para serem de maneira a cada vez diferente,  
 outras margens, forma que chegue em  
 forma que chegue ao outro lado

ultrapassar o que é habitual  
 Enquanto passagem  
 transbordante  
 considerado propriedade e pensado com visível

o que diz uma palavra da língua é uma coisa. Supõe-se, certamente, que sentido é apenas ponte. circunstancialmente, ela pode também exprimir outras coisas. Enquanto expressão, pode tornar-se,

no sentido de exprimir algo que, em sentido rigoroso, a ela não pertence.

nosso pensamento habituou-se a fixar a essência das coisas de forma *extremamente indigente*. No decurso do pensamento ocidental, a consequência desse hábito foi se representar a coisa como um X, dotado de propriedades sensíveis. Desse ponto de vista, tudo *aquilo que já pertence à essência dessa coisa* aparece, para nós, como algo acrescentado posteriormente mediante uma interpretação.

O lugar não está simplesmente dado antes existe ao longo muitas posições : podem ser ocupadas por alguma coisa. Dentre essas muitas posições, uma pode se tornar um lugar e, isso, através não se situa num lugar. surge um lugar.

A partir dessa circunstância determinam-se os lugares e os caminhos pelos quais se arruma, se dá espaço a um espaço. desse modo são lugares, propiciam a cada vez espaços. essa palavra "espaço".

o lugar arrumado, liberado para um povoado, para um depósito. Espaço é algo espaçado, arrumado, liberado, num limite, O limite não é onde uma coisa termina mas, de onde alguma coisa dá *íncio à sua essência*.

limite. Espaço é, essencialmente, o fruto de uma arrumação, de um espaçamento, o que foi deixado em seu limite. O espaçado é o que, a cada vez, se propicia e, com isso, se articula através

Denominamos provisoriamente de construções as coisas que, como lugares, propiciam estâncias e circunstâncias.

fazer a experiência de como deve ser essa produção, essa construção, como produzir.

lugares que arrumam e dão a cada vez espaço. Não só a relação entre lugar e espaço como também o relacionamento entre o lugar e o homem que nele se demora

é um lugar.

estancia um espaço

O espaço estanciado contém vários

lugares, alguns mais próximos e outros mais distantes. Eses lugares podem, certamente, ser fixados como simples posições entre as quais subsiste um intervalo mensurável. Um intervalo, sempre espaçado mediante

posições.

Enquanto

intervalo,

um

espaço-entre.

proximidade e distância

distanciamentos entre

intervalos de um espaço-entre.

ocupa uma posição,

a todo momento ocupada

relações de

multiplicidade

que

não se deixa

determinar por intervalos. O que dá

extensão.

No espaço, jamais encontramos lugares,

Já nos espaços, espaçados, arrumados pelos

lugares, sempre se descobre o espaço como um espaço-entre e, nesse novamente, o espaço como pura extensão, o dimensionar

segundo intervalos, lapsos, e direções

objeto exterior e nem uma vivência interior.

nem um

não é representar, ensinar, coisas distantes de nós, deixando passar em nosso interior e na nossa cabeça representações como sucedâneos das coisas distantes.

levar o pensamento a um lugar

uma vivência

de pensamento sobre

esse lugar.

representação armazenado  
mais próximo.

e não junto a um conteúdo de

como um meio

de atravessar os espaços

um espaço na de-mora

Os espaços abrem-se

no habitar

sobre si em razão de sua de-mora

atravessar espaços.

ao longo de toda travessia, uma vez que  
junto a lugares próximos e distantes,

percorrer

Nunca

somente aqui como um corpo encapsulado, mas

lá, ou seja, tendo sobre mim o

espaço. É somente assim que posso percorrer

espaço.

A referência

aos lugares e através dos lugares aos espaços

habitar A relação  
maneira essencial.

de

tanto a relação

como

também o relacionamento

numa circunstância,

sentido que o lugar dá espaço

O lugar *deixa ser*

e o

lugar *edifica*

Dar espaço no sentido de deixar ser e dar espaço no sentido de

edificar se pertencem mutuamente.

um duplo dar espaço, o lugar é um abrigo

e,

uma moradia.

Produzir

lugares que propiciam espaços.

edificar lugares.

fundar e articular espaços

produzir espaços. Com a

articulação de seus espaços, o espaço emerge

porém, nunca

configura "o" espaço.

edificar lugares que propiciam estância e circunstância

dimensionamento e medição dos espaços que se abrem, a cada vez, com os lugares fundados.

### deixar-habitar

pensar com base num deixar-habitar, uma experiência mais clara do que produzir uma atividade cujos procedimentos devem alcançar um resultado, a saber, a construção acabada. Essa é, sem dúvida, uma representação possível do que seja produzir. mas não se consegue encontrar o produzir, conduzir para diante de..., pro-duzir, construir de fato, colocando *diante* do que já está vigorando, e que somente agora *através* desse lugar recebe um espaço.

(τέχνη). *Tékhne* não significa nem arte, nem artesanato, mas um deixar-aparecer algo como isso ou aquilo, dessa ou daquela mancira, no âmbito do que já está em vigor. produzir, a partir do deixar-aparecer.

que traz o produzido como uma coisa vigente para o meio de coisas já em vigor.  
deixar-habitar  
mediante a articulação de seus espaços.

uma vida, no curso do tempo.  
um trabalho surgido ele mesmo de um habitar que ainda faz uso de  
suas ferramentas e instrumentos.

habitar é

o que  
torna visível, um habitar

O caminho de pensamento  
pensar, como o construir, pertence ao habitar.

Ambos  
são, no entanto, insuficientes para o habitar se cada um se mantiver isolado, cuidando do  
que é seu ao invés de escutar um ao outro. Essa escuta só acontece se ambos, construir e  
pensar, pertencem ao habitar, permanecem em seus limites e sabem que tanto um como  
outro provém da obra de uma experiência e de um exercício incessante.

*aprender a habitar.*





## **BIBLIOGRAFIA**



## BIBLIOGRAFIA

- AGAMBÉN, Giorgio. **O homem sem conteúdo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- ANDRE, Carl. **Cuts: texts 1959 – 2004.** Cambridge: MIT Press, 2005.
- BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013
- BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna.** Org. de Jerome Dufilho e Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética.** São Paulo: Estação liberdade, 2002.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BECKETT, Samuel. **O despovoador Mal dito mal visto.** tradução de Eloisa Ribeiro; Edição preparada por Vandim Nikitin. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BELLATIN, Mario. **Cães Heróis.** Tradução Joca Wolff. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, [edição online], ANPED, nº 19, pag. 20 a 28, Jan/Fev/Mar/Abr de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 02 de jun de 2015
- BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de Vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_, **Estética Relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- \_\_\_\_\_, **Radicante.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRITO, Ronaldo. **Experiência Crítica - textos selecionados.** Org. Sueli de Lima. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- \_\_\_\_\_, **Neoconcretismo.** São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- BRIZUELA, Natália. **Depois da Fotografia: uma literatura fora de si.** 1<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CALDAS, Waltércio. **Manual da Ciência Popular.** 2<sup>a</sup> edição ampliada. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- DELEUZE, Gilles, GUATARRI, Felix. **O anti-édipo.** Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010.

- \_\_\_\_\_, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.** Vol.2. São Paulo: Editora 34, 2011.
- \_\_\_\_\_, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.** Vol.1. São Paulo: Editora 34, 1995.
- \_\_\_\_\_, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.** Vol.3. São Paulo: Editora 34, 2012.
- \_\_\_\_\_, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.** Vol.4. São Paulo: Editora 34, 2012.
- \_\_\_\_\_, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.** Vol.5. São Paulo: Editora 34, 2012.
- \_\_\_\_\_, **O que é a filosofia.** São Paulo: Editora 34, 1992.
- DERDYK, EDITH (org). **Entre ser um e ser mil - o objeto livro e suas poéticas.** São Paulo: Senac, 2013.
- DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
- DIAS, Belidson, IRWIN, Rita L. (Orgs). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/R/Tografia.** Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- DIDI-HUBERMAN. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: Editora34, 1998.
- DUVE, Thierry de. **Fazendo escola (ou refazendo-a?).** Chapecó: Argos, 2012.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte Brasileira Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2002.
- \_\_\_\_\_, **Notas sobre o corpo.** In: Antony Gormley : corpos presentes = Still Being / [textos W. J. T. Mitchell, Agnaldo Farias ; curadoria Marcelo Maia Dantas ; tradução Renato Rezende]. - São Paulo: Mag Mais Rede Cultural, 2012.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2002
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas: anos 60/70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- \_\_\_\_\_, **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- FRASER, Andrea. **From the Critique of Institutions to na Institution of Critique.** Artforum. New York: Sep 2005. Vol. 44, Iss. 1; pg. 278, 8 pags.
- GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte.** Seleção e tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- HADDOCK-LOBO, Rafael (org). **Os filósofos e a arte.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar. [*Bauen, Wohnen, Denken*] (1951) conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt", publicada em

*Vortäge und Aufsätze*, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Disponível em: [http://www.prourb.sau.usfj.br/jkos/p2/heidegger\\_construir,%20habitar,%20pensar.pdf](http://www.prourb.sau.usfj.br/jkos/p2/heidegger_construir,%20habitar,%20pensar.pdf) acesso em 01 jul de 2015.

LIINERMAN, Adam. **Coleccionar el Arte Contemporâneo**. Brasil: Tashen, 2011.

MARKSON, David. **Isto não é um poema**. in. Serrote. São Paulo, nº10, pag.199-211, março 2012.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: ática, 2011.

OITICICA, Hélio. **Experimentar o experimental**. Folhas datilografadas 1972. Programa Hélio Oiticica. São Paulo, Itaú cultural. Disp. em <http://www.itaucultural.org.br/programaho/>, **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

RAMOS, Nuno. **Cujo**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_, **Ó**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF MartinsFontes, 2012.

\_\_\_\_\_, **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SALCEDO, Doris. Doris Salcedo in "**Compassion**". "Art in the Twenty-First Century" Season 5. Vídeo. Cor. 16:03 min. Produção: Art:21.(2009). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9AAst32Ss7w>. Acesso em 24/02/2014.

SCOVINO, Felipe. Org. **Cildo Meireles**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a Linguagem: educar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

STEINBERG, Leo. **Outros Critérios – confrontos com a arte do século XX**. [trad. Célia Euvaldo] São Paulo, Cosac & Naify, 2008.

SYLVESTER, David. **Sobre arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

ZÍLIO, Carlos. **A querela do Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.



## **APÊNDICES**



## **APÊNDICE 1 – EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA VERSÃO EM PORTUGUÊS**

Texto produzido a partir das intervenções realizadas no livro “colecionar el arte contemporâneo”, apresentadas nesta tese.

As páginas da versão original estão indicadas entre colchetes [ ].  
Procurou-se respeitar as características do texto após as intervenções.  
Versão produzida por Fabrício S.T. Carvalho em 2015.



**I  
STAEDUCAÇÃO  
ARTEPROFESSO  
RARTISTAEDUC  
AÇÃOARTEPROF**



A arte trata da vida



## Índice

Prólogo

Introdução [Primeiros passos] [O fundamental]

professor de arte e o papel da crítica

fenômeno artístico mudanças da arte

tempo expansão do memento

a exploração dos limites dos espaços

a Universidade como crítica contemporânea

estilo, arrojo estético

a filosofia as reticências

incorporar

base de operações [Porque?] [Diferenças] [A que é devido?] [Qual é o manifesto artístico?]

estudante presume conhecer [uma escola]

formação forma

as pinturas mais belas Como estabelecer um programa [acordos]

forma coerente

ocupa o lugar

identidade sobrevivente [deixar-se levar pela visão, pelo coração ou pelo olfato]

O que é artístico

uma forma a compreensão conhecido representar

o Departamento de Arte

investigação uma sofisticada cobertura seu enfoque vigoroso e insistente

ter um “olho” excelente

arte e criação

compromisso com arte vais muito mais além de sua árvore genealógica

forma continuada Criação e manutenção

imagem “fotográfica”

o objeto entre muitos

o que amplia a abertura

um espaço em constante evolução  
Porque arte? [Criação de um museu próprio]  
controvérsias  
mostras e exposições  
uma forma entre humorística, formal e remota  
o programa desempenha um papel fundamental  
arte de um lugar específico experimental em seus amplos espaços  
formação ampliada  
educação  
Uma conversa

## Prólogo

Arte contemporânea

sugere que talvez  
estejamos imersos em uma axiomática mudança senão da própria  
história da arte. Certamente se produziu um grande colapso no mundo  
contemporâneo

arte teórica mente versa sobre coisas tais como cultura e beleza, não sobre especulação e utilidades  
monstruosas.

As pessoas  
estão agora acelerando enormemente sua atividade  
que jamais haviam pensado  
arte está agora repensando [6]

seu enfoque.  
arte quer o que parece novo e excitante. E está disposta a correr alguns  
riscos para lograr seu objetivo. [7]

## Introdução

professor

que buscava alcançar a felicidade através dos ensinamentos e meditações de pronto me ocorreu que só podia pensar em arte. Chamem isto, se quiserem, de uma enfermidade, um materialismo crasso, uma obsessão ou paixão: há muitos mais como eu

que talvez nunca cheguemos, porém seguiremos buscando nossos grandes, ou não tão grandes, objetos que nos proporcionam um gozoso âmbito de meditação: o sentimento transcendente que se alcança frente a uma obra. A arte formou sempre parte da minha vida, porém na realidade eu não via suas obras como objetos cole-

cionáveis ou investimentos, senão como simplesmente outra parte da minha formação.

iniciado em arte

realizando doutorado

desde o departamento de arte [8]

Porém

não bastava Faltava algo:

pedir opinião a alguém.

Naturalmente, me assustei um pouco.

A experiênc-

cia me proporcionou uma lição inestí-

mável: as opi-

niões mudam constantemente;

Aprendi a seguinte lição quando

entrei timidamente [9]

: o que agrada a um não tem por que

agradar a todo mundo.

Minha arte começou a produzir-me mais satisfação à medida que fui aprendendo mais; e meu passatempo se transformou em uma obsessão.

*Se deseja arte porque  
busca uma pintura de um colorido que  
faça jogo com suas paredes,  
não siga lendo!*

Me dei

conta de que teria que mudar o enfoque a respeito da arte contemporânea, para alcance de meu pressuposto.

Que é que faz tão emocionante, tentadora a arte?

O emocionante é a oportunidade

o ato de eleger, de tomar uma decisão estética pessoal que define tua própria individualidade e personalidade no contexto inteiro da história da arte.

E assim é como cheguei aqui, não porque a arte contemporânea está onde está, nem porque não aprecie um grande Jackson Pollock, senão porque é onde tenho a melhor oportunidade de sentir

O seguinte passo é traçar uma plano, uma estratégia e ser fiel a ela.

Por onde começo e como

o faço?

### **Primeiros Passos**

Suponhamos que tenha decidido lançar-se a arte contemporânea,

Recorde

que todo o mundo terá uma opinião diferente e que, precisamente por tratar-se de arte contemporânea, o consenso ainda está se formando e é sempre mutante. Tenha isto em conta antes de formular a pergunta a qual ninguém pode responder sensação de produzir como para incendiar o mundo

A questão é

que não há consenso sobre os artistas e isso é o maravilhoso da arte contemporânea: que sua decisão de um determinado objeto se converte em uma parte do posto que possivelmente o artista ocupará. [13]

## O fundamental

Antes mencionemos alguma terminologia básica, e formemos uma ideia dos objetos de arte. É preferível não parecer demasiado absurdo desde o princípio: haverá muito mais tempo para isso depois.

1.

Contrariamente ao que talvez se creia, No mundo da arte contemporânea queremos o primário, o que significa diretamente, habitualmente, porque queremos a obra que ainda não é objeto de manipulações; e o mais importante, fácil, verdade? Bom Todo artista firma um acordo Pode ter a obra, porém só a condição de comprometer-se

Ou seja, é como estar vivendo se não o entende, eu não posso ajudar-lhe!

Siga em frente! Porém se é algo mais especulador, deveria revisar minuciosamente o contrato (algumas de suas cláusulas podem não ter nenhuma carga jurídica) Agora bem, lhe encanta ouvir a obra de um artista às vezes isso não ocorre.

2.

Você está empenhado na produção deste artista, pergunte-o em virtude do acordo Vá com cuidado porque a obra poderia ser horrorosa. Sem embargo, também poderia tratar-se de algo realmente bom, ainda que ao menos desta vez valha a pena pagar o preço. Se a obra é o que está buscando, estará [14] com sorte, porque já não haverá condições nem mais acordos Terá liberdade para onde queira,

3.

Se lhe escapou o primário e não tenha encontrado o que deseja no secundá-

rio, terá que consegui-lo em uma possibilidade de  
eleição

assegure-se

de

conseguir informação do histórico das obras que lhe interessam.

Assegure-se de obter um relatório de status sobre as obras  
que está olhando. Um relatório de status oferece informação essencial sobre a situação  
da obra, que é, obviamente, uma consideração crucial.

procure

as “interioridades” da peça

em questão. Ainda que isto requeira certa investigação

quiçá averigue que

padece de defeitos estruturais ocultos,

Invista algum tempo em assistir

às apresentações preliminares; são uma excelente oportunidade para colher informação e  
opiniões... ou meros rumores. Já no ambiente a energia da  
sala, terá uma última oportunidade para decidir-se.

4.

Talvez pareça estranho incluir a arte como uma categoria independente, porém certamente é. Tanto a abundância de obras disponíveis, como seu ritmo fazem uma experiência diferente.

Uma advertência: descobre-se que a maioria das principais [16]

oportunidades desapareceram

isto não parece ter sentido, porém, se refletimos um pouco, descobrimos que a função  
da arte é senão também

inventar

lugar

5.

Se deseja arte

, adquira todos os livros ou catálogos de museus que encontre.

Examine cuidadosamente cada imagem. Em segundo lugar, leia estudos. Não tem que estar de acordo com tudo quanto digam a propósito do artista, porém deve-se saber o que faz e como se analisa e se apresenta sua obra nos contextos dos museus e da crítica. Também convém saber mais acerca do mercado.

Leia revistas de arte (*Artforum*, *frieze*, *Art in America*, *Parkett*, *Art+Auction*, *The Art Newspaper*, *Flash Art...*) e investigue quais são as galerias e os museus. Internet pode oferecer-lhe informação

Pode ser que o artista seja demasiado novo

Os resultados sem dúvida, não contam toda a história  
advertência:

algumas obras de arte são líquidos e outras não  
são.

6.

Não há dúvida de que uma grande parte do mundo da arte contemporânea é a cena da arte, e isto é fundamentalmente bom. O número de pessoas que vão às exposições e às feras de arte cresce sem cessar. [17]

Porque carece totalmente de conhecimentos artísticos ou de experiência neste mundo e, por isso, tem medo de revelar sua ignorância, fingem indiferença. Mas, então, por que estão ali?

A cena social da arte se compõe de níveis distintos [18]  
de pessoas de dentro e de fora deste mundo, [19]

## **professor de arte**

**e o**

## **papel da crítica**

Baudelaire ainda hoje exemplifica o crítico de arte por excelência em meados do século XIX e, Denis Diderot um século antes, foram os críticos de arte mais influentes anteriores ao século XX, não quanto

to a críticas em revistas especializadas mas quanto a suas posturas intelectuais, que tiveram muito

mais repercussão nas artes visuais, na poesia e no teatro, entre outros âmbitos.

Quando Diderot escrevia seus *Salons* para a

*Correspondance Littéraire*, quase ninguém sabia ler, e muitos dos que sabiam não estavam inter-

teressados em ler principalmente sobre pintura e escultura, de maneira que a publicação tinha muito poucos leitores.

Baudelaire tinha mais leitores, posto que publicava em periódicos ou folhetins, e havia mais críticos, muitos dos quais replicavam publicamente a seus *Salons*. Segundo ele, a crítica de arte

tinha que ser apaixonada, polémica e política. Desconheço se o adjetivo político significava en-

tão o mesmo que hoje em dia, mas creio que estava relacionado a posicionar-se.

Como é sabido, *O pintor da*

*vida moderna* advoga pelo abandono das fossilizadas e acadêmicas escolas de pintura de [26] salão. Acabaram-se os nus afetados e as Vênus idealizadas, as crucificações tolas, os mortos e as pinturas históricas. Em vez disso, o heroísmo da vida moderna consistiria em pintar as ruas parisienses, ou os concertos, a indústria e os momentos de ócio tal como têm lugar na vida contemporânea, seja na década de 1850 ou em nossos dias.

Se Baudelaire não inaugurou a crítica de arte, representa a origem da nossa ideia dela. Na Antiguidade já existia a crítica de arte. Em sua história da arte grega, Plínio o Velho escreveu *Deinde cessavit ars* (A arte se deteve então) em referência à escultura grega sobre a morte de Lisipo. Como é sabido, no renascimento havia pessoas que se dedicavam à crítica

de arte, ainda que humor distinto. Por uma ou outra razão, nunca se dirigiram às massas. A crítica de arte como conhecemos hoje guarda certas semelhanças com a modernidade e a chegada da fotografia. Ao mesmo tempo, parece que a fotografia transforma os papéis convencionais da pintura em algo obsoleto. De maneira que a pintura deve fazer algo mais para sobreviver, e é assim que nasce a vanguarda, uma arte que desejava ser figurativa mas que para conservar sua vitalidade necessitava inventar formas radicalmente novas.

Quiçá a relevância de Greenberg se deva antes de tudo ao apoio que prestou a Jackson Pollock.

em apenas um parágrafo da crítica de uma mostra coletiva na galeria de Guggenheim, distinguiu Pollock. Mais adiante seguiu o artista em toda a sua evolução até chegar ao tipo de criação rompedora das pinturas por gotejamento e derramamento,

Quando pensamos na pintura de Pollock, é nestas obras  
que pensamos, nos arquétipos.

Além disso, exerceu uma  
influência incrível a favor de numerosos artistas. [27]

Greenberg criou vínculos com todos os museus importantes e com os grandes colecionadores  
Greenberg possuía autoridade

Não estou seguro por que sou muito asséptico e pessimista sobre o papel do crítico na  
atualidade.

David Sylvester era crítico o de arte britânico por excelência da segunda metade do século  
XX.

faleceu em 2001. Manteve uma relação muito estreita com Francis Bacon durante muito tempo

e descobriu novos contextos  
onde mostrar e representar Bacon como um artista que sempre buscava o realizável e o  
vital [28]

O crítico não é irrelevante, mas sim a maior parte da crítica. [29]

## Fenômeno artístico

### mudanças da arte

Ver

obras a partir da imagem que visualizam

obra de arte é acessível a uma maior porcentagem de público.

a maior parte das grandes obras pertence a museus, instituições e colecionadores

processo de

arte com intenção

de criar vínculos

a oportunidade do artista disfrutar do processo de [32]

a intenção ganhar forma

Muitos atuam por amor a arte sem que lhes importem os aspectos econômicos,

mas muitos outros tem um grande interesse no valor econômico. [33]

Quanto à criação artística,

creio que

a produção

exerce uma grande pressão sobre

os artistas para por em

prática suas ideias,

um artista

tem

certo nível de

habilidade, um conhe-

cimento da história da

arte e isso reflete em sua obra, e além disso

trabalha a partir de

uns conhecimentos e do que tenha extraído e investigado até incorporá-lo a sua obra sem perder sua expressão própria e única. Para mim, estes são aspectos muito importantes.

não se trata  
de algo passageiro.  
uma pessoa arriscada  
que busca muito por sua conta e assume os riscos.  
e define a visão e a estética de  
criação própria, ainda que isto requeira  
uma boa ajuda, e muitas horas de conversação  
e meditação; mas não se criam dando a alguém uma lista de nomes  
impondo uma série de normas,  
só estará formada  
em profundidade. Mas adiante sempre poderá mudar  
as normas e adaptá-las à situação.

lhes ensinamos muitos livros com visões de conjunto da arte contemporânea. Damos-lhes um par de *Post-it*, tomam nota e assinalam o que desejam. Logo, falamos sobre os artistas que lhes agradam, e por último [34]  
onde olhar.

de maneira que  
eleger com sumo cuidado os artistas  
Desta forma saberá que,  
seguirá em frente.

Os gostos mudam e amadurecem, e o que no princípio chama a atenção se converterá em algo com o qual se estará acostumado. Por exemplo, quando iniciaste sentias mais atração por Basquiat e Warhol porque os entendia, porque para o inconsciente coletivo resultavam familiares. Quiçá pouco depois quiseste algo mais provocador e distinto que nem todo mundo conhecia e te converteste na fonte entendida deste artista. Porém de repente pode ser que estes artistas que todo mundo conhece deixem de despertar teu interesse, ainda que sempre tenha que começar por alguma parte.  
pinturas  
um museu

as pessoas  
uma forma  
o público

*A arte se converteu  
naquilo que  
pode incluir-se*

Creio que é pedir muito, sobretudo no caso dos novos  
que tenham ideia de qual será sua situação.

múltiplas razões  
sempre é algo que se quer viver,

O principal é que desfrutem verdadeiramente Suponho que, no [35]  
no princípio, se encontram sem  
espaço e se vêm em outro lugar. Há que amar tudo  
seja o que seja.

Se deseja  
deseja que  
estabelece algo  
há que observar  
É uma forma de fazê-lo, ainda que requeira muitos meios.

*algo que se queira viver*

A obra do artista necessita ter uma vida independente afastada do autor para sobreviver à história. Existem normas escritas sobre como atuar no mundo da arte,  
o artista para  
todo o mundo. [37]

## **tempo**

### **expansão do momento**

Bruno: Estava cansado de trabalhar como camareiro, assim que decidi arte. *Fine Arts* em 1992.

Nicole: Eu tinha uma formação universitária mais ou menos tradicional no campo da história da arte, e comecei a adquirir experiência quando ainda estava estudando através de práticas em museus, instituições promotoras de arte e galerias.

me dei conta de

que trabalhando com arte o

acesso a artistas é claramente mais

direto. A função dos museus é tão

somente exibir arte e não permite tratar com os

artistas no nível cotidiano. Porém isso era pre-

cisamente o que eu desejava: relacionar-me

com os artistas e aprender com eles.

*um artista não é uma mina inesgotável.*

O caso é que, quando concluí meus estudos na universidade, queria associar-me

O que nos estimula são os momentos em que desejamos quando não consigas encontrar as palavras adequadas. [38]

Acelerou-se. Tornou-se possível que muitas pessoas com um conhecimento dos mais superficiais tenham passado a ser membros do que foi antes o clube exclusivo do mundo da arte contemporânea.

jogo.

A maioria dos artistas às vezes são artistas novos. [40]

Busque desde o princípio da fé

do que se pode pensar chega sempre um momento na carreira em que quer ser mais autônomo, e isto está muito bem.

arte uma aceleração

insana atitude esperar algo ou alguém  
arte, uma atitude diferente,  
uma forma distinta de olhar as coisas. que enriquece seu modo de vida.

Afeta, evidentemente, a política [41]  
é evidente que não é possível  
comparar locais;

*Em ocasiões, deveriam entusiasmar-se com uma obra antes de entendê-la no todo.*

Fazemos em grande medida ao estilo  
da velha escola. Cada exposição,  
cada artista, tem um catálogo. Cada  
obra de arte que sai do estúdio é in-  
ventariada, fotografada,

marcada, Os artistas com os quais trabalhamos podem  
sempre expressar seu desejo  
- se assim o desejam – nos comunicamos

(nunca o suficiente) com a cena da arte internacional. Animamos nossos artistas a  
interagir com outros meios.

a obra não, oferece-lhe a oportunidade de  
voltar

Se é um principiante, tente de forma exaustiva,  
não creia somente  
todo artista está um pouco louco às  
vezes. É alguém que dá lugar à imagem [42]

No que toca a meu interesse primitivo pela arte, devo reportá-lo a  
estudar arte na universidade,  
durante cinco anos, e iniciei um programa de projetos para expor  
obras artistas jovens exposições, me senti  
tornando-me independente, ainda que

Me intimidava um pouco o aspecto comercial das coisas.

Ao final comprehendi

que teria que dar este salto.

Os artistas e suas ideias; penso nisso um milhão de vezes ao dia. E no fato de que há muito mais arte por ver e conhecer, é algo interminável. os outros aspectos deste mundo, como falar de arte para os artistas e os apoiar na realização do que querem alcançar. Me agrada que todas as pessoas com as quais mantenho um contato diário compartam desta mesma paixão absorvente. Sempre teremos tema de conversação! [44]

é deprimente ver que há ocasiões em que o aspecto comercial das coisas

– o mercado em si mesmo – parece ser o principal acontecimento, tanto que se presta menos atenção à arte. Em certas ocasiões dá a impressão de que são universos paralelos. Trata-se de uma reação visceral tanto em relação à obra como em relação ao artista, e de reconhecer que

meu próprio interesse pode ser comunicado a outros. Também é importante sentir que posso fazer algo pelo artista, e

que ele ou ela o percebam também

assim. Isto é crucial desde o primeiro momento em que nos embarcamos juntos em uma aventura.

E, uma vez que o êxito desta aventura irá requerer passar muito tempo juntos, encaminhando muitas ideias, confiança e esforço de ambas as partes, sentir uma conexão

trate de manter relações estreitas e duradouras cuidadosamente.

Veja toda a arte que possa, e leia, leia e leia. estética compartilhada relacionar-me. criar-se através de estreitas relações É verdade que só posso falar

desde minha própria experiência, que é a de ter uma paixão, e um desejo de desenvolvê-la que cresce e cresce, e que é mais excitante e gratificante que se possa imaginar.

O mundo da arte está regido por acontecimentos [47]

trabalhos provocativos e ambiciosos.

resolver

dilemas intelectuais e emocionais. A arte é um investimento fantástico de intelecto,

Obviamente, quando trabalhas na cultura contemporânea estás, de

certo modo, apostando no futuro e investindo nele. Isso é o que o torna tão excitante.

arte contemporânea sempre desafia a razão.

todos os artistas com os quais colaboro tem melhores obras para realizar; porque, se falas com eles, verás que quase

todos vivem absortos em seu novo trabalho e em outros futuros. Se não estiverem, eu não poderia

fazer nada.

observas, consideras, avalias, participas

Porém a única coisa que não podes fazer é controlar: são os

animais predadores que não podes domar. É irres-

ponsável ignorar o artista

Por isso a brecha

tem que resultar em ambas as direções.

mover-se

uma vigorosa fé na arte

em lugar de permanecer comodamente

arte reside

em suas diferenças.

o que importa ainda mais, um conhecimento intrínseco [48]

## A exploração dos limites

### os espaços

Levo toda a minha vida adulta no mundo da arte.

“Quero ter experiência.

Como vou dizer que não”.

dez anos (50)

Por uma parte estão as tendências artísticas e, por outra, as econômicas. Para que o mercado de arte esteja vivo é necessário que haja algo positivo em ambas.

Durante um perío-

do longuíssimo, desde finais da década de 1980 até finais da década de 1990, gozavam de pretí-

gio as instalações, as performances e a vídeo arte,

Agora vivemos um renascimento da pintura e da escultura figurativas, e a arte abarca a cultura popular. Há muitas mostras de arte excelente de acesso imediato e, se me apresentar, também satisfatório desde o ponto de vista intelectual. Isto é importante. Do contrário, o mercado de arte se viveria de outra forma. (51)

Tudo isso junto é a

receita perfeita para o colapso final,

o principal é que

artistas criem seu próprio mundo esté-

tico e que não se limitem a criar um objeto bonito. Existem muitos artistas que criam objetos muito

bonitos, mas não sabes ao certo se sua obra encerra uma visão global do mundo.

uma visão surpreendente

do mundo que pode ver-se através de seus

trabalhos.

Meu interesse

o sentido de forma continuada

funciona seguindo um

sistema convencional

Quero que o programa seja  
sempre apaixonante.  
me implico totalmente com os artistas com os quais me comprometo,  
quero também obras que não sei  
bem onde estarão o que me dá muita liberdade. (54)

Não interessa  
tanto saber quem se sustentará no mercado  
Se lhe agrada, se lhe interessa, se esta pessoa contribui à cultura da arte,  
romper a norma. Apoiá-la resultará muito gratificante.

Espero que amplie um pouco o olhar e se abra  
o processo de criação  
Prefiro adotar outro ponto de vista.

sem ser tão restritivo.  
sem sentimentalismos, desfa-  
zendo-se das coisas.

Em geral me agrada gente séria, que seja estimulante para meu trabalho.

Me agrada trabalhar com gente divertida. Me agrada conhecer gente que faça com que minha vida se torne mais  
interessante, que demostre interesse.

Este jogo tem umas normas e tenho que tratar com gente que saiba como jogar.

Há que respeitar sempre as normas do jogo. (55)

Sei que conhecem estas regras não escritas.  
cada pessoa é um mundo;

Alguns atuam de forma muito intuitiva, nada cerebral.

a in-  
tuição e a emoção Outros, ao contrário, são muito analíticos e necessitam de documentação e  
dos livros lidos ou ainda por ler para estudar a fundo a situação,

Obvia-  
mente, ambas formas de atuar também  
podem terminar em uma péssima

relação

porque com-

fiam de pés juntos em seu critério. Podem escutar-se muitas opiniões diferentes mas, no final, a decisão está nas mãos. Esta segurança surge quando o olho clínico e o entorno convergem e um se diz: “o tenho”.

Além disso, há que ter a ideia de valor.

por

aquilo que se verá forçado a ter a segurança necessária para dizer: “É genial.”

Para elevar a um nível superior há que ser capaz de fazer este tipo de coisas. (57)

### A Universidade como crítica contemporânea.

através de um intrincado rodeio, o projeto havia sobrevivido depois de uma enorme remodelação leva a cabo

Agora dirigimos uma nova empresa sob um novo nome e com novos artistas, porém mantemos a herança institucional e emotiva

Estamos todos profundamente contaminados pelos diversos “cânceres” que tem concorrido em nosso circuito: que acabam sendo mais ou menos a mesma coisa: linguagens artísticas fragmentadas.

Em conjunto, a (58)

velocidade das coisas, foi acelerada

quiçá a metade da nossa equipe,

foi aquisição nova dos últimos cinco anos, em geral tendo em vista uma sequência de atraentes, porque se dava a cir-

constância

Em questão de arte, a intuição é

uma das melhores balizas. É também muito importante estudar arte, passado e presente, e consultar com profissionais do setor, para estar em dia com as novas tendências do circuito.

(ainda que em ocasiões resulte em algo

artifioso)

também deveria estar preparado para equivocar-se em prin-

cípio. São muito poucos os que nunca se equivocam. (59)

arte assombrosa plataforma para encontros

de profissionais do mundo da arte: um terreno incrivelmente fértil.

Porém, por outra parte, tudo se tornou muito agressivo e competitivo, e de maneira muito patológica.

produzir

resultado

Certamente caberia mais considerar a arte como muito mais

que isso

na realidade, todos merecem um reconhecimento maior. (62)

uma grande demanda por

apoio necessita um reconhecimento maior.

Claro que,

junto à globalização, segue existindo um profundo sentido de identidade: tal é o paradoxo em que vivemos todos hoje. Há uma articulação entre identidade cultural e cultura local, um fluxo de informação que é global e o interesse pessoal tal como ocorre em qualquer outra parte.

As revistas especializadas, bo-

letins informativos, ampliar uma e outra vez nossa lista de destinatários, enviar pacotes de material, falar por telefone e escrever e-mails sem parar.

Trabalhamos, além disso, seguindo dois calendários diferentes

operamos a toda velocidade devido ao mundo em geral,

e submersos no tra-

balho, Quer dizer, que trabalhamos mais.

fica muito chato ver muitos rivalizando por formar

um grande trabalho: (63)

## estilo, ousadia estética

muito mais amplo

falta uma palavra melhor,

arte é muito maior que toda carreira profissional.

apreciamos

algo menor,

é mais provável que aconteça algo assim. (64)

então se criará

e a explosão será questão de tempo. Porém nunca da mesma

forma nunca se criam da mesma maneira.

é um momento

o tempo é muito distinto

intenção

ri-

gorosamente, instrumento

que ao cabo de seis meses, ou um ano, quiçá dois,

não se projetam limites

de tempo nem prazos de três anos. (65)

O mais importante que deve fazer Pode resultar em uma resposta

muito previsível. As vezes

nada: Em rea-

lidade, nunca se sabe até que comece a viver com as

coisas e a adquirir compromissos.

É um mundo cujas pe-

culiaridades podem ser difíceis a menos que se conheça um pouco de

arte.

As vezes te perguntam: Como sei se vou ganhar dinheiro dentro de cinco anos? A verdade é que não

se sabe. É um processo. Há que saltar e começar a viver com arte, e ver como mu-

dam sua forma de pensar e sua percepção. (68)

permi-

tir-se seja o que seja

ninguém sabe

como seu gosto evoluirá nem a que velocidade.

o proces-

so se detém.

Pode ser.

as coisas tomam seu próprio rumo. Não há que por travas

às pessoas. artistas

devem ter direito a

uma obra de arte se o desejam, pela razão que seja.

Ao mesmo tempo, deve saber que existe certo protocolo.

saber quais são suas intenções e atuar

a necessidade

o desejo de fazer, nem sempre surge da pressão, já que as coisas podem um-dar.

fragilidade potencial de todo artista.

É estilo. (69)

**a filosofia****as reticências**

Não há nenhum caminho, nenhuma fórmula perfeita  
pode o que se quiser.

está mais relacionado com a colaboração com os artistas.

me trabalho, mais além de  
uma obra determinada, consiste em  
participar.

Por outra parte, um artista, não tem a mesma res-  
pondabilidade, Só existe uma  
obrigação com o objeto,  
ainda que uma situação muito distinta. Eu me sinto completamen-  
te responsável porque eles confiam em mim. (70)

Parto do princípio de que os artistas  
sabem bem que me porei a trabalhar e que seguirei fa-  
zendo-o durante todo largo caminho. Sou muito formal com eles e eles comigo, ambos o me-  
recemos. Além disso, me agrada muito trabalhar com artistas que me parecem especialistas e  
que passam  
desapercebidos. Em ocasiões, a trajetória do artista é comparável à fábula da lebre e da  
tartaruga.

Me parece bom e pode ser importante  
Se uma relação é as-  
tisfatória, chegará um ponto em que  
estará preparado  
para tomar suas próprias decisões.

Porém está bem se assessorado durante  
alguns anos. Em alguns casos se  
trata de uma união celestial e  
ambos seguem trabalhando, o que é fantástico.

fazer-se sócios

conhecer com interesses comuns.

abertos a compartilhar opiniões com as pessoas porque também lhe agrada o diálogo.

é uma forma de dar-se a conhecer

Há que investigar muito. Por exemplo, há que saber que um artista pode ter obras melhores que outras, seja porque são mais completas ou porque formam parte de uma série especial ou de uma época especialmente significativa na vida do artista, aquela em que deu um grande salto. Todos atravessam momentos distintos.

Sempre terá alguma sala em que não se pousam todos os olhares. Quando todo mundo quer o mesmo, não se faz o que se está buscando.

Quero ter a oportunidade,

É uma

forma excelente de ter contato com o mundo presente e disponível. Mas há alguns aspectos que não me agradam, o entorno resulta muito ordinário e as paredes e a iluminação podem parecer pegajosas.

em um mesmo lugar.

muitas coisas muitas

obras

alguma

possibilidade

de sentido

tempo para refletir.

a oportunida-

de falar

Mas ao mesmo tempo, pode ser um lugar muito silencioso.

so

mas isto não é um museu. (74)

**Incorporar (76)**

a relação filosófica é permanentemente. se produz outra circunstância ou necessidade muitos consideram uma mudança no mundo da arte não difere muito de outros momentos Mas se trata de um processo completamente recorrente ao largo da história da arte, o que significa que há uma larga história detrás. não permitiria uma com- paração se trata de características insólitas. arte pode ver-se afetada significativamente por fatores ex- trínsecos... Não digas a ninguém isto, é um segredo: A arte tem a ver com a comunidade ou a sociedade ou a civilização em sua totalidade. (79) a arte carece de utilidade, A utilidade de uma pintura é nula. Possui um valor espiritual mas não é uma utilidade. De algo absolutamente efêmero que não tem nenhuma utilidade física como grupo, podemos determinar o valor de algo que carece de valor, se trata de um mero acordo a máxima expressão da economia humana e, desta forma, terá sentido Se chegarmos ao acordo de que estas coisas tem certo valor, porque trespassa os limites do mundo físico. É uma forma de tocar algo que nos excede. É melhor não pensar em arte deste modo

arte é uma parte da natureza.  
 quando alguém tem a necessidade  
 Atrás disso se esconde toda uma estrutura mental.  
 arte é a máxima expressão desta estrutura mental.  
 Não,  
 seria uma forma de ver as coisas demasiadamente simplista autêntica. Logicamente, mas sua ânsia de desvelar outro descobrimento milagroso  
 vai muito mais além de uma espécie de análise reduzida:  
 O que move é mais uma espécie de abandono que a atitude prudente de dizer “vamos, analisemos a métrica que transmite esta pintura”.  
 Isso não é uma verdade (80)

arte não é um passatempo

intenção de  
 relação  
 O que te levou a isso?  
 O que há de insistência na devoção pela  
 razão que justifica?  
 É muito sensível.  
 Tome seu tempo e intente encaixar  
 mentalmente os elementos que interferiram na evolução da arte desde o impressionismo até nossa época. É só uma simplificação mental porém é de grande ajuda, já que (81)  
 desta forma entenderá porque Braque vai mais aqui e Ryman ali, porque Warhol está aqui, e  
 Miró em outro lugar. Não é difícil e tampouco é muito,  
 Quando tiver a base, eleja fio que quer seguir e busque com paixão este  
 fio. Descobre que lhe a agrada  
 só um pequeníssimo setor da  
 população tem a habilidade de criar arte  
 A arte em maiúsculas não pode ser democrática. para isso já existem  
 outras formas de arte. Agnes Martin diria: “A pintura está por cima e a música por

baixo, mas na realidade a música está por cima e a pintura por baixo". Com isto queria dizer que, para ela, a música era a máxima expressão da arte, inquestionavelmente a forma mais primitiva e poderosa de arte, e que a pintura era uma extensão desta ideia até o absoluto, quase até desaparecer por completo, mas destilada em uma forma material. Por isso era tão incrivelmente insólita, e incrivelmente refinada, e carecia da amplitude da música. (82)

## base de operações

### Porque ?

o desejo

intelectual, cultural e político evidente.

tomou relevo

Assim que estou muito contente de estar aqui. expor

o discurso, com um ambiente intelectual

### Diferenças

encontrar-se uma con-

centração

Trata-se de

um sentido de distintos âmbitos à

tradição

É um bom lugar para estar. (84)

Para o ar-

tista não teria sentido

simplesmente expor a obra em feiras de

arte para que todo mundo possa vê-la, compra-la e admirá-la.

há de ser possível

relação. Neste sentido, meu interesse principal é

trabalhar com

diferenças.

a curiosidade que suscita a arte, sua inquietude por

conhecer novos artistas e sua grande dedicação. diferenças. Trata-se de um mundo para seguir adiante.

### Quem?

as pessoas mais inspiradoras (86)

Não interessa somente o mundo da arte, senão a vida,

como viver

com arte e inspirado por ela.

É difícil falar de alguém

duvidar, e aprender

Tudo o que tocava o com-

vertia em algo insólito.

Creio que sua principal qualidade era que absorvia tudo, mas ao

mesmo tempo podia dar-lhe tudo. Não era o tipo de pessoa criativa e intelectual que se centra em

uma coisa, vai ao estúdio, e se dedica à pintura, à escultura ou a fotografia. Representava um tipo de artista distinto.

transformou a arte e nossa concepção dela e a histó-

ria um novo tipo de artista que em certo modo

mudou nossas vidas com um enfoque completamente distinto, e isto lhe converte em alguém especial.

Quiçá Joseph Beuys, porque também possuía esta visão do ser humano, de como influenciar e fazer-lhe mudar através da arte.

### **A que é devido?**

Ainda que em um âmbito distinto,

as pessoas se remontam à história e se perguntam: de onde vem? Que influências tem? (87)

Logo se afasta a visão para saber a origem da arte e as figuras que

existem por trás dela.

Creio que as coisas serão sempre assim.

arte lhe concede o mesmo reconhecimento

relação desde o primeiro momento.

e colaboração De modo que, em algum momento

uma relação muito estreita se inspira mutuamente, ainda que em outros momentos não

O artista necessita espaço para trabalhar

só

**Qual é o manifesto artístico?**

O que nos interessa é à que distância podes chegar o que pode trazer para a arte, que significa ser dentro da tradição Para os artistas de hoje em dia, creio que o mais desafiante é *ser* e criar uma nova linguagem fazer o que os demais esperam que faças? um investidor, não explica o significado se podemos ir mais além e aportar algo por isto, para mim é o mais apaixonante e provocador de nossa época. duvidar.

Creio que o mais importante é forjar uma relação em que se confie aprender através (88)

**estudante**

**presume conhecer**

trabalhamos com eles a longo prazo, seguindo seu desenvolvimento e seus progressos.

Tenho lidado com cada um o tempo suficiente para conhecer seu caráter o que significa que

sempre estão perguntando, “completei uma obra que vale a pena. Posso expô-la? (92)

história da arte. É importante também pensar na história e sua relação com o artista. Espero que cada artista pense a respeito do que cada um faz. Quando não consideras o passado, não tens nada.

ao cabo de cinco anos.

olhando e trabalhando,

com

o mundo.

experiência. (94)

O primeiro de tudo é o artista e a qualidade de sua arte. Pode dizer o que queira e perguntar-se o que queira, porém, ao final, está o que se vê na obra. A arte é algo transparente, o que significa que podemos ver se é de qualidade ou não é. Aqueles que vêm esta arte falam dela, e estão realmente entusiasmado com ela, o fazem pro sua qualidade. Definitivamente, tem que haver uma qualidade.

sensação

os professores

res

como

pintores

que se dedicam a fazer filmes e vídeos.

a fotografia,

a instalação artística, a arte conceitual coexistem

### **uma escola**

É só um nome O que aprendem estes artistas é

trabalhar no estúdio de segunda a sexta; a arte é um trabalho Em escolas o que

você aprende é o que você sente.

o professor vem a cada semana, cada dia. Não tem ideias de gênio, mas faz perguntas como: “porque isto é azul?”, porque colocou esta figura aqui? ou “porque fez assim esta composição?” E então você se dá conta que tem a intenção de fazer uma obra de arte pensar e saber porque faz isto ou aquilo. Ser estudante e professor desta maneira, e ter este compromisso,

estudar

para estudar, para ser eles

mesmos e criar sua própria personalidade combinando ambos mundos. cinco anos depois, seu próprio alfabeto

a escola

o mundo, (95)

trabalham cada um com métodos próprios, seja cinema, fotografia, escultura ou instalações.

Me encanta a ideia de ver como se desenvolve um artista

aparece a pessoa que. pode

dizer: Sou um artista é fácil dizer: “sou um artista

Porém dizer “sou um artista é difícil em qualquer tempo,

Compreendem o que quero dizer?

porque às

pessoas lhe agrada ouvir uma pessoa dizer: “Sou ...

E nunca mais voltará atrás.

Não se trata de

dinheiro ou de negócios.

o ar-

tista não está ilhado em sua torre estrangeira, ensimesmado em suas ideias geniais.

Me encanta a ideia de que a arte seja  
pública.

olhar e ver o que veio antes e depois, e como relacioná-lo com o trabalho da  
geração anterior.

a cada dia me sinto feliz de que não ocorra  
o mesmo O que a mim me agrada é estar no estúdio, conversar com os artistas e tra-  
lhar com eles; o tempo empregado nisso tem um valor enorme para mim. (96)

Os especuladores existem, não? Não é um problema que me afete.

O que importa  
é estar no estúdio, fazer arte, não?  
E se o artista não entende assim,  
não tem nenhum compromisso a longo prazo. Nós trabalhamos a  
longo prazo com o artista.  
tempo, sem preocupar-se com a situação do mercado.

Eu venho na realidade de outro planeta.

GOSTO DE ARTE. (97)

**formação****forma**

Comecei a trabalhar aos 16 anos, e descobri a arte contemporâneo por casualidade  
não estava muito seguro do  
campo artístico ao que iria me dedicar no futuro, assim que comecei a trabalhar  
onde cresceu minha paixão pela arte contemporânea  
desde os 17 até os 21 anos.

Agora, com a perspectiva que o  
tempo dá, me dou conta de que  
minhas atividades continuarão crescendo até se transformarem em um negócio, em uma  
profissão permanente.

Não necessito me sentir em contato

a oportunidade de produzir  
a princípio este tipo de proposta não existia  
contato para criar (100)

Esta parte do meu trabalho é a que mais apaixona com  
diferença, mas desgraçadamente, cada vez disponho de menos tempo para dedicar-me a  
minha  
paixão e são necessários mais esforços para produzir. Todas  
estas medidas morais e econômicas em que estou envolvido transformaram mais uma vez  
minha vida privada.

Para alguns arte é uma paixão.

ânimo

porque estas pessoas se encantam em reunir-se

Alguns puristas da arte acabam desconcertados, os que adoravam a arte do passado são os habituais  
da sociedade do presente. (101)

Na minha opinião, a pessoa que se adentra no mundo da arte deveria  
visitar a maior quantidade possível de museus e galerias com diferentes  
objetivos e perspectivas, e ler

para refletir sobre universos  
mais complexos. do mesmo modo, teria que rodear-se de  
pigmaleões desinteressados e fugir de charlatães assessores (102)  
de arte que dizem conhecer este mundo simplesmente porque talvez conheçam algumas  
pessoas ou  
se inteiraram de umas tantas coisas, ou porque simplesmente têm a habilidade de repetir o  
que ouviram dizer outros. Depois de ter desenvolvido o gosto por um ramo específico do  
mundo da arte, deveria aprofundar o tema  
sem nenhuma intenção de especular com ele, senão por amor ao  
que representa para você.

Uma vez que adquira con-  
fiança em você mesmo, terá que guiar-se por seu instinto.  
mundo da arte  
obras  
exposição público  
imediato. público  
mundo da arte. gente mercado  
colecionadores qualidade fama  
competência galerias  
imitação  
verdade marchands,  
fracasso mundo da arte.  
revistas artigos  
museus instituições públicas.  
possibilidades resenha exposições.  
alternativas conhecer.  
obras de arte lugar.  
Armory Show  
Feira de Artes  
produzir

Internet  
 o mundo  
 obstáculo geográfico programa (103)  
 sempre depende da evolução da carreira de um artista. Queremos que os artistas consigam estar nos museus e bienais, que recebam críticas e que sigam todos os passos necessários para alcançar a fama. Para ajudar neste processo, é óbvio que devemos tentar ter que armar-se de paciência. no começo da carreira de um artista, terá que arriscar-se, ou aceitar o fato de se ver obrigado a pagar: a pessoa o mundo da arte

Como podemos estar seguros e confiar nas motivações quando todos te dão sua palavra de que os interesses econômicos não lhes movem, senão sua paixão pela arte? sempre parece que estamos cobrando demais. é muito complexo e, não estamos orgulhosos deste poder; de fato, me envergonho um pouco. uma obra de arte é criticadas poucos querem aceitar a realidade. A final de contas, só há uma solução apenas: elimina todas as mentiras e frustrações mais esportivo e, de certo modo, um pouco menos formal.

Alguém pensaria que é honesto obrigar nossos artistas a atender o mercado e somente satisfazer a demanda criando mais e mais obras de arte? Tentamos questionar as carreiras de nossos artistas de uma maneira mais convincente, e frequentemente nos vemos obrigados a tomar decisões que

superam nossas atitudes, porém sempre nos esforçamos por fazê-lo o melhor possível. (104)

**as pinturas mais belas**

**Como estabelecer um programa**

arte uma atividade com paralelismo incrível,

oportunidade, de forjar-

se uma opinião própria. Ninguém tem que gostar do que faço: não é necessário que agrade a todo o

mundo com o que coloco nas paredes. Quando alguém vai a um museu, em certo senti-

do se sente preso e assume que o que há entre suas paredes é relevante do ponto de vista

histórico e, por um motivo ou pro outro, tem importância, e, se não lhe agrada ou não entende, está

errado. Alguém lê o texto da parede como se este fosse a máxima autoridade no tocante à te-  
mática da obra.

pode entrar

e sair com a mesma facilidade.

tem direito a ter seu próprio ponto de vista. Isso é muito potente.

Na minha opinião, cada artista há de ter uma força própria.

Os programas mostram

trabalho, um ponto de vista filosófico ou temática determinados.

com o tempo, se converte no expoente máximo (106)

O processo é subjetivo. Quando alguém é jovem e começa, se rodeia

de pessoas que em sua opinião resultam estimulantes, aquelas com as quais quer que lhe identi-

fiquem. Porém, como o passar do tempo, se diversifica.

O que se pode dizer é que, o principal agora é que o meio

seja parte integral do conteúdo da obra; tem que ser indispensável. Em caso de

ser pintor. A pintura e a temática estão completa e indissoluvelmente entrelaçadas.

A obra em seu com-

junto resulta avassaladora em certa medida: física, visceral, emocional e, ainda que plasme temas muito complexos, também é universal.

a ideia de que alguém pode fazer-se ouvir na esfera pública.

Tenho um interesse especial pela escultura. Tem a

ver com algum processo transcendente na realização da obra. Considero que a dificuldade da escultura reside, (107) precisamente, no que é físico, porém não tem interesse se todo seu valor reside na sua elaboração.

Tem a ver com algo na própria criação física da peça.

Tudo gira entorno da mão física, tem algo de infinidade.

tridimensional. Estamos tão influenciados pela

tela plana e pela narrativa da televisão e do cinema que esquecemos como olhar algo

de modo circular. Pessoalmente, não me agradam as obras que são apenas uma espécie de manifestação de uma ideia.

algumas obras são surpreendentes e às vezes, mas em geral só

buscam outra ideia para ter um motivo para criar uma peça de arte espetacular. Provavelmente seja um exemplo de algo que considero que não encaixa em meu programa.

Como elejo meus artistas pode

influenciar nesse momento, que vai alterar o modo como alguém

percebe as coisas aqui e agora [...] é impossível que todos os meus artistas mantenham-se na brecha.

Minha principal motivação é influenciar no âmbito sociopolítico: contribuir para que as pessoas sejam

mais conscientes, mais responsáveis e tudo isso. Há algumas coisas que podem alcançar este objetivo a curto prazo e outras que o atingirão a longo prazo.

não me interessa especular no mercado; de todo modo,

considero que vale a pena porque aporta algo ao diálogo atual

e para diálogos futuros,

porque não se pode ter o mesmo tipo de relação estreita

creio que há um momento para que as obras dos artistas apareçam

qual é este momento. Algo muito importante para ser um

nem todas as situações são iguais. (108)

A afirmação de

um estado puro resulta muito ingênuo. Há muitas pessoas que têm interesses em que umas coisas funcionem e outras não.

### **acordos**

Minha opinião sobre os acordos é que antes havia muitas coisas relacionadas que não se mencionavam as regras

isso mudou. Creio que, as pessoas têm agora muito mais flexibilidade. Se alguém põe as coisas por escrito e deixa claro quais são suas expectativas, é muito menos provável que se sinta decepcionado. No meu caso, tenho cumprido acordos

Pessoalmente, creio que os acordos têm mudado muito o mundo (110)  
é um diálogo  
muito mais aberto.

Há

de arriscar-se

as regras

olhar muito e não assumir que a opinião dos demais é mais válida que a sua.

imaginando o que sente. os subjetivos não escutam  
tudo o que dizem os demais.

atualmente há bastantes interessados em  
educar

A maior parte estaria encantada com  
o que está se passando no mundo da arte em geral.

Penso que é verdadeiramente importante ser sensível ao que à alguém lhe agrada  
E isso pode bastar. Muitas vezes  
querem assegurar-se de que alguém dê crédito a toda a carreira ao contrário,  
penso que está bem que não sejam valores seguros, mas que realmente lhe agradem. (111)

**forma coerente**

forma in-  
dependente.

demasiadamente ambiciosa,  
perfeita.

como fazer

.nada  
igual. , o único

bem ou mal. angustiante. contem-  
porânea experimentando totalmente descontrolada,  
fantástico

tempo,  
demasiadamente rápido. ritmo (112)

uma espécie de aposta indicativa Me pa-  
rece que dedico muito tempo tentando explicar às pessoas

**uma obra é importante?**

diferença abismal entre uma compreensão crítica da obra e a percepção  
que tem dela.

se converteu em um ícone pela natureza pública  
obra encaixa bem dentro  
arte especialmente adequada.

é genial, porém para o  
artista não é algo muito importante no dia a dia. é totalmen-  
te irrelevante em muitos sentidos,

Desconheço a longevidade que estes resultados

Parece que enquanto alguém se  
retarda ligeiramente, já está surgindo um novo artista.

Os artistas continuam fazendo obras á margem (113)

Creio que isto é algo muito importante. um artista tem

que pensar em arte.

Me interessa construir algo que se sustenta,  
não de forma sensacional da noite para o dia. Não  
obstante, tem que desempenhar uma função útil, porque se converteu  
em uma espécie de interesse público.

trata-se da personali- (114)

dade de alguém plasmada em uma forma, seja uma escultura, uma pintura ou o que seja: se vê  
seu ca-  
ráter e sua individualidade.

Existe uma diferença

englobando todos  
seus distintos aspectos. Claro, formam parte disso, porém há muito mais,  
O diálogo com o artista  
é muito mais amplo.

Não quero  
ter  
êxito.

Definitivamente, podemos falar que sempre parecem haver novas localizações  
demandas de obras artistas  
conceito. um momento determinado número de pessoas  
pergunta  
resposta

Interessa dispensar a obra o máximo possível, porém, ao mesmo tempo, ofere-  
cem um contexto idôneo para a obra de um artista em seu conjunto.  
estabelecer uma relação estreita  
estabelecer um diálogo. Em meu caso, vou optar por  
disponibilidade.  
alguém tem um sentido de responsabilidade sobre a  
obra alguém que pode asse-  
gurar que esta obra de arte terá uma vida depois (115)

Suponho que, em certo sentido, é meu trabalho assessorar às pessoas sobre o que considero interessante, e pretendo refletir isto em meu programa. creio que há de manter-se atento a todo momento. Na minha opinião, é mais importante escutar que olhar.

Certamente, não creio que isto seja algo bom, porém existe a sensação de que a informação se divide. Tudo gira em torno de um acordo entre o artista, e alguém mais, então sabe-se que está entrando em jogo uma série de estruturas muito poderosas. fora de controle.

a a a

a a a a

a a

a a

a

(116)

### **ocupa o lugar**

arte Como

só podia encarregar-me dela em meu tempo livre e a escola terminava pela tarde,

sábados e domingos, ali estava eu,

Passava as horas fazendo meus deveres e disfrutando com as visitas de minhas amigas.

Foi então quando dei conta de que

havia se convertido em minha profissão.

Já nos primeiros anos sentia uma indefinível atração pelo mundo que me estimu-

lava;

arte oferece certo grau de liberdade. E é uma sensação

indescritível poder trabalhar a criação

de obras de arte que transcendem o tempo (118)

um interesse recente

ainda está por determinar. em relativamente pouco tempo neste pequeno mundo da

arte

tempos

há mais

tem que em-

contrar com o

olho

é uma de

nossas vantagens criam uma atmosfera

que parece

arte,

arte coloca perguntas sobre quando

fazê-la

o momento oportuno. Eu, entretanto,

prefiro

o espírito e a energia de arte Ainda que,

algumas pessoas concebam arte como uma diversificação (120)

o terreno caminho a sua altura,

onde, entreposto aduaneiro.

somos críticos. Definitivamente, faremos o que seja

pelo bem do artista!

há que

ser disciplinado.

Dependerá realmente de qual seja sua postura como

artista emergente

Pode ser qualquer coisa, mas tem que ser apaixonada e repleta de

caráter. (121)

**identidade**

**sobrevivente**

como artista

participei em algumas exposições em galerias, em instalações

me cansei de ser artista.

embarquei em vários projetos.

trabalhei

conheci.

Trabalhei

conheci (124)

Não busco âmbitos determinados

obras

antológicas e extensas, nada

me refiro a artistas frente a artistas por exemplo

interessam às

pessoas com as quais colaboro.

uma ideia clara dos limites

bom exemplares e obras memoráveis singulares, não somente “típicas”. A obra

“típica” de um artista é uma síndrome que detesto.

um “olho

indefeso.

que nos

influencia pelas tendências um perigo para qual-

quer trabalho criativo. (126)

**Deixar-se levar pela visão, pelo coração ou pelo olfato.**

“olho clínico” é na realidade uma atividade prin-

cipalmente cerebral. Recorremos a toda informação que

temos recompilado durante muitíssimos anos no mundo que nos dita que é bom

ou mal.

Alguns artistas novos parecem ser provenientes destes artistas esquecidos  
 apresentam uma influência claríssima  
 observação atenta continuação

mundo arte

bem mal

um esqueleto humano  
 estendido no solo cuja  
 mão sustenta uma coleira  
 de cachorro, que por sua vez prende um  
 esqueleto de um cachorro esten-  
 dido no chão. (*Il tempo, lo  
 sbaglio, lo spazio, 1969*).

uma caricatura de um humano passeado com um cachorro, planos no solo, nada mais que esqueletos

unidos por uma coleira. É uma piada sucinta, assustadora, mas às vezes hilariante, ge-  
 nial.

Sem dúvida, os que estão  
 A todos eles. Por uma parte  
 e por outra  
 erudito intelectual  
 popular. coincidências. (127)

uma forma assombrosa.

arte,  
 sendo talvez a mais sólida de todas.

é tangível e é algo com o qual se pode viver.

outros meios.

emocional

outra alternativa.

ampliado

implica em jogo.

um processo lento.

uma nova maneira de jogar,

tereis que tomar uma decisão

É o isso que quer?

Paul Virilio, o filósofo francês, disse que já colonizamos o espaço e que agora estamos colonizando o tempo. A velocidade é tudo. Velocidade, velocidade, velocidade, rápido, rápido,

rápido, já, já, já. A comunicação digital. As “comunidades” da vida moderna. Mas a arte necessita calma. (128)

O afã por ir depressa é quase a intenção  
contrária à arte.

Do mesmo modo, os museus devem ser métodos horizontais, não verticais, de análise de fenômenos contemporâneos da arte e da cultura. Surgiram museus para turistas.

Não há nada casual na forma que o público se vê obrigado a contemplar a arte no interior deste novo tipo de museus.

Há que estar alerta, com os olhos bem abertos, buscando coisas com paciência.

Mas em geral, como a arte é um luxo, também é um luxo tomar as coisas com calma. .  
é a forma antiquada de fazê-lo. (129)

## O que é artístico

um inventário disposto

o

mais distante possível transações que podem

mover-se o submundo

o mundo do artista

permitir-lhe aceder à arte.

imperfeito. Ao

contrário baseado em relações

ver

apreciar

objetos

uma ocasião

intenção

suspeita

especulação, não significa

inconsciente (130)

saber formas de fazer assumir a responsabilidade

diálogo (131)

A produção de arte se decentralizou totalmente. Já não existe um único centro de cria-

ção cultural, como Paris no século XIX ou Nova York na segunda metade do sec. XX. Por outro lado,

o interesse por arte se estendeu por todo o mundo.

desempenha uma função mais relevante alguém com a mobilidade suficiente

além disso, relacionar-se com os luga-

res

para navegar

O interesse em arte contemporânea, o aumento da demanda de criação

artística, aumentou muito (132)

a vida as pessoas a arte

a criação a criação

Lee Krasner Pollock Eva Hesse Richard

Serra Joan Mitchell de Kooning.

John Currin.

Rachel Whiteread

Damien Hirst,

Richard Phillips. história da arte e

sua parte pertinente, distinção diferença e valor

É uma conjectura pessoal,

uma questão de princípios. carece de importância para o público

uma decisão puramente pessoal.

que significará que possui uma percepção

a dúvida o que é a arte e quem são

os artistas. (133)

**uma forma  
a compreensão  
conhecido representar**

arte.

representava o mundo

Agora as coisas mudaram. O mundo é

sua atividade

a arte contemporânea.

É muito importante tratar o tema porque os artistas trabalham com meios criativos, inteligentes e sedutores para convencer que vale a pena arriscar-se por eles.

correr o risco, no

mundo

os artistas sonham de verdade e decolam em direções

muito interessantes. Creio que o melhor são os artistas ainda não consagrados

que nunca fizeram parte do mercado em um sentido amplo. (134)

Que objetivo tem Para você?

Com que tipo de

arte se sente cômodo? que tipo de arte não entende? O que é que não lhe agrada? Este tema

me parece mais interessante – o que é que não lhe agrada – Que fiquem aficionados

por isto; ainda que não lhe entendam, há que semear dúvidas, porque sempre se trata de uma viagem

pessoal. Quero dizer que a arte se move muito mais depressa que nós, de maneira que necessitamos compreender que estamos julgando antes de fazê-la, e por que. Também tem a ver com nós mesmos. A arte é um espelho em muitos sentidos.

significa arriscar-se consciente do risco

uma paixão duradoura que forma parte de um estilo de vida e um privilégio, e implicar-se com inovação e criatividade e capacidade de assombro

Não se pode estar no mundo da arte somente

pelo mercado. Há que estar por amor à arte, o assombro, a curiosidade e a apreciação.

meu trabalho

consiste – sobre artista, a obra, o mercado,

os museus, etc – para que tomem a decisão, porque são eles que vão

viver uma instituição em determinado momento

deve realizar um ato de fé e

confiança cega

ambiciosa problemática (135)

É muito importante não perder de vista aos jovens que existe um potencial de crescimento e apreciação neles que poderia resultar revolucionário.

a audácia, o risco, a integridade e a convicção.

Há que ter certa atitude e dizer: “me agrada y não

me importa o que pensam os demais”. a identidade, o sentido

do humor, a engenhosidade,

muitos fatores,

valorizar

o risco de fazer algo

que interessa

é uma parte crítica do entorno atual.

Isto é uma carga tremenda para um jovem.

se sente cômodo?

não entende?

não lhe agrada?

O estado de conservação também é um aspecto muito importante. O que acontece quando a fita

adesiva se desprende e tudo começa a desmoronar?

seus conhecimentos de arquitetura, de história da arte, sua psicodelia, sua

fantasia;

O que move? (138)

um respiro

A

infraestrutura é tão grande que requer uma manutenção contínua. Se cumpre por sua própria natureza. Toda a profecia é um ciclo, e no princípio lhe alimentaram dando voltas nela, porém agora há artistas que necessitam criar obras

É rápido, febril, surpreendente, incrível. (139)

## **o Departamento de Arte**

Trabalhamos muito  
atuamos sozinhos  
a liberdade de dizer o que pensamos sobre um artista ou uma obra  
dados. Somos sócios que nos ocupamos de períodos diferentes, porém complementares. Cobrimos uma ampla gama de artistas desde meados do século XI até a atualidade, e um vasto território com coleções europeias e norte-americanas.

normalmente nos pedem  
conselho quando lhes interessa uma obra  
um artista

Em alguns casos não temos nenhum  
em mente a obra, ou o artista não é alguém com o qual estamos trabalhando. (140)  
primeiro falamos

Como conhecemos

Sabemos  
Indicamos-lhes exatamente o que queremos, onde nos agradaria  
o catálogo, na sala e outros,

A final de contas,

Como se tomam estas decisões?  
porque oferecer a obra adequada  
à pessoa apropriada? Na maioria dos casos, associamos de forma natural e quase imediata a obra a uma pessoa. Há um vínculo natural de  
modo que isto não coloca nenhum problema.

Isto não quer dizer que acertemos todo o tempo, porém a maior parte das vezes, quando oferecemos uma obra a alguém, conhecemos a direção que  
está tomando, e não surpreende (e, logo, não decepciona)  
na maior

parte dos casos, isto ocorre quando se oferece a obra adequada à pessoa apropriada. (141)

o surgimento da fotografia como meio “nobre”, já que antes se considerava-a um suporte de segunda categoria. A revolução tecnológica de princípios da década de 1990 permitiu pela primeira vez aos artistas imprimir uma fotografia de grande formato com uma precisão

e nitidez de qualidade extraordinárias. Ao mesmo tempo apareceram os novos meios, como o vídeo e outros, e permitiram aos mais jovens identificarem-se com estas novas formas. para eles, teria muito mais sentido fotografias contemporâneas que pinturas clássicas. Chegaram diversos protagonistas novos, e decidiram apostar na fotografia

Hoje em dia está acontecendo algo ainda mais interessante, o desenvolvimento de eventos artísticos em todo o

mundo, desde a Bienal de Veneza até a feira de arte da Basileia. acontecimentos. não somente obras, senão uma maneira de viver

conhecendo organizando

sua vida sua arte.

seu estilo de vida,

arte como a vida que rodeia. (142)

falas

de quem nunca se

ouviu falar. é muito potente,

uma mudança drástica.

Quando

arte

passa a

um estilo de vida

Não vejo motivo algum

para que deixem de fazê-lo, salvo que ocor-

ra um acontecimento de grandes com-

sequências Sem

dúvida

há

uma forte demanda. Eu prevejo que vai seguir como está

assim são as regras

um se remonta à pintura impressionista, e o mesmo

pensa nos cubistas, nos surrealistas e nos artistas pop.

arte contemporânea. nomear grandes artistas dos últimos vinte

anos. fazer parte da história da arte e ver suas peças

com flutuações. um período de tempo. Porém

muitos outros desaparecerão

porque, ao fim e ao cabo, e todos deveríamos ser conscientes, não há tentos gê-

nios soltos nem tantos grandes artistas no meio.

nomear artistas porque fazem parte

de uma mesma geração,

mencionar, que

poderiam encabeçar a lista do século

XXI.

É um artista excelente, mas para mim ainda tem que demonstrar mais.

é um grande artista, produz uma obra muito intensa e identificável,

determinar quem eram os grandes artistas de uma geração.

síndrome de

críticos e historiadores de arte deter-

minar que artistas estão marcando realmente uma gera-

ção. retrocede no tem-

po e olha na (143)

perspectiva da obra de um artista

se dará conta de

que sua obra marcou tanto sua época que não cabe nenhuma

dúvida de que permanecerá nos livros de história pelo que

fez.

obras que deixaram uma marca no tempo, se  
bem que com uma sensibilidade totalmente distinta

Considero que um artista. As vezes é difícil de entender, outros se adiantam a seu tempo, mas é um artista e produziu uma obra  
quando alguém vê uma exposição tarda em entendê-la dois,

três ou cinco anos. Então alguém se dá conta do quão magnífica era a mostra que contemplou  
e se diz: "Era realmente fantástica, mas então não a entendi". Acho que há muitas  
boas obras mas as que

permaneceram em minha mente, por serem muito raras e seu  
interesse. Uns anos mais tarde me dei conta de sua grandeza.

Talvez não se tenha a distância necessária, mas  
a alguém interessa certas coisas e as rejeita com rapidez quando às vê, etc.

a distância necessária, no lugar de  
primeira mão um artista reconhecido.

que se erigiu  
nos últimos trinta anos. (144)

ou um tipo jovem que acaba de terminar seus estudos  
árduras e intimidadoras  
impor-se limites.

Todo o mundo tem uma oportunidade,

É impor-  
tante estabelecer uma relação estreita estabelece um  
trato afável com regularidade,  
de maneira habitual,

não há  
gênios

artistas no meio

Uma vez mais, quando alguém

trabalha, o faz com todo o mundo, porém quando exerce, um dos luxos que pode permitir-se é escolher as pessoas com as quais trata. Nos agrada dialogar com a ideia de recompilar ao largo de muitos anos.  
Estou contrário à especulação, porque a arte não se criou para isto.  
(sempre e quando seja perspicaz, seletivo, rigoroso e decidido) (146)

**investigação uma sofisticada cobertura**

**seu enfoque vígo-**

**roso e persistente**

O primeiro e mais importante é que funciona de um modo

. Em segundo lugar, impor-

tância

existe uma demanda entre uma base

extensa e com amplos meios para reger

Por outro lado, também se aprecia uma mudança no modo de atuar

arrancar valores

estão marginalizando o papel educativo que desempenha

os artistas, de modo que vê uma obra

em vez de estabelecer relações com os artistas. Isto trunca a curva de apren-

dizagem, com frequência em detrimento da

cultura. Isto faz supor que haverá mui-

tas opiniões mais que se ouvirão em todos os confins do planeta e, como serão mais interesan-

tes, nos agradará escutar e investigar. No entanto, com o tempo se estabelecerá algum tipo de

hierarquia e somente alguns dos muitos que existem hoje permanecerão na brecha, e o farão por-

que mudam nossa forma de ver de um modo provocador e contínuo. Ao final, transcenderão

seu próprio tempo.

a história da arte de um modo único, claro (148)

Não cabe dúvida

e direito próprio.

todos os ní-

veis da obra basicamente todas as intenções de sua obra e expressa em grande

medida o que se converteu

capazes de demonstrar-lhe

dada a grande qualidade da obra

O valor também se apoia na qualidade de sua inten-

ção geral, aceitamos que um artista tenha criado obras interessantes, provocadoras e inteligentes e tomamos sua carreira e a marcamos na história geral da arte, deduzimos que possui uma expressão poderosa e tornou-se indispensável. Há que conhece-lo para entender em que momento

da história da arte e de nossa cultura estamos. Alguém conclui que é um artista de uma importância extraordinária. Então cabe perguntar: “Qual é a peça central que melhor reflete as intenções?” e se encontram palavras para expressá-la.

Logo alguém observa o contexto e conclui: “É esta”.

É

verdadeiramente difícil consegui-lo. Alguns o conseguem, outros não.

de um modo importante e convincente.

têm critério e têm sua própria sensibilidade estética.

Parte é informação para guiar sua tomada de decisões, que se baseiam, principalmente, na qualidade e na valia, aspectos que acabam traduzindo-se em um valor a informação e a análise crítica que acumulamos durante anos como professores. Assim que, quando alguém me diz:

“Demonstra-me porque (149)

como argumento concreto

que lugar ocupa no cânone geral, O que ocasiona?

fragmentos de tempos breves, e isso é um

erro. Quem leciona baseando-se nesses parâmetros

vais sair escaldado. Alguém não pode pensar que já tem os conhecimentos suficientes para emitir juízos corretos e a

longo prazo.

O modo correto está regido, em última instância, pelo informado. esse é um

enfoque perfeitamente legítimo e absolutamente adequado

No entanto, este processo se vê beneficiado se se observa através de uma lupa que se remonte na história e nos leve a nos perguntar: “ Este objeto tem mérito? Porque tem? o que o torna interessante?” (150)

Alguém tem que tentar ver o que a peça de arte expressa. Uma fotografia não pode ser somente o

que plasma; seu tema não a converte em uma peça de arte interessante. Mas sim a fotografia expressa algo que vai mais além do tema, que transcende aquilo que plasma, então é convincente e

importante. Saber o que isto significa é conhecer (151)

### **ter um “olho” excelente**

Através do impressionismo, as pinturas do Renascimento clássico  
obras de Jasper Johns, Robert Rauschenberg, Andy Warhol  
Roy Lichtenstein.

David Smith

Franz Kline; (154)

pintura,

pintura,

pintura

pintura

Jeff Koons (156)

críticos de arte, assim como os críticos de cinema, tentam abranger demasiadas questões e  
perdem

o foco.

observar saber

Julian Schnabel

penso

Pensei

Richard Prince Mike

Kelley

Piotr Uklanski.

penso

David Salle Julian Schnabel Eric Fischl, (157)

pintores fotógrafos

a beleza a estética

A beleza

*belo*

Museum of Modern Art de Nova York

pintura

Metropolitan Museum of Art

*art déco*

as grandes pinturas

ali encontrarei em outro sítio

limitar-se filtrar

conhecimento

leitura, abrir os olhos ver muito. Penso

aprecie

ninguém duvida

desconheço. (158)

### **arte e a criação**

Encontramos uma atitude intelectualmente estimulante.

Trata-se de uma experiência realmente edificante e muito educativa.

Além disso, tem suas conotações sociais. tem me implicado cada vez mais neste mundo. em processo de remodelação. estou envolvido completamente. (160)

É um investimento de tempo. entrar neste mundo, a vida com outro tipo

Encontro-me em uma necessidade por vida instituições públicas. (163) descobrimento, de alguma forma.

de tempo, de vida, de institutos ou universidades.

Creio que meu interesse cada vez mais por ela para criar em processo de criação, nestes momentos. obra em profundidade, parte do que eu denomino descobrimento,

temos que encontrar tempo  
Em primeiro lugar, refinar e desapropriar-se  
Em se-  
gundo lugar, devemos pensar no  
que  
temos abandonado não temos tido  
tempo. (164)

arte  
como  
tempo

somos  
instituições públicas.  
tem a responsabilidade  
Esta é uma vantagem do  
artista.  
colocar sua obra (165)  
com os comentários das pessoas  
com a visão, não com o  
ouvido  
mais importante  
cada artis-  
ta é um mundo. tem uma forma de ser, É bom  
escutá-los falar de seus projetos e de sua forma de ver a vida, (166)

**compromisso com a**

**arte vai mais além de sua árvore genealógica.**

trabalhar diretamente com os artistas Ser capaz de assu-

mir riscos conjuntamente com eles e sentir como flui sua energia criativa! É tão excitante!

O que me atrai em sua obra?

seu compromisso político, as imagens a beleza

me agrada trabalhar com artistas aos quais posso perguntar se estão

dispostos a explorar outras vias de expressão e desejosos de fazê-lo, independentemente do meio que preferirem e da disciplina a que se dediquem. (168)

O mais importante é que se comprometam

equilíbrio entre o frenesi do mercado e o fomento do processo artístico,

sem o qual o mundo da arte poderia cair por completo na mediocridade

A arte é um investimento em qualidade de vida.

é uma experiência com a qual se aprende,

e estás perdido,

e isso

pode ser muito angustiante

ainda que a primeira vista possa parecer

o mais atrativo.

obras de arte supõem uma grande responsabilidade

o trabalho que resultará de sua participa-

ção, compartilhariam esta experiência com as pessoas

e a respon-

sabilidade que entraña a propriedade física. A

arte existe para estimular nosso espírito e para desafiar nosso modo de pensar,

trocar ideias

muitas ideias criativas compartilhadas.

em seu entorno (169)

A experiência

experimentar

o exterior se

funde com o interior. incluir sua própria vivência, modesta e logo muito privada,

e se distribuir por todo o mundo, em lugares extraordinários

pensar em como pode fazer realidade os sonhos

estar disposto

projetos, publicações, coproduções, etc. aprendi mais sobre arte

escutando a todos

Deve ter um interesse pelo artista e sua obra, compreender o que significaria a obra e

apresentá-la ao público de forma generosa.

Depende do quão tímido que sejas! Manter uma boa relação é

uma excelente maneira de aprender.

explicar a obra do artista não

ainda que não acredite!

Não!

Tens que ser apaixonado, descarado e valente. O que te converte em

continuidade. É muito importante ser capaz de manter vivos a paixão e o

interesse por arte mesmo dentro das possibilidades de cada qual, em qualquer

nível. Arriscar-se é crucial, mas não há que ser imprudente.

Ninguém pode ensinar a ser

há que conhecer não apenas através da intelectualização senão pela per-

cepção Isto se adquire mediante o contato pessoal com o processo de criati-

vidade. de velhos mestres e clássicos modernos,

também com suas próprias mãos. Este processo

conselheiro pessoal (172)

o que me permite participar em numero-

sas etapas do processo criativo

permite um acesso a este processo que de outra maneira estaria muito

restrito. Aqui é onde realmente se aprende. Pela minha experiência, quando mais você sabe

mais restam coisas por aprender, nunca se aborrecerá.

Isto é o importante. (173)

**forma continuada****Criação e manutenção**

não para de surpreender ideias e obras

exposições, eventos e pu-

blicações diálogo com a arte contemporânea e a comunidade cultural de

oportunidade para compartilhar

e iniciar um diálogo que não seria possível

para mim é mais importante manter este clima de franqueza e comunicação

durante um longo período de tempo, forjando minha

relação e criando um forte vínculo, que também está unido a mim

como um todo. Sinto-me muito vinculado

respeitar é primordial. Se há respeito,

o que se faça depois dependerá das prioridades, os

interesses e a personalidade de cada um. (174)

Creio que se deve ter opiniões, estratégia, personalidade, caráter e visão pro-

prias. É importante conhecer as opiniões de outros.

Porém o fundamental é que tenhas que

tomar suas próprias decisões.

mais além da relação formal

a possibilidade

de disfrutar a obra

coletiva (178)

Creio que o que vivemos nos últimos anos é fantástico.

Existe um vín-

culo mais estreito com a cultura e a arte.

Este vínculo enriquece a vida e a psique.

escape

mais amplo.

É essencial falar com eles

conhece-los, como pensam, sua visão e sentir a energia. Isto me ajuda a relacionar-me e implicar-me em um nível mais pessoal. (179)

**imagem “fotográfica”.**

separar o medíocre e  
o supérfluo do essencial e do melhor.  
reunir classe de objetos.

a comparação entre as diferentes formas de expressar a mesma ideia transmite uma mensagem e oferece uma certa perspectiva.

compreensão (180)  
“ferramenta” de passado documental.

reflexo do temo eleito

A

arte é a expressão de ideias de ideais, de percepções políticas e emoções Como tal, não deveria ser etiquetado sem entender a mensagem subjacente.

uma obra te leva a outra,  
compreensão  
constante

A morte prematura das ações tortuosas de um indivíduo injustificada:

e sincero interesse pela arte. (181)

um livro que se converteu em obra de arte e as universidades;

em uma época em que a maioria

trabalha com a fotografia

apenas lhes permitia expor sobretudo,

a consciência de ter demonstrado

é absolutamente falso –

Dinheiro e história. Os estadunidenses estão loucos pelo presente, não ancorados no passado como estamos. E contam com maiores recursos econômicos.  
no conjunto, a imagem que oferece-

mos por nossa parte é desoladora  
que inclui vantagens como as deduções  
res-

pondem a pergunta: “É adequada de verdade, e seguirá sendo durante (182)  
muitos, muitos anos? “. Disse-se muito da arte contemporânea e se  
fez muito no contemporâneo;  
somente quando compreenda a  
obra, e seu significado e mensagem in-  
tensifiquem sua visão do mundo e  
enriqueçam sua vida. (183)

**o objeto**

**entre outros muitos.**

a princípio não havia decidido centrar-me apenas em arte contemporânea, mas em pouco

tempo encontrei duas ou três razões para fazê-lo. dúvidas

sobre a atribuição da obra (au-

toria, época, originalidade, etc.).

questionar-se a autoria, a época, a qualidade do papel ou a autenticidade da

cópia; falo de

arte contemporânea e a aventura, porque nada é definitivo, tudo pode questionar-se

e será questionado em algum momento. Porque um artista em lugar de outro ou uma pintura em

vez de outra?

É uma dimensão

que inclui aventura, emoção, decisões e investimentos, não apenas uma destas coisas senão todas

elas, por isso se converte em uma aventura pela vida.

com muitas carências e limitações.

(já se sabe como funciona seu jogo) (184)

uma obra que é uma vida,

nossa aventura juntos. Não tenho nenhuma outra ambição.

olhar, e às vezes tocar,

Há que saber aprender a olhar, a pensar a ler e a escutar

É uma arte visual – ainda que às vezes seja conceitual -, sobretudo, visual.

Não pode limitar-se ao tamanho já tens que fazer frente á bastantes res-

trições para deixar-se coagir pelo tamanho das paredes ou dos espaços de sua casa,

uma limitação que não deveria aplicar-se.

Creio que há que ter a liberdade de ter coisas que não encaixam

ou que são de um estilo distinto, e a capacidade para mu-

dar, porque seus gosto também se modificará com o tempo.

A mim interessa ter os meios

para dispor o espaço

de uma forma continuada, (185)

Em nosso caso, temos tentado fazer coisas em peque-

na escala,

A aventura consiste em descobrir no-  
vos valores,

as pessoas têm problemas para discernir o que é bom e o que não o é tanto, porque a princí-  
pio é muito difícil valorizar a qualidade de algumas peças.

não se ampliou tanto o cenário.

por boas ou más razões; a isso

chamo de limpeza

porém nenhum

intervalo de autêntica calma. Ao contrário,

implica em todos os valores

diminuía o valor real da arte

porque não? quase ao mínimo

Creio que é um mundo de loucos, e se

dá conta quando tudo ao mesmo tempo, o bom, o mal e tudo o mais.

Um dos problemas aos que teriam que enfrentar os artistas de hoje em dia é a  
vida, em geral.

Provavel-

mente então possa ver a diferença entre o bom e o que o é menos, posto que mui-  
tos se repetirão e somente alguns seguirão criando até a velhice, como Matisse, que morreu  
enquanto cortava papel.

a experiêni-

cia sempre um elemento (187)

A outra razão tem a ver com

alguém deixando-se levar pelo impulso do momento, Se verda-  
deiramente são más e não valem nada, que sentido teria?

não há nenhuma razão para fazê-lo  
 não coincidem  
 somente reconheceria uns  
 poucos nomes, o mesmo com o último  
 nunca nenhuma obra isto tem sua origem, entre outras coisas, em um  
 erro básico

Robert Ryman,

Não é ele  
 pensei as obras de Ryman  
 adquiriram razões equivocadas em um momento inoportuno.  
 emoção do descobrimento, da apreciação,  
 ção, da dúvida, etc. Por isso penso um erro.

Um dos erros mais habituais  
 que as pessoas cometem,  
 é equiparar uma  
 obra de arte com seu valor total  
 “perdeu  
 valor. Por que conservaria algo  
 que perdeu valor?” Creio que há que ter uma visão  
 mais a longo prazo e mais tranquila.  
 é uma dimensão,

descobrir

um vocabulário, uma imagem  
 uma impressão

se uma obra não vale nada, que razão?  
 não vejo nenhuma razão  
 a aventura consiste em descobrir um vocabulário, uma imagem, uma impressão  
 fazer (188)

sentir-se atraído por sua seleção  
se relacionar com ela.

Ao final, a arte, depende das relações

Se não quer relacionar-se com ninguém, então basta  
. Além disso, limitação  
é parte do jogo.

**o que amplia**

**a abertura**

pintores e escultores mudar a medida

o que aprender,

coisas em comum. minha

própria investigação de arte

instalações. (190)

espaço

mo-

derno e contemporâneo.

latinoamericano.

condicionado por critérios históricos em sua  
maior parte.

albergam espaços experimentais (191)

A arte pode ser entendida como um sólido investi-  
mento em sentido humano, se começas em  
seu próprio espaço

Assim é como gosto de fazer as coisas.

Nunca cheguei a entender por que

Muita gente na América latina

deste forma,

o espaço “na América latina

temos um espaço alternativo

grande e importante

um projeto di- (192)

ferente, uma aventura que não deixou de crescer.

espaço

precioso, de estilo, e para o programa

a)

consolidar as condições deste grande projeto

e b) criar

novos programas

Creio que não se trará somente de arte,

seria muito difícil para os artistas assumir todos os

custos. (193)

**um espaço em constante evolução**

os espaços onde querem  
as formas e seu contexto.

arte

investimento em nosso  
futuro

uma forma muito eficaz de construir um futuro

O que mais me interessa na arte é

o processo de criação,

precisamente, o desconhecido ou incompreendido o que me interessa (194)

me interessam concretamente ideias que vão mais além doa que po-

dem conter habitualmente institucional. Me interessa criar um am-

biente no qual os artistas possam conceber seus sonhos e ter a oportunidade de

justapor sua obra em um entorno onde possam experimentar a arte sob um estimulante

contexto

educar sua forma de ver.

não é o que

busco (195)

arte revela possibilidades e explora o desconhecido,

Cildo Meireles. Sua forma de combinar temas políticos e sociais com uma

inteligência formal e conceitual

um ambiente que, no fundo, se

pretende que a arte se revele através da experiência

e na expansão

do próprio entorno que é justamente o

que estamos apenas começando a desenvolver

investigar  
potenciais

A independência de espirito. (197)

## Por que arte?

formas e manifestações.

apreender a observar. quarenta anos atrás.

a escola

escultura Henry Moore

Mondrian

arte de época

doses de dedicação e perseverança. Mais adiante,

os artistas pós-guerra dos Estados Unidos e o universo dos contemporâ-

neos. buscar o que vem depois da curva e explorar a relação da arte atual

com o mundo em que vivemos.

contato com o presente. estou

convencido de que há que viver o presente. Não há que viver constantemente ancorado no

passado, rodeado de nostalgia e com obras que já sejam santificadas. O mundo que  
conhecemos

está baseado no passado mas também no presente O passado já o temos,

de maneira que não pode supor nenhum risco. O presente requer o ato

de criação e, portanto, está aberto à audácia e à

aventura. (198)

minha apreciação. meu critério pessoal minhas emoções, no

tipo de perguntas e aspectos

que coloco. Na equação intervêm outros fatores vários, por exemplo a antecipação e a

emoção diante da expectativa de uma nova obra

criações artísticas da atua-

lidade.

Às vezes me preocupa a manipulação do mercado de arte, e há que aceitar que o mercado

atrai Creio na obra por con-

vicção, paixão e outras emoções fortes, não como meio de especulação.

## Criação de um museu próprio

a coleção recompilando

a arte contemporânea Quero que meu  
museu abrigue distintos tipos de arte.

a construção de um museu excepcional. Trata-se de um museu para a arte, para os artistas e para o público.

Inaugurará com algumas das grandes obras das décadas de 1960 e 1970, e abarcará toda a gama até a atualidade, com uma preferência deliberada pela perspectiva nacional.

Este museu se centrará na exposição de minha coleção pessoal através de instalações distintas que irão mudando constantemente.

Um programa de exposições temáticas, assim como monográficas, nos permitirá manter o interesse do público pela arte atual e por nossos artistas vivos. O museu será sensível, dinâmico e vivo.

uma figura destacada da pintura  
com objetivos distintos.

todos os objetos deverão ter sido cumpridos da melhor forma possível.

Os objetos especiais que levem a cabo devem respaldar um museu de arte. A primeira coleção de minha criação resultou

em obras em papel que estamos criando agora. (204)  
os desenhos levam em conta a história, os artistas utilizados como esboços da obra final ou uma lembrança da obra terminada.

O objetivo era criar uma coleção.

A definição é:  
escritura com-  
ceitual, quer dizer.  
uma aquarela

A coleção está formada por 5 obras de artistas nacionais: consagrados e mestres dos últimos vinte e cinco anos, e alguns históricos e contextuais. Leva o nome de *Panorama* e recolhe uma mostra do essencial de um ano com alguns fundamentos do passado pertinentes para compreender a obra hoje: não é enciclopédia. (206)

criam um agrupamento a

fim de que o artista não estivera representado por uma única obra, se possível.

Trata-se de colecionar, de recompilar, mas o processo é  
de desenhar.

livros vinculados à  
obras das quais se apropria  
a coleção dividida por  
capas

Raramente nos dirigimos diretamente ao artista

Algumas vezes a obra, como  
trata

sobretudo das figuras (207)  
obras em papel muito originais. lhe reconheces.

Existe um interesse pela qualidade tosca e inulta  
Neste grupo se incluem artistas que já tiveram certo êxito.  
um artista reconhecido.

se consideram artistas importantes. possuem um  
reconhecimento, estão presentes nas principais coleções dos  
museus,

São peças um tanto clássicas e muito originais,

A coleção não é definitiva  
ao que vimos a evoluir desde o primeiro grupo de desenhos  
até as obras realizadas em tamanho, a ambi-  
ção e a maestria da linha e a cor  
Agradam-me as pessoas que

trabalham com papel.

e minhas impressões a respeito.

A coleção deve ir a um museu. Trata-se de um projeto (209)

Trata-se do primeiro projeto destas características.

uma visão geral do mundo da arte e dos artistas de interesse

através desta coleção, dos arquivos e da biblioteca de consulta

De maneira que possuem uma integridade pró-

pria e reúna um mundo da arte em um meio determinado.

há que firmar um acordo com o

museu. Creio que é absolutamente lícito.

Quiçá algumas de suas

obras

não coincida com a da história.

e aos acordos concentrados com as

instituições.

Esta foi a coleção de livros (210)

## controvérsias

A quem importa? arte ocupa um lugar bastante insignificante no mundo real. O que sobrevive é arte. (2012)

mercado,  
marchand  
colecionadores museus.  
necessidade público tema  
transcendência. artística obras  
mercado.

Não há regras,

nenhum  
lugar.

o valor  
bolsas.  
o gosto,

Não existe uma lógica ou pauta confiáveis. nenhum vínculo romântico  
obras primas tempos modernos

arte

não tem nenhum  
interesse para quem esteja em são juízo

jovens artistas

um artista desconhecido

uma estrela

um lugar concreto

cuja relevância sobrevive

um bando de excêntricos.

a pintura os videoartistas os fotógrafos,

a música, a literatura, a MTV, Picasso, Holly-  
wood, os jornais e os mestres da antiguidade.

pesos pesados e profundos pensadores do mundo da arte, as classes médias e a burguesia,

Não há regras

óleo sobre tela. Há toda uma brigada disposta a encarregar-se do que um artista decida que é arte. (215)

um público mais nume-

roso

atrativo visual “profunda” impenetrabilidade esforços por alentar o público a aceitar a arte nova.

recém saída dos estúdios dos artistas.

os artistas atuais.

arte

poder

gosto

comportamento

a visão do artista.

o mercado

incontrolável.

o potente mercado

sua “lista de espera”.

o êxito econômico

grandes artistas

os críticos de arte

o espetáculo

consenso uma exposição a mesma obra

ridicularizado angustiado uma besta

forma reveladora, a experiência

vácuo

os ricos de todo o mundo co-

lecionam arte contemporânea

Sem eles, o mundo da arte estaria regido pelo Estado, em um mundo utópico com uma arte auto-

rizada pelo Ministério da Cultura e aprovada por funcionários,

burocrata

Ser um artista é trabalho duro

e há que estar um pouco louco para eleger este ofício. (217)

## **mostras e exposições**

arte contemporânea independente do pós-guerra.

jovens artistas contemporâneos que deviam diferenciarem-se e evoluir separadamente.

a sensação de uma gestão independente da arte cujo inventário cresce.

os laços afetivos que se criam com uma obra tornam-se cada vez mais efêmeros, e não é nada infrequente ver este tipo de obras para abordar este novo setor há que documenta-se a fundo para compreender: que profundidade tem? Onde? Ocupam um lugar privilegiado?

Quem é esse artista? (220)

É necessário que

sigam crescendo e surgindo e há que observá-los de perto, supõe tempo.

uma posição manter-se,

o risco posição

ética reivindicando

também meu próprio inventário

entre outros.

é algo dis-

tinto.

imagens

que não pertencem a nenhum museu,

ainda existem muitas coisas que permane-

cem na sombra

valorizar a extensão

Pessoalmente tenho algumas ações Sou consciente de que há

gente que dispõe de muito mais informação que eu, (221)  
muito restritivo; um objeto extraordinário  
disposto a pelejar por ele, acompanhado com ações,  
algo.

debatendo pela obra, que é o habitual nestes casos.

o resto do mundo

muito impulsivo

Porém o importante é que mais uma vez

há pessoas que lutam por ela

algo

provocador

Quando alguém põe uma peça

sempre corre um risco.

Há muitos fatores

em jogo, fazer pessoal pode ser arriscado. (224)

uma forma extraordinária.

uma importância vital na criação

determina qual será o alcance geográfico

para as obras

Torna-se fascinante a rapidez com que

repercute (226)

ainda mais expressiva.

uma vantagem e um inconveniente. demasiadamente rápida também

pode tornar-se contraproducente. a longo prazo

não é necessariamente positivo. (228)

Trata-se de juntar de modo

a reunir

e

atuar de forma

a manter a melhor relação possível  
já que a relação  
não tem por que ser antagônica. Ao contrário,  
necessitam-se  
mutuamente.

De certo modo. é, efetivamente, arriscado

A probabilidade de que todas elas  
não valham nada  
é muito mais fácil.

já que

se tem um público local, Ao  
final torna-se  
esta parte mais emocionante

não saber como a coisa irá evoluir que fará e que acontecerá com ela. nestes casos não  
existe nenhum ponto de referência. Aí radica a autêntica aventura, em eleger e seguir o que  
lhe  
diz a intuição.

Tem sempre alguém que quer ter um ponto de referência quando lhe é oferecido algo

Por uma parte quer saber se está justificado ou se foi tirado da  
manga e, por outra, assegurar-se de que tem  
mais adiante. É muito

importante saber que existe a possibilidade  
de coloca-la em público.

acessíveis para qualquer fazer  
por um artista. De maneira que a informação  
está disponível para todos. Existe transparência (229)

Não tem que fazer  
o que pode desanistar a muitos em primeira instância. A  
chave consiste em  
conhecer o ambiente que se respira e saber como se passam os

acontecimentos.

A norma é que uma estimativa conservadora tem muito mais possibilidades de alcançar pessoas interessadas

Em uma

expectação na sala

A organização

no contexto mais beneficiado

obras muito importantes em

ordem correlativa

público estará centrado

a criação forma parte do nosso trabalho

um artista

Tem seus dias bons

mas também tem seus dias maus.

forma muito atrativa

que existe e

além disso (230)

invade outros aspectos de sua vida (231)

uma forma entre humorística, formal e remota,  
atualmente presenciamos uma necessidade de arte  
de arte contemporânea basicamente

Além disso, tenho a impressão de que o mundo  
crê que é real e que  
não esconde nada  
é uma transação muito clara e transparente.

Nossa vida está dominada por uma nova formalidade. Torna  
tudo muito menos formal porém há muito mais informação. Querem fazer parte de uma co-

munidade de gente informada. As pessoas se  
nutrem de informação. Têm acesso a muita informação  
as pessoas se conformam

e formam parte de um grupo de gente inteligente. Do  
mesmo modo que foram inteligentes  
ações adequadas, o empreendimento adequado, o  
limite adequado, (232)

a peça adequada, o bem adequado  
bem informado

Como resposta a arte do pós-guerra e a arte contemporâ-  
nea estão baseadas num  
grande sentido mútuo.

como  
atirara pedras sobre o próprio telhado  
do século XX.

a essência e a disciplina para criar constantemente obras interessantes

A arte demonstrou ser uma  
fantástica dúvida,  
por algo uma atitude (235)  
qualidade disponíveis

As motivações são bem distintas. tudo o que  
posso dizer é que  
estas características mostram  
o mundo ilimitado.

As pessoas  
pedem garantias  
consignações  
a discussão das garantias. interessadas  
na propriedade A garantia está  
feita as pessoas que, no fim das contas, não creem realmente no processo  
obra de arte.  
neste caso o problema é o acesso.

em uma época  
muito complicada porque há que estar muito  
informado e ter acesso  
nada habituais. (236)

certa forma, antes de  
tudo, torna-se agitada.

uma espécie indefinida de energia subjacente. Tem mo-  
vimento. de repente tem-se a sensação de  
que tudo é um tipo de visão que o espectador assume e ogo compara com a  
sua.

De maneira que a imagem não  
pode ser pior que a que se apresenta na exposição.

esta multiplicidade fomenta o atrativo da obra. Trata-se de uma ferramenta muito hábil para  
obra de arte. (237)

**o programa  
desempenha um papel fundamental**

uma instituição jovem com a visão de princípios do século XX  
século XIX.

Por

que não arte da nossa época?  
arte contemporânea uma dedicação muito valente para a época  
um objetivo muito concreto objeti-  
vo de que arte  
foi objetiva, criada pela necessidade do mundo ex-  
terior.

Com o tempo.

lições formadas e isso lhes outorga sua identidade.  
recente aquisição. (240)

tem que  
tomar decisões sempre tem  
sido selecionar  
crer em um artis-  
ta e confirmar sua preferência ou demonstrá-la  
nesse sentido, temos nos dife-  
renciado em grande medida Na década de 1970,  
uma decisão muito arriscada  
uma pressão terrível  
pânico entre o público  
más notícias. talvez influenciassem negativamente  
mas também poderiam ter sido positivas  
quando se acredita que aumentar-  
ria o valor do artista

ensinou-se a todo o mundo,  
quarenta anos  
no curso  
uma galeria aparece algo realmente  
que pode ajudar  
em relação à carreira sobretudo quando se trata de um artista jovem.  
os profissionais utilizam uma série de pautas distintas na hora de reunir  
tentam justificar  
a eleição demonstrando um pintor que forma parte da coleção  
do Museum of Modern Art de Nova York por  
exemplo  
Este é um dos dilemas que se enfrenta  
que é selecionar segundo critérios adequados. (243)  
livros de história  
um grupo muito reduzido.  
e sempre me repetia o  
mesmo jogo: o do século XIX, o século XX  
Manet? Manet é um deles? Porém porque  
Manet? por que não Manet?  
Não sei. todavia carecemos da distância histórica suficiente. em primeiro lugar está o proble-  
ma dos limites. a década de 1980 ou de 1990? Ainda não está  
claro.  
um artis-  
ta desenhos, esculturas, vídeo, pintura, o que seja. (244)  
arte pública “artistas pú-  
blicos” criamos, ou expomos, ou a forma em que fazemos;  
não se trata unicamente de uma mostra.  
Sem dúvida, a exposição deve apresentar uma marca  
que sugira uma nova forma de pensar.

projeto desafia paradigmas do que deve  
fazer-se no espaço público,  
edifícios do movimento moderno,  
uma dinâmica real com o entorno edificado e arquitetônico pode ser estimulante.  
tentamos que as pessoas possam presenciar uma mostra da gama de arte  
contemporânea de uma forma que torne interessante de ver e convide à reflexão. (246)

#### O contexto

uma plataforma crítica ainda que se instala sobre a mesma  
plataforma que se associa á tradição (247)  
atenção ao perfil de artistas  
tipo de projeto que levas a cabo  
conduz a um tipo ou outro de atenção que recebe o artista.

Existe um grupo de pessoas  
comprometido com arte  
maior impacto seguramente  
As pessoas vêm estes  
projetos em primeiríssima ordem e não se dão conta  
de artistas novos relativamente desconhecidos. Trabalhamos  
um projeto que finalmente se materializou

Trabalhamos antes  
de que despertara tanto interesse. Temos criado um programa para apresentar artistas novos ao público  
que tem impacto  
outros lugares  
há que comprometer-  
se em certo nível com os artistas. por esta razão,  
me agrada dialogar com muitos dos  
artistas com os quais trabalhamos; quiçá  
colabore com eles, em circuns-

tâncias muito diferentes. (249)

maior consciência do conceito de um mercado de arte por si.  
que antes não existia.

Outros sentem, com razão, enganados. Creio que especialmente os próprios artistas  
que supõe um precedente perigoso  
muito arriscado  
fora de seu alcance. (250)

Não há dúvida de que para alguns não é dinheiro.  
paixão pela arte. Seria ingênuo pensar que há de ter um certo tipo de resposta direta para o que se possui em termos de arte, e manter uma relação quase transcendental com ele. Sem dúvida, isto não acontece no mundo contemporâneo.  
na realidade, lançou-se a uma velocidade mais expeditiva.

dinheiro move o mundo hoje em dia suas expectativas atraem  
atividades vinculadas  
com mais facilidade Permite obter

um conhecimento interno e fazer uma previsão futura

Hoje em dia também se pede que  
os artistas sejam muito prolíficos, o que  
pode debilitar muitos porque se  
vêm obrigados a criar uma obra atrás da  
outra. Os artistas têm que trabalhar  
mais depressa  
em idades precoces.

muito  
depressa  
em pouquíssimo tempo,  
o que pode tornar-se uma carga pesada em muitos sentidos. O foco na  
criação artística “em série”

Consiste basicamente em dispor de um montão de artistas que trabalham através de uma espécie de modo produtivo não necessariamente pela motivação conceitual, senão porque podem alimentar o próprio mercado. (253)

**a arte de um lugar específico.  
experimental em seus amplos espaços  
não permanente.**

o primeiro espaço artístico conhecer  
a arte na intimidade buca de  
sonho inicial  
obras de arte.

estar com a arte somente  
uma espécie de símbolo de idea-  
lismo e a pureza de artista permanen-  
te

um centro artístico mantém uma relação muito intensa  
com o artista, mas não continuada, e esta é uma das razões pelas quais  
decidi manter uma relação continuada e progressiva com  
os artistas ativos.

De

maneira que poderia ter uma série de aventuras bre-  
ves e intensas frente a um matrimônio estável. A relação com o artista,  
implica certo grau de paixão. Se não há pa-  
xão, (254)  
produção emo-  
cionante e tumultuada entre princípios  
quase impossível trabalhar.

Outras decisões dependeram de perguntas como: qual é meu público dentro do âmbito da  
comunidade relacionada com a arte contemporânea? O que lhe interessa ver  
arte conceitual, pintura,  
uma estética determinada.  
um artista ? (255)

creio que escutar é um fator chave; escutar e observar.

A outra influência importante a informação procedente dos artistas, e eu tento desentranhar esta informação.

uma fonte confiável (256)

De maneira que deixar o artista falar-me e dizer-me que me parece valer a pena ver ou, o contrário, que não (257) pouco funcional disfuncional um lugar de outro ponto de vista.

para uma instituição

Várias pessoas maduras e experientes não apenas elegemos o artista adequado, mas também expomos o artista apropriado no momento oportuno.

aguça o ouvido, podes ouvir esta espécie de tremor sutil, tanto quando se trata de um trem que se aproxima como de um terremoto, ainda que seja somente um par de cavalos que se aproximam em trote.

Ouves o rumor. Às vezes basta ver para perguntar-se por que ninguém está interessado Às vezes ponho de minha parte, mas outras espero que alguém resista. Não e trata de eleger ganha-

dores, mas pessoas que realizem contribuições interessantes, porque o que se vê não é o que se consegue, somente o que se aprende.

o que vê hoje lhe ajuda ou lhe desperta interesse em outra coisa amanhã. Este é meu idealismo, Meu trabalho consiste em manter esta tática fora de minha mente.

algo porque

é misterioso, sua cultura, seus coração, sua geração ou sua sociedade. algo que significa alguma coisa para si mesmo de uma forma indefinida. De maneira

que em si mesma não pode ser possível.

levantar com a ilusão a cada manhã

é uma relação íntima e especial entre o artista e você,  
obra de arte como veículo, intermediário, porta-voz.  
artistas como Richard Serra tiraram a arte do pedestal  
para colocá-la diretamente no solo ou, em alguns casos, estampa-la contra a parede. A fase  
seguinte foi a tentativa da *land art*, em que a obra não se via por nenhum lado,  
mas estava realizada. Ou a *performance art*, que só podia ser vista uma vez e com um pouco  
de sorte se documentava de algum modo. Mas adiante, o artista minimalista impôs e insistiu  
que para admirar uma obra corretamente tinha que por a casa ao contrário,  
e converter seu lugar em uma reluzente  
obra de arte.

A arte conceitual exerceu uma grande influência

Logo re-

gressamos à pintura da década de 1980 e entramos na arte política na década de 1990.

Já não se trata de um desenho, uma fotografia, uma fita de vídeo ou uma instalação. É isso  
tudo  
junto. Estas são as mudanças.

segundo a arte

que nos agrada. Há quem só queira  
sempre fotografias, mas isto não significa  
que seja malvado, senão que é  
isso que deseja.

coisas que só estão em sua imaginação,

É como matemáticas puras. os experimentos baseados em matemáticas puras. Nem sequer é sexy nem nos ajudará a chegar á lua,  
simplesmente se trata de uma ciência que trabalha com algo. Não é  
uma ideia interessante? (259)

**formação,  
ampliada**

a postura tradicional de muitos em relação à arte contemporânea tem sido tentar afastar-se um pouco para poder emitir juízos prudentes. Isto tem se visto alterado por vários fatores há que emitir juízos mais rápidos e arriscados.

Falar de criação.

É impossível estar em dia com tudo, de maneira que terminamos tomando decisões sensatas demais que esperamos que transmitam ao público bastante do que acontece para captar sua atenção. Quiçá isto permitiu que assumiríamos menos riscos uma década atrás, mas se queremos nos implicar e trabalhar com artistas , e pensar em sua obra de forma inteligente, temos que atuar, às vezes mais depressa do que o habitual uma instituição muito menos hierárquica capaz de tomar decisões em um minuto e com um contato mais estreito com a realidade, uma instituição que pode reagir com maior rapidez.

Além disso, nem sequer

ao nível de investigação que aportamos a uma exposição, o grau de consideração que brindamos um projeto, são sensivelmente superiores graças à escala de nosso quadro e os recursos dos quais dispomos.

Sem dúvida, tem se tornado cada vez mais difícil.

que as instituições sigam ativas.

para estar em dia há que contar com recursos próprios numerosos artistas em início de carreira com os quais estamos dispostos a arriscarmos. E se dentro de vinte anos um ou dois dos artistas que temos são muito importantes, estaremos encantados. entretanto, somos cons-

cientes de que muitos de nossos esforços não resultarão nisso. (261)

Alguém apaixonado, bem informado, sensato, com uma ideia clara do que quer fazer e dos artistas que lhe interessam, e com uma grande dedicação.

nunca supõe uma perda de tempo. Quer dizer, não é nenhum passatempo, arte com seriedade, íntegra, baseada na  
qualidade, que torne-se significativa. (262)

pessoas oferecem sábios conselhos. Mas uma personalidade, reflete os assuntos e as ideias que interessam profundamente implica trabalhar muito e cometer muitos erros pelo caminho.

não existe maior erro que crer que toda a arte é igual,

Neste sentido, a arte é intrinsecamente democrática.

uma boa parte do futuro consiste em encontrar o nível de  
bem estar no qual se deseja trabalhar.

Se algumas obras de arte lhe fascinam,

se pensa nelas e se emociona, e gosta de olhá-las e quer saber mais delas, então siga  
este caminho. Sempre poderá mudar de opinião mais adiante. Mas siga o caminho que  
realmente lhe

atraia.

um tema em geral, um artista, uma ideia ou um momento permite desenvolver conhecimento dele.

porque criar

é uma atividade muito competitiva

com as outras possíveis decisões que poderiam ser tomadas.

É muito difícil.

Não existe nenhuma garantia no  
mundo da arte.

Eu sou da velha escola, dos

que pensam por-

que realmente creem e agrada-te a obra de verdade, se é algo com o qual queres  
viver e comove-te profundamente, supõe tanto risco

um risco real, porque não há nenhuma garantia  
Antes de tudo, trata-se de um novo giro Sempre houve  
aqueles que acreditavam que um artista tentava passar a  
um museu mas hoje em dia

Esta ideia de que quase todas as obras de um artistas devem ser prometidas a um museu supõe  
uma grande mudança. obriga a  
negociar com um museu sobre o que quer ou não a obra de um artista  
que ainda se encontra no início de sua carreira, quiçá antes de que tenhamos a oportunidade de decidir se é ou não um artista

Ninguém quer sair perdendo,  
a coisa funciona da seguinte maneira. somos proprietários parciais de uma obra, acordamos  
que o museu assuma a responsabilidade da obra de arte

Porém sempre chegamos a um acordo  
é bastante habitual que as  
obras de arte possam ir de um lugar a outro.

É fantástico que cheguem a um museu, mas não é o único lugar em  
que uma obra de arte está ou deva estar necessariamente melhor.

É uma das formas de ser  
Abordamos isto desde uma posição muito particular.  
outras mais significativas e importantes. teríamos uma responsabilidade:  
nossas intenções,  
condições (264)  
restrições  
possibilidades  
Nossas decisões. (265)

**educação.**

mestres (artistas como Giacometti e Jasper Johns) junto a jovens promessas emergentes

a força do programa em

sua amplitude e, de certo modo, isso nos diferencia de outras organizações Quando programa-

mos a obra de artistas como Piero Manzoni, tem que ser porque estão vinculados com a arte de hoje. Trata-se de um critério muito poderoso na hora de preparar era muito importante mostrar obras de artistas

de debate internacional e cujos trabalhos não tinham sido vistos aqui. Agora temos mudado significativamente, as pessoas estão melhor informadas e têm uma tremenda vontade de conhecer a arte

contemporânea, objeto, com efeito, de uma considerável cobertura por parte de diferentes meios.

Recebemos muitas exposições. (266)

de artistas cuja obra nunca havia sido vista em espaços públicos

É muito importante

seu próprio terreno, Sua linguagem artística

peculiar referências pessoais personagens históricos e também atuais, junto

com uma técnica interessantíssima.

porém não tem nada a ver

com eles. para mim

é um artista francamente bom.

quando estudante, um artista

responsável em relação à sua obra

em discussão

termos contraditórios

um elemento do mundo  
 ter sentimentos contraditórios  
 um castelo de cartas  
 muito frágil nós desconhecemos  
 então seria parte do meu trabalho  
 público, a oportu-  
 nidade de contribuição (269)  
 penso que, tem sido, na realidade uma experiência muito  
 produtiva. em uma espécie de exposição pública.  
 a crítica,  
 as conversas  
 Experimentamo-las concretamente  
 sem saber nada, e isso faz com que se sintam  
 um pouco coibidos, mas em seguida desenvolvam este desejo de saber.  
 De forma que tens a sensa-  
 ção de que a arte contemporânea é algo de que  
 as pessoas necessitam  
 tanto quanto ler  
 e conhecer a atualidade.  
 trata-se de uma mudan-  
 ça significativa.

fantástica e nada comparável

Neste país, como é bem sabido, há uma escassez  
 deste círculo virtual que temos chamado de mundo da arte. É relativamente novo o  
 interesse pela arte contemporânea, assim como sua adoção. Nos Estados Unidos, em  
 particular, a  
 abundância é totalmente  
 extraordinária, fantástica e admirável; aqui não temos nada comparável.  
 O saber. Parece-me fantástica uma pessoa tomar-se seriamente e centrar-se no  
 que faz. Entendam-me, eu vivo com arte, trabalho com ela. Vivo com ela pro-

fissionalmente, E me fascina particularmente  
que as pessoas adquiram este desejo (270)

### **Uma conversa**

determinado pelo espaço que pensamos

funciona de forma que

As pessoas consigam

encon-

trar o que pensam que produzem

que podem requerer

assim que não é possível calcular exata-  
mente um

evento artístico

E que podem

ferrar um trato com um aperto de mão. O que significa que, ao final, a transição se leva a cabo onde seja mais favorável.

é a arte, o núcleo mas o com-

junto tem outros aspectos que são importantes: a rede de contatos, o aspecto educativo e tam-  
(274)

bém o aspecto social.

de maneira que

possam ver e experimentar sua forma de

obra de arte.

A ideia surgiu da necessidade de

fazê-lo.

Para que os artistas, e em

especial para os mais jovens,

Quer dizer, que é

o que pode fazer pelo artista,

mas também criar uma obra

falar da obra

pode ser a situação ideal, porém há que se ter relação com (275)

tempo para dedicar-

se à você.  
arte é a opção in-  
termediária: menos tempo  
porém mais  
tempo  
trata-se também de aprender.  
algo de um artista  
ocupar seu lugar.  
fazer a crítica, tomar notas  
Existem tantas formas diferentes de fazê-lo, que  
trata-se de algo muito pessal, (276)  
pode reunir uma mínima e íntima coleção de algo  
que seja importante para poucas pessoas  
pode con-  
tribuir para  
tomar suas próprias  
decisões,  
sem intimidar a ninguém.



## **Apêndice 2 - Sobre uma tese que não escrevi**

Fala apresentada durante o segundo exame de qualificação  
do curso de Doutorado em Educação – FACED / UFJF  
em 02 de abril de 2015.

Professores da banca examinadora :

Sônia Clareto (UFJF), orientadora

Anderson Ferrari (UFJF),

Maximiliano Lopez (UFJF) e

Ricardo Basbaum (UERJ)



## Sobre uma tese que não escrevi

A tese que não escrevi é sobre arte e educação, e foi defendida junto a um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade pública brasileira, sob a orientação da professora Sônia Clareto, com início em março de 2012. Divide-se em quatro capítulos, sendo o último como conclusão:

### Capítulo 1

A tese que não escrevi começa com um capítulo sobre o currículo, sobre a questão curricular, sobre as bases curriculares das escolas de arte no Brasil contemporâneo, com foco num caso especial: o curso de artes da Universidade Federal de Juiz de Fora. O texto aborda o fato aparentemente curioso de um curso de Artes ter surgido de dentro de uma Faculdade de Engenharia, onde alguns professores com “habilidades” plásticas e aptidão para o desenho sentiam-se muito pouco motivados vendo as “artes plásticas” sendo utilizadas como uma parte “menor” de um currículo voltado para a formação baseada na aquisição, produção e transmissão de conhecimentos técnicos/científicos considerados essenciais para o desenvolvimento do país no regime militar.

A pesquisa percorre a trajetória deste curso de desenho e plástica surgido no início dos anos 70 em uma universidade fundada dez anos antes pela ditadura, que, paralelamente se desenvolve meio alheio à acontecimentos importantes como a arte conceitual e o surgimento de uma nova geração de artistas e críticos de arte no Brasil. O leitor é convidado a acompanhar os diferentes movimentos através das alterações curriculares que fizeram com que o curso passasse a se chamar artes plásticas, depois educação artística, nos anos 80, depois artes, nos anos 90, chegando ao processo de sua extinção e substituição pelo bacharelado interdisciplinar em artes e design nos anos 2000 em acordo com o REUNI, no período chamado democrático do governo LULA.

O capítulo destaca as relações políticas, éticas e estéticas nos diferentes contextos evidenciando os desdobramentos das diferentes concepções de arte em relação com a Ciência e a Educação. Há uma atenção especial para a divisão entre licenciatura e bacharelado que atravessa todo o histórico do curso marcando posicionamentos muito distintos em relação à formação de artistas e pesquisadores de um lado e professores de outro. A questão central do capítulo está para além da análise curricular, mas procura pelos impactos desta divisão num contexto acadêmico que entre outras coisas:

Separa a educação da arte como duas “modalidades” muito distintas e muito distantes de produção de conhecimento;

Sempre viu, tratou e continua tratando a licenciatura como um “campo de trabalho” e a formação do professor como preparação para atuação em um “front”.

Tem na licenciatura em arte o menor dos investimentos, especialmente no que se refere ao contingente de professores.

Não discute, muito menos reconhece a arte como pesquisa (muito menos científica) naquilo que seriam suas particularidades de meios e fins (vendo no design e na interdisciplinaridade – mal compreendidos – uma aparente saída pela tangente);

Mantém, por debaixo do manto desta interdisciplinaridade e do design, uma divisão bastante antiga entre teoria e prática, visivelmente encarnadas em disciplinas como história da arte, estética, pintura, escultura, desenho.

O capítulo se orienta teoricamente pela própria documentação institucional e pela legislação do período investigado e por debates entorno das alterações nas concepções do ensino da arte apontadas especialmente por Ana Mae Barbosa e autoras que discutem a noção de interdisciplinaridade como Ivani Fazenda (FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2002 e outra edição dos anos 90). O texto dialoga ainda, como bastante ressonância, com o livro de Tierry de Duve, *Fazendo escola, ou refazendo-a, escrito* ao longo dos anos 90/2000, traduzido para o Brasil em 2012, pela Argos, Porto Alegre.

O capítulo tem como pano de fundo o debate da noção de ciência, pesquisa científica tendo como paradigmas DESCARTES de um lado e (Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus, 1978) e DELEUZE E GUATARRI de outro (Mil platôs. Vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2006. E o que é a filosofia)

Esta parte da pesquisa tem uma característica aparente “relato” muito próximo de um “quase memorial” ligado a minha atuação como estudante da graduação de licenciatura e bacharelado, depois atuando como professor substituto, depois como efetivo e ainda como coordenador do curso que fui aluno.

## Capítulo 2

O capítulo dois trata do momento em que me vejo na condição de professor neste contexto institucional anunciado no capítulo 01, tendo pela frente especialmente turmas de alunos voltados para o estudo “teórico-prático” da tridimensionalidade e bidimensionalidade em disciplinas que assumi no ano de 2010. Alunos de um curso de bacharelado interdisciplinar em arte em design que buscam nestas disciplinas alguma experimentação com noções elementares da linguagem plástica da arte que poderá vir a influenciar uma decisão de uma “carreira” de artista ou professor para a qual a instituição prevê dois cursos distintos no chamado segundo ciclo de estudos mas que propõe (ou propunha) estas disciplinas como lugar comum entre os currículos.

O texto aponta momentos de uma formação como processo que se deu não só através do curso de artes e que havia me colocado em uma condição razoável de “jovem artista” atuante em um razoável circuito de arte nacional, agora assumindo um papel efetivamente institucional de formação de artistas e professores, mas com a sensação de não ter o menor “preparo” para isso.

Esta parte traz marcas da formação particular com vistas a uma reflexão mais ampla sobre os desdobramentos e limitações da formação em artes baseada na separação entre licenciatura e bacharelado, teoria e prática, atentando para marcas em que a formação assume em diferentes contextos:

A formação para atuação como professor de artes na rede básica de ensino compreendida como um trabalho de subsistência até que seja possível viver de arte, ou ser artista.

O abandono da condição de professor para tornar “artista-pesquisador” em função de uma demanda cada vez maior por programas de pós-graduação (no meu caso mestrado na UFRJ).

A formação a partir do contato com o circuito de arte, as possibilidades e os limites de diferentes oportunidades de produzir arte através de bolsas e projetos institucionais.

A formação a partir do choque com uma situação em que se vê completamente despreparado para lidar com ela e a busca de interlocução com os chamados “campos do conhecimento” através de pessoas que possam ajudar a compreender e pensar possibilidade de atuação. (no meu caso a Educação como espaço de diálogo)

O texto tem como referencial teórico um enorme conjunto de textos voltados para a reflexão da formação e atuação do artista no circuito institucional de autores brasileiros que atuam em universidades e museus, dos quais poderia destacar mais antigos como Zílio ou José Resende, ou mais jovens como Yuri Firmeza. Mas dois livros se tornam fundamentais neste capítulo: A/t/o grafia, da Canadense Rita Irvin, traduzido recentemente para o Brasil com organização de Belidson Dias e o Manual do artista etc, de Ricardo Basbaum na medida em que ambos vão, de maneiras distintas, investigar um “meio” de atuação do artista “como”...pesquisador, curador, professor, etc.

### **Capítulo 3**

Este capítulo da tese que não escrevi trata da tentativa de produzir uma alternativa de diálogo entre arte e educação para além da noção de produção teórica ou prática, filosófica ou histórica, psicológica, estética ou pedagógica, buscando a construção de um lugar em que seja possível produzir conhecimento e pensamento nas especificidades daquilo que se produz, contaminado pelos atravessamentos. O capítulo se divide em três partes principais:

A primeira busca por uma definição da arte na cultura em que nos constituímos contemporaneamente, entendendo-a em seu lastro histórico, buscando refletir sobre as mudanças nos paradigmas éticos, estéticos e políticos sob a ótica da produção artística, apontando certos artistas e obras como representativas de uma noção de arte que permeia o campo social no qual atuamos, mas que estariam para além de práticas exclusivamente artísticas, produtoras de obras de arte para circuitos específicos, gerando discursos específicos.

A segunda parte trata do mesmo modo a educação, buscando elementos discursivos e eventos concretos que nos permitam compreender as mudanças paradigmáticas das noções de educação para além das práticas institucionalizadas, sobretudo escolares, procurando enxergar a educação naquilo que o habitualmente não vemos como o lugar da produção do conhecimento, procurando por relações que se deem para além do ensinar e aprender e para além dos discursos filosóficos, políticos, psicológicos que os instalam.

A terceira parte seria então a síntese desse movimento ou dessa tentativa de ver arte e educação projetadas através de um vidro em outra paisagem e não em um espelho. Arte e educação como sombras transparentes ou cores que se misturam talvez em alguma superfície

mas logo constroem outra profundidade para ela, ou sejam elas mesmo, o encontro delas uma superfície que se construa no encontro, mas nunca sólida, nem fechada, sempre aberta, destruída, de todo modo nunca estável, fixa, mas sempre fluida, em movimento constante, ora mais próxima de um primeiro plano, ora mais profunda, por vezes infinita, em um constante vai e vem onde os discursos, por mais relevantes e sedutores não conseguem dar conta do que acontece.

Os referenciais teóricos desta terceira parte não são necessariamente os mais complexos, mas são os que permitem construir mais complexidades, já que se trata de pensar arte e educação como campos em expansão nas tramas do tecido que se dão. Neste sentido uma variedade de autores contribui para esta tentativa de dilatação de modos diferentes, como por exemplo W. Benjamin (destruir), Marcel Duchamp (deslocar), Deleuze e Guatarri (desejar, produzir), Hélio Oiticica (Inventar), Cildo Meireles (atravessar), Waltécio Caldas (esvaziar), Beckett (despovoar), Foucault (escavar) etc...

## **Capítulo 4**

A parte final desta tese apontaria para uma brecha, uma fresta onde se poderia produzir arte e educação indistintamente, onde não seríamos artistas como professores, nem professores como artistas, nem somente artistas, nem apenas professores. Não se trata obviamente de uma fresta pela qual se olha, apesar de olhar ser fundamental, mas é uma fresta na qual se entra, se vive, se habita, e é importante dizer, nunca para sempre, porque ela se fecha e logo se percebe a necessidade de abrir outra. Como uma ferida que vai cicatrizando e ai precisaríamos abrir outro corte, porque gostamos da dor, de cortar na própria carne, por prazer.

No caso desta tese que não escrevi, a brecha é primeiro um intervalo, uma separação, puro distanciamento, lugares muito distantes, não havia sequer fronteiras. Depois percebe-se que é preciso expandir estes campos arte, educação, professor, artista para que possam criar ao menos fronteiras. Na criação destas fronteiras, começamos talvez perceber algumas sobreposições aqui, vazios, espaços em branco ali, coisas que não se misturam acolá e assim sucessivamente. Não se trata de misturar tudo numa coisa só. Mas também não se pode perguntar sempre pelo mesmo lugar das mesmas coisas. O importante desta abertura não é tanto o tamanho, mas a profundidade. É uma profundidade que talvez se construa mais no tempo que no espaço.

Tomando como referência Gadamer em sua Hermenêutica da Obra de Arte, a tese que não escrevi chegaria a seguinte conclusão:

- alguma educaçãoarte se dá nos intervalos do não-visível, do não dizível, do não audível, produzindo obrasauladearte como proposições de certa ordem de decomposições (daquilo que nos decompõe), sendo um professorartista aquele opera na produção energética de outras ordens diante de uma vida que parece cada vez mais serial e uniforme.

**O título:**

O título da tese que não escrevi seria: educaçãoarte professorartista

